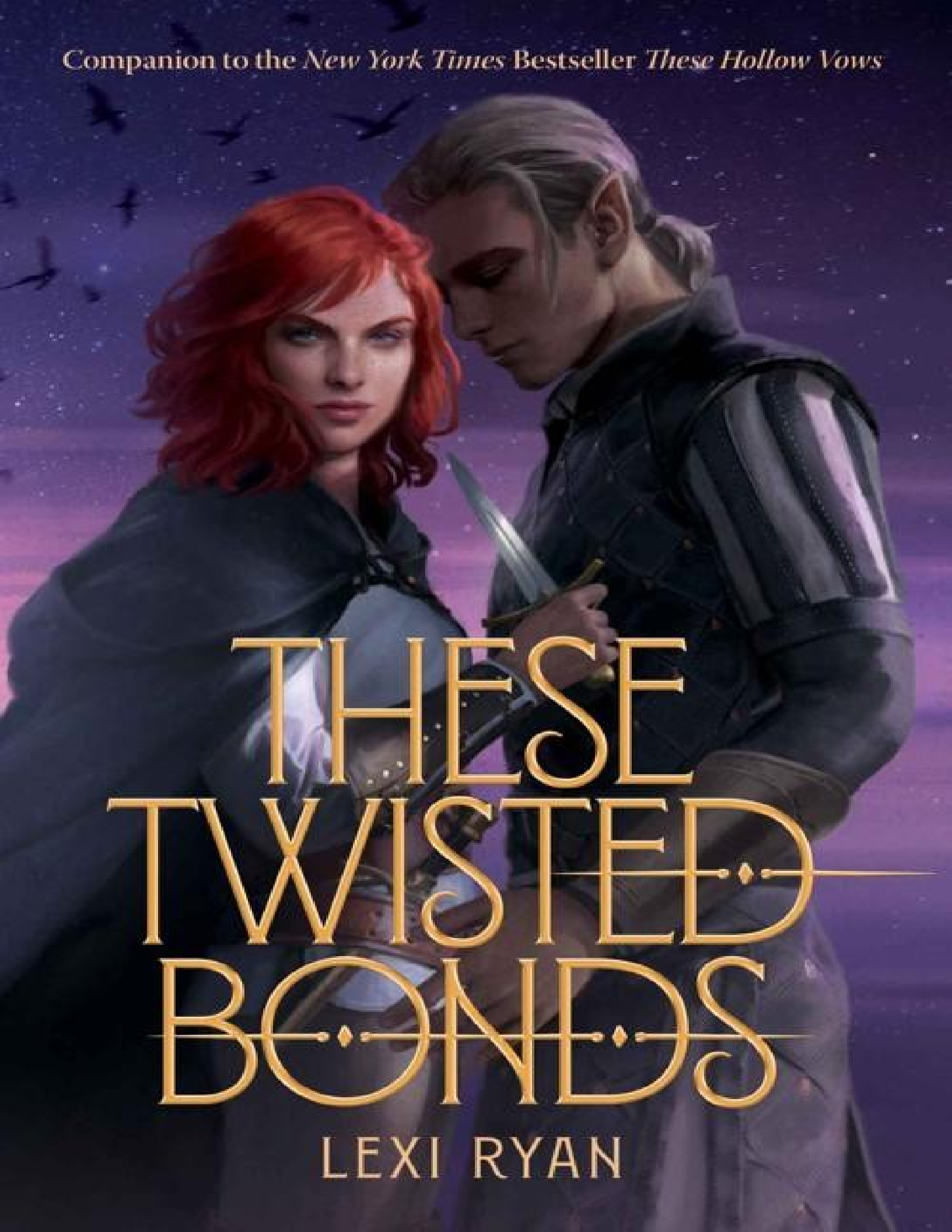

Companion to the *New York Times* Bestseller *These Hollow Vows*
THESE TWISTED BONDS
LEXI RYAN

Índice

Sobre o autor
Folha de rosto
Página de impressão
Dedicação
Conteúdo
Mapa
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Epílogo
Agradecimentos
Página 1 do assunto final
Página 2 do assunto final

Lexi Ryan é autora best-seller do *New York Times* com mais de trinta títulos de romance e ganhadora de 2018 do prêmio Romance Writers of America® RITA® de Melhor Romance Contemporâneo: Longo. Ela mora com o marido e dois filhos em Indiana, onde você pode encontrá-la escrevendo seu próximo livro e agradecendo suas estrelas da sorte. Encontre-a em seu site www.lexiryan.com.

Esses laços retorcidos

Lexi Ryan



www.hodder.co.uk

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2022 por Hodder & Stoughton
Uma empresa Hachette UK

Direitos autorais © Lexi Ryan 2022

O direito de Lexi Ryan de ser identificada como a autora da obra foi afirmado por ela de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Designs e Patentes de 1988.

Imagem da capa: design da capa por Natalie Chen
Fotografia do autor © Beth Eiteljorge

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão prévia por escrito do editor, nem ser distribuída de outra forma em qualquer forma de encadernação ou capa diferente daquela em que é publicado e sem que uma condição similar seja imposta ao comprador subseqüente.

Todos os personagens desta publicação são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Um registro de catálogo CIP para este título está disponível na Biblioteca Britânica

Capa dura ISBN 978 1 529 37701 9
Trade Paperback ISBN 978 1 529 37697 5
e-book ISBN 978 1 529 37698 2

Hodder & Stoughton Ltda.
casa carmelita
50 Victoria Embankment
Londres EC4Y 0DZ

www.hodder.co.uk

Para Aaron - que desenhou o mapa e desbloqueou a sequência

Conteúdo

Mapa
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Epílogo

Agradecimentos


WILD FAE LANDS
GOLDEN PALACE
CEMETERY
SEELIE COURT
SERENITY PALACE
REFUGEE CAMPS
UNSEELIE COURT
UNSEELIE PALACE

Capítulo um

Além dos portões do castelo, o sol nasce e os pássaros cantam, mas o Palácio Dourado está envolto em um véu de noite. *Minha noite. Minha escuridão. Meu poder.*

Eu lanço magia com abandono, prendendo aqueles que se atrevem a me perseguir. A escuridão se arrasta atrás de mim como a cauda de um elaborado vestido de noiva. Mas não sou a noiva de ninguém.

Não vou deixá-los me enganar com suas lindas mentiras e manipulações. Sebastian me traiu. *Todos* eles me traíram, mas sua duplicidade é mais profunda. O macho que deveria me amar, deveria me proteger, me usou para roubar a coroa Unseelie.

A raiva inunda minhas veias e alimenta meu poder.

Eu corro, mesmo quando o caminho sob meus pés descalços se torna rochoso e pontiagudo. Concentro-me na dor, dou as boas-vindas à picada do cascalho cortando minhas solas. É a única coisa que bloqueia esse outro sentimento — essa angústia e frustração que pertencem à pessoa que amo. O homem ao qual estou ligada para sempre. Aquele que mentiu para mim, que me traiu.

Eu não quero senti-lo. Não quero saber que minha partida é como uma fratura no centro de seu coração ou que me perder o deixou de joelhos. Não quero entender que ele está preso por seu próprio dever ou compreender a profundidade de seus arrependimentos. Mas eu sim. Através deste vínculo entre nossas almas, eu faço.

Sebastian me traiu pela coroa, e agora ele tem o que queria, enquanto eu me tornei aquilo que desprezei por tanto tempo. *Uma fada. Um imortal.*

A razão me agarra enquanto corro.

estou descalço. Em um vestido de dormir. Não vou longe assim, mas me recuso a deixá-los me pegar.

Eu dobro de volta para o paddock, e quando eu empurro para dentro, os olhos do cavalariço se arregalam, seu olhar fixo na onda crescente de escuridão aparecendo atrás de mim, pronto para atacar.

Ele é jovem, com cabelos loiros claros, olhos azuis brilhantes e orelhas pontudas de elfo. Já o vi antes, ao montar um cavalo para passear pelos terrenos do palácio. Quando pensei que estava segura aqui, quando acreditei que o amor de Sebastian era puro.

“Dê-me suas botas,” eu digo, levantando meu queixo.

"Meu . . . meu . . .” ele gagueja, seus olhos correndo em direção ao palácio e à destruição escura que deixei em meu caminho.

“Suas botas! Agora!"

Ele mantém seus olhos arregalados e preocupados em mim enquanto os desamarra e os joga aos meus pés.

“Agora um cavalo,” eu ordeno, entrando no lugar do garoto. São um pouco grandes demais, mas servem. Aperto os cadarços e prendo-os em volta dos meus tornozelos.

Seu olhar se volta para o palácio novamente, e eu lanço outra explosão de poder, fazendo a noite além pulsar com malícia. Suas mãos tremem enquanto ele guia uma égua branca de seu estábulo. "O-o que está acontecendo, milady?"

Eu ignoro a pergunta e aceno para o cinto escuro de facas preso em sua cintura. "Seu baldrick também."

Ele a destrava, deixando-a cair no chão do estábulo. Movendo-me rapidamente, eu o pego pela fivela e enrolo em volta da minha cintura, apertando o fecho antes de subir no cavalo.
“Obrigado,” eu digo, mas o garoto está se encolhendo, como se esperasse que eu acabasse com ele com suas próprias facas. Seu medo deixa um gosto amargo na minha boca. É isso que eu me tornei?
Este é quem Sebastian me fez.
Não consigo pensar nisso enquanto empurro meu cavalo para fora dos estábulos, endireitando-me na sela antes de sentir um puxão no centro do peito. Uma doce dor que me implora para voltar ao palácio. *De volta a Sebastião.*
Gritos ecoam pelo gramado. Com minhas novas orelhas feéricas, posso distinguir os sons do caos no castelo - a luta, os gritos, o barulho de pés correndo em minha direção.
Os gritos se aproximam. Minha magia escorregou; minha escuridão afrouxou seu domínio.
Eu bato meus calcanhares nas laterais do cavalo. Ela decola, galopando a toda velocidade enquanto eu seguro o mais forte que posso.
Voltar. Eu não ouço as palavras tanto quanto as sinto, sinto a dor que queima meu peito e se instala em meus ossos. *Eu preciso de você. Volte para mim.*
A lembrança da minha conexão com Sebastian me faz cavalgar com mais força. Não sei se posso escapar disso, se posso silenciar sua miséria e mágoa apenas com a distância, mas pretendo tentar.

“Preciso de um quarto para passar a noite”, digo à garçonete atrás do balcão de uma pousada decadente. Minha voz soa como vidro quebrado e cada músculo do meu corpo grita de exaustão.
Não sei onde estou nem a distância que percorri **.** Tudo o que sei é que corri para longe do palácio o mais rápido que pude. Eu cavalguei muito, passando por aldeias e fazendas até não conseguir mais me manter na sela.
Não cavalgo muito desde criança, e nunca cavalguei por tantas horas ao mesmo tempo ou por um terreno tão montanhoso como encontrei nas últimas horas. No momento em que entreguei minhas rédeas ao cavalariço da estalagem, minhas pernas gritavam em protesto.
A mulher atrás do bar tem orelhas pontudas e lábios franzidos. Seus frios olhos azuis brilham com o tipo de frieza que as pessoas sentem ao viver uma vida difícil. Ela me olha de cima a baixo, e posso imaginar a bagunça que ela vê. Meu vestido de dormir branco agora tem a cor de uma estrada de terra empoeirada, e tenho certeza de que meu rosto não parece muito melhor. Meu cabelo ruivo na altura do maxilar está uma bagunça suja e emaranhada, e meus lábios estão ressecados de sede. “Eu não faço caridade,” ela murmura, já se virando para atender um cliente mais promissor.
Jogo um saco de moedas no balcão. Meus velhos hábitos de ladrão estão me servindo bem. Este ouro feérico é cortesia de um orc bêbado em uma taverna a uma hora a oeste daqui, onde originalmente planejei passar a noite. O orc me viu indo para as instalações e pensou em me pegar lá e colocar as mãos em mim. Eu posso estar exausta, mas não estava muito cansada para envolvê-lo em uma escuridão tão profunda que ele chorou como um bebê enquanto me implorava para soltá-lo.
A garçonete abre a sacola e espia dentro, e seus olhos cansados se iluminam por um instante. Seus lábios se curvam em triunfo antes que ela reforce sua expressão. "Isso vai

fazer", diz ela, deslizando uma chave no balcão. “Segundo andar, última porta à esquerda. Vou pedir à empregada que pegue um pouco de água para você lavar.
Eu não sei nada sobre o dinheiro das fadas – o que vale, o que posso esperar de uma de suas moedas de ouro brilhantes – mas eu claramente entreguei uma quantia significativa, e ela está tentando me fazer de bobo. Eu arqueio uma sobrancelha. "Vou precisar de jantar também."
Ela acena com a cabeça rapidamente. "Claro."
Muito fácil. “E algumas roupas. Calças e uma camisa. Nada de vestidos.
Aqueles lábios enrugados torcem em consideração. “Não estou vendendo roupas, e a alfaiataria está fechada à noite.” Ao meu olhar duro, ela suspira. "Mas . . .” Ela me examina. “Você provavelmente poderia se encaixar em algo meu. Vou fazer funcionar.
Eu aceno em agradecimento e deslizo para um banquinho, sem saber se minhas pernas trêmulas podem aguentar mais um momento. “Vou fazer minha refeição aqui.”
Ela guarda a sacola e grita para uma criança pequena pegar meu jantar. Ele sai correndo, de cabeça baixa. Quando ela vira seus olhos frios de volta para mim, eles ficam calculistas. "De onde você é?" ela pergunta.
Eu rio, mas estou tão cansada que soa mais como um grunhido. “Você não conheceria o lugar.”
Ela arqueia uma sobrancelha. “Conheço a maioria dos lugares. Até passou algum tempo na corte das sombras durante a guerra.
Eu apenas dou de ombros, imaginando que ela quer muito aquelas moedas para insistir em uma resposta. “Nenhum lugar especial.”
Ela cheira, e eu me pergunto o que ela cheira. Eu ainda cheiro como um humano, apesar de ter me tornado fae? Ela pode sentir o cheiro do palácio em mim? As fadas têm sentidos impecáveis, mas em minhas poucas horas neste corpo transformado, eu só achei a consciência intensificada de cada som, visão e cheiro uma distração. É muito grande para fazer qualquer bem.
A criança volta, silenciosamente. A garçonete pega uma tigela de ensopado e um prato de pão dele e coloca na minha frente. “Desde que você não traga problemas à minha porta, não preciso saber de nada. Às vezes é melhor assim.” Ela abaixa a cabeça para encontrar meus olhos. "Você entende?"
Faço uma pausa, a primeira colherada de ensopado a meio caminho dos meus lábios. O que ela acha que sabe sobre mim? "Claro."
Ela dá um aceno agudo, então se move para baixo da barra para ajudar outro cliente.
Mal consigo me segurar no banquinho enquanto enfio o ensopado na boca. Eu não deveria estar tão cansado, mesmo considerando o longo dia a cavalo, mas meu corpo está destruído. Por mais tentador que seja ignorar meu estômago e ir para o meu quarto, subir na cama e me entregar ao sono, sei que preciso me abastecer para o que vem a seguir.
E o que exatamente vem a seguir?
Afasto a pergunta. Não sei para onde vou nem o que vou fazer. Eu preciso ficar longe do palácio – longe de Sebastian. Não consigo pensar no resto agora. Não sobre como estou despreparado para ficar sozinho nesta terra estranha e, definitivamente, não sobre como essas orelhas pontudas e essa imortalidade recém-concedida significam que nunca poderei voltar para casa.
Nunca volte para Elora.

Nunca visite minha irmã.
Um orc pesado caminha até o bar, senta-se ao meu lado. Ele tem mais de um metro e oitenta de altura, nariz achatado, olhos pretos redondos e dois grandes dentes inferiores que se curvam em cada lado do lábio superior. Ele é enorme e musculoso, como todos os orcs são, e sua mera proximidade me faz sentir pequena e frágil. Eu inclino minha cabeça, esperando não chamar sua atenção. Depois do meu encontro com um de sua espécie há uma hora, não estou interessada em chamar a atenção dele.
"Cerveja?" a garçonete pergunta a ele, aqueles lábios franzidos tratando-o com um sorriso.
"Sim. E uma refeição. Inferno de um dia.
Ela puxa uma torneira e serve a bebida dele. "Sim?"
“Os impuros têm seus poderes de volta.”
Os impuros?
A garçonete ri. "Claro que sim."
"Não." Ele balança a cabeça. "É verdade."
Ela dá de ombros. “Se isso significa que você pode machucá-los novamente, acho que você ficaria feliz.” Seu tom implica que ela acha que ele está cheio disso.
“Eu não estou mentindo. Aconteceu durante a noite no acampamento infantil. Filhos da puta mataram dez dos meus homens antes que soubéssemos o que estava acontecendo. As últimas dezoito horas foram um caos completo enquanto esperávamos a chegada das injeções.
A garçonete estremece. “Não sei como você injeta esse veneno em alguém.”
"Fácil." Ele faz a mímica de empurrar o êmbolo de uma seringa.
Ela balança a cabeça. “Tenho alguns presos em mim durante a guerra. Parece a própria morte.”
Quando Jalek estava prisioneiro no palácio dourado, ele recebeu injeções que bloquearam sua magia. É disso que eles estão falando? Eles estão injetando as crianças com a mesma coisa?
Quando a garçonete se vira para mim e arqueia uma sobrancelha, percebo que estou olhando. Eu inclino minha cabeça novamente.
“Prefiro matá-los”, diz o orc, “mas temos nossas ordens. Ela quer os bastardinhos vivos.
Crianças . Ele está falando sobre as crianças Unseelie em seus acampamentos.
A raiva ferve em meu sangue. Eu odeio todos eles. Os fae são mentirosos e manipuladores. Se não fosse por sua crueldade e esquemas políticos, eu poderia estar em casa com Jas agora, em vez de aqui. Sozinho e sem rumo. Quebrado e preso neste novo corpo imortal que eu nunca pedi.
Mas as crianças? Eles podem ser fae, mas são inocentes em tudo isso. Tirados de seus pais e trancados como parte de uma luta interminável pelo poder entre dois tribunais que já tinham muito poder para começar. É nojento.
Talvez eu nunca tenha sido preso, mas passei minha infância enjaulado por um contrato injusto e explorador. Sei como é ser órfão e sei como é ter suas escolhas roubadas por aqueles que têm tanto poder que não conseguem ver nada além de sua ganância por mais.
A garçonete desliza uma tigela na frente do orc, balançando a cabeça. "A maldição está realmente quebrada, então?"
"Sim."
Ela suspira. “Lamento saber sobre suas sentinelas. Você vai precisar de um quarto?

Ele enfia uma colher cheia na boca e não se preocupa em engolir antes de falar novamente. "Sim. Preciso de algumas horas de sono antes de voltar.
Ela pega uma chave do quadro atrás dela e a joga na frente dele. "Cuidado esta noite, ouviu?"
O orc resmunga em resposta e volta a enfiar o ensopado na boca.
Meu estômago embrulha só de pensar em crianças sendo injetadas com toxina antimágica, só de pensar que elas podem ser aprisionadas. *Os impuros,* ele os chamou. É um termo usado para prisioneiros ou Unseelie? Acho que já sei a resposta, e isso faz a raiva ferver em meu sangue.
Eu me forço a terminar meu jantar, porque vou precisar de energia, mas o pão parece cinza na minha boca e o ensopado pesa no meu estômago.
Depois que a garçonete limpa meus pratos, eu bebo minha água enquanto o orc termina sua refeição e ganha segundos. Só quando ele está terminando e fazendo barulhos de satisfação é que esvazio meu copo.
“Se importa em encher isso e me deixar pegar?” Eu pergunto, erguendo meu copo vazio no ar.
A barman acena com a cabeça e usa seu jarro para enchê-lo novamente.
Com um último olhar para o guarda, sigo para a escada. Eu me escondo nas sombras, envolvendo-os em volta de mim para que nenhum dos clientes me veja enquanto eles passam. Eu espero em silêncio, minhas pálpebras pesadas enquanto as sombras acariciam meus nervos em frangalhos, meu corpo implorando por descanso. Espero e espero até que, finalmente, o orc apareça na escada e suba.
Ficar nas sombras é fácil à luz das velas, e a respiração pesada do guarda mascara qualquer som dos meus próprios passos. Ele para no segundo andar e se dirige para a porta dois abaixo da minha. Quando ele entra, a porta abre para o corredor e não para o quarto. *Perfeito.*
Uma vez que ele está dentro, eu vou para o meu próprio quarto. É pequeno, escuro e mofado, mas tem uma cama e, como prometido, roupas e um balde de água morna para lavar. Esvazio meu copo e o encho com água e sabão antes de voltar para o corredor. Eu posiciono o vidro diretamente na frente da porta do orc para que ele caia quando a porta se abrir. Eu gostaria de poder armar uma armadilha mais elaborada com minha magia, mas sou muito inexperiente e não confio em nada para segurar enquanto durmo.
Estou exausto e impaciente, meus instintos estão em guerra. Metade de mim quer dormir para sempre enquanto a outra metade quer sair para ajudar as crianças Unseelie agora. Mas não tenho a menor ideia de para onde ir ou no que estaria me metendo e preciso dormir desesperadamente.
Volto para o meu quarto, tiro o vestido sujo e esfrego a pele até sentir um formigamento.
Enquanto continuo lavando, noto a esmeralda pendurada entre meus seios. Sebastian deu-me isto para a nossa cerimónia de união. Parecia um presente tão atencioso - uma joia para combinar com o vestido que minha irmã desenhou para mim - mas agora é um lembrete frio de sua traição. Fico tentada a arrancá-lo e jogá-lo no lixo, mas resisto. Não tenho dinheiro e posso precisar de algo que possa vender no futuro.
Eu passo a toalha sobre meu esterno, ignorando a runa tatuada em minha pele, o sinal do meu vínculo de vida com Sebastian, logo acima do meu coração.

Faz apenas um dia desde a última vez que tomei banho, mas parece que uma vida inteira se passou desde que me preparei para Sebastian e nossa cerimônia de união. Eu estava cheio de tanta alegria e expectativa; agora tudo o que sinto é a dor ardente da traição, o bater constante de suas emoções através do vínculo, como ondas contra um quebra-mar, ameaçando me dominar.

Amo você. Preciso de você. Me perdoe.

Mas o perdão parece tão distante e impossível quanto um retorno à minha vida no reino humano. Sebastian roubou o que restava da minha capacidade de confiar quando se uniu a mim. Ele me fez acreditar que queria o vínculo porque me amava. Amarrei minha alma à dele para que ele pudesse me proteger daqueles que acabariam com minha vida para roubar a coroa. E ele me deixou. Ele me deixou criar um vínculo com ele, me convenceu a isso enquanto me alimentava com pedaços cuidadosamente selecionados da verdade, combinados com mentiras atraentes e arrumadas. Ele pegou meu vínculo mesmo sabendo *da* maldição e seu sangue Unseelie me mataria, mesmo sabendo Eu teria que tomar a poção e me tornar fada para sobreviver.

E ele fez tudo pelo poder. Pela própria coroa, ele condenou Finn e Mordeus por perseguí-los.

Sebastian não é melhor do que o resto deles, e agora estou ligada a ele para sempre. Por toda a minha vida imortal. Agora posso *senti-* lo, como se ele fosse parte de mim.

Eu empurro tudo para longe. Os sentimentos dele. Meu.

É muito. Muito grande. E ainda muito pequeno ao mesmo tempo. Existem campos inteiros de crianças sendo drogadas e trancadas para os propósitos nefastos da rainha. Crianças inocentes que não têm mais poder sobre suas circunstâncias do que eu tinha quando assinei o contrato com Madame V para que Jas e eu não acabássemos nas ruas.

Quando descobri sobre os campos, fiquei doente. Finn me disse que quando a guarda da rainha dourada pegasse sombras feéricas em seu território, ela separaria as crianças de seus pais e as colocaria em acampamentos, onde faria uma lavagem cerebral - ensinaria a elas que os Seelie eram melhores, mais dignos e que os Unseelie deveriam servi-los.

Cada instinto em meu coração alertava que aqueles acampamentos eram um sinal de que eu não deveria confiar nas fadas douradas, mas deixei a promessa de Sebastian de que ele "se opunha" aos acampamentos me acalmar. Eu não vou ser um tolo novamente. Não vou me rebaixar ao nível de Sebastian e ficar obcecada com meus próprios problemas quando for capaz de ajudar. Eu não vou ser como ele e fechar os olhos para as más ações de sua mãe. Farei tudo o que puder para ajudar essas crianças, até porque isso vai atrapalhar o que Sebastian e sua mãe planejaram.

Estou preso aqui. Eu sou fae. Mas não sou impotente e *nunca* serei como eles.

A exaustão torna mais fácil desligar meus pensamentos em espiral. Quero dormir assim, pele limpa em lençóis limpos, mas me obrigo a vestir a roupa nova. No momento em que a armadilha surgir, não quero perder tempo me vestindo. Eu preciso estar pronto para ir.

Quando rastejo para a cama, mal passo para debaixo das cobertas antes de cair no sono.

Eu sonho com a escuridão. De contemplar um cobertor reconfortante de estrelas cintilantes. Da voz de Finn atrás de mim.

Abriella, cada estrela naquele céu brilha para você.

A vibração no meu peito se transforma em asas batendo, e eu estou voando, subindo pelo céu escuro da noite, uma pequena mão apertando a minha. Não estou nem surpreso quando olho para ver os olhos prateados de Lark, seu sorriso largo. A sobrinha de Finn já veio até mim em meus sonhos antes, geralmente para me avisar sobre algo ou compartilhar algum tipo de profecia enigmática. Esta é a primeira vez, eu percebo, que fazer isso não vai tirar dias de sua vida. A maldição da rainha dourada foi quebrada no momento em que seu filho tomou a coroa Unseelie. Agora as fadas das sombras podem usar seus poderes sem sacrificar sua imortalidade.

Pelo menos algo de bom resultou da traição de Sebastian.

A teia prateada na testa de Lark brilha enquanto voamos pelo céu noturno repleto de estrelas, mas de repente descemos e a noite pacífica desaparece. Estamos numa espécie de enfermaria. As paredes são forradas com fileiras de camas ocupadas por crianças adormecidas.

“Eles parecem tão pacíficos,” eu sussurro.

Lark torce os lábios, considerando. “Há uma certa paz na morte, mas a inquietação virá se você permitir.”

Eu balanço minha cabeça. “Eu não entendo o que você está me dizendo.” O dom de Lark é ver o futuro, mas ela nunca me mostrou uma imagem tão precisa quanto esta.

"Eles estão procurando por você", diz ela, com os olhos brilhantes. “Você precisa voltar para casa. Para as crianças. Para o tribunal.

Eu balanço minha cabeça. “Não tenho casa.” Minha irmã é a única pessoa que realmente se importa comigo, e ela está em um reino que não posso mais visitar agora que sou fae. “Sebastian tem a coroa. Desculpe."

Ela pressiona um dedo minúsculo em meus lábios e olha por cima do ombro para a noite escura. "Ouvir." Um grito ecoa ao longe, de outro mundo. "Está na hora."

Capítulo dois

Acordo assustada com o som de alguém gritando do outro lado da porta do quarto. Meus olhos estão cheios de areia, meus músculos ainda letárgicos de sono. Estendo a mão para Sebastian, querendo seu calor e precisando de seu conforto pelo tempo que puder. Em breve precisarei rastejar para fora desta cama e...

Eu me endireito.

Alguém está gritando no corredor, chamando a empregada e gritando sobre a incompetência.

O luar brilha através de uma pequena janela, encharcando tudo com um brilho prateado. Ele me chama e, se eu fechasse os olhos, cantaria para que eu voltasse a dormir.

Minha mente gira, embaralha, então clica. Não estou no Golden Palace com o homem que amo; Estou em uma pousada decadente a um dia de viagem para o leste. Não estou dormindo ao lado de Sebastian; Estou fugindo dele.

Eu pulo para fora da cama e pego minha mochila, jogando-a sobre meu ombro antes de abrir a porta silenciosamente.

O orc está resmungando no corredor, mexendo nas calças molhadas e olhando para o vidro caído e a poça d'água. Minha armadilha grosseira fez seu trabalho.

Com a cabeça baixa para esconder o sorriso, viro-me para as escadas e dirijo-me aos estábulos. A noite é escura e sem estrelas, e as nuvens deslizam pela lua. O ar cheira a chuva. Eu dormi durante uma tempestade, ou há uma vindo?

Meu cavalo zurra quando me vê. Eu afago o focinho da égua e arrulho em seu ouvido. Mantendo um olho na porta da pousada, coloco sua sela e mexo nas correias.

O orc avança noite adentro e se arrasta em direção aos estábulos. Eu mantenho minha cabeça baixa, desejando passar despercebida enquanto ele reivindica seu enorme cavalo. Ele se monta em seu corcel, chuta-o nas laterais e galopa noite adentro.

Observando discretamente sua direção, eu me forço a contar até trinta antes de subir em meu próprio cavalo e seguir em direção à estrada. Espero até estarmos longe dos estábulos antes de envolver a mim e a minha égua nas sombras, escondendo-nos da vista de qualquer pessoa por quem possamos passar.

Meus músculos se contraem em protesto, lembrando-me que passei muitas horas a cavalo ontem. As poucas horas de sono que consegui na pousada não foram suficientes para me recuperar, mas terão que servir. Esfregando meus olhos cansados e arenosos, ignoro as dores que viajam das minhas coxas, sobem pela minha coluna e descem pelos meus braços.

Quando a trilha se torna densamente arborizada, o orc ergue sua lanterna para iluminar o caminho. Ficando para trás, deixo a densa noite negra cair ao meu redor, me embale, me disfarce e faço um plano.

Finn e eu fomos capazes de usar minha magia para libertar Jalek da cela sem janelas e sem portas no Palácio Dourado, e isso foi antes de eu beber a Poção da Vida. Agora que sou fae, meu poder parece infinito, como um poço constantemente reabastecido. Antes eu precisava me concentrar para encontrá-lo, mas agora está ao meu alcance, tão natural quanto respirar. Se eu conseguir entrar furtivamente na prisão, devo usar meu dom para guiar as crianças através das paredes e para a segurança da noite. Não vou arriscar tomar muitos de uma vez, mas voltarei quantas vezes forem necessárias.

Cavalgamos por quase meia hora antes que o caminho saia da floresta e volte para o luar. Gritos ininteligíveis ressoam à distância, e o cheiro de fogo faz cócegas em meu nariz. Uma inclinação final íngreme revela puro caos à frente. Xingando alto, o orc desmonta e puxa uma espada de seu punho antes de correr para a briga. Incêndios ardem em intervalos aleatórios por toda a clareira, e fadas de todos os tipos disparam em todas as direções. Alguns, vestidos com o amarelo e cinza da guarda da rainha, empunham cordas e redes e perseguem crianças. Outros brandem espadas e facas, derrubando os guardas uniformizados.

Minha égua relincha e recua.

"Shhh", eu sussurro, virando-me para um trecho de árvores fora da vista do corpo a corpo. Eu salto para o chão e agarro suas rédeas, amarrando-a frouxamente a uma árvore. "Eu volto em breve."

Além das chamas e do caos, surge uma grande estrutura com telhado de metal e barras como paredes. *A prisão é uma jaula de ferro. A rainha enjaulou as crianças como animais.* Eu sinto isso em meus ossos, em meu coração. eu sinto a solidão e o terror das crianças lá dentro tão claramente como se estivessem chorando no meu ombro, e minha raiva se torna uma coisa viva dentro de mim, arranhando e arranhando para sair.

Que tipo de monstro faria isso com crianças? E que tipo de monstro ficaria parado e a deixaria?

Eu sabia que não tinha confiado na rainha. Então, por que eu confiava em Sebastian?

Deslizando pela escuridão para chegar mais perto da clareira, avalio. Um menino elfo de cabelos compridos da idade de Jas grita e se debate enquanto um orc o segura e outro enfia uma agulha em seu traseiro. O êmbolo deprime e o grito do menino corta o ar, a noite e o meu âmago. É o som da agonia, da vida e da alma sendo cortadas. Eu conheço esse som porque eu mesmo o fiz depois de me relacionar com Sebastian. Eu fiz aquele som quando estava morrendo.

Deixei minha raiva crescer, alimentei-a como a besta que estou preparando para lançar sobre meus inimigos - por essas crianças inocentes, por cada membro da corte cujas vidas foram interrompidas por causa da maldição da rainha dourada, por cada humano que foi enganado fora de sua vida quando eles se uniram com uma sombra feérica, para mim e meu próprio coração partido.

O poder cresce dentro de mim, crescendo junto com minha raiva, e quando lanço minha magia, a escuridão que cobre a clareira é tão espessa e tão profunda que até mesmo a luz das chamas crepitantes é engolida pela noite.

Gritos de surpresa e consternação rasgam o ar, e eu uso suas vozes para direcionar meu poder - usando todo o meu foco para localizar os guardas Seelie através da escuridão e trancá-los em jaulas de escuridão, um por um.

Eles empurram minha escuridão, tentando rompê-la com seu próprio poder, mas eu sou mais forte e não os deixo.

“Bom truque.”

Eu me afasto, alcançando minha espada enquanto observo o homem agachado ao meu lado no matagal. Eu estava tão concentrado nos guardas que nem o ouvi se aproximar.

Olhos ruivos brilhando como os de uma coruja na escuridão, ele ergue as duas mãos. "Estou no seu lado." Ele aponta para baixo da colina na direção de onde vim. Teias de prata pulsam com luz em sua testa como cacos de vidro iluminados pela lua. Pretha e Lark têm essas

marcações, talvez este macho seja Wild Fae também. "A rainha está enviando reforços", diz ele. “Precisamos levar essas crianças para o portal e sair daqui antes que elas cheguem. A maioria deles foi tratada e não poderá se defender”.
“Para onde vai o portal?” — pergunto, percebendo apenas agora que não tinha planos para o que fazer com as crianças depois de libertá-las. Eu vim para protegê-los e punir aqueles que os machucariam, mas liderar um grupo de crianças Unseelie em território Seelie é uma receita para o desastre.
“Temos campos de refugiados nas Terras Fae Selvagens.”
Posso confiar neste estranho? Como sei que as crianças estarão mais seguras lá?
“Não acampamentos como este,” ele diz, como se estivesse lendo meus pensamentos. “Casas, não gaiolas. Assentamentos onde eles podem se reconectar com suas famílias. Um lugar seguro onde serão alimentados e protegidos até que possam voltar para casa.”
Então eu vejo na floresta, mais olhos como os dele espiando em direção ao acampamento.
Eu sabia que o povo de Finn estava ajudando a mover refugiados Unseelie das terras da rainha para as Terras Selvagens dos Fae, e uma vez que a história desse macho combina com o que aprendi com o povo de Finn, eu arrisco e decido acreditar nele. "Ok", eu digo, balançando a cabeça. “Eu cuido dos guardas, você leva as crianças para o portal.”
“Cuidar deles como?” ele pergunta.
"Confie em mim." Volto para o acampamento e me concentro. Sempre consegui enxergar à noite quando ninguém mais conseguia, mas agora minha visão noturna está melhor do que nunca. Concentrando-me nas sentinelas do lado de fora da jaula, lanço meu poder, direcionando-o como uma dúzia de flechas sincronizadas voando de seus arcos. Aponto para as sentinelas de uniforme amarelo e cinza. A escuridão os agarra, os envolve e os prende. Um por um, envolvo as sentinelas da rainha na noite tão vasta que as engole inteiras.
O macho ao meu lado ri. "Gosto de você." Então ele se foi, correndo em direção à prisão tão rápido quanto uma raposa.
Mas todo o acampamento está cheio de guardas Seelie, e quando eu prendo mais, meu foco escorrega e eu perco meu controle sobre outro.
Um avança em direção ao meu novo amigo, gritando um aviso para outra pessoa.
Meu aliado se esquiva e envolvo o guarda em um cobertor de sombra até que ele também desapareça. Meu amigo me lança um sorriso encantado antes que as barras se dobrem e se abram. Crianças algemadas invadem a clareira. De repente, suas correntes se quebram e suas algemas caem no chão.
Um galho estala atrás de mim e eu me viro a tempo de ver uma figura sair das sombras. Ele tem olhos vermelhos brilhantes e chifres enrolados. Eu dou uma olhada dupla, pensando no amigo de Finn, Kane, mas este não é o homem que eu conheço. Esta fada com chifres tem cabelo escuro e não é tão alta quanto Kane. Eu meio que esperava que as crianças se encolhessem diante da figura aterrorizante, mas quando ele acenou para elas em direção à floresta, elas obedeceram, correndo para o matagal – em direção ao portal? – como se suas vidas dependessem disso. *Eles provavelmente fazem.*
Um grito de dor traz minha atenção de volta ao acampamento. Meu amigo tem uma espada no pescoço e a sentinela que a segura rosna. Eu me concentro no guarda e o empurro para seus piores pesadelos. Sua espada cai no chão, e meu aliado faz uma pequena saudação em minha direção antes de correr para a próxima seção da jaula enorme.

Minha magia parece infinita, sempre com mais para dar quando eu a busco, mas a exaustão me inunda, ameaçando me tirar da consciência. Mas eu não paro. Enquanto eu tiver poder para ajudar e filhos para libertar, continuarei.
Minutos passam e gotas de suor em minha testa enquanto luto para manter meu foco. Eu paro guarda após guarda com meu poder enquanto mais e mais crianças correm para fora da prisão, mas os guardas escapam do meu controle quase tão rápido quanto eu consigo prendê-los.
Uma grande mão me agarra pela nuca e me puxa para cima. "O que temos aqui?"
Eu virei muito rapidamente, meu pescoço chicoteando para trás quando eu encontrei os olhos castanhos escuros do orc da pousada. Uma picada aguda zumbe pelo meu ombro, e a dor arde em minhas veias, quente e pesada. Eu tento atacar com minha magia, mas em vez de puxar de um poço infinito de poder, eu me pego tentando encher um copo de uma jarra vazia. Não há nada aqui.
No momento seguinte, eu desmorono.

“Eu a encontrei.”
— Você não a teria encontrado se Crally não tivesse lhe contado de onde vinha a magia.
“Bem, eu a parei. Eu dou o primeiro tiro nela.
"Você? Ela me mandou para as entranhas do inferno. Quero vê-la sangrar.
“As entranhas do inferno? Você realmente tem tanto medo do escuro?”
"Cala a sua boca. Você não sabe como foi se tornar nada disso. A melhor parte dessa maldição sendo quebrada será como é bom afundar minha lâmina em seu coração. Sujeira Unseelie.
“Qualquer um de vocês a toque antes que o capitão a questione pela manhã, e vocês terão que responder a ele.”
Estou no chão e todo o meu corpo queima e dói na mesma medida. Algemas de metal cortam meus pulsos, mas fico parada e de olhos fechados, ouvindo os homens ao meu redor falarem.
"Você já viu uma cadela Unseelie com cabelo assim?"
“Ela parece a Hendishi do vale das sombras.”
“Nunca vi um Hendishi mais baixo do que eu. Não pode ser.
“Ela provavelmente tem chifres escondidos lá embaixo.”
“Eu digo que devemos matá-la agora. Ele nunca saberá.
"Você tem outra maneira de explicar o que aconteceu lá atrás?"
Alguém resmunga baixinho.
Pego minha magia e não encontro nada. É como tentar respirar e descobrir que não há espaço para ar nos pulmões. Eu tento de novo e de novo. *Nada.*
O pânico me inunda e me puxa contra minhas restrições.
"Veja. Ela está acordando.
Eles fizeram algo comigo. Algo para roubar minha magia.
As injeções.
Eu mudo minhas pernas, testando. Sem amarras. Mas meus pulsos - algemas de ferro os prendem, e em todos os lugares que o metal me toca, minha pele queima.
Eu mantenho meus olhos no chão, examinando meus arredores o melhor que posso. Uma coruja solitária uivou de seu poleiro acima de nós, e os insetos enchem o ar com sua música

noturna. Uma fogueira crepita a um metro de mim. Dois orcs descansam ao seu redor, como se tivessem montado acampamento para passar a noite. Um terceiro paira sobre mim.
“Ela está acordada.” Uma bota no meu estômago me faz gritar. “Digam olá para a sujeira, rapazes.”
“Sente-se e deixe-a em paz”, diz um de seus companheiros. “Assim que o capitão tiver a chance de falar com ela, você pode falar com ela, mas até então, recue.”
Há um barulho de cascalho e botas entram na minha linha de visão. O macho se inclina até que seu rosto esteja a centímetros do meu. Seu hálito cheira a podridão e decomposição, e seus dois dentes curvos brilham à luz do fogo. “Você está pronto para conhecer nosso capitão? Vou te fazer um favor, garota. Diga a ele com quem você está trabalhando, diga a ele quem o ajudou, e ele só vai doer um pouco.
“Não diga isso a ela,” um dos orcs diz. “Eu quero ver a cadela gritar.”
Assim que o capitão chegar aqui, estou frito. Não posso estar aqui quando ele chegar, mas mal consigo ficar consciente agora. E mesmo se eu não estivesse lutando pela consciência, o que eu faria sem meu poder e com minhas mãos algemadas?
Durma, Abriella.
Não. Não posso. Mas a voz na minha cabeça soa como a da minha mãe.
Durma e deixe as sombras brincarem.
A chamada é muito doce para resistir, meu corpo muito fraco. Fecho os olhos e durmo.

É hora de correr.
Meus olhos se abrem. O fogo da noite passada crepita na minha frente, e os primeiros raios do sol da manhã atravessam as árvores. Há um cheiro estranho no ar. Sentando-me, esfrego os olhos com as mãos algemadas e *congelo.*
Meu estômago revira enquanto eu pego meus captores. Os orcs ainda estão ao redor do fogo, mas em vez de rosnarem para mim do jeito que estavam na noite passada, eles estão. . . morto. Ensangüentados e horríveis, suas entranhas se espalhando pelo chão da floresta. E no chão diante de mim está minha adaga - aquela que mantenho enrolada na sombra em minha coxa, mas está desembainhada e ensanguentada.
Eu tropeço em meus pés e me afasto. Há sangue por toda parte, mas nenhum em mim. Ainda estou algemado e fraco, então quem matou os guardas? E por que eles me deixaram vivo?
O som de cascos de cavalo bate à distância e se aproxima. *Eles estão vindo. O capitão está chegando.*
Eu engulo o ar, e a razão vem com ele. Eu me viro e *corro.*
Meus pés estão descalços - eles devem ter levado minhas botas - e o cascalho morde minha carne. O calor úmido do sangue cobre as nádegas, mas eu corro. Com os pés ensangüentados, com os pulmões tão em carne viva que parecem que vão se partir, corro para longe do som daqueles cascos.
Estou sem fôlego, meus malditos pés em carne viva e dormentes, mas continuo correndo.
O caminho de cascalho eventualmente leva a um trecho de campos. O trigo da primavera açoita minhas pernas e meu rosto enquanto corro por ele, mas não paro. Vejo estábulos à frente e uso o resto da minha energia para empurrar as portas com minhas mãos algemadas. No momento em que me enfio em um canto dentro de casa, o resto da noite praticamente deixou o céu e não tenho mais energia para me agarrar à consciência.

Eu desabo contra a parede, deixo meus olhos se fecharem e afundo em um sono profundo, onde corro até em meus sonhos.

Imagens passam pela minha mente. Os olhos verde-mar de Sebastian quando ele prometeu me fazer um lar, a runa tatuada em minha pele logo acima do meu coração que representa nosso vínculo, as barras de ferro da enorme jaula onde a rainha trancou as crianças Unseelie.

Em cada sonho, além de cada memória, estou correndo. Coração acelerado, pulmões parados, pernas doendo, correndo.

Esta é a minha vida agora. Correndo. Correndo sem parar, com inimigos em todas as direções.

O pensamento me agarra enquanto eu entro e acordo. Eu quero voltar no tempo. Voltar para Elora antes de Jas ser vendida, antes de saber que Sebastian era uma fada, um *príncipe.* Quero voltar para aquela existência solitária e cansativa. Eu não tinha muitas pessoas que se importavam comigo, mas pelo menos ninguém *fingia* se importar. Pelo menos pude acreditar que o pouco que eu tinha era real.

Capítulo três

“ *Esta* é a grande beleza pela qual os filhos de Oberon estão brigando?” uma voz masculina pergunta.

“Ela não precisa de beleza. A Fire Girl é uma grande ladra; ela rouba corações tão facilmente quanto joias,” responde uma voz vagamente familiar.

Bakken? O que Bakken está fazendo aqui?

Um escárnio. "Claro que sim."

Tento abrir os olhos e não consigo. Minhas pálpebras parecem ter sido coladas e minha boca parece cheia de areia.

“Ela parece tão nojenta quanto essas baias abandonadas. E cheira pior”, diz o macho.

Eu tento me sentar direito, gemendo quando cada músculo trava em protesto.

— Acorde, princesa Abriella. Sua salvação chegou.”

Meu desgosto e aborrecimento são fortes o suficiente para que finalmente consiga abrir os olhos. Sou saudado pela visão de botas brilhantes amarradas sobre pernas fortemente musculosas e cobertas de couro. Eu levanto minha cabeça e vejo um macho fae muito grande e muito *alto* de pele morena sorrindo para mim. Através de seu cabelo grosso e escuro, as linhas fraturadas em sua testa pulsam com um brilho prateado.

"Lá está ela", diz o macho, seus olhos avermelhados erguidos dançando com diversão. “Bem-vindo de volta à terra dos vivos.”

Eu conheço aqueles olhos. “Foi você quem ajudou as crianças a escapar.”

Sou tratada com um sorriso largo. Ele parece familiar de alguma forma. Não apenas dos momentos em que nos agachamos juntos na grama do lado de fora da prisão Unseelie, mas mais do que isso.

“Você é Wild Fae,” eu digo, minha voz rouca.

Ele bufa. "Porque sim. Obrigado por notar. Podemos sair agora? Antes que seu príncipe me encontre nas terras de sua mãe e me faça pagar com a cabeça?

Meu olhar desliza para o goblin parado ao lado dele. Não é Bakken, mas outro goblin que não reconheço. Os dentes muito longos da criatura brilham com saliva enquanto ele olha para o meu cabelo.

"Ir aonde?" Eu pergunto. Falar é como gargarejar punhais. Eu pensei que ser fae significava me sentir saudável e enérgico - cheio de vida - mas me senti mais perto da morte do que da vida desde o momento em que acordei com essas orelhas élficas.

O homem estranho ri. “Bem, você usou muito poder antes mesmo de ter tempo de se recuperar de sua metamorfose. Claro que você se sente um inferno.

Eu olho para ele. Ele está lendo minha mente, ou meus pensamentos são tão óbvios?

"Ambos. Pelo menos seus pés estão curados.

Ele tem razão. A dor se foi. A única evidência da noite passada são as algemas em meus pulsos e o sangue seco cobrindo meus pés.

Ele acena ao acaso em minha direção, e o ferro em meus pulsos cai. Ele me oferece sua mão.

"Vir. As sentinelas do príncipe Ronan chegarão em instantes.

“Como ele saberia onde estou?”

"O vínculo?" o masculino me lembra com uma sobrancelha arqueada. “Se ele tivesse se incomodado em vir atrás de você em vez de enviar uma unidade de sua guarda, ele já teria

você. Mas você continua correndo, então os homens dele passaram um bom tempo tentando encontrá-lo.
Lá está - o som distante de cascos. *Estou tão cansado de correr.*
O macho pega uma das mãos do goblin, e o goblin estende a outra para mim.
“Por que eu deveria confiar em você?”
O macho ri. “Ah, você não deveria. Na verdade, você deve parar de confiar em ninguém. Esse é um hábito perigoso por aqui, e você fez uma grande bagunça.”
"Com licença?"
Os cascos estão mais próximos agora. Alguém grita: "Logo à frente!"
De pé, tiro o feno da calça. Eu me viro e olho pelas portas do estábulo, esperando ver um grupo de cavalos avançando sobre nós, mas não vejo nada. "Onde eles estão?"
“Além da colina, a cerca de um quilômetro de distância e se aproximando rapidamente”, diz o homem.
Eu torço meu rosto em descrença.
O macho ri. “Você ainda não está acostumado com sua aguçada audição feérica, mas vai se ajustar. Agora, vamos?
Eu hesito. Por um lado, não tenho para onde ir e sei que esse homem ajudou as crianças a escapar da prisão no campo de trabalho da rainha. Só por isso eu confio nele. Por outro lado, ele está certo. Eu *não posso* confiar em ninguém.
“Não temos muito tempo, princesa.”
Eu o ignoro e me viro para seu goblin. "Para onde você está me levando?"
“As Terras Selvagens dos Fae,” diz o goblin, seus olhos percorrendo os estábulos como se o inimigo estivesse se escondendo nos cantos escuros.
“Mas eu me relacionei com Sebastian. EU . . .” Eu engulo. Não posso pensar muito nisso ou vou desmoronar. “Eu o *sinto* ,” eu digo com os dentes cerrados. "Ele será capaz de me encontrar."
O goblin não responde, mas seu companheiro assente. “Sim, mas ele não será capaz de alcançá-lo sem começar uma guerra – uma que ele não pode pagar agora.”
Eu não posso ir para casa. Mesmo se eu soubesse como voltar para Elora, eu seria caçado por ser fae, morto ou espancado e mutilado, assim como Oberon foi antes de minha mãe encontrá-lo e cuidá-lo até a saúde. Sebastian viveu lá por dois anos, encantado para parecer humano, mas eu não sei como me encantar - ou se meus poderes permitiriam isso.
Eu poderia ir para Finn. Ele veio até mim naquele sonho na noite em que tomei a Poção da Vida. . . ou eu fui até ele.
Você está feliz?
De todas as coisas que ele poderia ter dito ou perguntado, ele queria saber se eu estava feliz. Um macho inferior teria se gabado do erro que cometi quando confiei em Sebastian.
Estou confiante de que Finn me daria um lugar para ficar - ele disse isso em sua breve visita aos meus sonhos - mas não entendo por quê. Não tenho mais a coroa. Não tenho nada de que ele precise, exceto talvez este poder, mas ele deveria ter o seu agora que a maldição foi quebrada. E mesmo que ele me aceite, estou pronto para confiar nele? Claro, a traição de Sebastian foi pior, mas ambos os machos me usaram, me manipularam e tentaram me enganar. Tudo para quê? Poder? A coroa? *Eles podem tê-lo.*
"Não temos o dia todo, princesa." Aqueles olhos avermelhados se voltam para a estrada lá fora.

“Eu não sou impotente. Se você está me enganando, vou trancá-lo em uma escuridão tão profunda e vasta que você vai rezar pelo refúgio de seus pesadelos.
Ele abre um sorriso para seu goblin. “Eu realmente *gosto* dela.” Ele pega minha mão e o goblin pega a outra.
Então eu estou caindo.
Voando, cambaleando, indo para a esquerda e para a direita e para lugar nenhum ao mesmo tempo, até que de repente estamos em um quarto mal iluminado. As janelas dão para os primeiros tentáculos do amanhecer que se estendem por uma vista arborizada abaixo. O sol está nascendo aqui, onde era dia nas terras Seelie. Isso me pega de surpresa por um momento, até que me lembro que as Terras Selvagens dos Fae estão situadas bem a oeste do Palácio Dourado da rainha.
“Tome cuidado, garota de fogo,” o goblin diz, então abaixa a cabeça e desaparece.
Eu franzo a testa para o lugar vago que o goblin ocupou segundos antes. “Por que eles trabalham para você?”
"Com licença?"
“Os goblins – parece que toda fada poderosa tem pelo menos um à sua disposição, mas eles têm esse poder que você precisa. Por que eles servem você?”
O macho de olhos avermelhados me dá um sorriso torto, como se essa pergunta de alguma forma me tornasse mais interessante. “Os goblins fazem alianças com diferentes tribunais para seus próprios propósitos, mas geralmente para acesso à informação, já que seu conhecimento coletivo é a fonte de seu poder.”
“Conhecimento coletivo?”
Ele levanta o queixo. "De fato. O que um goblin sabe, logo todos os goblins saberão. Nunca seja tolo o suficiente para acreditar que um goblin que cumpre suas ordens está servindo a você. Eles desempenham um papel maior na política deste reino do que muitos imaginam. Eles sempre têm seus próprios motivos e raramente os compartilham.”
Sua explicação faz sentido para mim. Bakken pode ter morado na casa de minha tia como criado dela, mas nunca tive a impressão de que ela realmente o governasse.
Balançando a cabeça, eu observo a sala - a grande cama de dossel empilhada com camadas de lençóis que parecem tão macias que meu corpo cansado balança em direção a ela, as janelas que dão para uma paisagem montanhosa tão adorável quanto os jardins do Palácio Dourado e o verde exuberante. vales além.
Esta parecia ser a melhor escolha quando confrontada com o retorno ao Palácio Dourado ou tentando encontrar Finn, mas agora que estou sozinha com este homem estranho, estou questionando meu julgamento.
"Onde estamos?" Eu pergunto.
A fada de olhos avermelhados cruza os braços e inclina a cabeça para o lado. “Estamos na minha casa.”
Meu olhar se volta para a cama novamente. Se ele pensa—
“Acalme-se, princesa. Não levo mulheres relutantes para minha cama. E mesmo se você estivesse disposto. . .” Com um nariz enrugado e um pequeno estremecimento de repulsa, ele me dá uma olhada e balança a cabeça. “Eu não ligo para parceiros de cama que cheiram como a pilha de esterco que meu pai me obrigou a cavar quando criança.”
Eu suspiro. *Rude.*

Ele ri. "Eu falo a verdade. Você tem . . . *um odor,* provavelmente dos arranjos de dormir da noite passada, mas mesmo assim parece que você não toma banho há quinze dias. Perdoe-me por não achar você tentador.
Ele é *enlouquecedor.* “Eu não quero *tentá* -lo. Eu só quero . . .” O que eu quero? Nada. Eu não quero nada além de escapar desse pesadelo. Neste momento, a única coisa que me atrai é dormir.
"Então durma", diz ele, acenando para a cama. “Mas talvez um banho primeiro? Vou chamar sua criada. Ele se vira para a porta.
"Espere."
Fazendo uma pausa, ele arqueia uma sobrancelha.
"Quem é você?"
Seu sorriso lento se estende por seu rosto e faz seus olhos brilharem. “Eu sou Mishamon Nico Frendilla, mas você pode me chamar de Misha.” Ele se curva na cintura. — Prazer em conhecê-la oficialmente, Abriella.
Misha. irmão de Pretha. É por isso que ele é tão familiar para mim. Ele se parece com sua irmã. "Não." Eu cruzo meus braços. “Você vai ter que me levar para outro lugar. Não preciso me envolver com outro príncipe de outra corte das fadas. *Não* .
Seus olhos se arregalam. "Principe? Milady, eu sou *o rei* . E com todo o respeito, onde você acha que pode ir? Você quer algum tempo para organizar seus pensamentos e descobrir como se sente sem o príncipe Ronan tentando influenciá-lo. Estou lhe oferecendo esse tempo.
"Saia da minha cabeça", eu rosno. Não só não quero me envolver com mais realeza feérica, como a última coisa de que preciso é me abrigar onde nem mesmo meus pensamentos são privados.
Misha suspira. “Como eu disse, Ronan não pode vir aqui sem minha permissão – não sem iniciar um conflito feio.”
“Você pode entrar na Corte do Sol, abrir portais e roubar os prisioneiros da rainha, mas devo acreditar que Sebastian vindo me resgatar *seria* considerado um ato de guerra?”
“Confie em mim, a rainha adoraria *buscar* retribuição por tudo que tirei dela, mas ela não pode. Não sem se expor a todo o reino como a cadela escravagista, ladrão de crianças e faminta por poder que ela é.
“Mas Sebastian...”
“O poder de Ronan é tênue, na melhor das hipóteses, em qualquer tribunal”, diz Misha. “Ele não pode arriscar perder os preciosos seguidores que tem enviando soldados a esta montanha para reivindicar uma garota.”
"E Finn?"
Ele dá de ombros. “Finn não sabe que você está aqui.”
“E como eu sei que você não está em aliança com ele em troca de acesso a mim?”
“E por que ele precisa de acesso a você? O que você tem para oferecer?"
Eu estremeço. *Muito verdadeiro.* Claro. Por que eles arriscariam alguma coisa por mim? Eu não tenho mais o que eles querem. “Talvez você me venda para a rainha dourada? Ou talvez você esteja procurando informações. Duvido que esteja fazendo isso porque tem o hábito de ajudar humanos aleatórios.
Ele me olha de novo. Não há interesse em sua leitura, apenas curiosidade. — Eu não ajudo humanos aleatórios, mas você, Abriella, não é aleatória nem humana.

“Você sabe o que eu...”
Ele levanta a mão. “Quanto às minhas razões para ajudá-lo, você está correto ao assumir que minhas motivações não são altruístas. Sou responsável pelo meu reino e por tudo que reside aqui, e goste ou não, as ações das outras cortes afetam meu povo. E quer você goste ou não, você está preso no meio de tudo isso.”
“Então eu sou um peão?” *De novo.*
Seus olhos esquentam e ele dá um passo à frente. “Você não pode bancar a pobre menininha mortal abusada comigo,” ele diz. “Oberon deu a você sua coroa e seu poder e, ao fazer isso, ele amarrou seu destino ao destino de seu reino. Você não teve escolha. Mas eu também não era quando nasci para governar essas terras. Nem o príncipe Ronan nem o príncipe Finnian. Você não é o único que teve uma mão difícil, e sentir pena de si mesmo não mudará o fato de que suas ações terão um impacto sobre minha família, meu povo e todo este reino.
Boquiaberta com o belo rei fae de língua afiada, luto por uma resposta inteligente, mas meu cérebro está muito confuso. “Não tenho mais a coroa. Sou apenas um humano que se tornou fae. Eu não sou ninguém.
Ele me olha lentamente, e sinto como se ele pudesse ver além de toda a sujeira, além da minha pele e dentro da minha alma. “Você está imundo e exausto. Você nunca se recuperou totalmente da poção e gastou uma quantidade extraordinária de poder no último dia. Mesmo a gema do fogo sagrado em volta do seu pescoço não pode evitar que você se queime se continuar assim.”
Minha mão vai para a lágrima esmeralda pendurada entre meus seios. “O sagrado o quê?”
"Gema de fogo", diz ele, olhando para a pedra na minha mão. “Você não sabe que está usando um talismã? Um incrivelmente raro e altamente valorizado?
Eu olho mais de perto e percebo que não é uma pedra - não como uma que eu já vi, pelo menos. “Por que é chamada de gema de fogo se é verde?”
“Eles vêm em todas as cores, mas imagino que tenham esse nome por causa da aparência quando você o segura contra a luz - como se houvesse chamas lá dentro.”
"O que eles fazem?" Eu pergunto. E por que Sebastian daria um para mim?
“Provavelmente para garantir que você fosse forte o suficiente para sobreviver à transição. Nem todos os humanos que tomaram a poção viveram para falar dela.
Engulo em seco quando uma onda de emoções torce meu estômago. Isso é um sinal do amor de Sebastian por mim ou mais uma evidência contundente de quão premeditadas foram suas escolhas? Ele *sabia que* eu morreria quando me ligasse a ele e escondeu a verdade de mim. Ele roubou minha vida humana para poder tomar o trono Unseelie.
"Você está pensando demais", diz Misha. “Vou explicar tudo em breve, mas você precisa descansar.” Ele põe a cabeça para fora da porta e chama baixinho no corredor por alguém.
Uma mulher de cabelos brancos entra. Curvando a cabeça, ela me contorna e entra no que parece ser uma sala de banho.
“Holly vai preparar um banho para você e algumas roupas limpas”, diz Misha. “Se sua mente não permite que você descanse, há um tônico para dormir ao lado da cama.”
Como se eu fosse aceitar qualquer coisa—
“Não está envenenado, princesa. É uma mistura de ervas preparada pelo meu curandeiro para um sono mais tranquilo, mas se você usa ou não, depende inteiramente de você.

Eu respiro fundo. Ele tem razão. Preciso de um banho e dormir um pouco. Estou exausta e com o coração partido e...
Eu grito e recuo quando a dor bate em meu corpo. Eu pressiono minha mão no meu estômago, esperando ver sangue escorrendo entre meus dedos; então a dor toma conta de meus membros com tanta força que caio no chão. "O que . . ."
Eu levanto meu olhar para encontrar o de Misha e vejo a confusão brilhar antes que a compreensão tome seu lugar. "O vínculo", diz Misha, com os olhos arregalados. "Você está sentindo o príncipe Ronan."
Eu suspiro com a dor queimando no meu estômago, no meu peito. Estou sendo dilacerado. "Sebastian está ferido?"
"Você me diz."
Ele tem razão. Eu sei disso com tanta certeza quanto sei que minha mão é minha. Esta dor é de Sebastian. "Ele tem estado. . . atacado."
"Com magia? Com uma lâmina? Misha pergunta. "É um golpe mortal?"
Eu balanço minha cabeça. "EU . . . Não sei."
"Foco", diz ele, sua voz tão suave quanto a seda.
Fecho os olhos para me concentrar e sou agredida por sensações e emoções que não são minhas. A dor percorrendo seu corpo, seu desespero, sua mágoa. Tem mais. Frustração e preocupação. E . . . *ciúmes?* Ciúme maduro e verde que é tão potente que parece raiva.
Misha ri. "Ele deve estar com Finn. Ronan ainda tem ciúmes do príncipe das sombras, mesmo depois de conseguir seu vínculo. Que criança insegura."
Eu olho. "Pare com isso."
Ele dá de ombros. "Apenas tentando ajudar."
Outra onda de dor, esta menos intensa, mas deixa uma dor. Quão mal ele está ferido? Ele vai ficar bem? Eu derrubo essas perguntas. *Ele me traiu.* "Como eu faço-" Eu suspiro. "Faça parar."
"O vínculo?" Misha balança a cabeça. "Você pode aprender a silenciar o que está recebendo dele, mas ainda estará lá quando você baixar a guarda."
Eu preciso de você eu preciso de você eu preciso de você eu preciso de você.
Eu pressiono minhas palmas para os lados da minha cabeça. Ele está lá - não em palavras, mas neste eco de sentimento.
"Ele sabe que você está sintonizado com ele", diz Misha. "Ele sente isso e está tentando se comunicar."
Eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo.
O desespero é um golpe no meu peito, o dele se misturando ao meu, e eu caio contra ele. Eu agarro a cabeceira da cama de madeira para me levantar do chão. "Como funciona esse vínculo?" Eu pergunto. Eu sou um tolo por não fazer mais perguntas antes de aceitar. Um tolo por confiar em uma fada.
Misha arqueia uma sobrancelha e me estuda. "É uma conexão", diz ele. "Uma consciência."
"Ele conhece meus pensamentos?" Eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo. Eu preciso de você eu preciso de você eu preciso de você eu preciso de você.
"Não exatamente." Ele inclina a cabeça para o lado e estuda o teto pensativamente. "É mais como uma impressão. Uma forte conexão empática entre vocês dois. Portanto, se o que você está sentindo se traduz fortemente em uma palavra ou frase, ele pode ter a impressão dessa palavra ou frase. Mas geralmente é mais um sentimento."

“Como desfazemos isso?”
Misha sufoca uma risada. “É um vínculo de alma, garota. Você não pode voltar atrás.
"Certamente deve haver alguma maneira."
“Talvez, mas é caro e doloroso e requer a total cooperação de ambas as partes. Cada um de vocês tem que escolher liberar o outro. Há um ritual que exige muitas de nossas gemas de fogo sagrado — a que está em volta do seu pescoço não o deixaria nem perto — e me disseram que é tão insuportável quanto a Poção da Vida.
Meus músculos travam com a memória da Poção da Vida e a agonia que causou em meu corpo. Não sei se poderia passar por isso de novo, mas talvez haja outro jeito. O vínculo não é o mesmo entre uma fada e um humano. Se eu pudesse me transformar de volta em humano de alguma forma. . .
“A única cura para a imortalidade é a morte. Não há Poção da Vida reversa. Não mais. Embora possa surpreendê-lo saber que não é o primeiro a desejar tal coisa.
Eu olho para ele e sua leitura de mente intrusiva. “Diga-me como silenciar esse vínculo.”
Ele inclina a cabeça para o lado. “Para você, o problema é mais profundo do que o vínculo. É muito mais do que estar ciente dos sentimentos de seu amante.”
“Não o chame assim.”
"Meu ponto", diz ele, ignorando minha objeção, "é que bloqueá-lo não vai livrá-lo dele."
"Ajude-me a expulsá-lo."
Misha balança a cabeça. “É preciso prática, coragem e força empática. Você está fraco demais para isso no momento.
“Você pode me ajudar ou não?” Eu estalo.
“Não há solução instantânea. Tome banho, beba o tônico e descanse. A suspensão do sono é o melhor que posso oferecer em sua condição atual. Vejo você quando acordar. Ele se retira para o corredor, e eu olho para suas costas até que ele fecha a porta atrás de si.
Mas lentamente a dor desaparece. O eco de Sebastian na minha cabeça desaparece. Ele ainda está lá - *sempre* lá - mas mais quieto agora.
Holly me ajuda a entrar no banho e depois me deixa. A água morna cheira a lavanda fresca, e meus músculos doloridos se desenrolam lentamente enquanto lavo o suor e a sujeira de minha captura e fuga. Os pássaros da manhã cantam do lado de fora da janela e a água esfria enquanto o sol sobe no horizonte. O tempo todo, ignoro a forma como esse vínculo faz parecer que Sebastian está na sala me observando. Ignore o alívio que me invade quando sua dor diminui e suas emoções se acalmam.
Ele está bem. Ele vai sobreviver.
Só quando o último calor da água do banho sai é que saio da banheira e me seco. Um roupão limpo está ao pé da minha cama, eu o coloco sobre a cabeça e rastejo para debaixo das cobertas macias, me curvando de lado.
Eu o sinto em minha mente, me embalando, me segurando perto. Quero afastá-lo, mas não sei como. Não posso negar que neste momento, enquanto entro e saio do sono, minha mente se preocupando com o homem que amei, há um conforto neste vínculo.
Afasto-me, imaginando se ele sabe onde estou. Querendo saber por que ele se importaria agora que ele tem a coroa.

Meus sonhos me arrastam por ondas violentas do oceano, me colocam de volta no cavalo com minha mãe, cavalgando para longe daquela mulher que me assusta, e então me jogam em uma noite de verão antes que eu possa me orientar.
O ar está quente e pegajoso, e não consigo entrar no porão de Madame V, onde o ar fica viciado. Estou muito abatido esta noite para olhar minha irmãzinha nos olhos e fingir que fiz o pagamento de hoje apenas com muito trabalho.
Roubar, mesmo das piores pessoas, pesa no meu coração e na minha mente. Nunca tive a intenção de me tornar um ladrão. Nunca pensei que teria dezesseis anos e já estava tão endividada que entendi por que outras garotas da minha idade acabaram se vendendo para os fae.
Sento-me no chão e olho para as estrelas. Eles não estão muito claros esta noite, mas a visão ainda me acalma. Eu amo a noite. O som dos sapos cantando, as corujas chamando ao longe. Isso me lembra uma época mais simples. Quando eu não sabia o que era ter minha irmã dependendo de mim, quando eu ainda desejava estrelas e tinha uma mãe para me contar contos de fadas na hora de dormir.
Era uma vez uma garotinha de cabelos ruivos que estava destinada a salvar um reino. . .
"Como eu sabia que poderia encontrá-lo aqui?" Sebastian pergunta, saindo pela porta dos fundos do Mage Trifen. Ele é tão bonito ao luar, seu cabelo louro-claro balançando suavemente com a brisa, e meu coração bate de saudade do aprendiz de mago.
“Talvez porque eu não tenha vida, e se não estou trabalhando ou dormindo, é aqui que estou *sempre* ?” eu digo, rindo. Achei que não queria companhia esta noite, mas vê-lo me faz sentir mais leve. “Sou bastante previsível.”
Ele atravessa o pátio e se abaixa no chão ao meu lado, apoiando-se nos cotovelos. “Apenas das melhores maneiras.”
Eu puxo meu olhar das estrelas para dar-lhe um sorriso e encontrá-lo olhando para mim, sua expressão séria. "Bash?"
"Esta é a primeira vez que eu queria te beijar", diz ele. “Eu queria tanto.”
Eu franzo a testa para minha paixão secreta, tentando entender isso. "Desejado? O que você quer dizer?"
Sebastian pisca dentro e fora da minha visão, como um reflexo em um lago que desaparece com uma ondulação apenas para reaparecer quando a água se acalma. Por um momento, uma brilhante coroa de estrelas paira sobre sua cabeça, mas eu pisco e ela se foi.
“Você se lembra desta noite, não é? Você estava exausta - você *sempre estava* exausta, mas esta noite você ficou do lado de fora comigo e me contou sobre sua mãe. Você confessou que sentia falta dela e às vezes ainda sonhava com a volta dela para casa. Então você adormeceu bem ao meu lado.
Eu balanço minha cabeça. Ele não está fazendo sentido. De que noite ele está falando? O que ele diz é verdade, mas nunca disse isso em voz alta.
Ele engole em seco. “Eu carreguei você para a cama, e quando você se agarrou a mim durante o sono, eu sabia que não conseguiria. Eu sabia que preferia ver minha mãe morrer do que trair você. Mas fiquei sem opções.
Do que ele está falando? Eu estudo seu rosto – a linha afiada de sua mandíbula, seu nariz reto, seus lábios macios. Alguma ousadia desconhecida me faz levantar minha mão para o rosto dele. Sua pele é macia. Perfeito. E eu sei exatamente como será ter aquele rosto enterrado em meu pescoço, seu corpo sobre o meu. . .

Ele leva a mão ao meu rosto e segura minha bochecha, mas minha atenção se prende a uma marca na parte interna de seu pulso. Uma tatuagem rúnica que eu nunca tinha visto antes – combinando com a minha.

Eu solto minha mão e empurro para trás. Eu não tenho tatuagem. E eu nunca estive com Sebastian. Não sei de onde veio esse pensamento. Mas Sebastian me puxa para seus braços antes que eu possa ir muito longe, e eu deixo.

Passado e presente, sonho e realidade, todos se organizam e se encaixam.

Ele é quente e seguro, e eu nunca quero ir embora. Estou tão cansada de ficar sozinha. Então eu me inclino em seu abraço, em seu calor. Sinto seu coração batendo contra minha bochecha e quero chorar. Eu quero chorar porque isso é apenas um sonho. Porque não é real. Eu quero chorar porque já fui tolo o suficiente para acreditar que era.

Tudo é diferente. Agora eu sei o que é tirar uma vida e perder a minha. Eu sei o que é enfiar uma lâmina no coração de um rei e não sentir remorso. Eu sei o que é morrer e ser trazido de volta através da magia excruciante de uma poção sagrada das fadas. Eu sei como é amar tão profundamente e ter esse amor usado contra mim.

Amanhã haverá mais corrida. Eu ainda estarei sozinho. Sebastian ainda terá me traído.

"Eu pensei que era real", eu sussurro contra sua camisa de algodão macio. “Você me fez acreditar que me amava.”

"Eu *te* amo."

Balanço a cabeça porque isso é um sonho, e sonho que Sebastian sempre me amará. Sempre me protegerá. Ele nunca me trairia.

Quando ele se afasta e inclina meu rosto para ele, ele olha nos meus olhos por um longo tempo. “Você tem todo o direito de estar com raiva”, diz ele. "Sinto muito. Sinto muito por não ter encontrado outra maneira.”

Eu endureço. Eu não quero ter essa conversa. Quero fingir que não são necessárias desculpas e que nada disso aconteceu. Mas . . .

“Eu deveria ter vindo atrás de você pessoalmente, mas não pude, e agora. . .” Ele balança a cabeça. “Qual é a sua conexão com a corte Wild Fae? Quem te levou lá?

Eu só posso olhar para ele. Este *é* um sonho, mas não um sonho típico.

“Venha a mim no palácio Unseelie. Eu prometo que vou mantê-lo seguro. Não sei o que minha mãe planejou, mas temo...

“Você está visitando meus sonhos.”

Seu sorriso é lento e inseguro. “Eu *sou* meio Unseelie.”

"Eu não quero você aqui", eu respiro.

Há devastação em seus olhos. Mágoa que eu entendo muito bem. Isso eu sinto em meus ossos, cantarolando junto com os meus. “Brie—”

"Sair." Então eu empurro. Com minhas mãos e minha mente, eu empurro até que ele desapareça e eu esteja sozinha de novo e arrastada para outro sonho.

Mais tarde naquela noite, Finn aparece em um sonho, mas eu o empurro antes que ele possa dizer uma única palavra.

Capítulo quatro

Durmo horas sem mexer, mesmo sem o tônico.

Quando acordo, a luz espia pela fresta das cortinas. Eu pressiono minhas mãos contra meus olhos e gemo. Preciso me envolver com outra corte Faerie como preciso de um buraco na cabeça. Não importa que eu duvide que Misha seja exatamente um partido neutro aqui. Ele e Amira estavam trabalhando com Finn para resgatar refugiados Unseelie dos acampamentos da rainha. Embora saber disso torne mais fácil confiar em Misha, mais fácil respeitá-lo, também significa que ele tem laços com Finn e aqueles que querem Finn no Trono das Sombras.

Enquanto isso, Sebastian está me visitando em meus sonhos e me pedindo para ir até ele no palácio Unseelie. Ele assumiu o trono? Agora que ele tem a coroa, não tenho certeza do que o impediria, não tenho certeza do que ele poderia estar fazendo para se encontrar no tipo de dor que senti ontem.

Sentando-me, balanço meus pés no chão frio de pedra. A sala gira e eu fecho meus olhos por um instante. Ainda estou dolorosamente exausto. Misha disse que era porque eu tinha me esforçado muito depois de tomar a poção e precisava descansar, mas ainda me sinto tão mal quanto nos meus piores dias como humano. Talvez a energia e a vitalidade associadas à fae não venham para aqueles de nós que bebem a poção. Talvez esses presentes sejam reservados para as fadas natas.

Eu uso as instalações e, quando volto para o quarto, uma mulher estranha espera ao lado da minha cama, um vestido azul-celeste com saias pesadas penduradas em seus braços estendidos, como uma oferenda.

"Quem é você?" Eu pergunto.

“Eu sou Genny. Eu ouvi você se levantar e preparou seu traje para um jantar mais cedo. Ela sorri como se eu acordar de uma soneca fosse a melhor coisa que já aconteceu com ela o dia todo. “Posso ajudá-la a se vestir?” ela pergunta, dando um passo em minha direção.

Eu aponto para o vestido. "Isso não." Não permitirei mais que ninguém me sobrecarregue com saias pesadas e me amarre com espartilhos de tirar o fôlego. Cansei de sapatos frágeis e tecidos finos. Cansei de ser controlado.

“Você prefere uma cor diferente? Temos muitas opções para você—”

"Calça." Eu tento um sorriso para suavizar a palavra afiada. "Por favor."

“Como a senhora quiser.” Ela joga o vestido na cama antes de ir até o guarda-roupa e abrir as portas. Está repleto de tecidos exuberantes em um arco-íris de cores. Eu gostaria de poder mandá-los todos para casa para Jas. Um sorriso surge em meus lábios quando a imagino cortando-os e usando o material para suas próprias criações, mas depois desaparece quando percebo que talvez nunca mais consiga vê-la se iluminar com a perspectiva de um novo projeto.

Se ao menos eu pudesse ser humano novamente. Se eu pudesse voltar para Elora e deixar o pesadelo deste reino para trás.

“De quem são essas roupas?” Eu pergunto.

Genny me lança um olhar questionador por cima do ombro. "Com licença?"

“Esse guarda-roupa está cheio. De quem são essas roupas?

“Eles são seus, milady.”

Eu franzo a testa e estudo o vestido na cama. Eu não reconheço, mas eu tinha mais vestidos no Golden Palace do que jamais poderia usar. Deixei Tess e Emma escolherem minhas roupas e nunca prestei muita atenção. "Da Corte Seelie?" Eu pergunto.
“Não, milady. São roupas novas, compradas para sua permanência em nossas terras. Sua Majestade nos pediu para prepará-los para você enquanto você dormia.”
Como tão rapidamente? Com magia? E como não os ouvi trazendo todas as roupas para o meu quarto? Mas não me incomodo em perguntar. Tudo parece um truque. Tudo neste reino é um truque.
“Faremos ajustes, é claro”, diz ela, “agora que sabemos que você prefere calças a vestidos”. Abrindo uma gaveta, ela pegou um par de calças de montar de couro marrom claro e uma blusa branca e as colocou na cama ao lado do vestido descartado. Em seguida, ela abre uma gaveta e remove um conjunto de roupas íntimas.
“Posso me vestir sozinha,” digo enquanto ela puxa um par de botas de montaria do guarda-roupa.
“Claro, milady. Como quiser. Vou esperar no corredor e acompanhá-la até o terraço para refeições quando estiver pronta. Ela dá um leve aceno de cabeça.
Eu me mexo desajeitadamente. Mesmo depois de semanas sendo mimado e servido no Golden Palace, ainda não me sinto confortável em ter criados. Estou tão acostumada a *ser* a serva que acho que estar deste lado da troca nunca vai parecer certo. "Obrigado."
Ela se vira para a porta e para, com a mão na maçaneta. “Sou eu quem deveria estar agradecendo”, ela sussurra.
"Para que?"
“Por quebrar a maldição.” Ela mantém o olhar na porta. “Perdi um amigo querido da corte dourada. Ele foi atacado por uma sombra feérica em sua própria casa. Ele . . .”
“Ele não conseguiu se defender,” eu sussurro, e então me encolho por afirmar o óbvio. A maldição da rainha tornou os Unseelie mortais e limitou sua magia, forçando-os a fazer sacrifícios humanos para usar sua magia e prolongar suas vidas. Mas o custo de uma maldição tão grande foi, em parte, tirar a habilidade dos Seelie de ferir fisicamente os Unseelie, tornando os Seelie indefesos contra ataques Unseelie e aprofundando a divisão entre as cortes. "Sinto muito por ouvir isso."
Ela acena com a cabeça. “Nem todos na corte dela são como ela”, diz ela, e sai correndo pela porta.
Eu levo meu tempo me vestindo. As calças de couro são macias e se encaixam perfeitamente na minha cintura e coxas. A blusa tem um decote quadrado e amarra cada braço de uma forma que coloca a estética sobre a função - como tantas roupas femininas em casa e aqui em Faerie - mas é costurada com o algodão mais macio e permite que eu me mova livremente, então eu não se importe com os enfeites desnecessários.
Eu sei que as botas vão caber antes mesmo de eu deslizar meus pés nelas. São de um couro mais escuro que a calça e abraçam minhas panturrilhas, amarrando logo abaixo do joelho. Levo meu tempo apertando os cadarços, confortada em saber que poderei correr se precisar. Não me detenho muito sobre como os servos de Misha sabiam do meu tamanho ou porque o rei está sendo tão generoso. Tenho certeza de que ele tem suas razões para tamanha generosidade, assim como eu tenho razões para aceitá-la.
Porque você não tem nada e ninguém. Porque você não tem escolha.

Afastando os pensamentos sombrios, termino de me vestir e me viro para o espelho pendurado sobre a escrivaninha. Eu paro ao me ver.
A mulher no espelho se parece comigo, mas não é. Seus olhos castanhos são do mesmo tom que os meus, mas de alguma forma eles brilham mais. Seu rosto é o mesmo, mas sua pele é luminosa e suas orelhas. . .
Engolindo de volta a onda quente de emoção borbulhando em minha garganta, prendo meus cachos ruivos na altura da mandíbula e examino minhas orelhas élficas. Delicadamente pontiagudas, essas orelhas são a evidência mais segura da minha transformação. De qualquer outra forma, eu quase poderia passar por humano, mas essas orelhas significam que nunca poderei voltar para Elora para ver Jas.
Ela esta bem? Ela encontrou trabalho? Sem dívidas, suas habilidades como costureira serão mais do que suficientes para sustentá-la, e eu não ficaria surpreso se ela fosse morar permanentemente com meu amigo Nik e sua filha, Fawn. Eu podia ver esse arranjo beneficiando todos os três.
Mas saber que ela está bem não compensa o fato de que talvez nunca mais a veja. De tudo que Sebastian roubou de mim, isso dói mais. Se Jas precisar de mim, não poderei voltar para Elora para cuidar dela. Eu nunca poderei viver lá novamente. Eu nunca posso ir para casa.
Lar. Uma memória me corta, muito nova e muito fresca. Antes de me ligar a Sebastian, eu disse a ele que Fairscape não era minha casa, que eu não tinha certeza se ainda tinha uma casa. Ele me beijou, e suas palavras tinham um gosto tão doce contra meus lábios.
Vou fazer um para você. . . se você me deixar.
Encolhendo-me, coloco um cobertor de escuridão sobre a memória, sufocando-a como uma chama errante. Foi tudo mentira? Cada toque de seus lábios, cada promessa sussurrada? Foi tudo um estratagema para roubar a coroa? Nada disso era verdade?
Não posso pensar nisso agora. Eu não vou.
Quando saio da sala, Genny está no corredor me esperando, como prometido, mas o corredor está. . . *fora* . Há portas na parede oposta à minha, mas não há teto, exceto pela cúpula das copas das árvores que se erguem bem acima. Os pássaros chilreiam e voam para cá e para lá, e uma brisa suave brinca com as pontas do meu cabelo.
Genny me conduz pelos corredores bem iluminados até que eles se abrem para uma grande escada de alabastro sinuosa com um corrimão de madeira brilhante. Se todos os lugares que eu olhava no Palácio Dourado me lembravam o brilho e o brilho de um dia sem nuvens, a casa de Misha me lembrava as partes mais bonitas da floresta, como se a terra, as pedras e as árvores se unissem para homenageá-lo.
O som da água escorrendo me chama a atenção, e espio por cima da grade para ver um pequeno riacho fluindo pelo corredor abaixo, cortando um chão de pedra que parece tão antigo quanto o tempo e dá a impressão de que tudo aqui foi construído em torno dele.
"O que é este lugar?" Eu pergunto.
Ela sorri, mas mantém o olhar fixo nos degraus enquanto nos dirigimos para o patamar. “Esta é a casa de Sua Majestade, conhecida pela maior parte do reino como Castle Craige, nomeada pela forma como foi construída ao redor e dentro da própria montanha. Não é o mais belo de todos os palácios da corte?”

“Eu acredito que sim.” Não que eu tenha visto muito do palácio Unseelie – não me ofereceram exatamente um tour em minhas visitas com Mordeus. É difícil imaginar qualquer beleza como esta em um lugar onde um rei tão malvado governou.
O riacho serpenteia pelos corredores arejados, e caminhamos ao lado dele até chegarmos a um terraço aberto com vista para um vale verdejante. O riacho corta sob uma enorme mesa de mogno e sob o corrimão de vidro, onde cai em cascata sobre a borda do terraço.
“É lindo,” eu respiro sem querer.
"Obrigado", diz Misha, desviando meu olhar da queda íngreme. Ele está segurando uma taça de vinho e descansando contra a base de uma enorme sequóia que parece estar enraizada no chão de pedra do terraço. Ele se endireita e dá um passo em minha direção.
“Eu gostaria de poder levar o crédito por isso, mas foram meus ancestrais, muitas gerações antes da minha, que acharam apropriado permitir que a selva formasse nosso palácio.”
“Eu nunca vi nada parecido,” eu admito. "É adoravel."
"Assim como você, princesa." Ele me olha lentamente, suas sobrancelhas avançando em sua testa com sua leitura atenta como se cada pedacinho de mim fosse uma nova surpresa.
“Agora que você está limpo, certamente posso ver o apelo.”
“O apelo? ”
Seus olhos avermelhados estão brilhantes quando encontram os meus novamente.
“Enquanto falamos, dois dos machos mais poderosos de nosso reino estão brigando por você.” Ele acena com a mão para cima e para baixo. “Agora que você está limpo, posso ver por quê. Talvez eu deixe que eles se destruam e fique com você para mim.
Eu fico boquiaberto. Que *porco.* “Você *não vai.* ”
Ele arqueia uma sobrancelha, o canto da boca se contraindo em diversão. "Não?"
“Primeiro, não serei *mantida* por ninguém. Em segundo lugar, você é um homem casado e tenho certeza de que sua esposa não gostaria...
“Minha *esposa* não hesitaria.” Ele ri baixinho. “Este não é o reino mortal. O casamento não vem com as mesmas *expectativas* aqui. Especialmente entre a realeza.
"Certo. Esses tolos camponeses mortais esperam *amor* e *confiança* de seus parceiros de vida. Isso deve parecer tão ridículo para vocês, fadas, que colocam poder e status acima de tudo.
Ele inclina a cabeça para o lado e me estuda. “Eu atingi um nervo?”
Eu engulo em seco e cambaleio em minhas emoções. Já mostrei muito de mim. "Não. Não me importa o que o casamento significa para você.
Ele zomba. “Claro que não. Mas você pode relaxar. Não estou interessado em nada de você, mas uma aliança. Devemos nós?" Ele acena com a mão e um banquete aparece na mesa. Pilhas de frutas frescas, tigelas de batatas fumegantes, bandejas de carnes finas regadas com molhos aromáticos.
Minha boca saliva, e de repente estou faminta. Nas poucas semanas em que estive em Faerie, acostumei-me a refeições regulares e fartas, mas só comi uma vez desde que saí do palácio. Meu estômago parece que vai comer a si mesmo se eu não o alimentar logo.
Eu confiei em Misha até aqui. Posso continuar, então me sento e espero enquanto ele se senta à minha frente. Nós enchemos nossos pratos silenciosamente, e tenho o cuidado de deixá-lo dar várias mordidas antes de começar. Um pouco de cautela não pode machucar.
Mas depois de dar minha primeira mordida, quase me perco no prazer dela. A carne é tenra e perfeitamente temperada, e a fruta explode com doçura em minha língua.

Eu desacelero apenas quando percebo que Misha se recostou na cadeira e está me observando.
"O que?" Eu abaixei meu garfo, minhas bochechas esquentando.
“Sinto muito por não ter alimentado você quando você chegou. Parecia que você ia cair, e como você tomou a poção recentemente, pensei que seria melhor dormir. Ele olha para o meu prato e percebo que já comi metade da comida. “Posso ter escolhido mal.”
"Estou bem."
“Você não é, mas você será. Algumas refeições fartas e um pouco mais de sono, e você não se sentirá como quando chegou ontem de manhã.
Eu franzir a testa. "Ontem? Você quer dizer *esta* manhã?
Ele balança a cabeça. “Você dormiu um dia e meio, princesa, e provavelmente não foi o suficiente. Eu ouvi histórias de pessoas dormindo por uma semana inteira depois de tomar a Poção da Vida. Mesmo depois disso, eles geralmente são instados a ficar na cama por vários dias para que seus corpos possam se recuperar da transformação. Mas você não fez nenhum dos dois. Você dormiu uma noite antes de correr pelos campos Seelie. Não importa a quantidade extraordinária de energia mágica que você gastou para escapar do Palácio Dourado e depois ajudar aquelas crianças. Por direito, você deveria ter desmaiado antes de passar pelos portões do palácio.
“Ainda assim estou aqui.”
"Olha Você aqui. Mais poderoso do que posso explicar. Ele me olha lentamente, e tudo sobre sua leitura parece aprovação. É tentador me sentir lisonjeado com a atenção, mas resisto. É, sem dúvida, algum tipo de manipulação.
Lentamente e muito consciente do movimento, pego meu garfo novamente e dou uma pequena mordida. "Onde está todo o seu povo?" Eu pergunto antes de colocar a comida na minha boca.
Misha olha ao redor do terraço tranquilo. “Supondo que essa não seja uma pergunta literal, você terá que ser mais específico.”
"Os cortesãos", eu digo, acenando com o garfo. Parecia que Sebastian nunca estava sozinho. Se uma de suas noivas em potencial não estava com ele, Riaan estava ao seu lado, geralmente junto com várias outras sentinelas e membros de seu conselho. “Conselheiros, amigos, os moradores do seu palácio?” Eu paro. “Sua *esposa?* ”
Ele cruza os braços sobre a mesa e se inclina para a frente. “Amira, a *rainha,* está ansiosa para conhecê-lo, mas ela não está disponível agora. Quanto aos outros. . .” Ele dá de ombros. “Eu queria você para mim esta noite. Temos muito a discutir, e a maior parte é importante demais para eu convidar outras vozes e ouvidos para a conversa.”
Eu resmungo. “O que você poderia precisar discutir comigo? Eu não sou ninguém além de uma garota tola que foi enganada para se relacionar com um príncipe manipulador. Mais uma vez, mais do que eu queria compartilhar. Parece que não consigo evitar.
Seus olhos brilham e ele inclina a cabeça para o lado. “Sua raiva é *intensa.* Eu gosto disso."
“Você não conhece a metade da minha raiva, mas se isso é um truque de alguma forma – se você está tentando me forçar a trabalhar com Finn ou me reunir com Sebastian – você logo descobrirá.”
Ele sorri. “O príncipe Ronan sabe que não pode vir a este palácio, não pode vir atrás de você sem ser convidado sem arriscar uma batalha que ele definitivamente perderia, mas estou

tentado a convidá-lo de qualquer maneira, apenas para permitir que você libere toda a fúria reprimida. Seria muito divertido de assistir."
Eu inclino minha cabeça e solto um suspiro longo e lento. "Alguém já lhe disse que é falta de educação vasculhar os pensamentos e emoções particulares de outra pessoa?"
"Sinto muito", diz ele, suspirando. "Estou sendo um bruto insensível, mas prometo a você que tenho boas intenções. É simplesmente que se passaram muitos séculos desde que dois machos tão poderosos lutaram por uma fêmea. Milênios desde que dois irmãos o fizeram, e desta vez não parece menos significativo do que o anterior. Ele move o pulso e uma taça de vinho aparece na mesa ao lado do meu garfo. "Ofereço uma taça do meu melhor vinho como um pedido de desculpas."
Eu ignoro o vinho e levanto meu olhar para ele. "Você continua dizendo que dois machos estão brigando por mim. Por que você diria isso?"
"Príncipe Ronan e príncipe Finnian? Tocar algum sino? Ou existem outros machos poderosos lutando por você? Se sim, gostaria de saber agora. Não gosto de surpresas."
Eu esfrio meu olhar para gelo puro. "Mas você não saberia? Ou estamos fingindo que você *não está* lendo minha mente agora?
Ele suspira. — Ronan e Finnian estão brigando por você, obviamente.
"E você sabe disso *como?* "
"Porque eu tenho olhos na Corte da Lua."
Claro. Todos neste reino parecem ter espiões em todos os lugares. É uma maravilha que haja algum segredo. "Talvez eles tenham brigado, mas isso não tem nada a ver comigo. Sebastian se ligou a mim porque sabia que isso me mataria. Por causa da maldição, isso me mataria, e quando eu morresse, ele ficaria com a coroa. Isso era tudo sobre a coroa, sobre quem é o governante legítimo da corte sombria, não sobre mim.
"Você tem tanta certeza disso?" Misha pergunta, levantando sua taça de vinho.
"Sim eu tenho certeza. E é um alívio. Cansei de ser um peão. Eles podem lutar o quanto quiserem por aquele maldito tribunal. Não tem mais nada a ver comigo."
Ele ri. "Se ao menos isso fosse verdade."
" *É* verdade." Eu aceno para o topo da minha cabeça. "Ver? Sem coroa.
Ele inclina a cabeça para o lado. "Talvez você gostaria de ver por si mesmo?" Ele assobia, e um grande falcão manchado de marrom desce dos galhos da sequóia para pousar no ombro de Misha. "Aqui é Tempestade, meu familiar."
Eu franzo a testa para o falcão. "Não faço ideia do que seja um *familiar* ."
"Isso significa que nossas mentes estão ligadas. Ele me obedece. Serve para mim.
Imediatamente penso no Barghest, a gigantesca criatura-lobo-monstro que me atacou quando cheguei a este reino. Sebastian disse que às vezes os Unseelie os tomam como familiares. Ele sugeriu que o ataque pode não ter sido coincidência.
"Não tive nada a ver com o cão da morte", diz Misha. "Minhas criaturas não atacam – pelo menos nunca ofensivamente. Se eles forem atacados primeiro. . ." Ele dá de ombros.
"Então, e quanto a este pássaro eu preciso ver?" Eu pergunto.
"Tempestade voltou da Corte da Lua esta manhã. Se você olhar em seus olhos, ele pode mostrar o que viu lá."
"Eu não preciso saber. Não tem nada a ver comigo."
O canto da boca de Misha se contrai em diversão. "Fazer a vontade?"

Os olhos do pássaro são exatamente como os de Misha - avermelhados e brilhantes. As pupilas dilatam, depois se contraem quando olho para elas.
“Não vejo nenhum—”
Não sei como esperava que funcionasse, mas não estou preparado quando sinto como se minha consciência fosse arrancada do meu corpo e, de repente, estou voando. Voando como uma ave de rapina, circulando uma torre de castelo antes de mergulhar em uma janela alta e pousar em uma saliência de pedra.
Abaixo, Finn está parado no banco de janelas, olhando para um dia claro. Eu instantaneamente reconheço o amplo espaço com seus candelabros de cristal e piso de mármore brilhante como a sala do trono Unseelie, mesmo sem Mordeus sorrindo ao lado do trono.

Capítulo Cinco

A última vez que estive nesta sala, enfiei uma faca no peito do falso rei. Observei seu corpo sem vida desabar ao lado de uma garota inocente – aquela que ele matou para me punir por me recusar a me relacionar com ele.

Agora a sala contém pessoas que uma vez chamei de amigos - Finn, flanqueado por seus lobos de olhos aguçados, Dara e Luna; Jalek, o vira-casaca Seelie; Pretha, cunhada de Finn; e a filha de Pretha, Lark. Lark aperta a mão da mãe e ergue o olhar para o falcão. Eu me pergunto se ela sabe que eles estão sendo observados, se ela sabia que eu mesmo veria essa cena no futuro.

Finn está falando, mas seus sons não fazem sentido para mim. O falcão, percebo, não entende os sons, apenas se lembra deles para seu mestre. Observo suas bocas e me concentro.

“Quero que todos estejam preparados para sair a qualquer momento,” Finn está dizendo, sua atenção ainda na vista do lado de fora das janelas. Não sei dizer o que ele está vendo, mas sinto sua preocupação e tristeza. Sua exaustão total.

"O que?" Pretha pergunta, seus olhos duros. Ela cruza os braços. “Esperamos tanto para voltar aqui, e agora você vai apenas dobrar o rabo e fugir?”

Ele balança em seus pés e agarra o parapeito da janela. Seus lobos, Dara e Luna, cutucam suas mãos e choramingam baixinho.

"Sebastian tem a coroa agora", diz Jalek, seus olhos verdes escuros afiados. “Finn está certo. É só uma questão de tempo."

“Então estamos desistindo?” Pretha pergunta.

Os olhos de Finn se fecham. Gotas de suor marcam sua testa. “A maldição foi quebrada. E agora o príncipe Ronan está vindo para cá para reivindicar este trono. Uma vez que ele o fizer, não teremos chance contra seu poder.

“Se ele estiver a caminho, enviaremos nosso pessoal para recebê-lo,” Pretha estala.

"Você acha que ele é tolo o suficiente para entrar pela porta da frente?" Jalek pergunta. “Ele fará com que seu goblin o leve direto para a sala do trono – talvez direto para o trono.”

"Então vamos esperar no estrado com as espadas prontas", diz ela, e a tristeza e o desespero em seus olhos me dividem em dois. Até agora, eu não tinha percebido o quanto eu sentia falta dessas pessoas – não tinha me permitido pensar sobre isso.

“Que parte *dele tem a coroa* você não entendeu?” Finn esfrega as têmporas. “Estou cansado demais para ter essa discussão.”

Pretha balança a cabeça. "Você não está cansado. Você está doente. Você precisa descansar - descanse em sua própria cama, em sua própria *casa* .

Finn vira as costas para as janelas e inclina o rosto para cima, inclinando a cabeça para trás contra o vidro. Pretha tem razão. Ele parece doente. Há uma palidez preocupante em sua pele morena clara e uma fraqueza incomum em sua postura. “A qualquer momento, esta sala do trono estará cheia de homens de Sebastian e seus goblins,” ele diz. “Eles virão rapidamente e estarão armados e preparados para matar. Uma coisa era manter nossa posição quando pensávamos que a Horda Amaldiçoada sairia do esconderijo para nos proteger, mas sem essas forças, ficar é suicídio.”

"Eles estarão aqui em breve", diz Pretha. “O general Hargova não o abandonaria.”

Finn balança a cabeça. “Tarde demais ainda é tarde demais – seja um minuto ou um século. Nós vamos."
"E quanto ao seu tribunal?" Pretha pergunta.
“Faremos o nosso melhor sem o trono”, diz Finn.
A dor em seus olhos é um soco no peito. Finn e seu povo provavelmente estão na Corte da Lua desde o dia em que matei Mordeus. Sem a coroa, o governo de Finn não seria mais legítimo do que o do falso rei. Enquanto eu usasse a coroa, ninguém mais poderia reivindicar o trono, mas agora Sebastian tem a coroa por minha causa , o que significa que Finn nunca se sentará no Trono das Sombras.
De alguma forma, apesar de tudo que ele fez para me enganar, ainda acredito que Finn seria um bom rei.
“Pretha, a batalha foi perdida, mas não vamos perder a guerra.”
Lágrimas escorrem pelo rosto de Pretha, e meu coração se contorce pela dor miserável que vejo ali. Ela perdeu o marido, irmão de Finn, para esta luta, e agora, por minha causa, foi tudo em vão.
“Não perdemos para sempre,” Finn diz, forçando-se a se endireitar. "Apenas por agora."
"É muito." Ela abaixa a cabeça.
"Finn." Kane entra na sala do trono e se posiciona ao lado de Pretha. Uma vez, seus olhos vermelhos sobre preto me aterrorizaram, mas então eu o conheci e o resto do alegre bando de desajustados de Finn. Seu povo se tornou meu amigo. Ou pelo menos eu pensei que eles eram amigos. Acontece que eles tinham sua própria agenda. *Assim como Sebastião.*
"Estamos indo embora", Finn diz a Kane. “Eu estava contando para a Pretha.”
Kane balança a cabeça. “Podemos não precisar. Houve um distúrbio no Palácio Dourado.
Finn arqueia uma sobrancelha, esperando.
"Abriella," Pretha diz, sorrindo. “Por favor, me diga que ela colocou aquela lâmina de ferro no coração de Sebastian, onde ela pertence.”
Kane pisca para ela, como se ela tivesse acabado de dizer algo sugestivo. “Infelizmente, não é isso, mas gosto do jeito que você pensa.”
"As notícias?" Finn pergunta.
“A princesa acordou e não gostou muito das manipulações de seu querido príncipe.”
Eles ainda estão me chamando *de princesa,* mesmo agora. Embora eu suponha que provei que eles estavam certos quando escolhi me relacionar com Sebastian, apesar de seus avisos. *Eu sou um idiota.*
"O que ela fez?" Finn pergunta.
O rosto de Kane se contorce em um sorriso perverso. “Ela jogou todo o palácio na escuridão. Metade de seus homens estavam enjaulados pelo poder dela, e ninguém poderia alcançá-los ou ver qualquer coisa quando Abriella deixou o castelo.
Pretha sorri lentamente. "Boa menina", ela murmura.
Jalek resmunga. “Se ela fosse tão esperta, não teria se ligado ao garoto, para começar.”
"Não há nada que possamos fazer sobre isso agora", diz Finn, mantendo os olhos em Kane.
"O que isso tem a ver com Sebastian assumindo o trono?"
O sorriso de Kane cresce. “Minhas fontes me disseram que ele está se recusando a fazer a coroação sem ela. Ele quer esperar até que ela volte para provar sua devoção a ela.
“Devolução?” Pretha zomba e enxuga as bochechas. “Como se ela tivesse saído para passear e não em algum lugar furiosa com a traição dele?”

Lark sorri para a mãe. “Ele não pode assumir o trono. Não o terá.
Todos os olhos na sala se voltam para Lark, e Pretha pega a filha nos braços. "Diga-me o que você quer dizer com isso, baby."
“Cotovia. . .” Finn dá um passo à frente, então tropeça para trás novamente, firmando-se na parede.
Kane avança para ele, pegando-o antes que ele caia. "O que está errado?"
"Ele está *doente* ", diz Pretha.
Kane balança a cabeça. “Isso não faz sentido. A maldição está quebrada. Sinto-me melhor do que há anos. Você deveria também."
Finn respira fundo. "Eu vou ficar bem." Ele se vira para Pretha. — Mande alguém até a casa e procure por qualquer sinal de que Abriella está procurando por nós. Se ela aparecer lá, dê a ela o que ela precisar.
"Por que?" Jalek pergunta. “A princesa não tem mais a coroa. Ela não é nada para nós.
Finn gira sobre ele, olhos estreitados, e Jalek se endireita e recua um passo, contrição em seu rosto.
“Perdoe-me, Alteza.” Jalek inclina a cabeça.
Ela não é nada para nós.
Jalek está certo. Agora que Sebastian tem a coroa, não sou nada para *ninguém,* e ouvir isso tão claramente me deixa com uma sensação de vazio.
"Lark", diz Finn, caminhando em direção a ela com mais sucesso desta vez. “Por que o trono não terá o príncipe Ronan?”
“A rainha Mab fez o trono com sua própria magia. A magia não é gratuita. Existem regras”, diz Lark. “Sebastian não está seguindo eles.”
Pretha e Finn trocam um olhar.
“Que regras?” Kane pergunta.
“Regras de Mab. Ela tem protegido seu trono todo esse tempo. Lark sorri. "Sebastian não pode aguentar sem o poder de Abriella."
"Eu não entendo." Pretha balança a cabeça. — Abriella já deu a coroa a Sebastian quando ela se uniu a ele.
Lark descansa a bochecha no peito da mãe. "Eu sei. Ela não queria morrer,” ela sussurra.
"Tudo bem." Pretha acaricia seus cabelos. — Abriella está bem agora.
“Eu disse a ela que ela perderia tudo”, diz Lark, com os olhos trêmulos fechados com o toque reconfortante de sua mãe. “Ela não queria ser rainha, mas eu disse a ela que estava tudo bem porque ela perderia tudo.”
Meu coração aperta com a memória daquela conversa. Lark apareceu em um de meus sonhos e me disse que em algumas de suas visões do futuro eu morri e em outras me tornei rainha. Eu disse a ela que não queria ser rainha e ter tanto quando os outros não tinham nada, e ela disse que estava tudo bem porque eu perderia tudo.
Ela estava certa. Perdi tudo no momento em que Sebastian me traiu. Perdi minha vida humana, minha chance de voltar para minha irmã e o homem que eu amava. Eu já perdi tudo, mas ela se enganou ao acreditar que eu me sentaria ao lado de Sebastian enquanto ele assumisse o trono. *Nunca.* Não depois de tudo que ele fez comigo.
Pretha e Finn estão conversando, e eu me concentro para entender suas palavras através da mente do falcão.

“Se Sebastian de alguma forma precisa que Abriella assuma o trono,” Pretha está dizendo, “então precisamos encontrá-la primeiro.”
Eu não tenho tempo para me debruçar sobre esse pensamento antes de me mostrar outra visão. O falcão está empoleirado em um local ligeiramente diferente, mas desta vez apenas Finn e Kane estão na sala do trono.
Finn parece cansado, mas não tão doente quanto na última visão. Ele tem um pouco mais de cor nas bochechas e fica mais ereto, como se pudesse ter uma chance de usar as espadas embainhadas em cada quadril.
"Nenhum sinal de Abriella na velha casa", diz Kane. “Fontes nos dizem que ela também não voltou ao Palácio Dourado.”
Finn acena com a cabeça, seu olhar fixo na vista além da janela. “Ela ainda não confia nele. Ou nós. Ele solta um suspiro. “Mas eu me pergunto onde ela está. Sebastian poderia rastreá-la facilmente com o vínculo.
"Graças aos deuses que ele não tem", diz Kane. “Se ele realmente precisa dela, como suspeitamos, isso nos dá um pouco mais de tempo.”
“Nada disso explica o que Lark viu. E se Lark estiver certo e o trono não o aceitar? E se, quando ele recebesse a coroa de Abriella, ele não conseguisse o resto do que precisava?
Kane pisca para Finn. "Isso é possível? A coroa pode ser separada de seu poder?”
Finn solta um longo suspiro. “Ela exibiu um poder extraordinário quando fugiu do Palácio Dourado.”
“Mais poder do que a Poção da Vida concederia a um humano transformado em fae,” diz Kane, parecendo considerar isso. “Você acha que ele sabe que o trono não vai aceitá-lo?”
"Não tenho certeza se *sei* ", diz Finn.
Minha cabeça gira enquanto tento acompanhar. O que exatamente eles estão dizendo? O que meu poder tem a ver com a tomada do trono por Sebastian?
“Se você estiver certo,” Kane diz, “ele vai querer de volta. O que isso significaria para Abriella?
"Nada de bom", diz Finn, passando a mão por seus cachos negros. “Eu não colocaria nada além dele. Mas ele fará sua jogada em breve, com ou sem o poder que o trono exige.
“O escudo está ao redor do palácio e estamos reunindo nossas forças nas montanhas enquanto falamos. Mesmo sem a guarda de Hargova, poderemos...
"Finn!" A voz de Jalek ecoa na sala cavernosa. “Lark diz que estamos prestes a receber visitas.”
A cabeça de Kane estala em direção à janela e ele examina o horizonte. “Não vejo nenhum —”
"Olá, irmão," Finn diz suavemente.
Do outro lado da sala, em um estrado onde ninguém havia estado antes, um duende ao seu lado, está Sebastian, vestido com uma brilhante túnica preta com debrum prateado. Acostumei-me tanto a vê-lo no cinza e amarelo da Corte do Sol que ele não parece natural nas cores mais escuras. Como uma criança brincando de se vestir.
Os olhos de Sebastian estão arregalados enquanto ele encara Finn. Ele envolve seus dedos ao redor do cabo de sua espada. “Eu não quero te machucar.”
"Razão estranha para puxar sua lâmina", diz Kane, aproximando-se de Finn, uma mão em sua própria arma.

"Minha guarda está a caminho", diz Sebastian. “Seu escudo pode estar atrasando-os, mas você esquece que assim que eu sentar neste trono, posso derrubá-lo. Posso inundar este palácio com aqueles que *me juraram.* ”
— Então, por que você hesita, Ronan? Finn pergunta, cruzando os braços. Ele inclina a cabeça para o lado. — Desculpe, você prefere *Bash,* como Abriella te chamou? Embora eu ache que ela não vai mais chamá-lo assim.
Sebastian avança, mas Jalek levanta a mão e Sebastian salta para trás como se tivesse batido em uma parede invisível. “Eu sei que você a escondeu no palácio de Misha.”
Finn sorri, e se eu não tivesse passado todas aquelas horas treinando com ele, provavelmente não reconheceria a raiva e a impaciência por trás daquele sorriso. "Então você sabe que ela está segura", diz ele, como se não estivesse apenas discutindo com Kane que ele não tem ideia de onde estou.
Eles *ainda estão* me usando para manipular uns aos outros.
Os olhos de Sebastian brilham de raiva. "Deixe-me vê-la. Vou enviar meu goblin. Doente-"
“Se ela quisesse ver você, ela estaria com você agora,” Finn rosna.
“Droga, Finn,” Sebastian estala. “Eu não quero te machucar.”
"Isso é sábio", diz Kane, dando um passo mais perto de Finn. “Porque Brie provavelmente não vai te perdoar do jeito que está, mas se você machucar Finn, ela pode te odiar de verdade para sempre.”
“Você só está com raiva por ela ter me escolhido,” Sebastian rosna.
“Ah, estou com raiva mesmo.” Os olhos de Finn brilham. “Mas ela não escolheu *você* . Ela escolheu a obra de ficção que você criou para ela, a linda história com a qual você a cortejou - o pobre príncipe dourado com a mãe moribunda e o sonho de unir dois reinos depois de séculos divididos.
“Não era ficção”, diz Sebastian. “Você conhece a profecia tão bem quanto eu – um rei que aparece como um forasteiro equilibrará a sombra e o sol, salvará o povo de Mab e terminará a guerra. *Eu* sou esse rei.”
Kane tosse. "Besteira."
Finn ri sombriamente. “É engraçado para mim que você nunca mencionou a ela como. . . *complicado* seria unir os reinos Seelie e Unseelie. Ele bate um dedo nos lábios e estuda o teto. "Não. Complicado não é a palavra certa. *Impossível* é mais adequado. Nossos tribunais existem para equilibrar uns aos outros. Eles não podem ser unidos sem o sangue de Mab, e seu povo cuidou para que a linhagem dela fosse eliminada há muito tempo.
“ *Você* também não contou a ela toda a verdade,” Sebastian diz.
"Sim, mas nunca mencionei tais planos ridículos." A máscara de diversão de Finn cai. "Você é um tolo, *Sebastian* ", diz ele, enfatizando o nome como um insulto. “Um tolo se você acredita que nosso mundo estaria melhor sob um governante. Você pode ser jovem, mas conhece a história. Você sabe como a realeza se tornou corrupta com esse tipo de poder.
“Eu suponho que você acredita que a maldição de Mab nos *salvou* ?” Sebastião estala.
"Sim", diz Finn. "Eu faço. As sombras trazem equilíbrio ao sol, a escuridão equilibra a luz.”
“E a guerra mata todos nós”, diz Sebastian.
Suspirando, Finn caminha até o estrado e pega o Espelho da Descoberta de seu lugar na parede. "Alguma coisa que você disse a ela era verdade?" ele pergunta, girando o espelho na mão. “Engraçado como você a presenteou com um artefato tão precioso, mas se esqueceu completamente de mencionar suas imprecisões.”

Finn grunhe, e Sebastian dá um passo em direção a ele antes de parar, cerrando os punhos ao lado do corpo.
“Mas isso se adequou aos seus planos, não foi?” Finn continuou. “Ela acreditava que sua irmã estava feliz e saudável, que nosso tio malvado deu a ela tudo o que ela precisava enquanto ela estava aqui.” Seu olhar se volta para Sebastian antes de cair de volta para o espelho. “Você sabia que ela veria o que esperava ver. Você a conhecia bem o suficiente para saber que ela estava cheia de esperança. E você não fez nada para avisá-la.
“Eu não fui o único que mentiu.”
“Talvez não,” Finn diz, recolocando calmamente o espelho antes de se virar para Sebastian e olhar para as tatuagens visíveis acima da túnica do príncipe. “Embora eu também não tenha me escondido tanto.”
A lâmina de Sebastian canta quando ele a puxa para fora de sua bainha, mas Jalek está lá, movendo-se mais rápido do que eu posso rastrear e se colocando entre Finn e Sebastian. Ele mantém os olhos no príncipe dourado.
“Jalek,” Sebastian diz, como se não o tivesse notado antes. Seu lábio se curva em um sorriso de escárnio. “A última vez que te vi, você estava nas masmorras, onde você pertence. Talvez você possa voltar assim que eu me tornar rei. Você pode assistir de lá enquanto seu príncipe e todos os seus amigos se curvam para *mim* .
“Não nos curvamos a ninguém além de Finn,” Jalek rosna.
Finn dá um passo à frente e coloca a mão no antebraço de Jalek. “Fácil, amigo. Meu irmão está aqui apenas para assumir o trono de nosso pai. Ele acena com a mão em direção a Sebastian e depois ao trono. "Por favor, não nos deixe mantê-lo."
Jalek vira os olhos arregalados para Finn.
"O que você está fazendo?" Kane resmunga.
O olhar de Sebastian se desvia de Finn para o trono de ébano polido e vice-versa. "O que você fez com ele?"
Finn ri e caminha em direção ao estrado. “Você sabe muito bem que eu não poderia perturbar o trono mesmo que quisesse. Está protegido pela magia de Mab.
Os olhos de Sebastian brilham. "Você espera que eu acredite que você *quer que* eu assuma o trono?"
Finn alarga sua postura e cruza os braços, sua expressão enganosamente relaxada. "Eu nunca disse isso. Mas você usa a coroa, então o que está impedindo você de fazer isso?”
Sebastian mantém o olhar de Finn por várias batidas do meu coração, a tensão espessa no ar. Esses machos me manipularam e me enganaram, mas não quero vê-los se despedaçando.
Sebastian levanta o queixo. — Não desejo nenhum mal a você, Finnian. Este trono me foi prometido antes de eu ser concebido”.
Finn zomba. "Engraçado. Nosso pai me prometeu a mesma coisa.
“Oberon *queria que* eu governasse. Ele queria unir sol e lua, luz e sombra.”
— Ele disse isso a você ou sua mãe?
“Este é meu direito de primogenitura. Meu destino."
Finn arqueia uma sobrancelha. “Seu direito de primogenitura? É por isso que ele deu sua coroa para uma garota mortal?
Sebastian olha para Finn, e então, em um movimento tão rápido que quase perco, ele se senta no Trono das Sombras.

A sala se inunda com a escuridão de uma noite sem lua. As paredes tremem. O chão se curva. O terror toma conta de mim, mas estou trancado neste recipiente, neste corpo estranho, enquanto o palácio ameaça desmoronar ao nosso redor.

No momento em que a luz enche a sala novamente, Sebastian é lançado do trono para os degraus do estrado e fica esparramado. Ele está ofegante e com os olhos arregalados, mas não parece totalmente surpreso enquanto examina o trono de onde ele o jogou no chão.

Jalek se afasta do estrado enquanto olha para Sebastian, mas ele muda seu olhar para Finn quando pergunta: "O que está acontecendo?"

“O Trono das Sombras não aceitará alguém que não possua o poder da coroa,” Finn diz, caminhando em direção ao estrado.

"Mas . . . ele tem a coroa”, diz Jalek.

“Você *sabia que* isso iria acontecer,” Sebastian diz com os dentes cerrados, tentando e não conseguindo se levantar.

Isso é o que eu senti ontem, através do vínculo. O trono tentou matá-lo.

Finn dá de ombros. “A possibilidade me ocorreu quando Abriella visitou meus sonhos *depois de* se relacionar com você. Você usava a coroa, mas ela ainda tinha poderes exclusivos da Corte Unseelie. E então há esses rumores sobre ela jogar escuridão no precioso Palácio Dourado de sua mãe, e eu tive que me perguntar. Afinal, nenhum fae mediano teria o poder de fazer o que ela fez e ir embora, muito menos o poder de fazer isso sem ter a chance de se recuperar da poção.

"Eu não vou embora", diz Sebastian. “Este palácio é tão meu quanto seu, e minha guarda está marchando pela capital agora. Eles estarão aqui em breve.

Finn dá de ombros. "Fique à vontade."

Kane fica boquiaberto com ele. "Você está brincando comigo."

“Dormir sob este teto não faz um rei. Mordeus provou isso.

Jalek olha para frente e para trás entre Sebastian e Finn. “Alguém explicaria?”

Finn levanta o queixo. “Sebastian pode ter tirado a coroa de Abriella, mas Abriella ainda possui seus poderes.”

Capítulo Seis

Como acordar de um sonho, estou de volta ao meu corpo, de volta à mesa no terraço com Misha. Náusea rola sobre mim, puxando meu estômago em minha garganta. Eu empurro minha cadeira para trás e me levanto, cruzando para o corrimão, como se a visão da queda pudesse me enraizar em meu próprio corpo o suficiente para me deixar recuperar o fôlego.

"Eu não entendo. Por que Sebastian não pode assumir o trono? Ele tem sangue real Unseelie, ele tem a coroa, como ele não tem o poder também?

“Porque você tem,” Misha diz gentilmente. “Quando você se uniu a Sebastian, o vínculo o matou e, como você nunca declarou seu herdeiro magicamente, a coroa seguiu esse vínculo como um mapa para Sebastian.”

“Então qual é o problema?”

“Sebastian tem a Coroa da Luz das Estrelas”, diz Misha. “E se ele não tivesse feito nada além de se relacionar com você, ele também teria o poder da coroa. Mas ele não parou com o vínculo. Ele deu a você a Poção da Vida e transformou você em uma fada, e ao fazer isso, ele amarrou a magia da coroa à sua vida antes que ela pudesse seguir a coroa.

Amarrou a magia à minha vida *imortal* . “Magia é vida,” eu sussurro, lembrando daquelas palavras que Finn me ensinou. Parece que foi há muito tempo, mas foi há apenas algumas semanas que aprendi isso sobre os fae.

“Sem a coroa e o poder, Sebastian não pode assumir o trono.”

Não acabou. Balanço a cabeça para afastar o pensamento. “Eu não posso ter o poder de Oberon. Eu sou apenas uma garota humana.” Antes que Misha possa apontar meu erro, balanço a cabeça. "Você sabe o que eu quero dizer."

“Realmente, eu amo, mas você é mais que um humano que se tornou fae. Talvez você não tenha notado que inundou o palácio na escuridão quando correu? Que você prendeu as sentinelas no campo de refugiados em jaulas do nada?

“Sim, mas eu pensei. . .” Eu engulo. *Magia é vida.* Eu sabia que tinha conseguido manter meus poderes quando fui transformada em uma fada, mas nunca considerei como isso afetaria a coroa.

“Ninguém sabia que isso iria acontecer”, diz Misha.

“ *Você* parecia.”

“Todos nós tínhamos palpites de como a coroa poderia passar de um mortal para a realeza da Corte da Lua, mas ninguém sabia realmente como isso funcionaria ou o que aconteceria se, digamos, você morresse sem se relacionar com alguém que pudesse realmente se sentar no trono. trono. Se você tivesse se unido a uma fada dourada sem sangue Unseelie, por exemplo, a coroa teria ido para ele após sua morte? Parece improvável, já que é preciso ter sangue real Unseelie para herdar a coroa e sentar no trono. Mas a maneira como Oberon foi capaz de salvá-lo - a maneira como ele foi capaz de entregar sua vida e passar a coroa para um mortal - quebrou todas as regras que pensávamos que entendíamos. Então havia toda a discussão sobre o que aconteceria com a coroa se você morresse antes de se ligar a alguém - havia todos os tipos de ideias em torno dessa possibilidade - mas ninguém jamais questionou o que aconteceria se você recebesse a Poção da Vida ao se ligar a alguém. um Unseelie.

Posso apenas imaginá-los todos sentados e contemplando minha morte tão casualmente. Eu lanço uma carranca por cima do meu ombro.

Misha ri. "Qual é o problema?"
“Você *sabia.* É por isso que você me trouxe aqui. Você descobriu antes de qualquer um deles.
“Meus espiões me contaram sobre o poder que você exercia no Palácio Dourado, e então eu o vi em ação no acampamento. Eu não tinha certeza, é claro, mas minha sobrinha me visitou em sonho na noite em que nos conhecemos no campo de refugiados. Ela é uma vidente, como você sabe.
"Cotovia", eu sussurro. Engraçado como esse vasto mundo novo parece tão pequeno. Eu já tinha esquecido que Misha é tio de Lark.
Ele concorda. "Sim. Ela disse que Sebastian não tinha o que precisava para assumir o trono e que você estava concorrendo. Ela me pediu para lhe dar um lugar para se esconder até ficar mais forte. Então, entre o grande poder que você demonstrou e a profecia dela, tirei a conclusão óbvia. Assim que Storm me mostrou o trono rejeitando Sebastian, minhas suspeitas foram confirmadas.
“Então, quando você diz que Finn e Sebastian estão brigando por mim, é *isso* que você quer dizer. Eles precisam do meu poder. Assim como eles lutaram para ganhar minha lealdade quando eu usava a coroa. *Isso nunca vai acabar.*
“Acho que é mais complicado do que isso, mas no nível mais básico, sim. O trono não aceitaria Sebastian, porque ele não tem o poder, e não aceitará Finn, porque ele não tem a coroa *ou* o poder. E obviamente não vai aceitar você, porque...”
“Porque eu mal sou Fae, muito menos realeza Unseelie.”
"Bem, sim." Ele dá de ombros. “Mas mesmo se você fosse, Sebastian ainda usa a coroa. Independentemente de como isso termine, esses irmãos precisam de você para que a Corte Unseelie se mantenha unida.
"Eles precisam me matar de novo?" Eu me viro e caminho em direção à mesa, o riso histérico borbulhando entre meus lábios. “Uma vez não foi o suficiente?”
Misha torna a encher seu copo de vinho. “Isso não é remotamente o que estou sugerindo.”
“Eu nunca pedi nada disso.”
Ele estreita os olhos. “Já passamos por isso. Nenhum de nós pede pelos fardos que carregamos, mas isso não torna menos significativa a maneira como lidamos com eles.”
“Por que eles não podem simplesmente fazer um novo trono?”
Ele grunhe. “Um trono não é apenas um *assento,* princesa. É uma metáfora e sua magia é mais forte do que você pode imaginar.”
“É por isso que você está me ajudando,” digo baixinho, resignada. Pego a garrafa de vinho e encho minha própria taça. Talvez esteja envenenado. Talvez tudo isso seja algum plano perverso para me matar para que ele possa pegar meu poder e entregá-lo a Finn - afinal, a irmã de Misha era casada com o irmão de Finn. Eles são praticamente uma família. Ou talvez Misha queira o poder para si mesmo. Olho-o nos olhos e levo o copo aos lábios, hesitante.
“Não está envenenado. Não tenho interesse em matar você. Como mencionei, estamos em território desconhecido aqui. É difícil saber o que aconteceria se você morresse.
Reviro os olhos e tomo um gole. “Que reconfortante.”
“Eu preciso de você, mas mesmo que Sebastian tivesse a coroa *e* o poder e estivesse sentado naquele trono neste exato momento, eu ainda precisaria de você. O reino Unseelie está profundamente dividido. Os seguidores de Mordeus não eram leais a *ele* tanto quanto à

maneira como ele governava. Suas leis e punições injustas favoreciam os poucos da elite, e isso é exatamente o que eles queriam."
"Os poucos da elite?" Eu franzir a testa. "Achei que as massas estavam atrás de Mordeus, e é por isso que Oberon não pôde assumir seu lugar de direito como governante quando voltou do reino mortal."
"As massas não estavam atrás de Mordeus," diz Misha, parecendo resignado. "As *massas* estavam morrendo naquela maldita guerra. Mas a minoria vocal estava atrás dele, e eles tinham poder e influência próprios. Eles apoiaram Mordeus quando ele roubou o trono de Oberon, porque sabiam que Finn era dedicado aos plebeus - seu governo teria redistribuído o poder e o privilégio em sua corte. Os seguidores de Mordeus estavam dispostos a lançar uma guerra civil para evitar isso, e aposto que ainda estariam, onde quer que estivessem. Sebastian nem tem isso.
Franzo a testa e tento engolir a pergunta, mas se aprendi alguma coisa com meu amigo goblin, Bakken, é que informação é poder. "Eles ainda seriam? O que você quer dizer com isso?"
Misha dá de ombros. "Quero dizer, eles estão escondidos. Depois que você matou o falso rei, seus seguidores fugiram, temendo que Finn trouxesse suas legiões secretas para o palácio. Mas onde quer que estejam, eles estarão de volta."
"Finn tem legiões secretas? Como no exército? Essa é a Horda Amaldiçoada que eles mencionaram na visão?
Misha se recosta na cadeira e me estuda. "O que você acha que Finn passou os últimos vinte anos fazendo? Ele está reunindo suas forças nas montanhas, treinando-as, preparando-se para a possibilidade de que a coroa possa ser perdida para sempre e ele teria que expulsar Mordeus de governar sem ela.
Eu estudo meu vinho. Quando conheci Finn, acusei-o de viver no luxo enquanto seu povo sofria. Mas conforme fui conhecendo-o melhor, soube que ele faria qualquer coisa por seu povo. Mesmo agora, apesar de tudo, sinto-me culpado por minha tentativa improvisada de crueldade.
"Portanto, há aqueles que apoiaram Mordeus", diz Misha, continuando com sua explicação, "e há aqueles que seguem Finn. Mas também há aqueles que querem ver o príncipe Ronan no trono, que lutou na Grande Guerra Fae e pensam que apenas um governante com sol e sombra em seu sangue pode unir o reino e salvar seus filhos de uma guerra sem fim.
Balanço a cabeça, lembrando-me da discussão que vi através dos olhos do falcão. "Finn disse que isso não poderia acontecer, que era impossível para Sebastian governar os dois tribunais." Eu franzir a testa.
"Finn está certo, mas o apelo da regra de Sebastian não é que ele governaria os dois tribunais. A esperança é que a rainha Arya não entre em guerra com o reino de seu filho."
"Oh. Mas não é?
Misha zomba. "Ainda não encontrei algo que ela *não* faria por mais poder, então acho que aqueles que defendem isso estão apostando em uma suposição excessivamente otimista. Independentemente disso, o fato é o seguinte: a corte das sombras nunca esteve tão dividida quanto agora e, enquanto estiver tão quebrada, será fraca.
"Ok, mas você é o rei dos Wild Fae. Por que você se importa tanto com a Corte Unseelie?

Seus olhos brilham e suas narinas se dilatam, seu temperamento se esvaindo por apenas um momento antes que ele o recupere. “Uma estranha pergunta da ex-mortal que arriscou sua própria vida para ajudar dezenas de crianças Unseelie a escapar da rainha.”
“Qualquer um na minha posição teria ajudado.”
Ele cantarola. “Não tenho tanta certeza, mas acho muito cativante que você acredite nisso, depois de tudo por que passou.”
Desvio o olhar, meu rosto queimando de vergonha. Não preciso que Misha acredite que sou uma garota ingênua e não quero que ele descubra por que sinto essa compulsão de ajudar. A verdade me torna vulnerável.
Ele suspira. “Eu me importo porque o que acontece entre os tribunais afeta minhas terras e meu povo. Eu me importo porque sei que, enquanto a corte sombria for fraca, a rainha dourada vai capitalizar essa fraqueza.
"Significando o quê?"
“A guerra é iminente”, diz ele, “mas desta vez, em vez de ficar preso em uma batalha de séculos entre duas cortes iguais, os Seelie serão vitoriosos. a rainha dourada vencerá , e as consequências serão catastróficas, não apenas para a Corte Unseelie, mas também para o meu território e o reino humano.
“O que ela poderia querer que valha a pena arriscar a vida de milhares?”
Misha levanta as palmas das mãos. “Do que se tratam todas as guerras? Recursos, território, poder.”
Eu estreito meus olhos para ele. "Especificamente?"
“As Montanhas Goblin que dividem as quadras são divididas ao meio pelo Rio de Gelo. As montanhas a leste do rio fazem parte da Corte Unseelie e as montanhas a oeste, da Seelie. A Grande Guerra Fae foi travada quando os Fae Dourados tentaram tomar toda a cordilheira como sua.
“Que tal uma cordilheira valer a pena perder tantos soldados?”
“À primeira vista, nada. As montanhas traiçoeiras são tão sagradas que os próprios goblins não usarão sua magia para trazer as fadas para além do sopé das colinas. Mas sob essas montanhas, você pode encontrar nossos recursos mais preciosos.” Ele aponta para o meu peito, onde o colar de Sebastian ainda está. Não me permito pensar por que não o tirei. “As gemas de fogo.”
Eu puxo o colar debaixo do meu top e estudo a gema suavemente brilhante. "O que eles fazem?"
“Eles fazem tudo. . . melhorar. Mais forte. As gemas de fogo são amplificadores mágicos.” Ele levanta a mão e mexe o dedo médio, onde uma pedra amarelo-canário brilha à luz do entardecer. “Usar um pode aumentar o alcance mágico e a força de um indivíduo em vários graus.”
Eu zombo. "Sabendo como os fae se sentem sobre magia, estou surpreso que você não esteja vestido da cabeça aos pés com eles."
Ele dá de ombros e parece quase tímido quando diz: "Suponho que estaríamos se houvesse benefícios em usar mais de uma, mas usar uma gema de fogo amplifica o poder de um indivíduo da mesma forma que cem."
"E o que? Não há o suficiente para todos? É por isso que estão brigando por eles?
“As gemas de fogo encontradas sob aquelas montanhas não são abundantes, nem são infinitas. Para um indivíduo, elas são valiosas, mas em grandes quantidades, as gemas de

fogo são para muito mais do que uso pessoal. Nossos ancestrais os acumularam, presenteando-os com suas sacerdotisas, usando-os para fortalecer fronteiras e criar tônicos que nunca poderiam ser alcançados sem as gemas de fogo."
"Como o que?" Eu pergunto, enfiando a joia de volta na minha camisa.
"Como a Poção da Vida, ou a poção restauradora que a rainha dourada ingeriu para sobreviver ao dano da maldição. Como a toxina que eles injetaram naquelas crianças para roubar seus poderes. Como um amplificador, a magia de uma gema nos serve por centenas de anos, mas essas poções e tônicos levam centenas de gemas e são para uso único. Por direito, as reservas da rainha deveriam ter se esgotado nas últimas duas décadas, mas ela tem estado vigilante em seus esforços para reunir mais." A raiva brilha em seus olhos. "Ela não está satisfeita com o que está disponível em seu lado da cordilheira, então ela vai retomar a missão de seu avô, que começou a Grande Guerra Fae para reivindicar o lado dos Unseelie das Montanhas Goblin como seu."
"Ele não queria que a fada das sombras tivesse acesso às joias de fogo."
Misha acena com a cabeça. Seus olhos escurecem quando ele vira a cabeça para olhar para o dia claro e ensolarado. "Gerações de governantes Seelie enviaram seus exércitos para lutar pela terra a leste do Rio de Gelo que corta a cordilheira ao meio, acreditando que poderiam reivindicar a terra como sua. Incontáveis fadas douradas morreram por essa missão, e inúmeras fadas das sombras morreram defendendo essas terras. E agora minhas fontes me dizem que a história está se repetindo. Temo que desta vez a Corte da Lua seja muito fraca para proteger seu território."
Arya sempre foi assim - tão fria e sem coração? Ou a rejeição de Oberon quebrou algo nela?
"Talvez um pouco dos dois", diz Misha, respondendo à minha pergunta não formulada, e desta vez nem reclamo da intrusão. "Ela é a governante mais jovem que seu reino já teve. Ela nunca deveria ter sido autorizada a assumir o trono quando o fez.
Eu balanço minha cabeça. "Guerra, gemas de fogo, a rainha - o que isso tem a ver comigo?"
"Só você tem domínio sobre Sebastian e Finn. Você sozinho detém o poder da coroa Unseelie. Você pode ser a chave para unir os tribunais e ajudar a proteger as gerações futuras. Se você me ajudar, ajudá *-los,* podemos...
"Não . Minha cadeira range quando a empurro para trás e fico de pé. "Não serei manipulado novamente."
"Ninguém está manipulando você. Estou *pedindo* sua ajuda. Você acha que isso é tudo sobre poder. Você acha que nada do que fizer ajudará pessoas como você, fae que são vítimas de suas próprias circunstâncias.
"Saia da minha cabeça", eu rosno. Estou tão brava que estou tremendo. Estou com raiva, frustrada e cansada *de* ser usada para que esses machos mimados e suas cortes distorcidas possam obter o poder que desejam.
— Há mais coisas que preciso mostrar a você, Abriella. Ele estende um braço e outro falcão desce e pousa em seu pulso. "Há mais para ver. Você não quer saber o que aconteceu depois que o trono rejeitou Sebastian?
Eu balanço minha cabeça. "Não. Eu não quero ver isso. Eu não ligo. Cansei da política das fadas. Eles podem destruir todo o maldito reino, pelo que me importa. Descubra sem mim.
Eu me viro e volto para o meu quarto, mesmo que não seja realmente meu. Nada é meu e não tenho para onde ir.

Eu menti para Misha.
Eu disse que não me importava, mas nós dois sabemos que isso não é verdade. Eu me importo mais do que gostaria. Meu problema é que não *confio* — nem em Misha, nem em Finn, nem mesmo nas emoções que estou sentindo por causa do meu vínculo com Sebastian. Não confio em ninguém e não pretendo mudar isso tão cedo.
Infelizmente, ao contrário de Misha, não consigo ler pensamentos para descobrir as verdadeiras intenções de alguém.
Como não tenho certeza de como funciona o poder de Misha, não posso usar minhas sombras para espioná-lo. Pelo que sei, ele sentiria meus pensamentos mesmo que não pudesse me ver na sala, tornando inútil minha habilidade de me esconder nas sombras.
No segundo em que ele mencionou que Finn era quem queria ajudar os plebeus no reino Unseelie, eu me senti amolecendo, ouvindo um pouco mais atentamente. Então ele falou em proteger as gerações futuras e percebi que estava sendo enganado. Misha não é diferente dos outros, me dizendo exatamente o que eu preciso ouvir para me fazer agir exatamente como ele quer que eu aja.
Mas eu não vou ser jogado novamente. A única coisa em que posso confiar é que ninguém é confiável.
Eu caio na minha cama, sem me preocupar em tirar minhas botas, e tento pensar. Parte de mim quer ouvir o plano de Misha. Essa parte quer saber como posso ajudar Finn e Sebastian a evitar outra guerra cara. Quero saber o que posso fazer para evitar que a rainha reivindique mais poder. Uma imagem daquele terrível “acampamento” surge em minha mente, e a lembrança das crianças em jaulas me faz sentir uma onda de raiva.
Rolando meu rosto em meu travesseiro, solto um grito abafado. Não tenho para onde ir, então se ter um quarto aqui depende de ajudar Misha, não sei o que vou fazer. Eu apenas preciso . . . *tempo.* Hora de obter mais informações. Hora de tomar minhas próprias decisões.
Talvez eu não possa espionar Misha, mas Sebastian não tem esses poderes. Se eu me misturar à sombra ao redor dele, talvez consiga algumas das informações de que preciso.
Pulo da cama e corro para a porta. Quando a abro, Misha está parado do outro lado, com o punho erguido, como se fosse bater.
Eu ergo o quadril e cruzo os braços. “Por que bater? Você não sabia que eu estava batendo na porta?
Soltando a mão, ele a enfia no bolso. “Eu não sou um vidente.”
"Isso deveria me deixar à vontade?"
“Eu não *tento* ler seus pensamentos – bem, não sempre – mas às vezes você os joga para fora.” Ele suspira. “Eu vim me desculpar por te pressionar. Minha esposa teve a gentileza de me dizer o erro de meus caminhos. Você passou por muita coisa e, como Amira apontou, ninguém em sua posição estaria disposto a cogitar a ideia de que eles poderiam ajudar a resolver um problema que, em suas raízes, tem séculos de idade.
Meus ombros caem. "Obrigado." Nunca conheci Amira, mas já gosto dela, não porque confio no que ela está dizendo, mas porque é uma desculpa para ganhar mais tempo enquanto descubro em quem posso confiar. “Onde ela está – a rainha? Eu gostaria de conhecê-la.
Suas sobrancelhas se erguem em surpresa - meu interesse por sua esposa parece agradá-lo - mas ele balança a cabeça. “Receio que ela esteja saindo. Ela estava indo para o assentamento Unseelie no vale para passar a noite.

"Oh." Talvez eu ainda não possa confiar em Misha, mas isso não muda todo o bem que ele e Amira fizeram ao trazer os refugiados Unseelie para cá. “Ela passa muito tempo lá?”
"Um pouco." Ele dá de ombros. “Você estava claramente saindo agora. Precisas de alguma coisa? Eu poderia acompanhá-la a algum lugar, ou sua serva poderia levá-la se você já tivesse o suficiente de mim por uma noite.
Eu abro um sorriso. Posso ser amargo e endurecido, mas suponho que não seja imune aos encantos de Misha. “Você tem um goblin no palácio? Eu quero ir ver Sebastian.
Suas sobrancelhas se erguem, mas é o único sinal de sua surpresa. "Por que?"
“Bem, eu gostaria de. . .” Mordo o lábio, tentando pensar em uma boa maneira de explicar que preciso reunir o máximo de informações possível.
“Ah,” Misha diz, abrindo um sorriso. “Chamamos isso *de espionagem.* ”
Eu olho.
Ele ri. “ Por favor, não entenda mal. Eu aprovo absolutamente.”
"Multar. Eu quero espionar. Quero ver o que ele está fazendo agora que percebeu que não pode sentar no trono.”
“Ele fixou residência no palácio Unseelie. Ele conseguiu manter a guarda o suficiente com ele que Finn e seu povo têm. . . evacuado por enquanto.”
“Tudo bem, mas quero saber o que ele está dizendo quando acha que não estou ouvindo.”
Misha acena com a cabeça. “Vou enviar Tempestade.”
Eu balanço minha cabeça. “Eu preciso ver por mim mesmo.”
Ele cruza os braços. “Você esqueceu que está ligada a Sebastian? Que ele tem consciência de como você se sente e *onde você está* o tempo todo?”
"Não. Eu não esqueci. Não posso esquecer. Eu toco minhas têmporas com as pontas dos dedos. "Ele está aqui." Pressiono a palma da mão no peito. "E aqui." *E eu o sinto quando me enrolo na cama para dormir.* Mas não consigo admitir essa parte. “Você disse que poderia me ensinar a bloquear...”
“É preciso prática. E paciência... e muita energia que você simplesmente não tem agora, mas prometo lhe dar uma lição logo pela manhã.
Ele tem razão. Não saio da cama há mais de duas horas, e já estou exausta e ansiosa para me enfiar debaixo dos cobertores novamente. Mas com o sono vêm os sonhos, e nos sonhos arrisco me abrir para Finn ou Sebastian.
"Amanhã", diz Misha. “Depois que você dormir e tiver a chance de digerir o que discutimos hoje, podemos praticar o bloqueio, mas apenas com a ressalva de que a maioria dos pares unidos pode sentir a presença um do outro com mais força quanto mais próximos estiverem. Mesmo depois de anos de treinamento, você pode não ser capaz de espionar seu parceiro sem ser detectado.
Eu concordo. "OK." Mesmo que eu nunca consiga espionar Sebastian, quero aprender tudo o que Misha pode me ensinar. Sentir Sebastian ali o tempo todo está me deixando fraca. Se ele entrasse pela porta agora, não tenho certeza se seria capaz de me impedir de mergulhar em seus braços.
"Quanto a esta noite", diz Misha, "você gostaria de um passeio adequado pelo meu palácio?"
Eu poderia. Nunca vi um lugar tão deslumbrante quanto as partes do Castelo Craige que vi até agora. No entanto, não é assim que quero passar minha noite. “Posso ir com Amira? Para . . . os acampamentos?” Eu mordo meu lábio. Quero ter certeza de que Misha é um bom homem, mas quero saber disso por mim mesmo ou pelo bem dos vulneráveis?

"Oh. Eu não tenho certeza." Diz Misha. Ele fica em silêncio por um longo tempo, seu olhar distante, e eu me pergunto se ele está tentando me fazer recuar e dizer que não preciso ir.
“Se você está tentando esconder algo...”
De repente, ele balança a cabeça e sorri para mim. “Amira ainda está nos estábulos. Ela disse que vai esperar, e todos nós podemos cavalgar juntos.
Eu franzo a testa e olho em volta. "Você apenas . . . *conversou* com ela?
Seu sorriso se estende mais. "De fato." Ele bate na têmpora, como se isso explicasse tudo, então diz: "Você pode andar nisso ou gostaria de trocar?"
Eu olho para baixo para as calças de couro e botas que coloquei antes. "Isso vai servir."
"Bom." Ele acena com a cabeça, já se virando e indo para as escadas. “Amira diz para pegar uma capa. Estará escuro quando voltarmos e ficará frio quando o sol se pôr.
Vejo uma capa preta pendurada na porta e a pego antes de correr atrás dele. Ele tem pernas tão compridas que já está no topo da escada quando eu o alcanço. “Serei capaz de fazer isso com Sebastian?”
Não tenho certeza de como me sentiria sobre isso. Por um lado, é tudo o que posso fazer para ignorar o zumbido constante de suas emoções bicando minha consciência. Por outro lado, seria incrível poder conversar com *qualquer pessoa* quando ela não está sob o mesmo teto.
Misha balança a cabeça. “Não estou a par dos detalhes dos poderes do príncipe dourado, nem realmente conheço a extensão dos seus, mas até onde sei, vocês dois não podem se falar telepaticamente.”
"Então, como o vínculo funciona depende dos poderes de alguém?"
No final da escada, ele vira à esquerda, levando-me para fora do palácio e para outra escada. Percebo que há escadas ao nosso redor, todas construídas na face da montanha. É como se o Castelo Craige fosse construído no ponto mais alto desta área das Wild Fae Lands, e para chegar a qualquer coisa além dele, uma vez deve descer.
Misha olha para mim e inclina a cabeça para o lado. *Isso não é produto de nenhum vínculo,* ele diz em minha mente, tão claro como se estivesse dizendo as palavras em voz alta. *Este é o meu presente. Como está pegando sua resposta.*
"Oh. Isso é . . .” *Arrepiante* é a primeira palavra que me vem à mente, mas sou educado demais para dizê-lo.
Misha ri, ouvindo a palavra de qualquer maneira. "Estou curioso, no entanto", diz ele. “Ontem parecia que você queria cortar a consciência emocional entre você e Sebastian, e agora você está se perguntando como pode torná-la mais. . . preciso - como você pode ter uma conversa por meio dele.
Eu dou de ombros. “Não pode me culpar pela minha curiosidade.”
“Mas qual é? Você quer excluí-lo ou ser capaz de se comunicar livremente com ele?
Meu instinto é declarar que eu absolutamente quero excluí-lo - nunca mais conhecer seus pensamentos ou emoções, nunca mais vê-lo ou pensar em seu rosto novamente. Mas percebo que é o desgosto falando. "Eu acho que ambos", eu digo pensativamente. “Quero poder afastá-lo à vontade, mas admito que estou intrigado com a possibilidade de me comunicar com alguém sem falar. Para mim, é sobre ter a escolha. *Eu* quero ser o único no controle de minha própria mente e sentimentos.”
"Isso é justo", diz ele, balançando a cabeça.

Eu me endireito e tenho que conter um sorriso quando uma ideia me ocorre. “Até que ponto seu dom funciona?”
"Depende. Se a mente que estou acessando é fraca ou escolheu fortalecer intencionalmente nossa conexão mental, sou conhecido por falar mente a mente de um lado a outro da quadra. Mas se estou tentando ler os pensamentos de uma mente blindada, tenho que estar na mesma sala, e mesmo isso não funcionará se o indivíduo tiver treinado bem.”
“E quanto aos humanos?”
Ele sorri. “As mentes humanas são normalmente fáceis de ler.”
"Você poderia . . . Você acha que poderia verificar minha irmã? Certifique-se de que ela está bem?
Ele balança a cabeça. “Meu poder não funciona entre os reinos, receio.”
"Oh. Claro." Eu estudo a fina camada de poeira em minhas botas.
"Eu poderia enviar Storm para que você pudesse vê-la por si mesmo."
Não gosto da ideia de ter nenhuma de suas criaturas espionando minha irmã, e minha desconfiança deve transparecer em meu rosto, porque ele corrige: “Se você não confia no que veria através dele, poderia enviar uma carta por meu duende.”
"Realmente?"
"Seria um prazer. Eu sei como é ser desconectado de um irmão mais novo.” Ele me dá um sorriso triste.
"Muito obrigado. Teoricamente, sei que ela está bem, mas agora que sou fae. . .” Eu procuro as palavras, mas meus olhos ardem, e eu tenho que engolir em seco para evitar que lágrimas repentinas e indesejadas caiam. “Quando visitei minha irmã com Sebastian, nunca me ocorreu que poderia ser a última vez que a veria.”
"Você gostaria de trazê-la aqui?"
Sim por favor. As palavras querem explodir de mim, mas eu as seguro. Eu quero Jas comigo mais do que quero qualquer coisa, mas não posso. Nunca vou esquecer o terror em seus olhos quando sugeri que ela voltasse para o reino Faerie comigo. O que quer que ela tenha sofrido enquanto aprisionada por Mordeus deixou uma marca nela, fez minha alegre e confiante irmã temer todas as fadas. Não vou tirar a escolha dela do jeito que Sebastian tirou a minha.
"Não", eu finalmente digo. "Não. Ela está onde ela quer estar. Vou mandar uma carta para ela. Não consigo imaginar o que vou dizer, mas vou encontrar uma maneira de alcançá-la sem deixá-la preocupada comigo.
Misha diminui a velocidade; então paramos de andar completamente. Quando ele se vira para me estudar, há uma compaixão tão crua em seu rosto que eu tenho que me afastar dele por um instante para encontrar minha compostura.
“Não vai ser sempre assim,” ele diz suavemente. “A solidão não é desconhecida para você, mas algum dia. . . Eu prometo que um dia será.”
Eu encaro minhas botas. “Pensei que você não fosse um vidente.”
"Eu não sou. Mas estou *muito* , muito velho e reconheço uma boa alma quando a encontro, e boas almas nunca ficam sozinhas por muito tempo. Ele aperta meu ombro e então ouço passos arrastados enquanto ele se afasta.

Capítulo Sete

Eu sigo Misha silenciosamente, envergonhada por ter deixado minhas emoções levarem a melhor sobre mim. Quando entramos nos estábulos, já me recompus o suficiente para puxar os ombros para trás e erguer o queixo.

"Esta é Amira", diz Misha, acenando com a mão em direção à fêmea alta selando seu cavalo.

Atirando-me um sorriso por cima do ombro, sua esposa aperta algumas alças antes de se virar totalmente para mim. Não tenho certeza se estou mais surpreso com o quão genuíno seu sorriso parece ou com o fato de ela estar selando seu próprio cavalo.

Ela é alta - tão alta quanto Misha - com olhos castanhos gentis e pele tão escura quanto o céu noturno. Seu cabelo escuro é cortado curto, rente ao couro cabeludo em um estilo que chama a atenção para seus olhos grandes e os brincos de ametista brilhantes que revestem suas orelhas delicadamente pontudas.

Dando um passo à frente, estendo a mão. — Eu sou Abriella. Prazer em conhecê-lo."

Ela pega minha mão nas dela. "É um prazer", diz ela, com a voz baixa e melodiosa. “Finn e Pretha me contaram muito sobre você.”

Eu enrijeço, pensando em sua visita à casa de Finn - antes de eu entender a maldição e antes de saber que Finn e Sebastian estavam atrás de uma coroa que eu não sabia que usava.

"Fico feliz em ver que você está bem", diz ela, abaixando a cabeça com uma deferência que me surpreende. Ela é *a rainha* dos Wild Fae. Tudo o que sou é um ex-humano que interrompeu o futuro de um reino inteiro. Se eu nunca tivesse sido salvo por Oberon. . .

Misha pigarreia e eu me encolho ao lembrar de seus presentes. Eu também poderia usar minha miséria no peito para ele ver.

"Tem certeza de que está tudo bem comigo acompanhando esta noite?"

Os olhos de Amira brilham. "Claro! Eu adoraria levá-lo, e o passeio lhe dará a chance de ver algumas de nossas terras também.

"Obrigado", eu digo.

"Escolha um cavalo, Abriella", diz Misha, levantando as duas mãos, com as palmas para cima, na direção das baias. “Nossos cavalariços estão no intervalo para jantar, mas podemos ajudá-lo com sua sela, se precisar.”

Há dezenas de cavalos, mas uma égua negra sacode sua sedosa crina prateada quando me aproximo, como se estivesse tentando chamar minha atenção.

“Isso é Duas Estrelas,” Amira diz, colocando uma sela em seu ombro e vindo em minha direção.

“Ela é linda,” eu digo, acariciando o focinho da égua.

“Ela é muito especial e sabe disso”, diz Misha, selando seu próprio cavalo, um garanhão castanho que eu precisaria de uma escada para montar.

Amira levanta o trinco e abre o box. “Ela recebeu esse nome por causa das marcas prateadas em seu traseiro. Há muito poucos como ela, todos da mesma linha, descendentes do corcel de Queen's Mab.

É a segunda vez esta noite que ouço falar da velha rainha das fadas das lendas. “A rainha Mab era. . . real?" — pergunto, ajudando Amira a colocar a sela e as rédeas. Estou trabalhando apenas com a memória de todas as vezes que assisti a isso nos estábulos de Sebastian, mas Amira me guia silenciosamente pelas etapas.

“Oh, muito real e muito amado por seu povo”, diz Misha. Ele sela seu próprio cavalo com os movimentos inconscientes de quem já fez isso milhares de vezes. Dada a idade que esses dois provavelmente têm, eles provavelmente têm. “Foi a linhagem dela que governou do Trono das Sombras antes do avô de Finn entrar em cena.”
“A família de Finn. . . derrubá-los?” Eu pergunto.
Amira franze os lábios e balança a cabeça. Seus olhos castanhos parecem tristes quando ela diz: “O avô de Finn, Kairyn, era o segundo descendente vivo de Mab, a Rainha Reé, e ele assumiu o trono depois que ela foi assassinada.”
Quão conveniente para ele.
“Kairyn era dedicado à sua rainha”, diz Misha, conduzindo seu cavalo para fora do estábulo. “Ele era seu par amarrado e teria morrido pela Rainha Reé ou qualquer um de seus herdeiros.”
Eu inclino minha cabeça, envergonhada por minha suposição.
“Está tudo bem,” Amira diz, sua mão roçando a minha. Seu sorriso gentil me deixa à vontade, embora eu tenha a sensação de que seus dons a colocam em sintonia com minhas emoções. “Com o que você viu de nossa espécie, ninguém veio culpá-lo por assumir o pior, mas a perda da linhagem de Mab foi devastadora para qualquer um neste reino que não queria ver a Corte do Sol estender seu domínio além suas próprias fronteiras”.
“É por isso que os fae começaram a ter filhos com humanos?” Eu pergunto. “Para ter mais herdeiros? Para evitar que as falas desapareçam tão facilmente?
“Mab teve muitos filhos – alguns com humanos, alguns com fae,” diz Misha. “E os filhos dela tiveram filhos, e assim por diante. A linhagem foi abençoada com fertilidade.”
Eu franzir a testa. "Então, o que aconteceu com eles?"
Amira mantém meu olhar por um longo momento, e eu posso praticamente ver o desgosto em seus olhos quando ela diz, “A fae dourada matou todos eles. Até os bebês.

Cavalgamos quilômetros desde o palácio por um caminho de montanha que é rochoso, arborizado e tão íngreme que minhas coxas e meu núcleo doem com o trabalho de me manter em cima de minha montaria. Cada vez que outra onda de exaustão me atinge, me pergunto por que não estou de volta ao palácio, descansando na minha cama. Não sei decidir em quem posso confiar neste reino, mas você pode aprender muito com a maneira como alguém trata os mais fracos do que eles, aqueles que não têm nada a oferecer. Esta noite vai me contar muito sobre meus anfitriões.
Na descida da montanha, o rei e a rainha continuamente se referem aos acampamentos das fadas das sombras como um “assentamento”, mas não é até chegarmos que eu entendo o porquê. O que eles montaram para os refugiados Unseelie é mais como uma pequena aldeia do que um acampamento temporário.
Eu esperava condições primitivas, mas as pequenas cabanas com telhado de palha que ficam em filas organizadas de cada lado da estrada parecem muito melhores do que as condições “adequadas” que Misha descreveu.
Quando a estrada chega a um T, Misha desmonta antes de ajudar sua esposa a descer do cavalo e depois a mim do meu. Dois meninos sorridentes com chifres minúsculos e longos cabelos escuros levam nossos cavalos para longe, deixando-nos no que parece ser a área comum do assentamento. Há um pavilhão forrado de mesas - uma área de jantar comum, imagino - e, além disso, um parquinho onde três crianças jogam uma bola entre elas.

“Nossa escola é aqui”, diz Misha, conduzindo-me pelo pavilhão até uma fileira de prédios do outro lado da praça. Eles são feitos de pedra e parecem muito antigos. “E a enfermaria é lá. Também é onde recebemos os novos residentes, já que muitos deles precisam ver o curandeiro.

“É lá que as crianças se reencontram com seus pais?” Eu pergunto.

Algo como tristeza passa pelo rosto de Misha. “Só quando temos muita sorte.”

“Este assentamento é um dos muitos em nossas terras”, explica Amira atrás de mim. Virando-me, vejo que uma fila de crianças se formou na frente dela, e ela está agachada e abraçando-as uma a uma. A visão me lembra minha primeira professora em Elora, antes do incêndio, quando nossa família ainda era inteira. A Sra. Bennett era calorosa e gentil, e sempre que meus amigos e eu a víamos fora da escola, corríamos para ser os primeiros a receber um de seus abraços.

Eu queria usar esta visita para julgar o quanto eu poderia confiar neste casal, e se Amira soubesse disso e tivesse planejado de acordo, ela não poderia ter criado um cenário melhor. Mas isso não foi planejado. Essas crianças não estão fingindo. Eu posso ver que a rainha Wild Fae passa muito tempo aqui, e as crianças estão realmente felizes em vê-la. Ela não os apressa, mas dá a cada um o momento que esperavam.

Misha dá um passo para o meu lado. “Quando abrimos os portais para trazer os refugiados para cá, nosso objetivo é removê-los das terras Seelie”, diz ele. “Só quando eles estiverem seguros é que começamos a tarefa de reunir as famílias. Leva tempo, porém, e muitas vezes as crianças ficam muito doentes para viajar imediatamente.”

“Por que não manter os refugiados em um assentamento?”

Misha balança a cabeça. "Tolice."

Amira abraça a última criança e depois me dá um sorriso, como se estivesse tentando suavizar a resposta áspera do marido. “Seria mais fácil de muitas maneiras,” ela diz, se levantando e se juntando a nós, “mas tornaria muito fácil para a rainha dourada atacar. Temos membros de nossa guarda designados para organizar as comunicações entre os assentamentos e manter registros dos moradores dentro deles. A reunião é sempre o objetivo, mas nem sempre é possível.”

Um garotinho que eu tinha visto recebendo um abraço de Amira momentos atrás anda de um lado para o outro entre nós e o pavilhão, uma carranca contorcendo seu rosto.

“Alguns de seus pais não sobreviveram,” Misha explica suavemente. “E muitos dos adultos nos dão nomes falsos. Seus anos sob o governo de Mordeus tornaram muito difícil para eles confiar em alguém. Os desafios são infinitos.”

Engulo em seco, imaginando todos os órfãos se perguntando se seus pais estão vivos. Eu sei como é isso.

“Há um mercado ali”, diz Misha, apontando para uma fileira de barracas à distância. “Abre todas as manhãs e fecha com sol forte. O comércio está saudável e o aluguel da barraca nos ajuda a pagar uma parte dos custos para manter o assentamento funcionando normalmente.”

“Você deveria voltar para o mercado algum dia”, diz Amira. “Se você aprecia belas artes e artesanato ou apenas gosta de boa comida, há algo para todos.”

Uma mulher de pele dourada e cabelo branco curto se aproxima de nós e faz uma reverência ao ver Misha e Amira. “Suas Majestades.”

"Leta, esta é nossa convidada, Abriella", diz Misha. — Abriella, eu gostaria que você conhecesse Leta.
"É um prazer conhecê-lo", diz Leta, inclinando a cabeça.
“O prazer é meu,” eu digo, me mexendo desajeitadamente. Eu vivi a maior parte da minha vida nas sombras, evitando ser notado. A deferência das criadas do Golden Palace sempre me incomodou, e isso não é diferente.
“Leta administra a enfermaria aqui”, explica Amira. “Muitos chegam feridos dos acampamentos de Arya, e Leta cuida deles até ficarem saudáveis. Temos sorte de tê-la.”
As bochechas de Leta ficam vermelhas. “Obrigado, Sua Majestade. Sinto-me honrado em servir.” Ela engole. — Lamento interromper a turnê de Lady Abriella, mas se você tiver um momento, há algo que você deveria ver.
Misha e sua esposa trocam um olhar, e então ele acena com a cabeça. "Depois de você."
Leta vai na frente até a enfermaria, e nós seguimos para dentro do prédio de pedra e para um quarto nos fundos, onde uma fileira de camas está cheia de crianças adormecidas.
Misha franze a testa enquanto os examina. “Tantos filhotes adoeceram?” ele pergunta.
Leta balança a cabeça. “Não sabemos o que é. É como se estivessem dormindo, mas. . .”
Ele olha para ela, esperando, e ela levanta as palmas das mãos. “Eles não acordam. A respiração deles é superficial, a temperatura do corpo baixa, como se tivessem entrado em algum tipo de hibernação estranha.”
“Algo contagioso?” Misha pergunta. “Está se espalhando?”
“Só entre as crianças. O primeiro foi trazido ontem e mais dois esta manhã. Nenhum dos adultos mostra sinais.
Amira vai até uma das camas no centro da fileira onde dorme um menino de cabelo escuro e curto, enrolado de lado. Se não fosse pela explicação de Leta, eu pensaria que ele e os outros estavam cochilando.
Essas crianças são diferentes das que Lark me mostrou em meu sonho, mas não posso ignorar as semelhanças e ainda não entendo o que ela estava tentando me dizer.
Eles estão procurando por você. Você precisa voltar para casa.
Ela quis dizer que esta será a minha casa? Que há algo que eu possa fazer para ajudar essas crianças? Então por que a imagem que ela me mostrou diferia tanto?
Amira afasta o cabelo do menino de sua testa. "Ei, pequenino."
“Esse é Cail,” Leta diz. “Ele tem três anos. Ele chegou ao assentamento com a irmã mais velha há cerca de um mês.
“Como está a irmã?” Misha pergunta.
“Ela parece bem. Ela está preocupada com o irmão, é claro, mas não mostra sinais de doença.
Amira cai de joelhos para ficar cara a cara com o menino adormecido. “Cail? Você está aí?"
“Tentamos de tudo”, diz a enfermeira. “Talvez seja alguma doença estranha, mas nunca vi crianças dormirem tão profundamente por tanto tempo.”
Amira acaricia o cabelo do menino uma última vez antes de se levantar. "Eu o sinto lá dentro", diz ela. “Ele não está doendo, mas é estranho. Eu nunca senti nada parecido. Mantenha-nos atualizados, por favor?"
Leta assente. "Claro. Lamento incomodá-lo, mas agradeço o tempo.
“Não é nenhum incômodo,” Amira diz, pegando uma das mãos de Leta.
Os ombros de Leta visivelmente caem e sua respiração se estabiliza. "Obrigada", ela respira.

Lá fora, alguém começa a gritar.
Misha e Amira saem correndo da enfermaria e eu os sigo. O garotinho carrancudo de antes está parado sozinho na rua, gritando, como se estivesse sendo atacado. No momento em que o vejo, seu terror me invade como se fosse meu.
Amira cai de joelhos diante dele e o envolve em seus braços. Ele continua gritando, mas enterra o rosto no peito dela, como se estivesse procurando conforto ali.
As pessoas ao nosso redor olham em sua direção uma ou duas vezes, mas não parecem particularmente alarmadas com a explosão da criança.
Amira não o pega, não diz para ele ficar quieto. Ela acaricia suas costas gentilmente e repetidamente enquanto ele continua a gritar e gritar.
O medo gira em torno de mim, me prendendo, e eu sinto. . . *desamparado* . Totalmente impotente ao som dos gritos devastadores desta criança. "O que posso fazer?" Eu pergunto a Misha.
Ele coloca a mão no meu braço e Amira encontra meus olhos e dá um sutil aceno de cabeça.
Nada. Não posso fazer nada. Como sempre.
Eu passo para o lado. Se não posso fazer mais nada, pelo menos posso ficar fora do caminho.
O menino finalmente para de gritar e, quando o silêncio cai, o medo em meu sangue desaparece como se nunca tivesse existido. Amira o traz em seus braços, descansando-o contra seu ombro enquanto ela se levanta.
“ Já volto,” ela sussurra para mim.
Concordo com a cabeça e observo enquanto ela carrega os meninos para uma cabana várias portas abaixo. "O que há de errado com ele?" Eu pergunto.
“Conseguimos resgatar algumas crianças antes de serem colocadas nos campos”, diz Misha, observando-a partir. “Esse sempre foi o plano – encontrá-los quando eles atravessassem a fronteira e abrir o portal para transportá-los para um lugar seguro aqui antes que o guarda de Arya pudesse capturá-los. Mas Mordeus e a rainha estavam nos observando. Mordeus não queria que seus súditos fossem embora, e a rainha queria que qualquer feérico das sombras capturado em suas terras trabalhasse em seus acampamentos ou morresse. Nossos esforços de organização foram prejudicados a cada passo por nossa necessidade de sigilo.” Ele aponta para a casa onde Amira desapareceu com a criança. “Muitas das crianças acabaram passando semanas nos campos antes de chegarmos a elas, e algumas nunca se recuperaram desses dias.”
“O que ela fez com eles?” Eu pergunto.
Ele balança a cabeça. “Não sabemos tudo, mas sei que ela os mandou para as minas.”
“As minas?”
Ele me estuda por um longo momento, e me pergunto se ele está lendo todos os meus pensamentos, vendo toda a minha dor de cabeça com a realidade dessas famílias divididas.
“Eu disse a você o que pode ser encontrado sob as Montanhas Goblin.”
"Gemas de fogo", eu sussurro.
Misha se balança sobre os calcanhares, cruzando os braços. “Ela tem enviado crianças Unseelie para essas minas por vinte anos. Se ela não tivesse mantido seu suprimento, o preço de sua maldição a teria matado muito antes de você quebrá-la. Ela alegou que capturou os Unseelie como um aviso, que ela estava tentando mantê-los fora de suas terras

para proteger seu povo, mas a verdade é que ela precisava dessas crianças para recuperar as joias para que ela pudesse sobreviver à maldição.
“Por que crianças Unseelie?” Eu pergunto. “Porque eles são pequenos? Eles não são indefesos?”
“Não é só que as crianças sejam pequenas, embora isso ajude. É que os jovens têm uma habilidade inata de sentir a presença das gemas de fogo dentro das paredes. É uma consciência que desaparece com os anos. E por que Unseelie? Talvez por causa de seus dons com a escuridão, ou talvez porque seu coração esteja cheio de ódio vil. Alguns nunca conseguiram voltar, e os que o fizeram. . .” Ele balança a cabeça e fala o resto diretamente em minha mente. *A maioria dos adultos morreria diante dos terrores sob aquelas montanhas.*
Estou quase com medo de perguntar, mas o resíduo do medo da criança ainda se apega a mim. "E o que é isso? O que está esperando naquela escuridão?”
“Os monstros que habitam sob as Montanhas Goblin. . . bem, não se pode acessar grande poder sem enfrentar grandes horrores.”
“Mas ela não os enfrentou. Ela enviou crianças para fazer isso por ela,” eu digo sombriamente, e a raiva ferve em meu sangue. No reino mortal, as crianças são enganadas em contratos que as prendem em vidas de servidão, e aqui as crianças são enviadas para o subsolo para enfrentar monstros insondáveis. É tão irracional acreditar que os poderosos devem *proteger* os mais vulneráveis?
Talvez Misha esteja me manipulando para suas próprias tramas políticas. Talvez eu realmente não possa confiar em ninguém neste reino. Mas o medo daquela criança era real, e farei qualquer coisa para evitar que a rainha dourada ganhe mais poder e explore mais crianças. No reino humano, sempre desejei ter alguma maneira de proteger os fracos e vulneráveis - ainda penso naquela pilha de contratos no cofre de Creighton Gorst. Aqui, eu realmente tenho um jeito, e me recuso a desperdiçá-lo só porque estou lutando com meu próprio coração partido.
“Ela mandou *crianças,* ” eu digo novamente. “Crianças sacrificadas.”
“Sim,” Misha diz gravemente.
“A morte é boa demais para ela,” eu respiro, nem mesmo pensando antes de deixar as palavras saírem da minha boca.
Mas Misha sorri. “Certamente é.” Soltando um suspiro, ele balança a cabeça, como se estivesse limpando alguma imagem assombrosa.
E o que mais ela pode fazer se tiver sucesso em expandir seu território nas terras Unseelie? O que pode acontecer com as crianças naquela parte do território se a ganância dela não for controlada?
Eu franzir a testa. “Parece que todos suspeitam que a rainha matou seus pais. Nunca entendi isso.”
"Mmm." Os olhos de Misha se arregalam, quase intrigados, mas sua resposta é cuidadosamente evasiva.
"Isso não pode ser verdade, certo?" Eu pergunto. “Disseram-me que uma coroa não poderia ser passada para o herdeiro se o herdeiro matasse por ela. Então, se isso é verdade, como Arya conseguiu a coroa?”
"Essa é a questão", diz ele. “E muitos acreditam que, se pudéssemos encontrar a resposta, conheceríamos a fraqueza de Arya. Mas não sabemos. Ele dá de ombros. “De alguma forma, duvido que ela tenha tido sorte.”

Engulo em seco. “Eu deveria tê-la matado quando tive a chance.”
Ele balança a cabeça. — Você nunca teve a chance, Abriella. Não se deixe enganar por uma breve proximidade. Ela não vai a lugar nenhum sem dezenas dos guardas mais poderosos e ferozmente leais. Se você tivesse tentado, particularmente como humano, teria falhado.
Eu suspiro. Talvez eu não devesse achar isso reconfortante, mas acho.
"Venha comigo." Ele me leva várias portas até a escola que ele apontou antes. Suas portas estão escancaradas e há um grupo de crianças brincando no pequeno canteiro de flores em frente.
Lá dentro, uma dúzia de cadeiras está voltada para um grande quadro-negro e, no canto, uma mulher de cabelos prateados está sentada em uma grande mesa voltada para a sala. Ela se levanta quando vê Misha e ele acena.
“Olá, Della. Estamos aqui apenas para ver a arte das crianças.”
“A qualquer hora, é claro.” Suas bochechas estão rosadas, como se a presença dele por si só fosse exultante e embaraçosa. Ela não consegue fazer contato visual, mas não acho que seja porque ela não tem permissão. Acho que ela está impressionada com a presença do rei Wild Fae.
Ele aponta para a parede atrás das mesas, onde estão penduradas fotos de todas as formas e tamanhos. Eu me aproximo, fascinado com o que vejo. Desenhos de famílias, de céus noturnos estrelados, de montanhas e rios e flores. Mas os que eu não consigo parar de olhar são de monstros – desenhos de bestas sem olhos e de dentes afiados que são rudimentares, mas também parecem estar saindo do papel.
“Esta é Abriella,” Misha diz, e eu me forço a desviar o olhar da arte e me virar para cumprimentá-la.
A mulher dá um passo à frente e estende a mão. “É sempre bom encontrar um amigo de Misha.”
“Ela não é apenas uma amiga”, diz Misha. “Foi ela quem matou Mordeus.”
Os olhos do professor ficam grandes. “Oh deuses! eu não percebi. . .” Ela se ajoelha, ainda agarrada à minha mão, e leva meus dedos à testa. “Isso é uma honra. Obrigado, obrigado. Você não tem ideia do que fez pelo meu povo. Somos muito gratos a você. Por favor, diga-me como posso honrá-lo neste dia e em cada dia seguinte.”
"EU . . .” Eu olho para Misha, sem saber o que dizer. Achei a saudação de Leta desconfortável, mas isso. . .
Misha encolhe os ombros, como se não fosse pessoalmente responsável por me colocar nesta situação embaraçosa.
“Por favor, levante-se,” eu digo. “Você não me deve nada.”
“Devo-te tudo. Mordeus matou meus pais, meus irmãos, meu parceiro e meu. . .” Ela engasga com a palavra, mas eu já sei sem ela dizer. Mordeus não é apenas a razão pela qual ela teve que sair de casa. Ele matou o filho dela.
Ela estaria ajoelhada se soubesse que mais agitação estava por vir? Ela me agradeceria se entendesse que, ao seguir o caminho que me permite ficar aqui, condenei seu povo a mais do mesmo? Talvez o vilão seja diferente desta vez, mas sem ninguém no Trono das Sombras, a Corte Unseelie não tem chance contra a rainha.
"Ele era um monstro", ela sussurra.

“Existem muitos monstros neste mundo”, digo, pensando nas criaturas sob aquelas montanhas, na rainha. “Matei apenas um e, embora esteja feliz por ele estar morto, ele não é o último. Por favor, levante-se.
Ela obedece, relutante, mas mantém a cabeça baixa. “A profecia nos disse que você viria, mas eu não tinha certeza se viveria para ver isso.”
Eu cortei meu olhar para Misha. *Que profecia?*
Não tenho certeza do que ela está se referindo. Poderia ser uma versão distorcida de vários contos diferentes sobre mortais nascidos para matar reis perversos.
Huh. A magia de Misha pode ser assustadora, mas é conveniente.
Não é? A voz profunda de Misha pergunta na minha cabeça.
Amira entra na escola e sorri quando nos vê. "Aí está você."
"Está tudo bem?" Misha pergunta a sua esposa.
Amira acena com a cabeça, e quando o silêncio se estende, percebo que eles estão tendo uma conversa silenciosa.
Della finalmente solta minha mão e dá um passo para trás, com a cabeça ainda abaixada.
“Você já precisou de ajuda?” Eu me mexo desajeitadamente, sem saber o que estou oferecendo.
Della finalmente levanta a cabeça. "Ajudar com . . . o que quer dizer, milady?
Misha e Amira estão olhando para mim agora, e me sinto um tolo, mas continuo. "Na sala de aula. Se você já precisou de alguém para ler com as crianças ou...”
“Oh, você não tem que fazer isso,” Della diz ao mesmo tempo que Misha diz, “Isso seria incrível, Abriella. Por que você não volta amanhã?”
As bochechas de Della estão vermelhas, mas ela concorda. "Seria uma honra."
— Venha, Abriella — diz Amira, levando-me para fora do prédio. "Permita-nos mostrar-lhe o resto do assentamento."
"Foi um prazer conhecê-la", digo por cima do ombro para Della.
— O prazer foi meu, milady.
Eu me apresso o mais rápido que posso.
“Eles sempre precisam de ajuda na sala de aula”, diz Misha, juntando-se a nós do lado de fora.
Nós três caminhamos juntos, e tento respirar, mas quanto mais penso, meus pulmões ficam menores. O céu é colorido pelo vibrante arco-íris de pastéis que segue o rastro do sol poente, mas por mais bonito que seja, gostaria que a noite estivesse aqui. Eu gostaria de poder ver as estrelas.
“Ela acha que eu a salvei,” eu deixo escapar quando caminhamos uma boa distância da escola. “Mas é minha culpa que eles não possam ir para casa ainda. É minha culpa o trono deles – todo o maldito reino deles está quebrado.”
Amira para na minha frente, se vira e pega minha mão. "Abriella", diz ela, e com sua voz, seu toque, minha raiva e auto-aversão desaparecem, substituídas por calor e... amor. . . *paz.*
Meus olhos se arregalam, encontrando os dela, e ela sorri.
É um lindo presente, não é? A voz de Misha pergunta em minha mente, e eu aceno sem pensar em como isso pode parecer estranho.
“Você acha que essas pessoas estariam melhor se você deixasse Mordeus viver?” Amir pergunta. “Se você nunca tivesse vindo ao nosso reino em busca de sua irmã?”

Eu balanço minha cabeça. Não consigo pensar em Jas. Salvá-la não foi uma escolha. Eu simplesmente precisava. Mas o que aconteceu depois—
Os olhos de Amira permanecem fixos nos meus. “Ninguém sabia o que iria acontecer. Isso *não* é sua culpa.
“Eles querem ir para casa. Você não pode sentir isso? Engulo em seco, nem mesmo certa do que estou dizendo. Eu não entendo esse sentimento. Eu nem sabia que tinha até agora.
" *Eu* posso sentir isso", diz ela, inclinando a cabeça para o lado. “Mas esse é o meu presente. Eu sou um empata. Mas você está dizendo que também pode?
“Está no ar, como um grito de socorro.”
Ela olha para Misha, e eles trocam um longo olhar antes de ela se virar para mim. “E o que estou sentindo agora?” Ela segura meu olhar e, quando balanço a cabeça, ela pega minha mão e pressiona minha palma contra seu peito. “Você *me sente?* ”
"Não." Eu balancei minha cabeça novamente. "Desculpe. EU . . .”
“É o poder de Oberon,” diz Misha. “O poder da coroa deve dar a ela uma conexão com eles.”
“Essa é uma teoria”, diz Amira. Ela olha para o sol poente por um instante. “Devemos voltar. Logo estará frio.
Enquanto reunimos nossos cavalos, permito-me sentir as emoções no ar. Há mágoa e solidão, saudades de casa, mas também há alegria aqui. Uma sensação de segurança. *Eles estão seguros.* E isso me diz mais sobre Misha e Amira do que qualquer conversa jamais poderia.
Enquanto o cavalariço me ajuda a montar no cavalo, me pego pensando em Finn. Ele é Unseelie. Isso significa que eu seria capaz de senti-lo também?
Eu me pergunto se algum dia conseguirei descobrir.

Capítulo Oito

Os lábios de Misha são macios contra meus dedos quando ele para na minha porta no palácio. "Durma bem, princesa", diz ele, lentamente soltando minha mão.

Ignorando o constrangimento que sinto com seu gesto, balanço a cabeça. “Não tenho certeza se posso. Há muita coisa acontecendo em minha mente.” Entre a percepção de que eu podia sentir o Unseelie no assentamento, minhas próprias emoções, e o que eu estou constantemente pegando de Sebastian, eu estava cambaleando todo o caminho de volta. “É tão avassalador que não consigo nem confiar em meus próprios pensamentos. Você sabia que eu podia *sentir* o Unseelie assim com o poder de Oberon?

Ele enfia as mãos nos bolsos. “De jeito nenhum, mas há muita coisa que não entendo sobre sua magia. Eu sei disso: você é mais poderoso do que imagina. Mais do que eu teria imaginado.

Eu o cortei um olhar. "Obviamente."

Ele bufa. “E tão humilde também.”

Eu balanço minha cabeça. “Não é isso que eu quero dizer. Meu poder vem inteiramente de Oberon, do trono Unseelie. Não estou sendo pomposo. Estou simplesmente concordando que não sei nada sobre a profundidade e extensão desse poder.” Antes desta noite eu nem sabia que tinha qualquer habilidade empática – embora eu suponha que eu as usei nos acampamentos da rainha.

"Hum." Ele dá um passo para trás e me olha. “Essa é uma suposição interessante.”

“É uma suposição exata. De onde mais viria?”

"Honestamente?" Ele respira fundo. "Não sei. Mas estou tentando descobrir. Finn se perguntou a mesma coisa.

Eu me endireito ao ouvir o nome. Não consigo pensar no príncipe das sombras sem que meu peito se torne um emaranhado de emoções conflitantes. "Mas ele sabia", eu sussurro. “Ele sabia de onde vinha meu poder.”

“Ele conhecia a magia de seu pai. Estava bastante familiarizado com isso. Então ele foi o primeiro a reconhecer que você empunhava algo diferente. Algo . . . mais."

Eu de alguma forma duvido. Acho que surpreendo muito essas pessoas porque elas nunca esperaram que uma garota humana tivesse qualquer tipo de poder, mas não estou com vontade de discutir. "Estou cansado."

Ele concorda. “Pedi a Genny para preparar um banho para você. Está esperando.”

"Obrigado. Por isso e por me levar junto esta noite.

"Foi um prazer."

“Não tenho certeza se já agradeci adequadamente por me dar um lugar para ficar.” Eu inclino minha cabeça. “Você não tinha que fazer nada por mim, mas você fez de qualquer maneira.”

Ele ri. “Eu tenho minhas próprias razões.”

Tenho certeza que sim. Todos eles fazem.

“Durma bem, princesa.”

Entro no meu quarto, mas hesito antes de fechar a porta. "Por que você me chama assim?"

Os olhos de Misha se iluminam e ele sorri. “Só porque chamá-la de Rainha seria impreciso,” ele diz, então se vira e desaparece no corredor.

"Que absurdo", murmuro, entrando no meu quarto. Um pijama limpo espera na cama, e posso sentir a umidade no ar do banho quente que espera na sala de banho conectada.
Eu rapidamente tiro minhas roupas e vou para a banheira, onde afundo na água quente, suspirando enquanto ela envolve minhas coxas doloridas. Quando tudo fica quieto ao meu redor, sinto Sebastian tão intensamente - sua dor e tristeza - que tenho vontade de chorar. Sinto falta dele. Sinto falta de acreditar que ele me amava, que eu podia confiar nele.
Na esperança de manter meu cabelo seco, prendo-o o melhor que posso, mas várias mechas são curtas demais para ficar e caem no meu rosto e em volta do meu pescoço. Os cachos ficam tensos com o vapor que sai do banho. Lavo o resto de mim rapidamente, como se sair dessa banheira me ajudasse a escapar dessas emoções e dessa solidão avassaladora.
No momento em que visto meu roupão de dormir e estou debaixo das cobertas da minha cama, a luz da lua nascente entra pelas janelas do quarto. A exaustão me puxa, mas toda vez que fecho os olhos e tento relaxar, imagino aquele garotinho gritando no meio da estrada, lembro-me de seu horror correndo em minhas próprias veias.
Não sei por que Misha pensa que eu, de todas as pessoas, poderia unir uma corte dividida. Qualquer lealdade que Sebastian e Finn sentem por mim são apenas complicadas pelo fato de que eu tenho algo que ambos precisam. Isso não significa que eu poderia fazê-los trabalhar juntos, ou que eu teria alguma ideia de como. Mas não posso negar que a rainha não pode ficar sem controle. Não depois de ver aqueles acampamentos. Não depois de ouvir os gritos de terror daquele garotinho esta noite.
Então talvez eu não possa fazer tudo. Talvez eu não possa curar uma terra quebrada ou mediar lutas de poder, mas poderia fazer algo sobre esses acampamentos se soubesse onde encontrá-los. E valeria a pena pedir a ajuda de Sebastian .
Eu toco uma mecha solta de cabelo na minha têmpora e sorrio quando a luz atinge os fios da pulseira goblin que Bakken me deu. Dezenas e dezenas de finos fios prateados visíveis para ninguém além de mim brilham iridescentes ao luar. Pulo da cama e encontro minha faca. Usando a ponta afiada contra a parte de trás do meu couro cabeludo como uma navalha, eu tiro uma mecha curta de cabelo e coloco um fio no meu bracelete goblin.
Bakken aparece quase imediatamente. É a primeira vez que o vejo desde aquela noite no palácio Unseelie. Então, com sangue ainda em minhas mãos por matar Mordeus, eu tive que cortar todo o meu cabelo até minha mandíbula para fazer o goblin me levar para as catacumbas de Finn.
Espero que esta noite ele trabalhe por menos.
"Fire Girl", diz ele, sorrindo para mim. "O que você tem para mim?"
Abro a palma da mão para mostrar a ele o tufo de cabelo curto que raspei da nuca.
Bakken franze a testa. “Não me insulte, Garota Fogo.”
"Eu não quero ofender", eu prometo. “Mas isso é tudo que eu tenho, e eu preciso ir para o palácio Unseelie.”
“Não trabalho de graça.”
“Considere isso um depósito,” eu deixo escapar, então engulo, traçando um plano no local. “Você gostaria de uma mecha do cabelo do príncipe Ronan para a viagem de volta?”
Bakken estreita seus olhos esbugalhados. Ele quer o que estou oferecendo. “Como você pretende obter o cabelo do príncipe?”
"Deixe isso comigo", eu digo, um pouco sem fôlego. Acho que isso vai funcionar. "Por favor?"

É só quando Bakken alcança meu pulso que me lembro de que estou vestida com nada mais que um fino vestido de dormir.

Bakken me leva diretamente para um quarto com pouca luz e desaparece novamente antes mesmo de eu me materializar totalmente. Este não é o quarto ricamente mobiliado em que apareci ao passar pelo portal no armário da rainha. Este tem vista para um rio caudaloso que flui através de uma passagem na montanha, mas não é a vista que mais me impressiona. É *ele.*

A essência absoluta de Sebastian bate em mim.

"Abriella!"

Eu me viro ao som da voz de Sebastian. Ele se joga para fora da cama. Antes que eu possa dizer uma palavra ou mesmo me preparar, ele me pegou em seus braços e me levantou do chão. Ele está sem camisa e quente, e seria tão fácil derreter nele. Não apenas porque sinto falta de seu calor e amor. Não apenas porque estou sozinha e não quero viver neste reino terrível sem ele.

Quero me fundir a ele porque aqui, na mesma sala, essa conexão entre nós é mais do que um canal de emoções. É como se ele fosse metade de mim e eu não pudesse suportar a dor que ele está sentindo. Isso me lembra de mim mesmo sete anos atrás, de minha dor naqueles dias depois que me recuperei do incêndio. Eu quase morri, sim, mas meu pai *morreu* naquela noite, e o peso dessa perda foi uma pressão constante em meu peito e ombros, um aperto em meus pulmões que tornava impossível respirar fundo.

Sentindo isso agora - conhecendo o sofrimento de Sebastian dessa maneira - eu não quero nada mais do que aliviar sua dor. Com meu beijo. Com meu corpo. Com meu perdão. *Qualquer coisa* para rastejar sob o peso de toda essa dor, culpa e preocupação.

Mas eu não posso. Em vez disso, pressiono minha mão contra seu peito e me afasto. “Ponha-me no chão.”

"Deuses acima e abaixo, você voltou para mim", diz ele, acariciando meu pescoço. Seus lábios roçam minha pele, e é incrível – um zumbido de consciência tanto do meu próprio corpo quanto do dele. “Eu sabia que você voltaria.”

Estou perigosamente perto de me dissolver sob seu toque e luto para me controlar. — Me coloque no chão *agora,* Sebastian. A escuridão inunda a sala com um estrondo ensurdecedor.

Sebastian obedece, baixando-me lentamente para o chão, e eu agarro o controle sobre minha magia, mesmo quando a escuridão se dissipa. "Sinto muito", diz ele, examinando meu rosto. "Eu acabei de . . . Eu estive tão preocupada e senti sua falta tão desesperadamente. Tentei visitar seus sonhos, mas você me empurrou para fora.

"Eu sei. Porque você não é bem-vindo lá.

Não preciso ver a mágoa em seu rosto para saber que dei um golpe. eu *sinto* isso. É como quebrar meu próprio coração com cada palavra. Ele balança a cabeça e a dor diminui - *todas* as suas emoções enfraquecem, como se ele de alguma forma as tivesse abafado ou jogado contra uma parede.

“Eu entendo porque você está com raiva,” ele diz, “e eu mereço isso, mas...”

“Não estou aqui para falar sobre nós. Eu não te perdôo e não estou procurando por um reencontro.

Seu rosto empalidece e aqueles belos olhos verde-mar perdem o brilho. “Eu não queria que as coisas fossem do jeito que foram”, diz ele.
Eu cerrei minha mandíbula. Achei que estava pronto para enfrentá-lo, que poderia me concentrar na minha missão, mas é mais difícil do que eu esperava. “Você tinha escolhas. Você poderia ter me contado.
"Posso?" ele pergunta. "O que você teria dito?"
Eu teria dado a coroa a ele de bom grado, se pudesse. Exceto . . . exigia que eu morresse ou me tornasse fae para sobreviver. A verdade é que, se eu soubesse o que ele precisava de mim, teria fugido.
“Você já me amou de verdade?” Eu pergunto.
"Você é meu parceiro ligado", diz ele, inclinando a cabeça.
Eu bufo. “A julgar pelas tatuagens em você, parece-me que você se uniu a todos que o teriam, então me perdoe se eu não tomar isso como um sinal de seu amor eterno.”
Seus olhos ficam frios. “Meu ponto é que desde que estamos ligados, você não tem que perguntar. Você já sabe exatamente o que sinto por você.
Porque eu o sinto em meu sangue. Eu sinto sua mágoa, seu desejo e seu amor, mesmo através de qualquer escudo que ele tenha colocado para suavizar esses sentimentos. “Como você pode fazer isso com alguém que você ama?” Eu respiro fundo. Eu não vou chorar. “Eu deveria acordar e ficar bem com tudo? Você esperava que eu juntasse tudo e depois marchasse alegremente para sua coroação?
“Você deveria me dar uma chance de *explicar* . É assim que deve funcionar quando você ama alguém. Mas você correu. Assim como você sempre faz.
Eu recuo, porque ele está certo. Todas as vezes que as coisas ficaram difíceis entre nós, eu fugi, mas isso não o isenta da responsabilidade por suas decisões. “Você não pode colocar isso em mim. Você escolheu a coroa em vez da minha *vida* e está chateado por eu não ter ficado para *conversar* sobre isso?
Ele balança a cabeça. “Você já pensou por que eu pedi para você não vir para Faerie? Eu disse para você ficar em Fairscape. Eu precisava de mais um ano.”
“E o que teria acontecido em um único ano que...”
Seus olhos brilham. “Ela teria morrido!”
"A rainha." A mãe dele. Ele não estava quebrado porque ela estava morrendo. Ele esperava me esconder até a morte dela. Eu respiro fundo, lembrando o que ele disse para mim quando visitou meu sonho.
Eu sabia que não conseguiria. Eu sabia que preferia ver minha mãe morrer do que trair você. Mas fiquei sem opções.
“Quando fiz dezenove anos, minha mãe me enviou em uma missão para encontrar você, para encontrar a coroa de meu pai. Ela teria feito isso sozinha, mas estava muito fraca. A maldição a tinha devastado. Então ela me mandou fazer uma coisa que eu nasci para fazer. Para reivindicar a coroa que Oberon havia prometido a ela, iria para o filho deles. Ele engole. “E então eu te conheci. Eu sabia que ela destruiria você e não podia deixar isso acontecer. Tudo o que pude fazer foi esconder a verdade. Aguarde até que a maldição finalmente roube seu último suspiro. Só então você estaria seguro.
Palavras tão bonitas. Ele sempre tem palavras tão bonitas para mim.
“Tudo o que eu queria era mantê-la segura.”
“Eu ou a coroa?”

"Você", ele rosna, com os olhos em chamas, e sua frustração aumenta através de qualquer escudo que ele colocou entre mim e suas emoções. “Mas você não quis me ouvir e veio aqui mesmo assim.” Ele balança a cabeça. “Eu tinha que fazer o melhor que podia – a única coisa que podia.”
Ele se aproxima e segura meu rosto com uma mão grande, passando o polegar pela minha bochecha.
Eu fecho meus olhos, tentando não cair em seu feitiço. Entre o movimento suave de seu polegar calejado e seu calor, tão perto que poderia me aquecer novamente se apenas me enrolasse nele, estou enfraquecendo. Seu amor por mim é tudo que eu preciso. É maior do que qualquer coisa que eu temo, mais forte do que qualquer inimigo. Eu nunca teria que ficar sozinha novamente se apenas aceitasse. Eu ia-
Eu cerro os dentes. "Pare com isso."
"Parar o que?"
“Você está me fazendo *sentir* isso. . . esta puxada. Você está projetando, então vou parar de pensar por mim mesmo.”
“Estou deixando você sentir o que eu sinto. Estamos *ligados.* Goste você ou não. Tudo o que você sente através do vínculo é real. Faz parte de mim."
“Mas você está mascarando algumas de suas emoções,” eu digo. “Você está escolhendo deixar certas peças passarem mais do que outras.”
Ele dá de ombros, como se isso fosse um comportamento completamente normal. Talvez seja. Talvez seja assim que os pares unidos suportam a natureza avassaladora de tantas emoções. Ou talvez ele seja apenas um bastardo manipulador que não merece o benefício da dúvida.
“O que teria acontecido depois que a rainha morreu?” Eu pergunto, lutando pela razão sobre a emoção. “Como isso teria mudado alguma coisa?”
“O que teria mudado? Haveria uma ameaça a menos contra você. Uma fada a menos disposta a tomar aquela coroa e seu poder a qualquer custo. Ele engole em seco. “Eu precisava de tempo.”
"Para que?"
“Hora da profecia acontecer, hora de você me amar o suficiente para entender que eu não queria *nada* disso. Estávamos nos apaixonando.” Ele fecha o punho e o pressiona contra o peito. “Eu não queria enganar você em nada. Eu queria encontrar uma maneira de dizer a verdade. Eu queria que você me amasse o suficiente para escolher *tomar* a poção sem ser encurralado.”
"Nada estava impedindo você de me contar."
Suas narinas dilatam. “Você estava se apaixonando por ele. Enquanto Finn tivesse a chance de tirar você da coroa, você não estaria seguro. É por isso que precisávamos nos relacionar. É por isso que eu enganei você, porque tomar a coroa para mim era a única maneira de mantê-la segura, e ocultar a verdade era a única maneira de você se relacionar comigo.
É uma explicação tão bonita, e eu quero engoli-la inteira, para acreditar que tudo ficará bem se confiarmos um no outro novamente. Mas eu não posso. “Você sabia que eu morreria, que a cerimônia de união iria me matar.”
“Eu sabia que você morreria e sabia que tomaria a poção. Eu estava bem com isso porque...”
"Você estava *bem* com isso?" Eu vejo o. A arrogância egoísta das fadas .

Seus olhos brilham. "Sim. Porque isso significava que você se tornaria fae – e melhor ainda, você não estaria mais usando uma coroa pela qual muitos nesta terra iriam para a guerra. Isso me manteve acordado à noite, imaginando o que minha mãe faria com você se descobrisse, imaginando o quão perto Finn estava de ganhar sua confiança.
"Você não entende?" Eu sussurro. “Você não apenas pegou a coroa. Você tirou minha vida. Você me *matou* .
Sebastian fecha os olhos com força. “Eu te *amo* .”
Eu balanço minha cabeça. Porque eu sei que é verdade. Eu sei que ele acredita nisso. “O amor não significa nada sem confiança.”
Ele engole. “Eu sei que você está magoado agora, mas você tem ideia do quanto isso me quebrou quando você foi embora? E você foi até *ele?* Depois de tudo?
Eu franzir a testa. "Quem? Misha?
"Finn," Sebastian rosna. “Você quer que eu entenda por que você não pode me perdoar, mas você o perdoou pela mesma coisa.”
“Finn não tem nada a ver com isso. Não o vejo desde aquela noite nas catacumbas.
"Mas . . . você está nas Terras Selvagens dos Fae. A confusão atravessa o vínculo antes que ele a abafe. “Você está ficando com o irmão de Pretha. . .”
“Misha me ofereceu refúgio quando precisei. Um lugar onde eu poderia ficar longe de você *e* Finn. Eu balanço minha cabeça. “Não vire isso e finja que eu traí você. Você não pode fazer isso.”
Sua testa enruga. “Diga-me o que fazer para ganhar sua confiança. Você sabe que eu te amo, então me diga como você pode confiar em mim novamente.
Aí está. Minha abertura. A razão de eu estar aqui. “Você quer ganhar minha confiança? Ajude-me a desmantelar os acampamentos de sua mãe . Liberte os Unseelie que estão presos na Corte Seelie e mande-os para casa.
Sebastian pisca duas vezes, então balança a cabeça. "Está feito. Ela liberou o Unseelie para voltar para casa assim que Mordeus se foi.
Ele realmente acredita nisso? “Não as crianças. Ela ainda tem os filhos. Eu vi por mim mesmo. Ela os está drogando para suprimir sua magia e os mantém vivos para que possa mandá-los para as minas na fronteira. Ela os está usando para coletar gemas de fogo.”
Ele aperta os olhos e xinga. "Ela prometeu", ele sussurra, balançando a cabeça.
Fecho meus olhos contra a devastação em seu rosto, mas não ajuda quando posso senti-lo rasgando meu peito. “Prometeu o quê?”
Ele olha pela janela, uma dúzia de emoções passando por suas feições. “Pouco depois que você chegou ao palácio, visitei um de seus acampamentos e encontrei duas crianças que foram levadas para as minas. Eles eram . . .” Ele engole e balança a cabeça. “Eu a confrontei, e ela prometeu que eles eram os únicos dois que ela havia enviado, que ela tinha que enviá-los para obter as gemas de fogo que o curandeiro precisava para mantê-la viva.”
“Ela te disse que foi só uma vez? E você acreditou nela?
“Eu sabia que ela estava morrendo e sabia que ela estava desesperada, mas esperava. . .”
“Ela não está mais morrendo e ainda segura as crianças — milhares delas. Ainda assim, ela os usa para coletar joias de fogo para se tornar mais poderosa. Você não pode confiar em suas promessas. E se o fizer, nunca poderei confiar em você.
Ele volta seu olhar para o meu e procura meu rosto. Neste momento eu sei que ele me daria qualquer coisa que eu pedisse. Eu sei disso com tanta certeza quanto conheço meus

próprios pensamentos. “Vou desmantelar os acampamentos”, diz ele. "Considere isso feito. Vou montar uma equipe logo pela manhã.
“Estarei pronto.”
Ele balança a cabeça e engole. “Eu não posso deixar você ir com eles. Não vou arriscar você assim.
“Você não pode me controlar. Eu não sou mais humano. Eu tenho esse poder e vou usá-lo.”
“Mas se ela descobrir que você está com ele. . .”
"O que? Ela vai me matar para que o poder seja transferido para você? Não é isso que você quer? Eu o encaro sem piscar, desafiando-o a mentir para mim.
Seus olhos brilham, e ele afrouxa o controle sobre suas emoções, deixando-as inundar sobre mim em uma poderosa onda de mágoa e descrença. “Você não acredita nisso.” Não é uma pergunta. Ele sabe que não consigo acreditar nisso, mesmo que eu queira. Seu olhar desliza sobre meu rosto de novo e de novo, como se ele estivesse tentando ler mais de mim do que este vínculo lhe daria. “Não sei o que ela fará, Brie, mas não vou arriscar. Por nada.
“Não é seu risco correr. Esta é *a minha* vida, e esta é a única maneira que posso. . .” *Esta é a única maneira que eu posso viver comigo mesmo.*
Não. Eu não vou dizer essas palavras. Eu não vou mostrar essa fraqueza. Não para ele.
Já foi demais. Oberon deu sua vida para me salvar e, ao fazer isso, sacrificou o futuro de todo o seu reino. Então, porque tomei a Poção da Vida, o poder da coroa estava ligado a mim, e cada membro da corte das sombras está em perigo mais uma vez.
Tudo por mim, pela *minha* vida. Posso odiar os fae, posso detestar estar preso neste novo corpo fae, mas nunca acreditarei que minha vida seja mais importante do que a vida de tantos.
Se eu não lutar por essas crianças, esses *inocentes* , como vou viver comigo mesmo?
Eu não tenho as habilidades de Sebastian, porém, e não tenho escudo para impedi-lo de desenterrar essa verdade secreta de tudo o que ele está recebendo por meio de nosso vínculo. Seus olhos se arregalam, e eu me pergunto o que ele está processando. A auto-aversão? A dor por todos que se sacrificaram pela minha vida miserável? A futilidade dessa imortalidade que nem mereço?
"Brie", diz ele suavemente.
“Eu sei como é, Sebastian. Eu vivi para servir aos caprichos de um devedor ganancioso. Estive preso e trabalhei até desmaiar e ainda me encontro mais longe da liberdade a cada dia.”
“Mas você odeia nossa espécie.”
Eu levanto meu queixo. “Eu *nunca* serei como ela. Tão fanático e hipócrita que acho que minha vida é mais importante do que *milhares* de vidas. Que as crianças são fae é irrelevante. Eles são *crianças* e ela é um monstro.”
Ele engole em seco, e o eco de sua mágoa passa por mim quando ele diz: "Você pode me culpar por amar você tão desesperadamente?"
Eu endureço minha espinha. “Então amanhã eu ajudo?”
“Você quer arriscar as crianças assim?”
"O que você quer dizer?"
“Eu não falo com minha mãe desde antes de nos unirmos, Brie. Não sei o que ela está fazendo, o que ela sabe ou o que planejou.”
"Por que ela não se encontra com você?"

Sua mandíbula se contrai e ele dirige seu olhar duro para a parede quando diz: “Segredos? Trama? Não sei, mas seja o que for, não é bom. Estou preocupado com o que está por vir.”
“Você deveria estar. Sua mãe não é confiável.
“Eu já sabia disso, mas com tantas incógnitas, me preocupo com o que ela pode fazer se pegar você em suas terras. Ela não hesitaria em acabar com um campo inteiro de refugiados para chegar ao seu poder.”
Eu estava preparado para lutar por isso, mas seu ponto me faz parar. Por que tentar um resgate se minha presença arrisca suas vidas? “Se eu deixar você fazer isso sem mim, você promete devolvê-los para casa?”
Seus ombros caem e seu alívio desliza sobre mim como água fria. “Confie em mim com isso, e eu mesmo vou levar você para ver as crianças quando elas voltarem para a corte das sombras, onde elas pertencem. Eu prometo."
Soltando uma respiração, eu aceno. “Eu vou exigir que você faça isso, mas trabalhe rápido. E faça o que fizer, Bash, não deixe que ela o convença a olhar para o outro lado.
Ele balança a cabeça. "Você tem minha palavra."
"Obrigado." Dou um passo à frente, fechando a distância entre nós, e estendo a mão para deslizar meus dedos no cabelo na base de seu pescoço. A tira de couro que o prendia cai no chão e ele prende a respiração.
O olhar de Sebastian cai para a minha boca. — Abriella, — ele murmura, abaixando sua boca na minha.
Em um movimento tão rápido que ele não percebe, eu uso minha faca para cortar uma mecha de seu cabelo louro-claro e me afasto antes que sua boca possa tocar a minha.
Sebastian pisca, então estreita os olhos para a mecha de cabelo em meu punho. "Para que é isso?"
“É a tarifa do meu transporte de volta para Castle Craige.”
Seus olhos se arregalam, mas antes que ele possa responder, eu quebrei outro fio em minha pulseira e entreguei a mecha de cabelo para Bakken.
— Abriella, — Sebastian chama, mas já fomos.

Capítulo Nove

— Tem certeza de que não há mais nada que eu possa fazer por você? Holly pergunta, enchendo minha xícara de café pela segunda vez. Eu realmente deveria fazê-la parar com isso. Vou ficar nervoso o resto do dia. Mas melhor nervoso do que morto de pé, suponho.

Eu estava uma bagunça quando Bakken me deixou em meu quarto ontem à noite, mas me forcei a ir para a cama e, apesar de meus pensamentos irem em cem direções diferentes, adormeci no momento em que minha cabeça bateu no travesseiro. Não acordei até esta manhã, quando uma onda de raiva e traição me atingiu tão intensamente que me lancei para fora da cama, preparada para lutar. Apenas para perceber que eu estava sentindo as emoções de Sebastian e não as minhas.

Há uma batida suave na porta, e Holly corre para atender antes que eu possa me levantar da mesinha onde ela me serviu meu café da manhã.

"Vossa Majestade", diz ela, fazendo uma reverência baixa. "Bom dia. O que posso fazer para você?"

"Bom dia, Holly", diz Misha, acenando com a cabeça em saudação. Ele está vestido com calças de couro e uma túnica branca solta, uma única espada amarrada nas costas. Tempestade está empoleirada em seu ombro. — Estou aqui apenas para falar com Abriella um momento. Você poderia nos dar um pouco de privacidade, por favor?

Outra reverência. “Claro, Majestade. Estarei no corredor se precisar de alguma coisa.

"Obrigado." Ele a observa ir, então suavemente fecha a porta atrás dela antes de se virar para mim. "Você dormiu bem?" ele pergunta.

"Como uma rocha." Eu me permito mais um gole de café antes de afastá-lo. “Você disse que depois que eu descansasse, você poderia me ensinar a bloquear.”

Misha acena com a cabeça. “Você tem certeza que tem força para isso?”

“Eu gostaria de descobrir.”

“É difícil e, claro, na execução mais pura do vínculo, você nunca iria *querer* bloqueá-lo.”

"Nunca?" Eu pergunto. É tão difícil imaginar querer estar ciente do que outra pessoa sente o tempo todo. Na maioria das vezes, quero esconder minhas emoções, não anunciá-las.

Misha dá de ombros. “É uma conexão profunda da alma, ao longo da vida. Para sempre e sempre é o *ponto.* De fato, existem alguns casais para os quais a conexão do vínculo não é suficiente.”

"O que mais eles querem?" Eu não tento esconder o horror em minha voz.

“Eles querem para sempre. Eles querem a promessa de que o vínculo nunca pode ser desfeito e nunca terão que viver um sem o outro. Esses casais viajam para o Rio de Gelo abaixo das Montanhas Goblin e nadam nas águas, unindo suas vidas pela eternidade.”

"Mas por que?"

Misha zomba. “Ninguém pode te acusar de ser romântico.”

“Você nunca quer apenas ficar *sozinho?* ”

Ele arqueia uma sobrancelha. “Se *eu* quiser ficar sozinho, posso ficar sozinho.”

Eu balanço minha cabeça. Ele não entende o que estou perguntando. “Você está dizendo que anda por aí completamente ciente dos sentimentos de Amira o tempo todo?”

Seu sorriso perpetuamente divertido desaparece. — O que faz você pensar que estou ligado a Amira?

Oh. *Oh.* “Ela é sua esposa. Eu apenas pensei . . .”

“Nosso casamento foi para vantagem política, não por amor”, diz ele. “Eu precisava dela como minha esposa. E embora a maioria assuma que estamos unidos, já que essa é a tradição dos cônjuges governantes em meu tribunal, não era necessário. Não tinha interesse em forçar minha noiva a participar de algo tão íntimo.
Engolindo em seco, eu olho para os meus pés. É tão fácil pensar em Pretha como a parte perdedora em seu relacionamento complicado. Ela estava apaixonada pela mulher que estava noiva de seu irmão e, quando seus pais descobriram, a mandaram embora. Nunca pensei muito em como deve ter sido para Misha casar-se com uma mulher que não o amava, que queria sua irmã. “Sinto muito,” eu digo, mas quando eu olho para cima novamente, a diversão voltou à sua expressão.
"Por que?"
"Eu acabei de . . . Toda a situação. Lamento que você não tenha se casado com alguém que ama.
— Eu *a* amo, Abriella. Ele se serve de uma xícara de café. “Talvez não da maneira que os maridos amam suas esposas em seu mundo, mas ela é querida para mim. Ela é minha melhor amiga, como vocês humanos podem dizer.
“Vocês dois vão ter filhos?” A pergunta sai voando da minha boca antes que eu possa impedir. estou passando dos limites. É praticamente obsceno fazer uma pergunta tão pessoal e não é da minha conta.
“Amira tem amantes,” ele diz com um encolher de ombros. "Assim como eu. Talvez um dia seremos abençoados com uma criança, mas se não, há muitos outros na minha linha que serviriam como governantes capazes."
Ambos têm amantes, mas não um ao outro? Já forcei o suficiente, então não ouso perguntar. Não é como se isso fosse mudar alguma coisa para Pretha, mesmo que eu queira que minha amiga possa estar com quem ela ama.
Meu amigo? Ela ainda é isso? Mesmo agora?
“Pelo que vale, acredito que minha irmã considera você amiga *dela* ,” Misha diz com um sorriso triste. “Você apenas terá que decidir se permitirá que ela seja sua.”
Eu cerro minha mandíbula, mas em vez de repreendê-lo por ler meus pensamentos, eu balanço minha cabeça. “Diga-me como bloquear.”
Ele suspira, e me pergunto se ele esperava me convencer a confiar em sua irmã novamente.
“Estou tentando pensar em um bom caminho para você.” Ele bate o dedo indicador nos lábios. "Que tal agora? Quero que pense na diferença entre ser mortal e ser imortal.
"A diferença?" Eu pergunto.
“É difícil dizer o que isso significa para você. Afinal, você tinha poder antes mesmo de se tornar imortal. Mas mesmo assim, sua conexão com essa magia é diferente agora, não é?”
Eu concordo. "Completamente diferente." Eu poderia explorar isso antes, mas geralmente era uma escolha consciente. Uma decisão. Agora é só *lá* . O tempo todo. Agora é mais como se eu tivesse que escolher conscientemente *não* usá-lo.
"Diga-me", diz ele.
Eu dou de ombros. “Só está *lá* agora.”
"Descreva-o. Antes. Como não estava *lá* antes?”
“É quase como se a magia estivesse bem na minha frente agora. Ao meu redor o tempo todo. Não preciso procurá-lo nem abrir os olhos para saber que está presente. Considerando que antes, usá-lo era mais como . . .” Tento pensar em uma maneira de

explicar. “É a diferença entre olhar para algo bem na sua frente e olhar através de uma janela suja.”
Os olhos de Misha brilham. "Perfeito. Posso trabalhar com isso."
"O que você quer dizer?"
Ele olha para longe, como se tivéssemos todo o tempo do mundo. “Quero dizer, usaremos o que você imagina para erguer um muro no meio de seu vínculo com seu príncipe. Você só precisa pensar naquela janela suja, como você a chama. Pegue aquela janela e escureça o vidro. Agora imagine não entre você e sua magia, mas entre você e as emoções de Sebastian.
Eu balanço minha cabeça. “Eles estão dentro de mim,” eu digo, pressionando minha mão no meu peito. “Eu os sinto quase como se fossem meus.”
“Feche os olhos,” ele diz, e eu relutantemente obedeço. “O que ele está sentindo agora?”
Não é tão simples assim. Suas emoções se confundem com as minhas e fazem essa confusão confusa em minha mente que me deixa exausto e esgotado.
“Shhh. *Concentre-se* .
Expiro lentamente e me concentro exatamente no que venho tentando ignorar desde que fugi do Palácio Dourado. O que eu sinto. O que ele sente. “Ele está triste, e ele é. . . preocupado. Ele está muito preocupado com alguma coisa. Ele também está esperançoso. Esperançoso de que a equipe que ele montou esta manhã seja bem-sucedida e ele consiga reconquistar minha confiança.
Eu olho para Misha, preocupada que ele possa estar lendo minha mente e saiba que visitei Sebastian ontem à noite, mas ele parece perdido em seus próprios pensamentos.
"Tudo bem", diz Misha. “Agora mantenha os olhos fechados e siga essas emoções. Você os sente dentro de você. Rastreie-os de volta às suas raízes, como se estivesse seguindo um fio que está emaranhado em seu peito. Quero que você encontre a ponta desse fio e que puxe devagar. Aos poucos."
Eu puxo a tristeza, pouco a pouco.
“Continue puxando”, diz ele, “até que tudo esteja na palma da sua mente”.
A tristeza se desprende de mim como um gato retraindo suas garras da minha pele, e meus olhos se abrem. "Funcionou."
"Feche os olhos", diz ele. "Terminar."
Eu faço como me instruem, puxando o resto da tristeza como se estivesse extraindo-a fisicamente do meu peito. É um alívio e também um lembrete de como estou realmente sozinha. Sentir que Sebastian estava mantendo minha solidão sob controle, e agora está voltando como um velho e indesejável companheiro de casa. Mas eu continuo, fazendo o mesmo com a preocupação dele, aquele tormento torturante que a preocupação se tornou para ele. Este é mais difícil, mas continuo puxando até que, em minha mente, estou segurando as cordas em minhas mãos.
"Bom", diz Misha, parecendo sentir que cheguei ao fim. “Agora coloque-os do outro lado da janela.” Abro os olhos novamente, mas ele diz: “Mantenha o foco. Esta é a sua mente. Você decide o que entra e o que fica. Coloque-os do outro lado de sua janela escura, onde eles pertencem.
Concentrando-me, abro a janela escura e jogo as bolas de barbante. No segundo em que bato o vidro de volta, meu corpo parece mais leve. Meus olhos se abrem enquanto sorrio,

mas, no mesmo momento, Sebastian está *lá* novamente. Toda a sua preocupação e tristeza de volta tão poderosamente quanto antes.
Eu balanço minha cabeça. "Não está funcionando."
"Você não está *se concentrando",* diz Misha. "Tente novamente."
Fecho os olhos e repito os passos, visualizando os novelos de barbante e a janela escurecida. Desta vez, quando estamos desconectados, concentro-me em manter minha guarda alta, mas quando abro os olhos, as emoções de Sebastian voltam ao lugar com as minhas.
“Você está tentando tornar isso fácil”, diz Misha. “Pare de pensar na conexão como algo maleável e comece a pensar nela como algo inamovível. O vínculo está lá, quer você goste ou não. Você está simplesmente puxando uma cortina pesada para dificultar a visão de dentro e de fora. Tente novamente."
Eu tento. De novo. E de novo. Eu imagino uma janela enegrecida e ela se transforma em ar. Outras vezes, o vidro racha sob a intensidade do meu foco.
“Com o que você está escurecendo sua janela?” Misha pergunta, andando na minha frente. Pela aparência dele, ele pensou que esta pequena sessão de treinamento seria mais fácil do que tem sido.
Eu dou de ombros. “Estou pintando de preto.”
Ele para de andar e se vira para mim, sorrindo. “Não pintar. *Noite.* Coloque suas sombras - as mais profundas e escuras que você tem - entre você e seu príncipe.
Estou exausta, praticamente tremendo com a energia mental necessária para fazer isso de novo, mas tento. Desta vez, quando abro os olhos, o escudo segura. As emoções de Sebastian ainda estão lá, mas estão mudas. Distante. Eu poderia dissipar a escuridão, abrir a janela e recuperá-los, ou poderia optar por deixá-los do outro lado.
Eu respiro fundo e aliviada. "Está funcionando."
"Por enquanto", diz Misha, e eu faço uma careta. “Você vai precisar de prática se quiser algum tipo de resistência. Seja paciente consigo mesmo.”
Eu dou de ombros. “Não tenho nada além de tempo.”
Misha me trata com um sorriso completo. "Bom trabalho, princesa", diz ele. “Não espere que isso negue completamente sua conexão. Seu escudo ficará melhor com o tempo à medida que você se fortalecer, mas sempre será difícil bloquear o vínculo durante situações altamente emocionais, intensas ou dolorosas.”
Eu concordo. "Eu entendo." Eu respiro. “E a mesma técnica funcionará para bloquear *você* ?”
Ele ri. "Ele vai. Mas, novamente, é preciso prática. Seja paciente consigo mesmo e lembre-se de que, mesmo quando me bloquear, você pode optar por usar meu talento *assustador* para se comunicar comigo, se desejar.
“Mesmo que eu tenha bloqueado você? Como?"
Ele estuda o teto pensativo. “Pense desta maneira – você e eu nos conectamos, e eu escolhi manter um pouco da minha energia mental focada em você. Desde que eu fiz isso, você pode tocar nele. Tente visualizar um fino túnel de energia entre nós que me permitirá falar em sua mente.”
Concentro-me, visualizando-o. *Assim?* Eu pergunto.
Ele sorri. Exatamente assim. Bom trabalho. Agora desligue-me.
Eu jogo uma parede de noite em minha mente e me concentro bastante.

Isso é o suficiente para impedir que seus pensamentos voem para mim quando estou cuidando da minha vida, mas não o suficiente para me manter fora.
Eu rosno, e seus lábios se contraem. “Continue trabalhando nisso”, diz ele. “É um músculo, como qualquer outra coisa.”
“Eu não quero qualquer um em minha mente sem o meu consentimento.”
"Então Pratique. Diariamente. Treine sua mente como você treinaria seu corpo e você melhorará.”
Eu me sinto culpado por perguntar, mas. . . “Quando eu ficar mais forte, isso vai funcionar para quando eu estiver no assentamento também? Quando estou sentindo as emoções das crianças?”
Misha levanta as palmas das mãos. “Isso, eu não posso dizer. Não estou familiarizado com um presente que permite ao portador explorar as emoções de toda uma corte.
Eu mastigo meu lábio inferior. Quando ele coloca dessa forma, parece muito grande. Muito *importante.* Mais uma vez me pego questionando que tipo de rei Oberon deve ter sido. Ele amava minha mãe, sim, e à primeira vista, salvar-me da morte certa parece uma escolha boa e gentil. Mas entregar sua coroa e poder para mim foi imprudente e irresponsável. Ele avisou minha mãe que haveria um custo, mas me pergunto se algum deles sabia que o custo seria muito maior do que apenas sua vida, que seu ato de amor ameaçaria todo o seu reino.
É difícil julgá-lo por suas escolhas quando elas são a razão de eu ainda respirar, e ainda assim. . .
Misha pega minha mão e a leva aos lábios. Ele pressiona um beijo suave lá, assim como fez quando me trouxe para o meu quarto na noite passada. “Quer você saiba ou não, você é um presente para esse tribunal. Pare de pensar em si mesmo como uma maldição.”

Nas próximas duas semanas, caio em uma rotina fácil no território Wild Fae. De manhã, ajudo na escola no assentamento Unseelie, às vezes ajudando na enfermaria antes de cavalgar de volta para a montanha. À noite, janto com Misha e Amira — às vezes os dois, às vezes um ou outro. No intervalo, passo explorando os terrenos do castelo, montando Duas Estrelas ou enfiado na biblioteca, lendo. Incapaz de lidar com as emoções que me inundam quando não me protejo contra Sebastian, trabalho diligentemente para bloqueá-lo e tento ignorar a solidão que me persegue quando sou bem-sucedida.
Misha diz que estou melhorando mais rápido do que ele esperava, e posso até bloqueá-lo na maior parte do tempo agora.
Durmo mais do que nunca na minha vida - doze ou mais horas à noite e muitas vezes uma soneca à tarde. Misha diz que é porque ainda estou me recuperando da metamorfose e vai melhorar com o tempo. Mas não me importo com o sono. A inconsciência é um refúgio dos meus pensamentos. Às vezes, Lark visita meus sonhos. Ela olha para mim com aqueles olhos prateados brilhantes e me diz para voltar correndo para casa. Pelo menos eu acho que é ela. Talvez seja apenas meu subconsciente me mostrando algo reconfortante. E quando Sebastian ou Finn aparecem em meus sonhos, eu os empurro de volta.
A biblioteca se tornou meu lugar favorito em Castle Craige. A sala é circular, com paredes de seis metros de altura forradas com livros e um teto de vidro que inunda o espaço com luz natural. No centro do círculo de prateleiras estão várias áreas de trabalho e descanso. Mesas com bastante espaço para trabalhar, sofás com pufes, cadeiras dispostas em agrupamentos aconchegantes, uma de frente para a outra. Eu gosto de sentar aqui à noite

mais do que tudo - há algo pacífico em relaxar com um livro aberto no peito enquanto olho para as estrelas - mas esta manhã estou aproveitando o calor da luz do sol que entra.
“Como eu sabia que te encontraria aqui?” Misha pergunta, entrando pela porta em arco do corredor.
“Porque é aqui que passo a maior parte das minhas horas de vigília.”
"Certo. Que." Sorrindo, ele se acomoda na cadeira à minha frente. "Como você está se sentindo?"
Eu dou de ombros. Mentalmente e fisicamente estou melhor a cada dia, mas não posso dizer que meu coração se recuperou de tudo que passei neste verão. Sinto falta da minha irmã, sinto falta de Sebastian e, embora Misha e Amira tenham se mostrado excelentes companheiros, estou sozinha. "Eu sou . . . multar."
O rosto de Misha se contorce em simpatia. Seja através de meus pensamentos ou dedução, ele sabe que é mentira. “Faz apenas algumas semanas. Até o coração de uma fada precisa de tempo para se curar.
Solto um suspiro e mudo de assunto. "Como vai você?"
"Estou bem. Eu tenho notícias." Ele tira uma carta do bolso e a passa para mim. “Meu goblin conseguiu entregar sua carta para sua irmã, e ela a devolveu. Ele disse que ela parece bem. Passa os dias fazendo vestidos e as tardes cuidando de uma criança. Ela parece feliz e saudável.
Meu coração dói enquanto eu toco o selo rosa suave do envelope. Sinto tanto a falta dela, mas não consegui contar a ela sobre minha transformação. Eu mantive a atualização em mim mesmo simples. Eu sentia falta dela e esperava visitá-la um dia - tudo verdade - e me concentrei principalmente em questões sobre seu bem-estar. Anseio por abrir sua resposta agora e ver suas palavras em sua própria escrita, mas vou esperar até estar sozinho.
“Também tenho outras notícias”, diz Misha. “Minha irmã mandou avisar que ela, Finn e seu povo chegaram em minhas terras. Eles estão indo para o palácio e devem estar aqui amanhã de manhã.
Eu endureço com a menção das pessoas que uma vez considerei meus amigos. *Tanto para o meu lugar seguro para se esconder.* “O que os traz aqui? Achei que Finn tinha forças nas montanhas e pessoas em toda a Corte Unseelie que lhe dariam refúgio.
Misha acena com a cabeça. "Ele faz. Não é por isso que eles estão vindo. Precisamos fazer planos para o primeiro ataque da rainha.
"Você tem certeza que está vindo?"
“A guarda dela foi vista se movendo para o leste através das Montanhas Goblin.”
“Então Finn está vindo pedir sua ajuda? E . . . você vai dar?”
As sobrancelhas de Misha se erguem. “Eu dei a você algum motivo para pensar que eu estaria disposto a deixar aquele monstro ter mais controle do que ela já tem?”
"Não mas-"
“Mesmo que eu não me importasse com as atrocidades que ela cometeu em sua curta vida, tenho que pensar em meu próprio povo. A rainha não vai mais se contentar em estender seu território para o outro lado das Montanhas Goblin. Agora ela quer toda a Corte Unseelie como parte dela, e se isso acontecer, minhas próprias terras serão as próximas. É meu dever como rei proteger a Fada Selvagem, mas é meu dever como fada fazer tudo o que puder para impedir que a rainha obtenha mais um grama de controle. E eu pretendo, Abriella, com ou sem sua ajuda e com ou sem a aliança da Corte Unseelie.

Eu franzir a testa. "Eu pensei que você já tinha uma aliança com Finn."
Misha arqueia uma sobrancelha escura. “Com Finn, sim, mas como estabelecemos, Finn não está mais no controle daquele tribunal do que Mordeus está de seu túmulo.”
É por isso que Misha precisa de mim. Quando cheguei, não conseguia me imaginar me aliando a outro membro da realeza das fadas, mas agora que sei mais sobre a rainha, agora que vi seus acampamentos e os assentamentos de Misha, agora que ouvi os gritos aterrorizados de uma das crianças que ela mandou para aquelas cavernas, tudo mudou.
“Eles não sabem que você ainda está aqui”, diz Misha. “Embora eles suspeitem. Eles não saberiam se Sebastian não tivesse acusado Finn de trazer você aqui. O que acontece a seguir depende de ti. Se desejar, você pode participar de nossas reuniões, ouvir enquanto eles compartilham o que sabem e nos ajudar a fazer um plano. Ou, se você ainda não estiver pronto para assumir um papel em nossas discussões, posso ocultá-lo temporariamente. Acho que você pode ser uma parte importante das reuniões — tanto por causa de seu poder quanto por sua perspectiva —, mas a escolha é sua. De qualquer maneira, é improvável que Finn e os outros fiquem muito tempo. O feriado Lunastal está se aproximando rapidamente, e será o primeiro em vinte anos que Finn poderá passar em sua terra natal.”
"Por que?" Eu pergunto.
Misha arqueia uma sobrancelha. "Porque o que? Receio não ter entendido a pergunta. Seu escudo está funcionando muito bem hoje, devo acrescentar.
Aceito o elogio com um sorriso. “Por que me dar essa escolha? Já se passaram duas semanas desde que você me disse pela primeira vez que queria que eu ajudasse Sebastian e Finn a trabalharem juntos, e eu não concordei com nada. Por que você está sendo tão gentil comigo? Por que você enganaria sua irmã e seus aliados para meu benefício?”
Ele levanta o queixo. “Ah. Que." Com um suspiro, ele se inclina para trás, de alguma forma ainda parecendo majestoso enquanto se acomoda nas almofadas macias da cadeira. Ele fica quieto por um longo tempo, e acho que ele pode não responder quando finalmente diz: “Preciso da sua aliança tanto quanto preciso da de Finn. Não sei o que a rainha está planejando, mas qualquer ação que lhe dê mais poder prejudica meu reino. Preciso de pessoas do meu lado que lutem contra ela, e esteja você pronto para essa luta agora ou daqui a alguns meses, sei que fará parte dela.
Eu inclino minha cabeça para o lado e o estudo. "E como você sabe disso? Você mal me conhece."
“Como você disse, todos nós temos nossos motivos.” Ele me dá um sorriso gentil. “E não esqueça que tive acesso aos seus pensamentos naqueles primeiros dias de sua visita.”
“E às vezes agora,” eu digo. Nós dois sabemos que ainda estou aprendendo e ainda não sou tão habilidoso como escudo.
“E às vezes agora”, ele admite, encolhendo os ombros. “Não é o mesmo que conhecer o coração de alguém, mas é a próxima melhor coisa.” Com isso, ele se empurra para fora da cadeira. “Você não tem que decidir agora. Você pode me dizer de manhã.
Eu encaro as palavras do meu livro enquanto seus passos se distanciam, mas todos se confundem. “Eu já decidi,” eu digo, então me viro para ver se ele me ouviu.
Ele para na porta em arco da biblioteca e lentamente se vira para mim. "Não me deixe em suspense, princesa."
“Quero participar das reuniões.”

“Mesmo que isso signifique confiar em pessoas que te enganaram no passado?” Ele enfia as mãos nos bolsos. "Eu não tinha certeza se você poderia perdoar Finn."
“Finn me usou, mas não foi ele quem quebrou meu coração.”
Misha arqueia uma única sobrancelha, e eu me preparo para uma discussão, mas em vez disso ele diz: “Junte-se a mim para jantar para que possamos planejar esta reunião? Eu tenho algumas ideias.
Concordo com a cabeça e o vejo sair. Estou ansioso para ler a carta de Jas.
Assim que começo a ler, posso ouvir a voz dela na minha cabeça como se ela estivesse falando comigo. É um conforto e uma dor mais profunda do que qualquer saudade de casa que já senti.

Capítulo Dez

Todos estão reunidos na sala de reuniões pessoal de Misha. Suas vozes são murmúrios baixos vindos do corredor, então não sei dizer se estou escolhendo um momento bom ou terrível para interromper — Misha provavelmente argumentaria que eles são a mesma coisa. Finn pode ser seu aliado, mas ele está determinado a mostrar a Finn que *eu* sou o aliado *de Misha* .

Levantando o queixo e endireitando os ombros, abro a porta e entro. Os lobos de Finn descansam nos cantos distantes e se animam com a minha entrada antes de abaixarem suas cabeças.

Há oito lugares ao redor da enorme mesa oval polida, que tem espaço para muito mais. Misha e Amira sentam-se em lados opostos, e Pretha e Finn sentam-se de costas para mim, Tynan, Kane e Jalek em frente a eles. A única cadeira disponível está à direita de Finn, e não posso deixar de me perguntar se Misha planejou dessa forma. Ele já me pediu para entrar tarde na reunião com o propósito de pegar Finn desprevenido, mas ele está me sentando ao lado do príncipe das sombras em uma tentativa de balançar Finn ou *eu* ?

Jalek me vê primeiro, e seus olhos verdes se arregalam. Então Kane, que empurra a cadeira para trás com um guincho e se levanta. A sala fica em silêncio e sete cabeças se voltam em minha direção.

O queixo de Pretha cai, ofegando como se me ver fosse um alívio monumental. "Brie."

Mas é a reação de Finn que eu não posso seguir em frente - não que ele esteja revelando alguma coisa. Seu rosto é estóico, seus olhos afiados avaliando enquanto ele me olha, observando minhas botas, minhas calças, o cinto de facas pendurado em meus quadris. Meu poder ronrona em sua presença, e eu não me preocupo em controlá-lo. Tentáculos de sombra escorregam de meus dedos e se enrolam em meus pulsos antes de serpentear por meus braços. Finn segue seu caminho, impassível.

“Ah,” Misha diz, nem mesmo tentando esconder o deleite em seu tom. “Meu convidado se juntou a nós.”

“Você disse que a princesa não estava mais na residência,” Finn diz friamente, ainda não se levantando para me cumprimentar, mas sem tirar os olhos de mim. Seu olhar prateado se desviou de minhas sombras e pousou em meu rosto. Eu me pergunto o que ele está pensando, se ele está com raiva porque eu o afastei quando ele visitou meus sonhos.

"Eu fiz?" Misha pergunta com um encolher de ombros. “Estou corrigido. Ela está aqui."

Os olhos de Finn brilham, e quando ele os vira para Misha, quase sinto pena do meu novo amigo.

“Estávamos preocupados com você,” Pretha diz para mim, se levantando e se aproximando.

Eu arqueio uma sobrancelha. “Sobre mim ou sobre o poder que ainda carrego?”

Pretha se endireita. — Eu me importo com muito mais do que sua magia, Abriella.

"É assim mesmo?" Eu inclino minha cabeça para o lado. “Você planeja matar todos de quem gosta ou devo me sentir especial?”

Ela fecha os olhos e suspira. “Brie—”

"Não. Não importa."

“É importante para mim”, diz Pretha. “O que você pensa de nós, das decisões que tomamos. . . isso importa muito para mim.

Engulo em seco, pensando no que Finn disse em meu sonho depois que tomei a poção. Ele disse que me encontrou no reino mortal dois anos atrás e, em vez de tentar me tirar do meu poder, ele trabalhou para encontrar outro caminho. Não que isso fizesse diferença.
“Você sabia que isso aconteceria?” Eu pergunto a Finn. “Será que Sebastian sabia que me dar a Poção da Vida terminaria assim?” Já ouvi isso de Misha, mas quero ouvir de Finn.
"Nós não sabíamos", diz Finn. “Ninguém sabia de nada. Era tudo especulação. Mas faz sentido - a poção salvou sua vida e, ao fazê-lo, ligou sua vida à sua magia. Ele dá de ombros, como se isso fosse tão irrelevante quanto quem bebeu o resto do café e não uma questão ligada à destruição dentro de seu próprio reino.
A cadeira vazia ao lado de Finn se afasta da mesa sozinha. Misha diz: “Por favor, junte-se a nós, princesa. Falamos do futuro de sua corte.
Kane se vira para encarar Misha. “ *Sua* corte?”
Misha dá de ombros. "Desculpe. Você prefere que eu a chame de corte *do príncipe Ronan* ?
"É a corte *de Finn* ", diz Kane.
Finn apoia os cotovelos na mesa e junta os dedos. “Não é da corte de ninguém enquanto a coroa e o poder estiverem divididos. Sente-se, princesa. Parece que você vai participar desta pequena sessão de planejamento, então vamos começar.”
Estou tentado a ficar de pé só para irritá-lo, mas minha teimosia não serviria para nada além de minha própria satisfação infantil, então me sento.
Do outro lado da mesa, Tynan encontra meus olhos e me dá um sorriso gentil. — É bom ver que você está bem, Abriella.
Engulo em seco. "Obrigado. Você também, Tynan. Tynan é o mais quieto do grupo e sempre gostei dele. Ele e Pretha são Wild Fae, mas Pretha se casou com alguém da Corte Unseelie, enquanto Tynan não tinha nenhuma conexão com a corte das sombras além de sua amizade com Finn. Agora que conheci Misha, tenho que me perguntar se o propósito de Tynan era menos ajudar Finn e mais ser um intermediário entre Finn e o rei Wild Fae.
Claro, Misha diz em minha mente. Eu confio em Finn, mas não sou ingênua o suficiente para pensar que ele não destruiria todos os meus planos pelo bem de sua própria corte. Todos nós temos nossas prioridades, princesa.
Eu lanço um olhar para Misha por bisbilhotar em minha mente, e ele pisca para mim.
Olha como ele é ciumento. Se você quiser deixá-lo absolutamente louco de ciúmes, ficarei feliz em ajudar.
Não prenda a respiração. Eu dou a ele um olhar aguçado para levar o pensamento para casa, e Misha sorri.
Ao meu lado, Finn rosna e lança um olhar na direção de Misha. "Se vocês dois terminaram, gostaria de voltar ao assunto em questão."
Misha muda seu sorriso para Finn, nem um pouco intimidado pelo príncipe das sombras. "Talvez devêssemos atualizar a princesa."
Pretha cruza os braços sobre a mesa e se inclina para frente, olhando além de Finn para encontrar meus olhos. “Temos equipes trabalhando na Corte Seelie para desmantelar os acampamentos da rainha e colocar os refugiados Unseelie em segurança, mas a última dúzia que encontramos já foi tratada antes de alcançá-los.”
Sebastião. Eu seguro meu sorriso, mas o calor no meu peito é real.
“E antes que você pense que a rainha os desmantelou pela bondade de seu pequeno coração negro, devemos deixar claro que eles não foram apenas dissolvidos,” Jalek diz,

estreitando os olhos para mim. Este nunca confiou em mim, não completamente, embora com certeza tenha ficado mais legal depois que o resgatei da masmorra da rainha dourada.
“Esses campos foram sitiados. Corpos de membros da guarda dourada se espalham pelos locais.”
“Parece que alguém estava tentando ajudar,” eu digo inocentemente. "Você sabe quem?"
Você estava por trás disso? Misha pergunta em minha mente. Eu deveria saber, mas olhe para você, guardando segredos.
“Sebastian, para nossa surpresa,” Finn diz, e balança a cabeça. “Antes de chegar ao palácio Unseelie, ele conseguiu reunir um contingente do Exército Dourado que jurou lealdade a ele. Ele está dispensando qualquer um que não agir contra os acampamentos da rainha. Há rumores de que ele enviou tantas equipes para libertar os prisioneiros na Corte do Sol que ele está reduzido a um exército de esqueletos na corte das sombras.
Ele se deixou vulnerável por causa dos refugiados. Engulo em seco. Sebastian me traiu mais de uma vez, mas é um alívio saber que, em algum nível, ele ainda é o homem que eu acreditava que ele fosse. Ainda o homem que eu amava. “Você sabe que ele nunca gostou desses acampamentos.”
"Sim", diz Finn, seus olhos se estreitando enquanto ele me estuda. “E agora ele provou isso. E ele está conquistando lealdades enquanto faz isso. Ele tem Unseelie se juntando às fileiras do palácio agora.
Pretha diz: “Sebastian provavelmente espera que suas ações provem que ele pode ser o rei de que eles precisam há tanto tempo”.
Foi por isso que você fez isso? Misha pergunta em minha mente. Para ajudá-lo a ganhar o favor do tribunal que sua mãe lhe prometeu?
Eu balanço minha cabeça. “Ele não pode ser rei. O trono o rejeitou.”
“Mordeus conseguiu governar sem trono ou coroa”, diz Finn. “Mas jurar lealdade ao meu tio nunca foi uma opção.”
“Nenhum dos dois está se aliando ao príncipe dourado”, retruca Jalek. Sua mandíbula está dura quando ele encontra o olhar de Finn. “Confiar nele não é mais inteligente do que confiar naquela rainha vadia. Eu não vou fazer isso.
“E é assim que a rainha Arya quer”, diz Amira, recostando-se na cadeira. Ela está tão quieta que quase esqueci que ela estava aqui. Eu me pergunto o quanto ela aprende simplesmente porque os outros esquecem que ela está presente.
Pretha coloca as mãos na mesa à sua frente e mantém o foco ali, em vez de se virar para Amira. “Jalek não está errado em ser cauteloso”, diz ela. “Sebastian pode estar desmantelando acampamentos, mas não temos motivos para acreditar que, quando a situação chegar, ele não escolheria sua mãe em vez da Corte da Lua. Não sabemos suas verdadeiras motivações.”
Amira acena em minha direção. — Abriella pode saber de alguma coisa.
Todos os olhos na mesa se voltam para mim, e eu balanço minha cabeça. “Ela criou Sebastian para acreditar que ele poderia unir os tribunais e governar os dois. Por ser de ambas as cortes, ele acredita que pode salvar milhares de morrer em outra guerra.”
“Ele pensa que é o filho prometido,” Kane rosna.
“Ela o criou com mentiras e histórias bonitas”, diz Jalek. “Mesmo que os tribunais pudessem ser governados como um só, o que é outra questão, deixá-lo governar os dois significaria que ela teria que entregar seu poder. Todos nós sabemos que ela não vai fazer isso.”

Eu sei que é uma ilusão, mas eu gostaria de nada mais do que ver a rainha abrir mão de seu poder, mas eu pergunto de qualquer maneira. “Temos certeza disso?”
"Nós temos", Finn diz suavemente. “Caso contrário, ela não estaria movendo suas forças para as Montanhas Goblin.”
Claro. Se ela planejasse dar a seu filho poder sobre ambas as cortes, ela não estaria se preparando para a guerra. “Temos alguma esperança de segurá-la sem ninguém no trono?”
“Não,” Jalek diz sombriamente.
“Finn deveria estar usando aquela coroa”, diz Kane.
“ *Deveria* não nos levar a lugar nenhum”, diz Pretha.
— Sebastian pode dar a ele? Eu engulo. “Sebastian *cuida* do povo da Corte Unseelie, e ele provou isso ajudando os refugiados. Se ele pudesse ajudar dando a coroa a Finn...
“A transferência da coroa requer o confisco da vida,” Jalek diz, “então, a menos que você esteja sugerindo que ele se sacrifique para que Finn possa usá-la...”
"Parece bom para mim", diz Kane.
"O que você quer dizer?" Eu pergunto. “Não seria o mesmo que um rei passando uma coroa para seu herdeiro?”
Misha balança a cabeça. “Não funciona aqui do jeito que funciona no reino mortal. Quando a regra de uma corte das Fadas é passada – seja a corte dourada, a corte das sombras ou a minha própria – o governante anterior perde sua vida neste plano e segue para o Crepúsculo. Uma vez que o poder está ligado às suas vidas, a única maneira de transmitir o poder é ceder essa vida.”
Finn inclina a cabeça para o lado e me estuda. "Você sabe disso. Foi assim que meu pai salvou você.
"Sim mas eu . . .” Achei diferente comigo. Achei que o que Oberon fez por mim foi alguma magia estranha e não utilizada, não a tradição de gerações de governantes. “Eu não percebi.”
“Toda essa linha de pensamento é uma perda de tempo”, diz Jalek. “O príncipe Ronan foi criado para acreditar que o trono é *dele.* Se você acha que ele vai abreviar sua vida para que Finn possa tê-la—”
Finn encontra meus olhos. “Não importaria de qualquer maneira. O trono me rejeitaria sem o poder, assim como rejeitou Sebastian.
Jalek olha para mim. “Você está pronto para terminar seus dias para passar o poder?”
"EU . . .” Eu não sei o que dizer. Uma vida contra milhares. Eu não posso dizer não, mas—
“Isso não é uma opção,” Finn responde. — Como você apontou, Abriella não tem sangue Unseelie, então nem sabemos como isso funcionaria. Podemos correr o risco de perder o poder do trono por completo.
"Eu não tenho certeza se confio em Sebastian no trono de qualquer maneira", murmura Kane. “Eu não me importo o quanto ele afirma querer o melhor para a Fae das sombras. Não confio em ninguém que tenha estado perto dessa cadela.
Finn engole. “Podemos não ter escolha, Kane. Se eu tiver que escolher entre permitir que um garoto imperfeito governe e ver meu reino morrer, não há escolha alguma.”
“Então pelo que temos lutado todo esse tempo?” Jalek pergunta e, ao mesmo tempo, Kane diz: “Pense no futuro da corte. Imagine-"
“Sebastian é um bom homem,” eu digo, cortando todos eles.
Todo mundo fica em silêncio e todos os olhos na sala se voltam para mim.

“Você é a última pessoa que eu esperaria defendê-lo, depois de tudo o que ele fez”, diz Pretha.
“E você, de todas as pessoas, deveria entender *por que* ele fez o que fez.” Eu balanço minha cabeça. “Não estou defendendo as decisões que ele tomou, mas arriscaria dizer que você teria feito o mesmo no lugar dele.”
“ *Eu* não teria dado a você a maldita poção,” Jalek diz, sua voz mortalmente suave. Quando encontro seu olhar com o meu, ele diz: — Nunca duvide de minha gratidão pela maneira como você me salvou das garras da rainha, princesa, mas com todo o respeito, há coisas maiores em jogo aqui do que seu coração partido.
"Não seja um idiota, Jalek", diz Pretha.
Jalek dá de ombros. “Não vou mudar quem sou ou o que estou disposto a sacrificar por essa luta só porque você acha que ela é muito frágil.”
“Eu não estou,” eu digo rapidamente, me endireitando, muito consciente do olhar pesado de Finn me perfurando. “Não sou frágil e não estou preocupada com meu coração partido.” Eles não entendem que a traição de Sebastian não é a única razão para minha dor de cabeça? “Minha própria existência pode significar a destruição de uma corte inteira. Cada criança Unseelie que é vulnerável à rainha está em risco simplesmente porque eu respiro. Por causa de uma decisão que me foi imposta. Acredite em mim quando digo que entendo o que está em jogo.

A reunião com Finn e seu pessoal me deixa tonta e oprimida. Enquanto todos se levantam da mesa, Pretha se vira para mim, mas eu me esquivo dela e saio da sala, indo direto para meus aposentos.
Enquanto o assunto se voltava para as várias localizações e números de suas forças e aliados, tentei largar meu escudo para ver se podia sentir Finn e Kane do jeito que sinto as crianças Unseelie no assentamento, mas tudo que consegui foi sentir Sebastian. Ele está com problemas. Não sei por que, e não estou familiarizado o suficiente com o funcionamento desse vínculo para poder dizer onde ele está, exceto *longe,* mas uma sensação inegável de pavor se apoderou de mim. Agora não consigo parar de pensar — de me preocupar — nele. E não quero me preocupar com ele. Não quero ceder a essa tentação de baixar completamente meus escudos para poder monitorá-lo ao longo do dia.
Quando chego ao meu quarto, Holly está esperando do lado de fora da porta. Seus olhos brilham quando ela me vê. — Posso trazer café fresco, milady?
Eu balanço minha cabeça, maravilhada com o quão estranho é que criados atenciosos sejam uma parte normal da minha vida agora – não que qualquer coisa sobre esta situação seja normal. “Não, obrigado,” eu digo. "Eu só preciso de alguns momentos antes de ir para o assentamento."
“Vou preparar uma cesta de almoço para você levar.”
Eu abro minha boca para dizer a ela que não é necessário, mas então a fecho novamente. Eu preciso deixá-la fazer seu trabalho, não importa o quão desconfortável isso me deixe. “Obrigado, Holly. Isso seria maravilhoso."
Quando entro no meu quarto, um peso sai dos meus ombros e solto um longo suspiro. Fecho a porta atrás de mim e desabo contra ela.
“Manhã estressante?” uma voz profunda muito familiar pergunta.

Não me preocupo em endireitar ou abrir os olhos. Honestamente, quando se trata dele, estou melhor sem o meu sentido de visão. "O que você está fazendo no meu quarto, Finn?"
"Eu estava simplesmente esperando por você, princesa."
Agora eu abro meus olhos para que eu possa estreitá-los para ele. Ele está parado na janela, as mãos enfiadas nos bolsos enquanto olha para a vista. Meu olhar varre seus ombros largos por vontade própria. Ele tirou a capa e prendeu os cachos escuros desde o nosso encontro, como se estivesse se preparando para trabalhar ou lutar. “Como você chegou aqui antes de mim?”
“Eu acredito que você chama isso de *mágica* ?”
Meus olhos se arregalam, chocados demais para ficarem irritados com seu sarcasmo. “Você pode viajar – como um goblin?”
Ele resmunga e se vira para mim. “Os goblins ficariam ofendidos ao ouvir você sugerir qualquer coisa desse tipo. Posso me mover de uma parte de uma sala para outra ou de um andar para o outro. No entanto, se você quiser que eu o leve daqui magicamente e o leve ao palácio Unseelie para que você possa visitar sua amada, eu temo que não posso ajudá-lo.
Eu apertei minha mandíbula, determinada a não morder a isca. “Por que você deixou o palácio? Por que dar a ele?
Ele caminha em minha direção, e a sala de repente parece pequena demais para nós dois. Sonhos à parte, a última vez que Finn e eu estivemos sozinhos, eu estava segurando a faca que usei para matar Mordeus e tentando me convencer a usá-la em Finn. eu não podia. Parte de mim sabia, mesmo naquela época, que ele não era um vilão.
“O palácio não pertence a ninguém além da terra, e dormir lá não torna ninguém significativo. Assim como dormir no porão de uma bruxa torna alguém insignificante. Ele dá de ombros, aqueles olhos examinando cada centímetro de mim. "Como você já sabe."
Um instinto protetor surge em meu peito. “Sebastian não é. . . *insignificante,* ” eu cuspo.
Os olhos de Finn se arregalam em falsa inocência. “Eu não disse que ele era.”
Rosnando, vou até meu armário. Eu queria ter alguns momentos de paz para digerir tudo. Não só preciso pensar sobre o que aprendi durante a reunião, como preciso considerar o que quero fazer sobre o que senti de Sebastian quando abaixei meus escudos, mas acho que isso não está acontecendo.
Eu puxo um manto. Vou precisar dele se acabar demorando no assentamento até depois do pôr do sol, e posso muito bem seguir meu caminho. “Quanto tempo até você *sair* ?” Eu pergunto, fechando o armário com um pouco mais de força do que o necessário.
Quando me viro, Finn está bloqueando meu caminho até a porta. Ele inclina a cabeça para o lado. “Já temendo minha partida?”
"Nem um pouco." Mas assim que as palavras saem de meus lábios, eu as reconheço pela mentira que são. Deuses, eu odeio como fico em conflito quando se trata de Finn. Sinto falta da nossa amizade, daquele sentimento de pertença Eu tinha quando treinei com sua equipe de fadas desajustada, mas não era real. Para começar, a única razão pela qual ele fez amizade comigo - a única razão pela qual qualquer um deles se importava comigo - era por causa daquela maldita coroa, e sou orgulhoso demais para deixar minha raiva passar tão facilmente.
Mas agora que ele está tão perto, lembro-me de como meu poder ronrona em sua presença. Meu poder e. . . *outras coisas.*

Talvez essa atração física nunca tenha sido real. Talvez a forma como o poder de Oberon responde na presença da realeza Unseelie mexe com a minha cabeça, me faz *pensar* que há atração – *química* – quando o que realmente estou sentindo é uma grande magia que ainda não sou capaz de controlar.

“Eu deveria saber que Misha aproveitaria a oportunidade para pegá-lo.” Ele sorri e, pela primeira vez, não é a curva cínica de seus lábios que conheço tão bem. “Ele sempre foi um dos mais espertos.”

“Eu não tinha outro lugar para ir,” eu digo, cruzando os braços. “Não é como se eu tivesse me precipitado em algum tipo de aliança. Eu já cometi esse erro uma vez.”

"É isso que eu sou para você?" ele pergunta, aproximando-se. "Um erro?"

Ele é tão alto e largo, e quando ele está tão perto e olhando para mim com olhos suaves, eu sinto. . . *seguro.*

Nada disso é real. Eles precisam do poder de Oberon. Nada mudou.

"Desculpe-me", eu digo, desviando-me, embora não haja espaço suficiente entre ele e a cama para eu passar por ele. “Estou atrasado.”

"Eu vou contigo."

"O que?" Eu balanço minha cabeça. "Não. Eu vou ao assentamento todos os dias. Eu posso me virar sozinha.”

Finn arqueia uma sobrancelha. "Não duvido disso, mas planejei visitar hoje de qualquer maneira e imaginei que poderíamos ir juntos." Ele dá um passo para o lado, finalmente me permitindo passar. "Depois de você, princesa."

Capítulo Onze

Menos de vinte minutos depois, estou no Two Star e tento não admirar a aparência de Finn trotando na minha frente. Eu estou falhando. A verdade é que Finn parece absolutamente *real* a cavalo. Ele cavalga como se tivesse nascido montado em um cavalo, como se ajustar-se ao galope da criatura fosse uma segunda natureza. Ele parece o rei que deveria ser.

"No que você está pensando tanto aí atrás?" Finn pergunta, olhando por cima do ombro.

“As crianças”, minto. Embora eles nunca estejam muito longe da minha mente. “Muitos neste assentamento ainda não se reuniram com suas famílias.”

Finn abaixa a cabeça, como se tomasse as palavras como um lembrete de suas falhas. “Misha me contou o que você fez,” ele finalmente diz.

Franzindo a testa, eu empurro Duas Estrelas para cavalgar ao lado dele. Eu não gosto da ideia de Misha falar com Finn sobre mim, especialmente porque o rei frequentemente tem acesso aos meus pensamentos mais íntimos. “O que eu fiz *quando?* ”

Finn mantém os olhos na trilha à frente. “Quando você estava fugindo do Palácio Dourado, você parou para ajudar na fuga em um dos acampamentos da rainha. Você libertou aquelas crianças, embora odeie os fae e esteja zangado com Sebastian — e comigo , por tudo que fiz, por minha trapaça e... . . para o que eu planejei.

“As crianças não são responsáveis,” eu digo. "Para nada disso."

“Eu sei disso, mas. . .”

“Você pensou que eu usaria isso contra eles? Eles não escolheram nascer fae, e eu não os culpo pelas decisões daqueles que vieram antes deles.

Ele arqueia uma sobrancelha, como se achasse minha resposta intrigante. “Talvez não, mas há muitos que se consideram boas pessoas que desviam o olhar da injustiça todos os dias. Você poderia ter feito o mesmo.

Eu desvio o olhar, incapaz de lidar com a intensidade em seus olhos. “Eu sei como é – ser impotente assim. Existem crianças no reino mortal que são enganadas em contratos injustos e acabam passando suas vidas em servidão. Sempre disse a mim mesmo que, se tivesse poder, os libertaria. Durante anos, eu olhava para o céu noturno e enviava esse desejo para as estrelas, mas permaneci preso e impotente e parei de acreditar.”

"Não, você não fez", diz ele suavemente. “Você disse a si mesmo que não acreditava, porque essa esperança fazia você se sentir fraco, mas você nunca deixou de acreditar.”

Eu dou de ombros. Ele provavelmente está certo, mas em Elora eu estava muito ocupado sobrevivendo para pensar muito nisso. “Ajudei porque pude. O fato de serem fae pouco importa. Eles são inocentes e merecem que alguém lute por eles.

"Assim como você e Jas precisavam de alguém para lutar por você?" ele pergunta.

Engulo em seco. “ *Eu* lutei por nós. Estávamos bem.

“Sou *grato* pelo que você fez.” Ele vira a cabeça e me estuda enquanto nossos cavalos trotam. “Mas não surpreso. Eu sei quem você é, princesa.

Reviro os olhos. "Obviamente não, se você ainda está me chamando *de princesa* ."

“Você prefere que eu te chame de outra coisa?”

“Eu tenho um nome.”

“E é um nome adorável”, diz ele. “Mas não consigo resistir ao instinto de lhe dar um título. É o mínimo que você merece, considerando tudo o que fez pelo meu povo.

Eu bufo. "Certo. A *bagunça* que fiz para o seu povo é mais parecida com isso.

O silêncio se estende entre nós por várias batidas pesadas do meu coração até que Finn pergunta: “Você quer que eu finja que acho que invadir os acampamentos foi ideia de Sebastian? Aquele pequeno ato de heroísmo tinha seu nome por toda parte.
Engulo em seco. “Eu não fiz nada. Eu simplesmente o informei sobre o problema e pedi que ajudasse.”
Finn resmunga. “Sim, e agora ele está colhendo os frutos dessa decisão.”
Eu me mexo na sela. "Isso te incomoda?"
"Sim . . . não." Ele balança a cabeça. “Minha primeira prioridade é meu pessoal e, desde que suas ações sejam em seu melhor interesse, não me importo com o resto.”
"Mas . . .” Eu provo. Ele não responde, então acrescento: “As emoções nem sempre são tão simples quanto o que devemos ou não sentir”.
Quando ele vira a cabeça para olhar para mim novamente, seus olhos são como uma carícia. Ou talvez seja só eu e essa maldita atração da qual não consigo me livrar. Sua voz é áspera. “Nada é simples.”
Não há resposta para isso, então acaricio o casaco escuro de Duas Estrelas em vez de responder.
Finn observa o movimento. “Vejo que você já encontrou um amigo aqui.”
“Ela é linda, não é?”
“Sim,” ele diz, sua voz um pouco áspera. “Ela combina com você.”
Não confiando em mim mesma para olhar para ele depois que ele diz coisas assim, inclino minha cabeça, mas sinto seus olhos em mim enquanto continuamos em direção ao assentamento. Já percorri este caminho muitas vezes desde que cheguei às Wild Fae Lands, e estou sempre tão distraído com a paisagem que o tempo passa rápido. Hoje a jornada se estende, assim como o silêncio entre nós. Estou ciente de Finn me observando atentamente, ciente de que sua atenção nunca se desvia por muito tempo.
“Eu pareço tão estranho como uma fada?” Eu finalmente estalo.
Ele ri baixinho. "De jeito nenhum."
"Então por que você continua olhando?"
"Apenas . . .” Ele balança a cabeça. "Eu estou contente que você esteja bem. Quando soube que você estava ligada a ele, temi. . .”
“Você pensou que ele me deixaria morrer.” E talvez devesse. Eu odeio que tudo se resuma a isso, mas ninguém pode negar que tudo seria mais simples agora se Sebastian tivesse conseguido assumir aquele trono.
“Eu não sabia o que pensar,” Finn diz suavemente.
“Sebastian cometeu erros, mas ele não é diferente de você. Vocês dois queriam exatamente a mesma coisa e planejavam obtê-la da mesma maneira.
As narinas de Finn dilatam. “Eu não sou *nada* como ele.”
"Se é isso que você precisa dizer a si mesmo."
"EU . . .” As árvores se abrem logo à frente e o caminho se torna mais largo à medida que se estende até o povoado. Finn balança a cabeça. “Discutiremos isso mais tarde.” Ele se inclina para a frente em seu cavalo, estimulando-o a galopar.
Eu o sigo pelo caminho até os estábulos, onde entregamos nossos cavalos aos jovens machos encarregados do estábulo durante o dia.

"Você já esteve aqui antes?" Pergunto enquanto caminhamos em direção à praça principal. O mercado está encerrando o dia, mas vários dos vendedores acenam educadamente e outros baixam a cabeça quando passamos.
"Várias vezes", diz Finn. “Ao longo dos anos, priorizei visitar cada um dos campos sempre que possível.”
“Isso deve ser difícil. Misha disse que eles estão espalhados por todo o território dele e protegidos de viagens goblins.”
"Vale a pena", diz Finn. “Qualquer coisa para tranquilizar meu povo de que eles não foram esquecidos vale um pouco de inconveniência.”
Meu coração aperta. Apesar do que ele pode ter planejado para mim, o amor de Finn por seu povo é verdadeiro. “Vou dar uma passadinha na enfermaria; então estarei ajudando na escola a maior parte do dia,” eu digo. “Não sinta que tem que esperar por mim quando estiver pronto para ir. Eu viajo sozinho com frequência.”
Finn resmunga. “Suas viagens para cima e para baixo naquela montanha sozinhas serão uma conversa para outra hora.”
Reviro os olhos. Sem dúvida, ele está mais interessado em proteger esse poder que carrego do que em minha segurança pessoal, mas fico feliz em deixar esse argumento para mais tarde.
“Agora me diga o que você está fazendo na enfermaria. Há tantos doentes que precisam de sua ajuda?”
Eu balanço minha cabeça. “Eles não precisam de mim, mas gosto de ajudar onde posso. Há uma doença estranha passando pelo assentamento. Não temos certeza do que é, mas os curandeiros estão ocupados, então ofereço o que posso.”
Quando entramos no prédio de tijolos, nos encontramos na porta.
“Meu príncipe,” Leta respira. Ela faz uma reverência baixa, inclinando a cabeça. “É uma honra vê-lo novamente, Alteza.”
"Por favor, fique de pé, Leta", diz ele.
Eu estudo o desconforto em seu rosto. Deve ser terrível ter pessoas o reconhecendo como seu líder quando essa posição foi tirada dele.
“Ouvi dizer que há crianças doentes”, diz ele.
Ela acena com a cabeça. "Mais sete esta manhã", diz ela.
Eu suspiro e paro no meio do caminho. Isso significa que o número de crianças doentes dobrou da noite para o dia.
Finn franze a testa para mim. "Você está bem?"
"Sim. Estou bem." Eu rolo meus ombros para trás, determinado a oferecer qualquer ajuda que puder pelo tempo que puder, mas me sentindo impotente de qualquer maneira.
"Venha por aqui", diz Leta, acenando para nós na parte de trás.
Nós a seguimos até a enfermaria, mas assim que chegamos à porta do quarto de dormir, é a vez de Finn congelar.
“Explique,” Finn diz.
A fêmea assente. "Eles estão . . . dormindo e não acorda. Não há nenhum sinal antes de eles caírem. Eles simplesmente vão dormir. Os pais têm medo de colocar seus filhos na cama todas as noites.”
“Talvez devamos considerar colocar as crianças em quarentena”, digo, observando todos os novos rostos. “Talvez eles sejam contagiosos antes de caírem, e se pudéssemos...”

"Não importaria", diz Finn. Ele está pálido ao meu lado. “Não é contagioso.”
A enfermeira franze a testa. “Você pode ter certeza?”
"Eu já vi isso antes", diz Finn. “Faremos arranjos para levar os adormecidos de volta à Corte Unseelie. Entrarei em contato com mais informações quando as tivermos.”
"Tem certeza de que é sensato movê-los?" Eu pergunto.
"Sim", diz Finn. “Estar de volta em solo nativo é a melhor coisa que podemos fazer por essas crianças agora. Fale com seus pais e quaisquer adultos que estejam cuidando dos órfãos. Diga a eles para se prepararem para ir amanhã cedo.
"Sim, Alteza", diz Leta.
Finn se vira para mim. "Nós precisamos ir. Quanto antes devolvermos essas crianças à Corte da Lua, melhor. Ele sai da enfermaria sem esperar que eu reconheça seu comando.
“Finn,” eu chamo atrás dele. Os olhos de Leta se arregalam, e percebo que ela provavelmente acha estranho eu estar usando o nome dele. Eu a ignoro e corro atrás dele. Ele já está nos estábulos quando o alcanço. “Finn, vá devagar.”
Ele me entrega as rédeas do Duas Estrelas. "Nós precisamos ir."
“Por que a pressa? Diga-me o que você está pensando, o que você sabe.
“As crianças adormecidas são o primeiro sinal de um tribunal moribundo. Se quisermos salvá-los, precisamos levá-los para casa para ganhar mais tempo, e então precisamos colocar alguém naquele maldito trono.
Eu abro minha boca para protestar, então a fecho novamente.
“ *Devemos* reunir a coroa, o poder e o trono. E faça isso o mais rápido possível. Estamos ficando sem tempo.
"Como?" Eu pergunto.
Finn respira fundo e trêmulo. “Não tenho a resposta, mas sei quem tem.”

Encontramos os outros no terraço de jantar quando voltamos. A julgar pelos pratos vazios espalhados pela mesa, eles acabaram de almoçar.
“Voltou tão cedo?” Misha pergunta, bebendo um copo de vinho tinto escuro.
Finn enfia as mãos nos bolsos e se balança nos calcanhares. Sua mandíbula é dura e seus olhos prateados brilham de raiva. “Você não me contou sobre as crianças doentes.”
“Há crianças doentes?” Pretha pergunta. Preocupação torce sua boca.
"Sim", diz Finn.
Os olhos de Misha se arregalam. “Eu não sabia que você precisava de atualizações detalhadas sobre o que está acontecendo nos assentamentos, Finnian. As crianças frequentemente não estão bem quando vêm até nós e, depois disso, adoecem de vez em quando, como às vezes acontece com as crianças. Farei com que Leta mantenha um registro para você, se quiser.
“Isso é diferente,” Finn responde. “Certamente você deve ter pensei que era estranho o suficiente para mencionar.
“Alguém explique,” Pretha diz.
Misha suspira. “Estranho, sim, mas não era segredo. Não sabemos o que há de errado com eles. É como se estivessem dormindo, mas não acordam. Nunca vi nada igual.”
"Eu tenho", diz Finn.
O olhar de Misha se volta para ele. "Quando?"

“Vinte anos atrás, quando Oberon foi preso no reino mortal e Mordeus se declarou rei da Corte Unseelie. As crianças começaram. . . caindo no que chamamos de Longo Sono.
"Eu me lembro", diz Pretha. “Eles pareciam tão pacíficos, mas estavam presos em êxtase.”
“Nunca ouvi nada sobre isso”, diz Misha.
"Nós não falamos sobre isso", diz Finn, sua voz baixa. “Nós mantivemos isso quieto.”
Dou um passo à frente e encontro o olhar de Finn. “Se você já passou por isso antes, sabe como ajudá-los.”
Finn balança a cabeça. "Não é tão simples assim. As crianças são o futuro da nossa corte. Eles são o sinal de todas as coisas boas que estão por vir, então quando um tribunal está morrendo, ele atinge primeiro as crianças”. Ele se vira para Pretha. “Estávamos tão ocupados comemorando que Sebastian não poderia assumir o trono que não paramos para considerar o custo de permanecer desocupado.”
“Mordeus governou por vinte e um anos,” eu digo. “Ninguém se sentou no trono durante todo esse tempo. Porque isto esta acontecendo agora?"
“É verdade que o trono está desocupado desde que meu pai foi preso no reino mortal,” Finn diz, seu olhar focado em algum ponto distante. “Mas houve menos de um ano entre o momento em que Mordeus assumiu o governo e a rainha dourada amaldiçoou os Unseelie. Durante esse tempo, nossa corte murchou e enfraqueceu e dezenas de crianças caíram no Longo Sono, mas então a maldição da rainha ironicamente reverteu nosso curso. Essa maldição a tornou *fraca* , e essa fraqueza trouxe uma espécie de equilíbrio doentio entre as cortes.
Eu balanço minha cabeça. “Não entendo o que um tem a ver com o outro.”
Misha levanta a mão e invoca uma ampulheta cheia de grãos brilhantes de areia, virando-a de lado e equilibrando-a na palma da mão. Os grãos assentam no novo fundo de cada metade. “Imagine esta ampulheta como as cortes Seelie e Unseelie. Os grãos de cada lado representam o poder dos tribunais. Há mais paz e calma quando os dois lados estão equilibrados.” Ele move a mão de um lado para o outro e, à medida que o vidro se move, a areia se move de um lado para o outro. “Existe espaço para algum desequilíbrio temporário, mas se o desequilíbrio for muito grande” – ele inclina o vidro para um ângulo mais dramático e a areia começa a fluir para o outro lado – “um lado pode acabar com tudo e o outro com nada. ”
“Quando você quebrou a maldição,” Finn diz, “o poder da rainha voltou. Sua corte não está mais enfraquecida, mas já que ninguém pode tomar o trono Unseelie, fomos jogados em um desequilíbrio de poder novamente. Quanto mais tempo permanecer assim, mais as crianças cairão e maior será a chance de não acordarem mais. Se não agirmos rapidamente, toda a corte morrerá.”
"Então nós matamos a rainha", diz Kane. Finn lança um olhar para ele, e Kane dá de ombros. "Vale a pena arriscar. Supondo que o príncipe Ronan não tome sua coroa e seu lugar, um trono dourado vago nos daria tempo.
"Essa é uma grande suposição", diz Finn. “Além disso, se não pudemos matá-la nas duas décadas em que ela foi enfraquecida pela maldição, o que o faz pensar que podemos matá-la agora?”
"Um macho pode sonhar", murmura Kane.

“O ponto principal,” Finn diz solenemente, “é que o Trono das Sombras não pode permanecer desocupado. Precisamos encontrar uma maneira de reunir o poder com a coroa para que *alguém* possa assumir o trono”.
Kane acena em minha direção. “A princesa tem o poder e está ligada ao príncipe Ronan. Ele não declarou um herdeiro, então talvez, se conseguirmos encontrar uma maneira de ele ter um fim prematuro, a coroa volte para ela.
Eu estremeço. “Você não pode matá-lo.” Encontro os olhos de Misha. "Certo? Porque a magia da coroa impede que alguém mate por ela?
“Nós seríamos mais espertos do que isso,” Kane diz antes que Misha possa responder.
"Em primeiro lugar", diz Finn, "não podemos arriscar."
“Mesmo que funcionasse, Brie não pode assumir o trono”, diz Pretha. “Ela não é Unseelie.”
Misha sorri e segura meu olhar por um instante antes de virar para Finn. “E, no entanto, ela se sentou no trono e não a rejeitou.”
"Impossível", diz Kane.
Pretha balança a cabeça. “Você *se sentou* no trono?” ela pergunta.
Reviro os olhos. É claro que eles odeiam a ideia de um *humano humilde* sentado em seu precioso trono.
Kane balança a cabeça. "Sem chance. A magia é tão antiga quanto Mab e mais forte também. Não teria permitido isso.”
Eu dou de ombros. “Eu estava usando a coroa, então consegui sentar.”
O rosto de Finn empalidece, mas ele permanece quieto.
“O que você quer dizer com *sentado* ?” Kane pergunta. “Apenas se aproximou ou...”
"Não. Eu sentei. Eu tive que colocar a coroa de volta onde ela pertencia para cumprir minha parte no trato e salvar minha irmã. Então foi isso que eu fiz.”
“E o que o trono *fez* quando você se sentou nele?” Pretha pergunta.
Eu ri. "O que você quer dizer?"
“Talvez ela não tenha ficado lá por muito tempo,” Finn diz, me estudando agora como se nunca tivesse me visto antes. “Ou nunca *totalmente* sentado.”
Minha mente se prende às memórias daquele dia. A mulher que Mordeus matou para me punir, para me mostrar que ele poderia me controlar mesmo depois que a barganha fosse cumprida e Jas voltasse para casa. "Eu não fiquei muito tempo", eu digo. “Só o tempo suficiente para salvar minha irmã.”
“O trono deve ter percebido que ela não pretendia reivindicá-lo”, diz Kane.
Finn ainda está me observando, ainda tão quieto, aqueles olhos calculistas. “Essa é uma explicação. Mas, independentemente disso, não resolve o problema em questão.”
Todo mundo fica em silêncio por um longo tempo. Misha estuda seu vinho, Pretha brinca com uma laranja na mão e Kane examina o fio de sua lâmina.
Finn observa todos eles e é quem finalmente quebra o silêncio. “Se alguém sabe como consertar essa bagunça, é Mab. Ela criou o Trono das Sombras e é nossa melhor esperança de encontrar uma solução.”
Kane resmunga. "Boa sorte com isso."
"Eu não estou brincando", diz Finn.
Pretha amaldiçoa. "Você tem um desejo de morte?"
"Claro que não. Mas não vou assistir Arya destruir minha corte ou meu povo,” diz Finn. “Mesmo que isso signifique que eu precise visitar o Submundo.” Ele se vira para Misha.

“Enquanto isso, precisamos devolver as crianças adormecidas à terra Unseelie. Eles têm a melhor chance de recuperação total se estiverem em solo nativo. Presumo que você ajudará a fazer os preparativos, Misha?
Misha acena com a cabeça. "Claro."
Essa conversa mudou, e acho que não estou acompanhando. "O submundo?" Eu olho ao redor da mesa, como se a explicação pudesse estar ali nos olhos de alguém. Já ouvi falar de um submundo em mitos e lendas, mas Finn está dizendo que planeja ir para *lá* ? "Isso é um lugar real?"
As mãos de Pretha se fecham em punhos sobre a mesa, mas ela não levanta a cabeça. “É uma espécie de espaço intermediário entre aqui e para onde vão nossos governantes. . . *depois.* ”
"Depois . . .” Ele clica, e eu suspiro. “Você está dizendo que a vida após a morte é um lugar físico?”
Finn balança a cabeça. “Nossos governantes anteriores não residem no submundo. Eles residem no Crepúsculo, onde não podemos visitá-los. Mas podemos, de vez em quando, visitar o Submundo, e eles também. É a única maneira de falar com Mab.
“É uma missão suicida”, diz Pretha.
Finn enfia as mãos nos bolsos. “Já foi feito antes. Mais de uma vez."
Pretha se levanta da cadeira e se levanta. “E mais de um tentou e falhou - tentou e *morreu.* ”
Ainda estou tentando entender a ideia de um membro dos vivos visitando o Submundo, mas pergunto: “Por que as pessoas morrem quando vão para lá?”
“É sempre uma questão de equilíbrio”, diz Misha, inclinando sua ampulheta de um lado para o outro. “Se nossos grandes líderes que não estão mais neste plano podem visitar o submundo, os grandes monstros que expulsamos deste mundo também podem.”
Finn olha para Misha e inclina a cabeça para o lado, mas não há nada de brincalhão no brilho duro em seus olhos. “Felizmente a princesa quebrou a maldição, e eu não sou mais o desperdício de espaço indefeso que você teve que proteger nas últimas duas décadas. Eu sou o herdeiro do Trono das Sombras. Minha magia caminha na linha entre a vida e a morte. Eu sou o melhor candidato para este trabalho. Mab saberá como salvar nossa corte e pretendo obter essas respostas.
“Não sabemos nem onde encontrar os portais para o submundo”, diz Pretha. “E a última vez que você tentou fazer a Suma Sacerdotisa abrir um, ela não quis se encontrar com você.”
Finn acena com a cabeça. “Eu me lembro, mas tenho um plano para isso.” Ele se vira para mim e encontra meus olhos por um longo e tenso momento. "Assumindo que a princesa será gentil o suficiente para me acompanhar até as montanhas para Lunastal."
“Eu irei onde for necessário,” eu digo, mas balanço minha cabeça, ainda me sentindo muito atrasada nesta conversa. “O que há nas montanhas? E o que é Lunastal?
Finn sorri. “É onde a Alta Sacerdotisa reside. Nos feriados importantes, ela ressurge de suas profundas meditações e leva audiências por vários dias. E vou precisar dela, pois ela é a única que pode abrir um portal para o Submundo.”
"Você vai pedir a ela para mandá-lo para a morte?" Kane pergunta.
Pretha balança a cabeça. “É muito arriscado.”
"Suficiente." O comando de Finn é nítido e claro, silenciando todos na sala. — Abriella e eu veremos a Alta Sacerdotisa, e se ela me conceder acesso, irei ao submundo para falar com

Mab. Ele varre seu olhar sobre o grupo, desafiando qualquer um a contradizê-lo, então fixa seus olhos em Amira. “Faltam quatro dias até o Lunastal. Precisamos nos mover.
“Não poderíamos fazer os preparativos necessários a tempo”, diz Pretha. “Existem procedimentos para quando o príncipe participa de uma celebração. Não importa que precisemos de tempo para preparar Juliana. Se você aparecer com Abriella e Juliana sentir que ela detém o poder da coroa, haverá um inferno a pagar.
"Muito ruim."

Capítulo Doze

Fui instruída a empacotar as necessidades básicas por uma semana ou duas e disse que Pretha e Misha estariam trabalhando juntos para abrir um portal do assentamento para a Corte Unseelie. Eles disseram que eu precisava estar pronto para sair antes do amanhecer.

Ninguém me disse por que Finn precisa de mim com ele para ver esta sacerdotisa, nem ninguém explicou o que a viagem de Finn ao submundo implicaria. Por mais que essas pessoas finjam que agora faço parte da equipe, a verdade é que ainda não confiam totalmente em mim. É um lembrete de que, embora eu possa ter poder e um novo corpo imortal, não pertenço verdadeiramente. Mas posso viver com isso. Tenho minhas próprias razões para querer ver esta sacerdotisa. Se ela é capaz de abrir portais para o submundo, talvez ela saiba algo sobre essa "poção reversa da vida" que Misha mencionou uma vez. Mesmo que não exista mais, talvez haja outra maneira de me tornar mortal novamente.

Finn, ou um de seu povo, colocou proteções em torno de sua ala do castelo, mas eu deslizo por elas como água pelas rachaduras de uma montanha. Eu me escondo nas sombras, deixo-me ser um com a escuridão e me esgueiro silenciosamente em direção ao som de suas vozes.

Pretha e Finn estão em um dos muitos terraços do castelo. Os braços de Finn estão apoiados no corrimão, uma taça de vinho frouxamente em uma das mãos, enquanto Pretha caminha atrás dele.

"...faltando algo importante," Finn está dizendo. "Simplesmente não faz sentido, mas serei amaldiçoado se deixar que o medo me impeça de encontrar as respostas de que precisamos."

"Tem que haver outra maneira." Pretha esfrega o centro do peito com a palma da mão. "Quem mais poderia ter uma solução?"

"Ninguém." Sua voz é calma, quase preguiçosa, mas sinto sua preocupação. É uma vibração que agita logo abaixo da superfície dessa conexão inexplicável entre nós. "Não há mais ninguém, Pretha. Eu estou fazendo isto."

Pretha convoca uma garrafa de vinho e se serve de uma porção saudável. O líquido vermelho escuro e aveludado parece engolir a luz. Ela esvazia metade do copo de uma só vez e imediatamente o torna a encher. "E a sua responsabilidade para com o seu povo? Nós protegemos você por vinte anos para que você pudesse liderá-los, e agora..."

"Agora isso está fora de questão. Não sou eu que estou usando a coroa, então precisamos encontrar outra maneira de protegê-los." Com um suspiro, ele se vira para ela. "Eu não tenho escolha. Não é como se eu estivesse ansioso para levá-la de volta para ele. Ele a fará comer na mão dele em pouco tempo.

"Não tenho tanta certeza disso." Pretha toma outro gole de vinho. "E se Mab disser que a única maneira de fazer isso é Brie perder sua vida e deixar Sebastian governar?"

"Tem que haver outra maneira", diz ele, mas parece estar falando sozinho.

"Por que eu acho que você se opõe mais à morte de Brie do que a ver Sebastian no trono?"

Ele segura a testa com a mão grande e aperta as têmporas. "A última coisa de que precisamos agora é que meu ego fique entre nós e a cura para minha corte moribunda."

Pretha solta um suspiro. "Vamos encontrar uma maneira. Eu tenho que acreditar.

Virando-se, ele se encosta na amurada e estuda a cunhada. "Como você está lidando com tudo isso?"

“A destruição iminente de todo o nosso reino?” ela diz, suas sobrancelhas subindo. Ela levanta o copo no ar. “Ah, ótimo.”
Finn balança a cabeça. “Esta é a primeira vez que você fica no Castle Craige desde que seus pais o mandaram embora. Qual é a sensação de estar em casa?”
Meu coração afunda. Pretha é um membro tão assertivo e capaz da equipe de Finn. É fácil esquecer que ela já foi uma garota apaixonada pela noiva de seu irmão.
"Isso é . . . multar. Bom. É bom." Sua expressão fica distante quando ela olha para o extenso vale além do terraço. “Sinto falta deste lugar, mas não percebi o quanto até pisarmos no palácio.” Ela morde o lábio inferior e seus grandes olhos castanhos se enchem de lágrimas. “Tenho muitas lembranças felizes aqui.”
Finn alcança o pulso dela e aperta. Meu coração aperta com o raro sinal de afeto físico do príncipe das sombras, mas ao mesmo tempo um sentimento desconfortável envolve meu coração. Ciúmes, eu percebo. Tenho ciúmes do relacionamento de Pretha com Finn desde o dia em que o conheci. A princípio, porque pensei que eles tivessem um relacionamento romântico, mas agora por causa da conexão deles. Eles têm um ao outro para se apoiar. Tenho estado tão sozinha desde que fugi de Sebastian. Tenho todas essas pessoas ao meu redor que afirmam querer ser minhas amigas, mas como posso confiar nelas quando se importam mais com esse poder do que jamais se importarão comigo?
Se eu pudesse me livrar desse poder como uma capa indesejada, algum deles se importaria comigo? Será que eu teria um lugar para ficar ou ainda estaria fugindo?
“O relacionamento de seu irmão e Amira não é romântico,” Finn diz, soltando o pulso de Pretha. “Há rumores de que ele está tentando engravidar uma de suas consortes para continuar a linhagem familiar.”
Pretha zomba. “Tenho certeza de que ele está tentando *isso* desde que atingiu a maioridade.”
Finn grunhe e mostra um sorriso raro. “Eu conhecia Misha naquela época, e odeio dizer isso a você, mas ele não estava atrás de um herdeiro quando levou todas aquelas mulheres para sua cama.”
"Confie em mim. Eu ouvi os rumores. Rindo, Pretha estuda seu vinho. "Prepara-te. Acho que ele está de olho em Brie agora.
Misha quer que eu seja dele. . . consorte? Ou é isso que ele quer que eles pensem? Meus instintos me dizem que é mais do segundo do que do primeiro. Misha é gentil e lindo, mas é mais provável que ele queira ter acesso a esse poder ou tenha algum plano para usar qualquer relacionamento percebido comigo para aumentar sua própria posição na política das Fadas.
Finn arqueia uma sobrancelha. “E o que isso tem a ver comigo?”
“Você a está protegendo. Todo mundo sabe disso.”
“É o mínimo que posso fazer.” Ele se volta para a vista e apoia os antebraços no parapeito. “Depois de tudo.”
“Ela visitou seus sonhos de novo? Desde . . .”
Ele balança a cabeça. "Não. Eu não acho que ela pretendia naquele momento. Sua magia estava surgindo através de sua transformação, e sua mente se prendeu a mim como uma forma de entender tudo. Ele passa a mão pelos cachos, bagunçando-os. “Sebastian realmente a ama, enganando ou não.”

“Sim, bem. . . o que o amor fez por nós além de atrapalhar nossos planos? Pretha pergunta, e Finn resmunga em concordância. "Eu deveria ir", diz ela. “Preciso me despedir da mulher que amo e fingir que estou bem dormindo sozinho enquanto ela está sob o mesmo teto.”
Finn arqueia uma sobrancelha. "Você não tem que dormir sozinha", diz ele suavemente. “Amira tem seus próprios aposentos. Todo mundo sabe que ela ficaria feliz em abrir espaço para você na cama dela.
Pretha fecha os olhos e engole em seco. “Decidi há muito tempo que preferia estar sozinho e miserável a ser sua amante. Não posso culpar ninguém que teria escolhido diferente, mas para mim. . . não seria suficiente. Não parecia justo entrar em um acordo que me deixaria com raiva e amargurado com ela e meu irmão.”
Finn dá um aperto final no pulso dela. "Durma bem."
Depois que Pretha sai, encontro meu caminho de volta para o corredor e espero vários minutos antes de sair de minhas sombras. Respiro fundo quando sinto que estou ficando corpórea novamente, e então me junto a Finn no terraço, minhas botas estalando contra o chão de pedra a cada passo.
“Esqueci como as noites são lindas nestas terras,” ele diz antes que eu tenha a chance de explicar minha presença ou por que escapei por suas enfermarias – não que eu tenha uma boa explicação.
Eu me junto a ele na amurada. “Eles são deslumbrantes. Melhor do que em casa?
Um pequeno sorriso triste curva seus lábios. "Não. Nada é melhor do que estar em casa.
“Aposto que você está ansioso para voltar lá.”
Seus olhos encontram os meus, e a cautela que vejo é como uma pedra se acomodando em meu estômago. “Estou ansioso para fazer algo que nos aproxime de uma solução. O próprio palácio. . .” Ele balança a cabeça. “Ir para casa é sempre um atoleiro emocional, ao qual nunca estou ansioso para voltar.”
"Por que isso?"
A boca de Finn torce infeliz. “É irrelevante. Tudo o que importa agora são as respostas.
“Respostas sobre o quê?”
“Sobre as crianças. Sobre o meu povo. Sobre o que fazemos agora. Somos um tribunal em frangalhos.”
E isso é tudo minha culpa. Eu deixo as palavras afundarem em mim, deixe-as assentar como pedras no meu intestino. “Você realmente acha que Mab terá uma solução?”
Ele concorda. “Eu acho que a Grande Rainha faria de tudo para proteger sua corte, mas especialmente para protegê-la do governo Seelie.”
“E você aceitaria a solução dela se envolvesse deixar outra pessoa sentar no trono? Mesmo depois . . . tudo?"
Ele engole. “Acredite ou não, eu quero o que é melhor para o meu povo mais do que o que é melhor para mim. No momento, o melhor é um reino que sobrevive.” Ele balança a cabeça. “Minha vida vale menos do que a de um tribunal inteiro. Se eu não soubesse disso, teria vergonha de acreditar que poderia governar.”
"Você deve realmente me desprezar então", eu digo suavemente.
Endireitando-se, ele se vira para mim lentamente. "Nem um pouco, princesa."
"Você deve. Minha vida não é mais valiosa do que a sua, mas meu coração palpitante é a razão pela qual sua corte está em frangalhos, como você diz.

“Não vejo dessa forma.” Levantando o rosto, ele volta sua atenção para o céu noturno, e o silêncio paira pesadamente entre nós. "Você está preparado para vê-lo novamente?" ele pergunta.
“Eu já o vi uma vez.”
Finn arqueia uma sobrancelha. "Deixe-me adivinhar, quando você pediu a ele para desmantelar os acampamentos?"
Assentindo, inclino-me na amurada e observo um círculo de morcego à distância. “Alguma vez fica mais fácil? Estar conectado a alguém assim?
Ele estreita os olhos, como se a resposta estivesse lá no escuro e ele só precisasse se concentrar para vê-la. “Parece *difícil* ?”
Eu bufo. “Sempre tendo que me isolar das emoções dele? A distração constante de sentir o que ele está sentindo e a vigilância necessária para manter meus escudos levantados? Eu suspiro. "Difícil. Exaustivo. Sim."
"Hum." Ele aperta a nuca. “Você está se protegendo contra seu parceiro vinculado? Interessante."
Eu o encaro com tanta força que não posso acreditar que ele não se encolhe com a força disso. "Não é da sua conta."
“Eu não acho que deveria ser uma dificuldade. Idealmente, seria um conforto, mas vocês dois. . .”
“Foram amaldiçoados desde o início?”
Ele solta uma risada. “É complicado, eu acho.” Ele olha para seus braços. As mangas de sua túnica preta foram enroladas até os cotovelos, expondo seus antebraços fortes e as marcas rúnicas que os cobrem. “Não que eu realmente saiba.”
Eu estudo as tatuagens em seus braços e depois as que aparecem em seu colarinho. Desde que o vi sem camisa, sei que há muitos, muitos mais de onde esses vieram, e cada um representa um vínculo único. “Algum deles está vivo?” Eu pergunto. “Ou eram todos tributos da época da maldição?”
Ele solta um suspiro. “Nunca vi sentido em me relacionar com meus servos. E claro o momento que criei um vínculo com as homenagens. . .”
“Eles morreram,” eu termino.
Ele concorda.
— E quanto a Isabel?
Ele se encolhe. “Ela foi a primeira humana que matei.” Sua voz é tão baixa que mal consigo ouvir as palavras. “O primeiro humano cuja força vital pude sentir pulsando em minhas veias.”
Eu quero ficar enojada, mas há algo em sua expressão que só me faz sentir *pena.* “Mas você a amava?”
Seus olhos se conectam com os meus. Eles são assombrados. "Eu fiz", diz ele. “Portanto, nunca se engane pensando que o amor é suficiente, princesa. Talvez isso seja verdade de onde você vem, mas não poderia estar mais longe da verdade neste lugar esquecido por Deus.
Abro a boca para argumentar, mas sou interrompida quando Kane corre para o terraço.
“A notícia chegou do palácio Unseelie,” ele diz.
Eu aperto meus olhos fechados, odiando a interrupção, mas me sentindo grata por isso ao mesmo tempo. Eu gostaria que meus sentimentos por Finn não fossem tão conflitantes. Eu

gostaria de poder simplesmente colocar o príncipe das sombras na categoria “inimigo” em meu cérebro, como fiz com Mordeus, e seguir em frente, mas não importa o quanto eu tente me convencer de que ele não é melhor do que seu tio malvado, meu coração se recusa a acreditar.
“Há tumultos fora do palácio”, diz Kane.
Finn franze a testa. “Em resposta a quê?”
“O príncipe Ronan ordenou que os Saqueadores da Meia-Noite se mudassem para as montanhas, e vamos apenas dizer que eles não estavam abertos para o príncipe dourado assumir uma posição de autoridade. Os relatórios dizem que eles querem a cabeça dele.
"Bem, isso é conveniente", murmura Finn.
Eu suspiro para Finn. "Você está falando sério?"
Kane vira aqueles olhos vermelhos assustadores para mim. “Pensei que você odiasse o dourado. Ele não te enganou?”
"Isso não significa que eu o quero *morto",* eu retruco.
"Nós não estaríamos nessa confusão se ele estivesse", murmura Kane, e eu olho para ele. Ele volta sua atenção para Finn. “Por enquanto, sua guarda os mantém afastados, mas a multidão cresce. Eles estão exigindo ver seu verdadeiro rei.
Pelo menos agora eu entendo o que senti de Sebastian antes. Sua preocupação era, sem dúvida, em resposta aos tumultos.
Finn faz uma careta. "Quem diabos é isso", ele murmura.
"Eles querem você naquele trono", diz Kane.
"O que podemos fazer?" Eu pergunto.
"Nós?" Finn pergunta.
Eu levanto minhas palmas. “Certamente isso não é o que você quer – ver sua própria corte cair no caos.”
“O que eu *quero,* princesa, é reparar os danos que Mordeus causou à minha *casa* nas últimas duas décadas. O que eu *quero* é que os pais das crianças adormecidas possam ver seus olhos brilhantes novamente. Quero descobrir como consertar isso antes que percamos mais crianças para o Longo Sono, antes que todos os membros da próxima geração da minha corte se percam, presos em seu próprio sono .
"Eles querem você " *, eu digo suavemente.* “Foi o que Misha me disse. Ele disse que muitos o apoiaram silenciosamente durante o governo de Mordeus e que se você e Sebastian formassem uma aliança, se trabalhassem juntos, a maioria da corte estaria unida.
“Misha fala demais.” Ele solta um suspiro. “Tudo o que essas pessoas querem é alguém em quem possam confiar. Eles não sabem nada sobre o príncipe Ronan, exceto quem é sua mãe e o que ela fez com eles. Como eles deveriam aceitá-lo como seu príncipe, como seu rei? Como eles podem confiar em qualquer coisa que ele diga?
“Não deixe que eles o matem,” eu sussurro.
Os olhos de Finn piscam e suas narinas dilatam. "É tentador." Seu olhar passa por mim e ele balança a cabeça. “Mas, como já estabelecemos, se Sebastian morrer, não sabemos o que acontecerá com a coroa. Não tenho intenção de deixar uma multidão chegar até ele, por mais satisfatório que seja.
“Que nobre da sua parte,” eu retruco.
Kane pigarreia e olha ansiosamente para o corredor. "Eu posso deixar."
“Fique,” Finn e eu gritamos ao mesmo tempo, nenhum de nós tirando os olhos do outro.

Finn levanta o queixo. "O que você quer de mim, princesa?"
Kane geme atrás de Finn, olhando para frente e para trás entre nós como se fôssemos duas bombas prestes a explodir.
"Eu quero que você *vá",* eu estalo. “Seja essa pessoa. Seja aquele que os governa e os protege. Prove que você quer o melhor para eles formando uma aliança com Sebastian. Pode não consertar o tribunal, mas o fortalecerá enquanto buscamos uma solução de longo prazo.”
Ele cruza os braços. “O que faz você pensar que seu príncipe está interessado em uma aliança?”
Eu dou de ombros. "O que faz você ter tanta certeza de que ele não é?" Depois de tudo que Sebastian me explicou, é difícil saber o que pensar — saber o que é verdade e o que é manipulação —, mas no fundo ainda acredito que ele é bom, que quer o melhor para o povo de seu pai. Ele tinha tanta esperança nesses tribunais e na paz contínua entre eles que me traiu para que isso acontecesse. Ele e Finn não são tão diferentes.
"Eu vou com você de qualquer maneira", eu digo. “Eu também posso ajudar a convencê-lo enquanto estou lá. Vamos descobrir isso juntos.”
“A única coisa que sua presença nos ajudará a descobrir é o quanto ele está disposto a rastejar para voltar para sua cama.”
"Mesmo assim", diz Kane, "ter Abriella do nosso lado pode funcionar a nosso favor."
Finn franze a testa para ele.
“Você não pode negar que ela tem jeito com vocês, príncipes.” Kane levanta as palmas das mãos. “Reis também, ao que parece. Ela ainda tem Misha enrolada em seu dedo.
Primeiro Pretha e agora Kane? Eu lanço um olhar para ele. "Eu não!"
Ele ri. "Não se preocupe. Ele ainda não percebeu.
“Misha é um *amigo* .”
"Você está dispensado, Kane," Finn rosna, e Kane não perde um momento antes de desaparecer no castelo.
Quando estamos sozinhos novamente, eu me viro para Finn. "Deixe-me fazer o que puder para ajudá-lo a convencer Sebastian."
“Você vai fazer parecer que ele está nos fazendo um favor. Deixa eu cuidar disso."
“Você me disse uma vez que ele não era seu inimigo. O que mudou? Por que você deseja que ele fique doente agora?
“Isso foi antes de ele destruir meu tribunal com suas decisões imprudentes”, ele rebate.
— Você quer dizer antes de ele salvar minha vida.
Ele fecha os olhos. “Não foi isso que eu disse.”
Eu levanto meu queixo. “Sua corte está com problemas porque ele salvou minha vida e acorrentou o poder da coroa à minha existência. Diga como quiser. Essa é a verdade."
Seus olhos brilham ao luar e sua mandíbula endurece. “Pare com isso. Pare de pensar que este mundo seria melhor sem você.”
“Você mesmo disse que colocaria Sebastian no trono antes de ver sua corte cair. É exatamente onde ele estaria se não fosse por mim.” Eu dou um passo para trás, balançando a cabeça. Esses são os pensamentos que me assombram. “Se eu não tivesse tomado aquela poção...”
Antes que eu saiba o que está acontecendo, Finn me gira e me pressiona contra a parede. Ele olha para mim, seus olhos prateados duros. "Mas você fez. Você tomou a poção e, ao

fazê-lo, salvou uma coisa linda em um mundo cheio de feiúra. Eu, por exemplo, *nunca vou* me arrepender disso.

Eu mal posso processar suas palavras antes de sua boca estar na minha e - *deuses,* o calor de seu corpo duro pressionado contra mim, a sensação de seus lábios bebendo em minha boca, como se eu fosse o melhor vinho e ele estivesse lutando entre instintos conflitantes para saborear e devorar.

Quando ele suga meu lábio inferior entre os dentes, eu abro para ele. Eu o beijo de volta com igual fome. Isso não é apenas um beijo. São todas as palavras que não dissemos escritas com nossas bocas, com nossos corpos. É raiva desenfreada, esperança, medo e luxúria – tudo entrelaçado e eletrificado. Não há solidão aqui. Sem arrependimentos. Apenas o gosto dele, como vinho tinto rico, e a sensação de sua força envolvendo-me, surgindo dentro de mim.

Meus braços envolvem seu pescoço e minhas mãos mergulham em seu cabelo, libertando-o do laço para que eu possa sentir os cachos sedosos entre meus dedos. Finn arranca sua boca da minha e deixa uma trilha de beijos quentes e de boca aberta ao longo da minha mandíbula e abaixo da minha orelha até encontrar a junção do meu pescoço e ombro, onde ele me mordeu não muito tempo atrás. Sua língua varre aquele ponto, e eu suspiro quando a pontada de prazer inunda meu sangue e a memória floresce em minha mente.

Finn geme e posiciona sua coxa entre minhas pernas como se estivesse se lembrando também. "Eu pensei que tinha inventado", ele murmura. “Mas você tem um gosto ainda mais doce do que eu me lembrava.”

Parar. Eu te amo. Parar. Por favor. Por favor por favor por favor.

Uma dor cresce em meu peito, terrível e desesperada e não minha, mas deixa minha cabeça clara o suficiente. *Isso é um erro.* Esse beijo. Esses toques. Derretendo ao som de suas doces palavras. É tudo um erro terrível, e já cometi muitos deles.

Eu o empurro para longe e levanto meus escudos, bloqueando a súbita onda de sentimentos de Sebastian.

Finn não resiste. Ele nem tropeça. Ele simplesmente dá três passos para trás, como se estivesse se preparando para o momento em que eu recobrasse o juízo.

Peito arfando, ele olha para mim. Eu me pergunto se pareço tão livre quanto ele, se meus lábios estão tão inchados, ou se a fome que vejo em seus olhos é refletida na minha.

“Você não pode me beijar.” Meu protesto parece fraco. Forçado. Provavelmente porque é.

Finn dá uma longa e trêmula respiração, e eu posso praticamente vê-lo se recompondo. "Desculpe te dizer isso, princesa, mas eu não era o único a beijar."

"Bem, eu também não posso te beijar."

Ele arqueia uma sobrancelha. "E por que isto?"

Porque não consigo pensar direito quando você me toca. Porque eu não vou ser um tolo novamente. Porque seria muito fácil acreditar em suas doces palavras e me deixar apaixonar por você. Porque eu ainda tenho algo que você quer, e não posso confiar que você me quer mais do que este poder.

Estou muito trêmula, muito vulnerável para compartilhar qualquer uma dessas razões com ele, então vou com aquela que sei que vai atingi-lo com mais força. “Porque estou ligada a Sebastian.”

Finn não se move, não se irrita fisicamente, mas vejo a mudança em seus olhos. Como uma porta sendo fechada. "Interessante."

Aperto os lábios, mas não consigo evitar. Eu mordo a isca. "O que?"
Ele dá de ombros. “Misha tem a impressão de que você não quer mais o vínculo. Que você está esperando encontrar uma maneira de cortá-lo.
Eu bufo. "Você tem razão. Misha fala demais.”
"É verdade? Deseja desfazer o vínculo?
Eu cerrei minha mandíbula. "Sebastian não entrou exatamente nisso sob pretextos honestos."
"E você acha que há alguma cláusula de exceção permitindo que você saia porque ele te enganou?" Finn finalmente se afasta de mim e caminha até a grade. "Você tem muito a aprender sobre este mundo, princesa."
De todas as besteiras pomposas e condescendentes...
Eu me viro para sair, mas paro, de costas para as estrelas. “Não confunda ignorância com ingenuidade, Finn. Não sou mais a garota tola que poderia ficar tão confusa com a atração física e as palavras bonitas.
“Tenho certeza de que Sebastian ficará mais do que feliz em testar essa teoria.”
Eu olho por cima do meu ombro. Ele está me estudando como se desejasse poder entrar em minha mente. "Eu estava falando sobre você."
Ele engole. "Esteja pronto para sair antes do amanhecer", diz ele. “Será um longo dia.”

Capítulo Treze

No momento em que Finn se materializa na sala do trono Unseelie, Riaan o agarra por trás e coloca sua espada no pescoço do príncipe das sombras. "Diga-me por que eu não deveria cortar você aqui e agora."

O goblin de Finn desaparece em um piscar de olhos e eu fico nas sombras, exatamente como planejamos. Esta manhã, montamos nossos cavalos através do portal e entramos na capital Unseelie. Enquanto Misha, Pretha e os outros ajudavam a transportar as crianças para as enfermarias da cidade, O duende de Finn trouxe Finn e eu direto para a sala do trono do palácio.

Eu examino a sala agora. Sebastian está no estrado, olhos estreitos em seu meio-irmão e Riaan, mas a grande sala está vazia.

Finn sorri. Ele nem tenta fugir da sentinela de Sebastian, embora pudesse. Já o vi fugir de ataque após ataque quando treina com Jalek. Ele poderia ter Riaan nas costas sem sequer tocar em sua magia. Em vez disso, ele permanece totalmente imóvel enquanto Riaan pressiona a lâmina em seu pescoço. O único movimento vem de seus olhos frios e prateados quando eles se erguem para encontrar os de Sebastian. “Eu acredito que ele está esperando pelo seu pedido,” Finn fala lentamente.

“Espero”, diz Sebastian, “que não chegue a esse ponto.”

As sobrancelhas de Finn arqueiam e ele ri. "Realmente?"

“Riaan, guarde sua lâmina.”

As narinas do macho dilatam, e ele puxa a cabeça de Finn para trás por um momento – como se ele pudesse desobedecer seu príncipe e cortar o pescoço de Finn de qualquer maneira – mas então ele enfia um joelho nas costas do príncipe das sombras, empurrando-o para frente enquanto ele o solta.

Finn é todo gracioso em seus pés e nem mesmo tropeça. Ele simplesmente sobe os degraus em direção a Sebastian. “Parece que você se encontrou em um dilema com os nativos,” Finn diz, olhando para o banco de janelas que se alinham ao lado da sala do trono.

Tudo o que posso ver do meu poleiro no canto é uma manhã ensolarada, mas todos nós sabemos que hordas de sombras infelizes feéricas esperam além dos portões. Pude ouvi-los protestando quando passamos pelo portal.

“É um dilema *temporário* ”, diz Sebastian. “Assim que eu sentar neste trono, eles vão me aceitar.”

Cruzando os braços, Finn balança para trás sobre os calcanhares. Seu sorriso é tudo menos alegre. Este é o sorriso de um homem que promete a morte a quem ferir aqueles que ama. É o sorriso de um príncipe exilado que teve sua única chance no trono roubada dele. “Fico feliz em saber que você tem uma solução”, diz Finn. “Embora eu esteja curioso para saber o que poderia ser.”

“Você acha que eu vou *te contar?* ”

Finn dá de ombros. “Eu só estou pensando nisso. Você sabe que o poder não mudará para você se matar sua princesa, e agora que a tornou imortal, não pode contar com a morte natural dela tão cedo. Finn inclina a cabeça para o lado. “Talvez você esteja esperando que ela escolha se juntar aos nossos anciãos em uma idade notavelmente jovem e passe o poder para você dessa maneira. Talvez você esteja contando com o amor dela por você ser forte o suficiente para superar o fato de que você mentiu para ela e a manipulou para conseguir

aquela coroa. . .” Ele estuda as unhas por um instante e cantarola baixinho, como se estivesse pensando nessa possibilidade. "Claro, esse plano dependeria dela te perdoar, e se bem me lembro, ela jurou que não vai."
Sebastian avança e empurra Finn, as palmas das mãos espalmadas contra o peito. Mais uma vez, Finn nem tropeça. Sebastian e Riaan são meninos, eu percebo. Eles são crianças em comparação com Finn. Amadores atraídos para um jogo de xadrez com um mestre. “Eu tenho *conselheiros,* ” Sebastian rosna, com os dentes cerrados. — Eles estão trabalhando para encontrar uma solução que não prejudique Abriella.
Finn ri. “Então, quando você diz que *tem um plano,* o que realmente quer dizer é que espera que seus *conselheiros* apresentem um plano. Faz você se perguntar, não é, o que teria acontecido se você tivesse contado a verdade a ela quando estava me pintando como o vilão?
Sebastian ruge, e a escuridão sobe pelas paredes e o chão treme.
"Isso era para me assustar?" Finn pergunta, seu olhar passando rapidamente pela sala enquanto as sombras recuam. “Não se estresse. Tenho jogado com meu poder Unseelie toda minha vida, então é difícil me impressionar. Tenho certeza de que seus sentinelas do Exército Dourado ficarão impressionados.”
O rosto de Sebastian se contorce de raiva. “Cale a boca ou saia da minha sala do trono.”
“ *Sua* sala do trono?” Finn pergunta. “Como você acha que é seu?”
“É mais meu do que jamais será seu.”
Finn esfrega a mandíbula, como se estivesse considerando isso. “Veja, é aí que eu acho que você está errado. Muitos acreditam que o poder é sobre a coroa ou a própria magia. Mas aquelas pessoas fora dos portões do palácio? Muitos argumentariam que o poder de um reino vem deles - pertence a eles. Foi aí que Mordeus errou. Ele falhou em entender que quando você governa este reino, você serve a todos. Os fracos e os fortes. O subserviente e o rebelde.”
“Eu *sei* disso,” Sebastian rosna. “Não tenho interesse em governar como Mordeus fez. Você esquece que fiz tudo isso para removê-lo do poder - para salvar este reino dele . ”
Finn se aproxima, seu rosto a centímetros do irmão. “E *você* esquece que enquanto você passou os últimos dois anos bancando o garoto humano e tentando roubar o coração de Abriella, *eu* estava trabalhando para garantir que meu povo soubesse que eu não os esqueci, para garantir que eles soubessem que não importa quem assumiu isso. palácio, não importa quem fingisse pertencer aqui, eles teriam suas necessidades básicas atendidas e, se não fossem, haveria um exército para lutar por eles.
"Eu não quero machucá-los, Finn." Sebastian engole em seco. — Você afirma que menti para Abriella, mas não menti sobre o que importa. Eu quero o que é melhor para ambos os reinos. Eu quero proteger ambos os reinos de governantes que destruiriam tudo para obter mais poder.”
“Você quer dizer sua mãe?” Finn pergunta.
"Sim!" Sebastian ruge. "Claro que eu quero dizer ela." Ele balança a cabeça. “Você esquece que eu sou Unseelie também? Goste ou não, *irmão,* o sangue de Oberon corre nas minhas veias da mesma forma que nas suas, ou esta coroa nunca estaria na minha cabeça. E sei que falhei com eles. De muitas maneiras eu falhei com eles. Mas eu quero ajudá-los. E acho que você também. Ele mantém o olhar de Finn. “Ajude-me a fazer o certo por eles. Ajude-me a

protegê-los. Ajude-me *a organizar* nossas forças então não somos dilacerados por dentro antes mesmo de minha mãe atacar.
"Hum." Finn estreita os olhos, estudando o topo da cabeça de Sebastian como se alguma criatura estranha estivesse sentada ali e não uma coroa invisível. “Eu simplesmente não vejo o que há nisso para mim.”
Sebastian engole. "Me ajude."
“Mas por que eu deveria? Se este reino desmoronar enquanto você finge governá-lo, isso não *me faz* parecer bom? Se Mordeus governou sem o trono, eu também posso.
Eu cerro minha mandíbula nas sombras. É por isso que Finn não queria pedir uma aliança a Sebastian. Ele não quer revelar que precisa de Sebastian tanto quanto Sebastian precisa dele. Ele não quer que Sebastian saiba que a corte das sombras está morrendo até que Sebastian prometa o que quer que Finn esteja procurando.
"Finn," Sebastian rosna. "Eu não posso-" Ele balança a cabeça. “Você sabe que eu preciso de você. Para resolver isso pacificamente, preciso de você.”
“Não necessariamente”, diz Riaan. “Temos embaixadores em reunião com os Midnight Raiders agora. Eles vão convencê-los...”
“Não está funcionando,” Sebastian rosna, seus olhos brilhando. Ele se vira para Finn. "Diga seu preço."
—Abriella.
"O que?"
O rosto de Finn é a imagem da ambivalência. — Meu preço é Abriella. Se você quer paz nos portões do seu palácio, se quer que eu convença os Saqueadores a unirem suas forças nas montanhas, você tem que me dar sua princesa.
"Com licença?" eu latido. Eu não me importo com o que prometi. Eu não me importo que tipo de jogo Finn está jogando tentando me manter nas sombras. Eu deixo todos eles caírem, e os olhos de Sebastian se arregalam enquanto ele me observa.
"Brie." Sebastian corre em minha direção. Ele está a um passo de distância quando levanto a mão e ele para. "À Quanto tempo você esteve aqui? E por que eu não... Ele pressiona a ponta dos dedos na runa tatuada em seu pulso. “Eu mal fui capaz de sentir você. Você está bem?"
"Estou bem." Eu me viro e encaro Finn. "Você está fora de linha", eu assobio.
Rindo, Finn dá de ombros. "Esse é o meu preço", diz ele, segurando meu olhar. “Se Sebastian quer que eu o ajude com seu pequeno problema, então ele vai me dar *você* .”
"Eu te odeio", eu mordo.
Finn mantém meu olhar por um longo momento carregado e sorri lentamente. "Tudo o que você precisa dizer a si mesma, princesa." Ele se volta para Sebastian. “É justo. Afinal, nosso pai fez a mesma promessa para nós dois, ou pelo menos é o que sua mãe afirma. Desta forma, você obtém a coroa. Eu consigo” — ele acena para mim como se eu fosse uma arma perdida pela qual eles estão brigando depois da batalha — “a outra metade.”
Eu quero gritar, mas eu mordo minha língua. Eu não sei o que Finn está jogando aqui, e se eu falar demais, pode desmoronar. Por mais que eu não confie nele, acredito que temos os mesmos objetivos.
“Simplesmente dissolva o vínculo entre vocês para que ela possa se relacionar comigo. Ela certamente gostaria mais disso.
"Você perdeu sua maldita mente", murmuro.

Finn pisca para mim. *piscadelas.*
Sebastian procura meu rosto. "Você quer isso? Você... não, não importa," ele diz, sua voz fria quando ele se volta para Finn. "Brie é *minha.* Ela se ligou a mim, não a você. Você não pode tê-la.
"Eu não quero estar ligado a *nenhum* de vocês!" Minhas sombras rodopiam aos meus pés e se enrolam em meus braços, e não me preocupo em puxá-las de volta.
O olhar de Finn me varre avidamente, e seu sorriso sugere que acabei de lhe entregar um presente.
Sebastian, por outro lado, parece que eu o esbofeteei. "Eu não vou deixar você ir. Não até que tenhamos uma *chance.* Eu te amo."
"Foi isso que você disse para as garotas humanas no Palácio Dourado que clamavam para ser sua noiva?" Finn pergunta. "Você prometeu seu amor antes que eles se ligassem a você para que você pudesse ter mais poder?"
Eu franzo a testa e olho para trás e para frente entre Finn e Sebastian. "Do que ele está falando?" Eu digo.
"Oh," Finn diz, balançando a cabeça. "Desculpe. Esqueci que você disse a ela que 'os mandou para casa'. Ops.
Imagens dos rostos daquelas garotas surgem em minha mente, e meu estômago dá cólicas. Eu estava com tanto ciúme deles. Tão ciumento da chance que pensei que eles tinham de ser a noiva de Sebastian, quando o tempo todo eles estavam sendo enganados tanto quanto eu. "Como você pode?" Eu pergunto, pensando em todas as vezes que ele usou magia apenas para me impressionar, apenas para me mostrar que podia. Essas garotas. Essas vidas inocentes alimentaram cada ato mágico desnecessário.
"Eu estava apenas tentando sobreviver." Engolindo em seco, Sebastian segura meu olhar. "Tudo o que eu quero é cuidar de você . "
Finn franze o nariz. "Essa coroa na sua cabeça sugere o contrário."
"Esta coroa é *inútil* sem o poder!" Ele grita.
"De fato." Finn balança para trás em seus calcanhares. "Se você soubesse que isso iria acontecer."
"Mesmo se eu suspeitasse," Sebastian diz, com as narinas dilatadas, "eu teria dado a ela aquela poção."
Meu coração aperta. Isso é verdade? Ele teria me salvado ao custo de governar o tribunal sombrio - ou é seu orgulho falando?
O peito de Sebastian arfa, e quando ele fecha os olhos, posso vê-lo controlando seu temperamento. Depois de várias respirações longas e deliberadas, ele diz a Finn: "Como você sabe, terminar nosso vínculo não é tão simples. Ainda que . . ." Engolindo em seco, ele encontra meu olhar e o segura. "Mesmo se nós *dois* quiséssemos isso. E eu certamente não. Você vai precisar inventar outra coisa.
"Você não tem mais nada para me oferecer", diz Finn.
"Pense em algo," Sebastian rosna. "Já que Abriella não está interessada em compartilhar o vínculo com você de qualquer maneira," ele diz, com uma grande satisfação em sua voz, "pedir o vínculo dela é discutível."
Eu engulo. Posso não saber que jogo Finn está jogando, mas isso não significa que eu não possa jogar o meu. "E se Sebastian acabasse de dissolver o vínculo entre nós?", pergunto a Finn. "Isso não seria o suficiente?"

"Não", Sebastian late. Ele fecha os olhos por um instante, depois balança a cabeça e, quando fala comigo de novo, sua voz está mais suave. “Eu sei que você acha que é isso que você quer, mas está fora de questão.”
Finn bate um dedo na boca, considerando. “Existe um ritual – um antigo que meus avós maternos usaram na guerra – que permitia que um membro de um par vinculado transferisse o vínculo para outra pessoa por um tempo. Veja bem, quando os casais se dividiam em tempos de guerra e um ficava em casa enquanto o outro ia para a luta, a ideia era proteger o indivíduo em casa da dor e da angústia das linhas de frente. A transferência do vínculo também poderia proteger o parceiro vinculado caso o guerreiro se tornasse um cativo - já que essas conexões eram frequentemente usadas contra os Raiders para fazê-los revelar informações proprietárias. Então, algumas sacerdotisas se uniram para criar esse ritual que permitiria que o vínculo fosse temporariamente transferido de um indivíduo para outro.”
"Eu sou . . . familiarizado com o conceito,” Sebastian diz cautelosamente.
— Então você sabe que é possível, e que não há como eu usá-lo para roubar permanentemente seu vínculo com Abriella.
Sebastian cruza os braços. "Por que?"
Finn dá de ombros. “As pessoas fora de seus portões não são o único problema. Como mencionei, trabalhei para garantir que meu povo tivesse a proteção de um exército totalmente funcional caso eu nunca recuperasse a coroa. Agora essas forças estão prontas sob o comando do General Hargova.”
“A Horda Amaldiçoada,” Sebastian sussurra, algo como admiração em sua voz. "Eles são reais?"
Finn ri. “Eles podem ser quase invisíveis, mas são reais. Eles confiam em mim até certo ponto, mas confiam mais no poder da coroa. Se Abriella e eu os visitarmos como um casal unido, podemos convencê-los a se juntar aos Raiders e sua guarda, para ser uma frente unida contra qualquer ataque futuro da Corte Seelie.
"Abriella e eu podemos ir", diz Sebastian. “Já *somos* um casal unido. E eu tenho a coroa.
Finn arqueia uma sobrancelha e permanece em silêncio por um momento. “O problema é que, embora eles só confiem em mim até certo ponto, eles não confiam em você. E como você mencionou, essa coroa, em sua condição atual, é inútil.”
Sebastian olha para mim e segura meu olhar por um longo tempo, tanto tempo que percebo que ele está tentando comunicar algo.
No momento em que abaixo meu escudo, sou golpeado com a impressão de ciúme e medo. Ele tem medo de que, se fizer isso, me perca. E que se não o fizer, perderá o reino de seu pai.
"Eu preciso pensar sobre isso", diz ele suavemente. Ele enfia as mãos nos bolsos e caminha em direção às portas da sala do trono. Ele para com a palma da mão pressionada contra eles e se vira para olhar para mim. — Abriella, eu tenho uma reunião, mas estarei almoçando na sala de jantar em duas horas. Espero que você se junte a mim. Temos muito o que discutir. Acho que você ficará satisfeito com tudo o que tenho a relatar.

Quando subo à torre mais alta do palácio, é minha primeira chance de ver a multidão fervilhante além dos portões distantes.

De alguma forma, não estou surpresa por encontrar Finn já aqui, parado estóico na luz do meio da manhã enquanto olha para onde seu povo está protestando. Quando ele se vira para mim, seu rosto está marcado pela preocupação. Foi-se o homem que estava rindo na cara de Sebastian e ambivalente sobre o destino da corte. Em seu lugar está o príncipe das sombras que preferiria morrer a ver sua corte cair.
"Não se atreva a fazer isso de novo", eu digo suavemente. “Não estou à venda. Nem sou dele para dar. Não sou algo para ser trocado ou vendido ou...”
“Obviamente eu sei disso.” Sua mandíbula aperta.
“Você é um idiota. Você nunca quis que eu ficasse escondido o tempo todo. Você sabia que eu ficaria com raiva e sairia das sombras. Isso fazia parte do seu plano.
"Funcionou", diz ele, encolhendo os ombros. “Se você estivesse ao meu lado desde o começo, ele pensaria que estávamos trabalhando juntos – que você estava no meu plano – e ele suspeitaria até mesmo de um acordo temporário.”
“Não entendo que jogo você está jogando.”
Sua expressão se torna pétrea. “Eu disse a você desde o começo. Minha prioridade é o meu povo.”
"E você de alguma forma precisa estar ligado a mim para proteger seu povo?"
“Eu preciso de respostas, princesa. Preciso ver a Suma Sacerdotisa, e ela não será obrigada a me ver sem o poder do trono de meu pai. Acontece que *você* está carregando esse poder.
“Você já explicou que precisa de mim com você para ver a Suma Sacerdotisa, mas por que você precisa do vínculo?”
Seus olhos ficam duros. “Talvez eu simplesmente não queira que ele fique com isso.”
“Você não tem, tipo, centenas de anos? Por que você está agindo como uma criança mimada que não quer compartilhar seus *brinquedos?* ”
Seu sorriso é presunçoso e seu olhar é pura intenção perversa enquanto ele me olha lentamente. “Não te considero um *brinquedo,* princesa, mas se quiser brincar é só pedir.”
Chamas de vergonha lambem minhas bochechas, mas eu me recuso a recuar. "Como desejar."
“Quando você não o está bloqueando, Sebastian pode sentir onde você está através do vínculo, e eu não confio nele o suficiente para revelar a localização do templo sagrado de nossa Alta Sacerdotisa.”
“Então, tudo o que você disse sobre precisar de mim para convencer esse seu general a unir forças com as legiões de Sebastian?”
Finn resmunga. “Uma desculpa conveniente. A Horda Amaldiçoada do General Hargova responde ao seu general, e o General Hargova responde a mim, a coroa e seu poder que se danem. Ele já tem legiões estacionadas nas Montanhas Goblin para defender a fronteira, e se eu quiser que continuem a fazê-lo ao lado dos guerreiros de Sebastian, só preciso me encontrar com o general. Estamos a semanas, talvez dias de uma guerra total com o reino da rainha dourada. Não consigo entender por que ela ainda não atacou, mas é apenas uma questão de tempo. Talvez ela não saiba ou não entenda a bagunça em que o tribunal está. Ele dá de ombros. “A verdadeira razão pela qual preciso de você ao meu lado é para que a Alta Sacerdotisa me diga como encontrar o portal para chegar a Mab.”
“Eu acho que é um erro jogar esses jogos com ele,” eu digo. “Sebastian *se preocupa* com a Corte Unseelie. Ele acabou de dizer...

“Eu não me importo com o que ele *diz* .” Ele solta um suspiro, exasperado. “A Alta Sacerdotisa não pode negar o poder que você carrega, e quando você perguntar onde encontrar um portal para o submundo, o juramento que ela fez a Mab a obrigará a responder a você como parte do trono da Grande Rainha. Temo que tipo de informação Sebastian, usando a coroa, poderia forçá-la a responder se soubesse onde encontrá-la.
“Você poderia ter me contado tudo isso antes de virmos para cá. Você poderia ter *me perguntado* em vez de perguntar a Sebastian, como se eu não fosse nada mais do que um cavalo que você quer pegar emprestado por alguns dias.
Ele dá de ombros. “Foi mais divertido assim.”
Suspirando, volto meu olhar para os portões e a multidão de fadas além deles. “Há tantos deles,” eu digo. “O que os impede de invadir os portões?”
“Eles poderiam se realmente quisessem”, diz Finn. “A guarda de Sebastian segura um escudo de proteção ao redor do Palácio da Meia-Noite. Os que estão além dela são impedidos de entrar - embora, se trabalhassem juntos, provavelmente poderiam passar por isso.
Eu arqueio uma sobrancelha. “Palácio da Meia-Noite? É realmente assim que este lugar é chamado?
“A Corte da Lua extrai seu poder da noite. Que nome melhor para o palácio do que aquele que homenageia o momento em que a lua atinge seu ponto mais alto?”
“Eu suponho,” eu digo, mas minha mente está ocupada contemplando os manifestantes. “Se eles conseguiram passar pelos portões, por que não o fazem?”
Finn suspira. “Neste momento, a presença deles é um protesto, não uma declaração de guerra. Eles não querem perder mais entes queridos. Eles podem não confiar em Sebastian, mas sua inação - o fato de ele não atacar ou permitir que seus sentinelas saiam e os lidem com força - isso mantém o protesto pacífico. Ele poderia acabar com dezenas deles com um único golpe por trás da segurança deste escudo.”
Eu franzir a testa. "Ele não vai."
“Eu espero que você esteja certo sobre isso. Seu garoto certamente é poderoso o suficiente agora que a maldição foi quebrada. Finn me estuda. "Embora não tão poderoso quanto você."
“Como você vai lidar com eles?” Eu pergunto, mudando de assunto.
"Supondo que ele concorde com meus termos?"
Eu cerro minha mandíbula e aceno. Espero que Sebastian concorde - ele fará isso por aquelas pessoas lá fora - mas ainda não tenho certeza do que penso sobre o custo.
“Eu mesmo irei lá,” ele diz. “Eles não vão acreditar se enviarmos um mensageiro. Eles precisam me ver. Sentir minha presença e confiar que o governante que eles esperaram tanto para trazer para casa não os abandonou.” Há uma tristeza em sua voz que derrete toda a raiva de antes.
“Você acha que falhou com eles,” eu digo.
Sua garganta balança e ele mantém os olhos focados no horizonte. “Eu sei que sim.”
Quero discutir com ele, convencê-lo de que essa bagunça não foi obra dele, mas posso dizer, pela postura de sua mandíbula e pelo olhar distante em seus olhos, que há algo mais pesado pesando sobre ele. Mais que eu não sei.
“Eles querem um sinal de que o poder de seu tribunal não foi perdido.” Ele se vira para mim e me estuda por longos momentos antes de dizer: "Você poderia dar isso a eles."

Respiro fundo e olho para a multidão além dos portões. Com meio pensamento, lancei a noite sobre eles. Eu o torno macio - um cobertor de veludo preto em vez do abismo dos pesadelos. Acima deles, penduro estrelas tão brilhantes que parecem próximas o suficiente para serem tocadas. Arrepios sobem pelos meus braços e descem pela minha espinha - não apenas porque eu também amo a imagem que dei a eles, mas porque é bom *usar* esse poder que está preso em minhas veias. Especialmente quando estou perto de Finn e me sinto tão cheio disso.
Um silêncio se espalha pela multidão enquanto todos olham para cima. Dou tudo o que posso, alimentando detalhes das belas noites em minhas memórias - na praia com minha mãe, a cauda de uma estrela cadente aliviando minha preocupação. E então eu lentamente o puxo para trás, deixando o sol voltar enquanto eu enrolo meu poder de volta no meu centro.
Quando olho para Finn, ele está me observando de queixo caído, algo como admiração em seus olhos.
"O que?"
Ele balança a cabeça e aquele sorriso arrogante reaparece. "Você é . . . incrivelmente ineficiente."
Eu fico boquiaberto. "Com licença?"
Ele acena para longe. "O que você acabou de fazer aí? Isso mal deve esgotar o seu poder, mas em vez de usar o que você precisa e economizar o resto, você joga tudo fora. Como despejar um barril de vinho sobre a mesa inteira apenas para encher um copo pequeno.
"Sinto muito que a maneira como uso minha magia não seja do seu agrado."
Finn resmunga. "A maneira como você usa sua magia é um desperdício, quase irresponsável." Ele pressiona dois dedos no centro do peito. "Ele vem daqui e deve ser usado com foco e precisão. Você está derramando energia de cada centímetro de você. É como empunhar um aríete quando você só precisa de uma agulha."
"Eu não tive exatamente uma vida inteira para praticar, como algumas pessoas," eu reclamo.
Ele se aproxima e se agacha até ficar cara a cara comigo. "Você não entende o que estou dizendo. Magia é vida. Você precisa conservá-lo. É autopreservação."
"Eu entendo", eu estalo.
Sua expressão suaviza. "Eu vou te ensinar. Se você me deixar.
Desvio o olhar da ternura em seus olhos. É muito confuso. "Porque se importar? Isso é temporário, certo? Mab lhe dirá como tirá-la de mim, como reuni-la com a coroa?
"Eu não sei", diz Finn. "Conto com ela para uma solução, mas é inútil prever o que pode ser."
Eu cruzo meus braços. Por mais fútil que seja, Finn está claramente se preparando para Mab colocar Sebastian no trono. Ele falou demais para eu acreditar no contrário. E se Sebastian vai ser o governante desta corte, precisamos deixá-lo a par de seus segredos. "Eu quero dizer a Sebastian", eu digo. "Sobre a doença, sobre o tribunal moribundo."
A mandíbula de Finn endurece. "Isso pode ser um erro."
"Não é. Ele cuida dessas pessoas. Ele é mais parecido com você do que você imagina. Confie em mim.
Ele fecha os olhos. "Princesa-"

“Eu não preciso dizer a ele que você planeja ver Mab, mas deixe-me explicar como a situação é terrível. Então você receberá seu vínculo temporário. Você poderá manter a localização de sua sacerdotisa em segredo. Mas o resto Sebastian merece saber.
Ele encontra meus olhos. “Faça o que achar melhor.”

Capítulo Quatorze

A sala de jantar está vazia quando chego e, em vez de sentar e esperar à mesa, me desfaço nas sombras e aproveito o momento de silêncio. Minha cabeça gira com os jogos que Sebastian e Finn estão jogando.

Entendo as razões de Finn querer assumir o vínculo de Sebastian comigo para nossa viagem às montanhas, mas não posso fingir que estou ansiosa para me relacionar com outro homem, mesmo que temporariamente.

Sebastian entra na sala de jantar na hora certa e fecha as portas duplas atrás de si. — Eu sei que você está aqui, Abriella.

Tanto para o meu escudo. Eu me pergunto se eu teria alguma chance de passar despercebida na sala do trono se ele não tivesse sido distraído por Finn.

Eu deixo minhas sombras desaparecerem, e ele me engole com aqueles olhos verde-mar, olhando-me de novo e de novo, como se ele estivesse com medo de que eu não fosse real. A tensão se estende entre nós. Isso me lembra de quando eu era jovem, indo pescar no riacho com meu pai, a maneira como a linha ficava esticada enquanto íamos pescar. Cada vez mais forte, a conexão cresce por meio desse vínculo. Mas não tenho certeza de qual de nós está no gancho.

"Estou tão feliz que você está aqui", ele sussurra. Ele dá um passo mais perto, então se detém.

Eu engulo. "Eu estarei saindo com Finn pela manhã."

"Precisamos conversar antes de você ir", diz ele. “Eu fiz como você pediu. Desmantelamos os acampamentos e fico feliz por isso, quer você se importe ou não.

"Eu sei. Sou grato."

"Você nunca voltou", diz ele.

“Há mais trabalho a ser feito. A Corte da Lua está em perigo.”

“Você acha que eu não sei disso? Não preciso estar sentado naquele trono para entender o que está acontecendo do lado de fora daqueles portões. Não podemos arcar com uma guerra civil agora, assim como Oberon não podia quando voltou do reino mortal.

“Então você entende o quão importante é esta missão. Quão importante é que você e Finn apresentem uma frente unida.”

Ele lentamente cruza para mim. “Se eu deixar ele fazer isso, se eu deixar eles me enfeitiçar para que ele possa carregar o vínculo, você será capaz de senti- *lo* assim quando ele tocar em você.” Ele desliza uma mão no meu quadril e a outra no meu cabelo. "É isso que você quer?" Seus lindos olhos procuram os meus, e sinto meu escudo cair, como se dissolvido pelo peso de sua mágoa.

O vínculo ganha vida entre nós, brilhante e desinibido, mas a devastação que me espera do lado dele dessa conexão é sombria e atormentada. Isso me faz querer me enrolar no chão e chorar, pedir desculpas um milhão de vezes por tê-lo magoado, perdoar e perdoar e perdoar. "Bash", eu sussurro.

"Me diga o que você quer. Qualquer coisa." Ele fecha os olhos e engole. “Qualquer coisa menos *ele.* ”

Eu flexiono meus punhos em frustração. “Isso não é sobre Finn. É sobre a Corte Unseelie e o futuro de todo o reino.

Ele solta meu cabelo e toca sua testa na minha, segurando meu rosto e acariciando meu queixo com o polegar. Eu deveria me afastar, mas o contato é tão *bom* . Só quero um momento para fingir que a vida não precisa ser tão solitária como sempre foi, que meu futuro não é uma extensão interminável de dias sem propósito diante de mim. Apenas por este momento.
“Como devo confiar nele? Como vou deixar você ir por um minuto? Você não percebe que ele vai usar isso como uma oportunidade para roubar o que eu tenho, o que ele quer?
Eu endureço. “Como ele pôde roubar meu poder?”
“Não o seu poder. *Você.* ”
Ele não pode roubar algo que você não tem. Engulo as palavras e balanço a cabeça. “Este não é um esquema para ganhar minha afeição. *Eu* não sou importante nesta situação.”
"Nunca." Sebastian inclina meu rosto para ele, e antes que eu perceba o que ele está fazendo, sua boca está na minha. Estou tão surpreso com o que sinto em minha mente que levo um momento para reagir ao que está acontecendo fisicamente. Eu sinto . . . *ele.* Tudo. Ainda mais do que antes.
Sua mágoa e angústia. Sua dor e sua saudade. Eu sinto o quanto ele sente minha falta e me quer tão profundamente que eu me torno isso e isso se torna eu até que eu seja apagado e reconstruído com seus pedaços quebrados. Eu quero tão desesperadamente colocá-lo de volta no lugar que minhas mãos vão para seus ombros e minha boca se abre sob a dele.
Eu amo esse macho. Ou pensei que sim. Talvez eu não saiba mais, não como antes, mas não suporto ser a fonte de sua dor.
Ele geme em aprovação e passa os dedos pelo meu cabelo, inclinando minha cabeça para o lado para aprofundar o beijo. Sua excitação é potente e se prende a mim por meio desse vínculo, tornando-se meu.
“Você nunca demora muito para perdoá-lo, não é?”
O som da voz de Finn me puxa de volta para mim, e eu pulo para longe de Sebastian.
Finn me olha, mas sua expressão cuidadosamente treinada não revela nada.
Sebastian está ofegante. Lábios entreabertos, olhos nublados de luxúria. Ele balança a cabeça apenas um pouco. Não tenho certeza do que ele quer dizer - não escute Finn? Não vá embora?
"Tão *previsível,* princesa."
O olhar de Sebastian se encaixa em Finn e sua mandíbula fica dura. "Não é da tua conta."
"Este *é* o meu negócio", diz Finn. “Vocês dois são assunto de toda a minha maldita corte. Só estou tentando consertar sua bagunça.
Um músculo pisca no lado da mandíbula de Sebastian. “Não vou me explicar para você.”
Finn zomba. "Não há necessidade. Mas talvez você devesse se explicar aos pais das crianças Unseelie moribundas.
Sebastian franze a testa. "O que?"
Finn resmunga e se vira para mim. “Eu pensei que você queria dizer a ele. Acho que você estava tão ocupado reunindo-se com seu amante que nem se deu ao trabalho.
"EU-"
Finn não espera pela minha explicação. Ele simplesmente *desaparece.* Como se ele nunca tivesse estado lá.
“Eu vou matá-lo,” Sebastian rosna, mas em vez de ir atrás de Finn, ele me puxa para perto novamente. "Esqueça-o."

Quando ele abaixa a boca de volta para a minha, eu pressiono minha palma em seu peito e o afasto gentilmente. “Sebastião.”
"Ele está sempre vindo entre nós", diz ele suavemente, mas ele dá um passo para trás e solta um suspiro. “O que ele disse é verdade? As crianças Unseelie estão morrendo?
Eu concordo. “Muitos caíram no Longo Sono.”
“O longo o quê?”
Eu engulo. Claro que ele não saberia. “É um sintoma de um tribunal moribundo. As crianças não acordam e talvez nunca acordem se não conseguirmos consertar isso. Os números estão crescendo, mas já aconteceu antes - logo antes da maldição, quando Oberon estava preso no reino mortal e havia um desequilíbrio entre as cortes. É por isso que Finn precisa do meu vínculo. Ele quer falar com a Suma Sacerdotisa sobre o que fazer.” Eu mordo meu lábio inferior. Eu odeio mentir para Sebastian, mas isso é pelo menos mais verdade do que Finn deu a ele.
Sebastian inclina o rosto para o teto e fecha os olhos. “E ele precisa de você porque ela só é obrigada a falar com quem detém o poder do tribunal.”
Eu dou de ombros. "Algo parecido."
“Não gosto da ideia de você viajar por aquelas montanhas. Eles são perigosos. A Alta Sacerdotisa é difícil de alcançar por uma razão.”
“Mas se houver alguma chance de ajudar, eu irei.”
Sebastian me estuda por um longo tempo. — Ninguém nesta corte ou neste reino merece você, Abriella.
A sinceridade em suas palavras ecoa através de mim, e eu inclino minha cabeça. Isso seria mais fácil se eu pudesse acreditar que Sebastian era o vilão. Se eu pudesse acreditar que ele me enganou e não se importou com as consequências. Graças a esse vínculo, sei que isso não é verdade. Lentamente, levanto meus escudos novamente.
“Você precisa de Finn,” eu digo. “Este tribunal precisa que vocês dois trabalhem juntos.”
"E você? Você *precisa* de Finn? Ele é o que você quer?
Ele sentiu algo através do vínculo quando eu beijei Finn. Ele pode não saber exatamente o que estava acontecendo, mas vejo em seus olhos que ele suspeita.
Eu balanço minha cabeça. “Eu não quero ninguém.”
“Você tem certeza disso? Você se ilumina quando ele está por perto. Suspeitei antes, mas agora que estamos unidos, *sinto* .
“Não é porque eu estou ansiando por ele.” Eu me encolho porque isso é apenas parcialmente verdade. “Minha magia é mais forte quando Finn está por perto. Tem sido assim desde que vim para Faerie. Eu costumava pensar que era por causa de sua conexão com a coroa, mas eu. . .” De repente, terminar essa frase parece muito cruel.
"Mas o que?" Sebastião pergunta. “Mas você não sente a mesma onda de poder ao meu redor? Era isso que você ia dizer?
"Sinto muito", eu sussurro. “Não entendo, mas não foi algo que escolhi . Apenas isso."
"Me diga o que você quer." Ele quer que eu diga a ele como ele pode me reconquistar, mas não tenho uma resposta para isso.
"Eu quero paz. Eu quero o que é melhor para este reino.”
"Eu também." Sebastian pressiona a mão no peito. “Só não quero ter que desistir de tudo o que é importante para mim para encontrá-lo.”

Engulo em seco. Depois de ter uma conversa semelhante, porém oposta, com Finn, Sebastian de repente parece muito jovem. “Você quer ser rei ou quer ser um grande rei? Sacrifício é o que faz grandes reis. É isso que os grandes líderes fazem.”
Estremecendo, Sebastian inclina a cabeça. "Certo."
Um criado traz uma bandeja de comida e a coloca sobre a mesa antes de sair novamente em silêncio.
Sebastian puxa uma cadeira e gesticula para que eu me sente. Quando hesito por muito tempo, ele diz: "Por favor?"
"Eu não estou com fome." Eu torço minhas mãos. Na verdade, eu preciso ir embora. Ver Sebastian, beijá-lo, *senti* -lo, é demais. “Eu preciso ir para a cidade. Quero ver se as crianças adormecidas estão acomodadas antes de partirmos amanhã.
“Não é seguro viajar pelos portões do palácio agora. Vou enviar Riaan com você. Ele pode levá-lo por outro caminho.
Eu concordo. É mais fácil aceitar a escolta do que argumentar, e provavelmente sábio também. “Enquanto isso,” eu digo, “você pode se encontrar com Finn e decidir o que quer fazer.”
“A resposta é não.” Sua voz falha nas palavras. “Eu não vou permitir que ele mantenha o vínculo. Nem mesmo temporariamente.
Prendo a respiração. "Tem certeza? Essa foi a oferta dele em troca de ajudar você.
Ele olha para as janelas, como se pudesse ver a multidão infeliz que espera além dos portões. “Ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele. Quanto ao vínculo com você. . . A sacerdotisa vai querer falar com você, não com ele. O vínculo é irrelevante.
“Espero que você esteja certo sobre isso,” eu digo suavemente, e espero que Finn esteja errado em não confiar em Sebastian a localização do templo da sacerdotisa.
“Finnian está com ciúmes porque eu tenho você e ele não. Não deixe que ele entre na sua cabeça.
Mesmo sabendo que vai machucá-lo, digo: “Você não me *tem* , Bash”.
Sua garganta balança enquanto ele engole. "Eu fiz. Por um minuto."
E porque parece impossível, não me preocupo em bloquear o impacto de suas emoções quando elas vêm até mim através do meu escudo - sua tristeza, seu arrependimento crescendo dentro de mim como se fossem meus.
"Eu te amo", diz ele. “Eu ainda, para sempre, e sempre *amarei você.* O silêncio se estende entre nós, e ele examina meu rosto de novo e de novo. Ele puxa uma respiração irregular. "Dizer algo."
“Não há nada que eu possa dizer.”
"Você sentiu isso também", diz ele. Ele estende a mão para mim, mas eu saio de seu alcance.
“Eu sei que você sentiu isso também. Eu sei que você quis dizer cada palavra que disse quando assumiu o vínculo. Você me amou."
“Eu amei o homem que pensei que você fosse. Duas vezes. E ambos eram uma mentira.

"Onde você pensa que está indo?" Finn pergunta.
Deixo o cavalariço me ajudar a subir no Two Star e tomo as rédeas dela. “Sebastian disse que não. Ele não vai transferir o título.
Finn faz uma careta. “Ele é uma *criança teimosa.* ”

Eu dou de ombros. “Talvez sim, mas ele está decidido. Vocês terão que encontrar uma maneira de trabalhar juntos sem essa parte do acordo. Seu tribunal está contando com você, então talvez isso seja motivo suficiente. Eu cutuco a égua com meus calcanhares, levando-a para fora dos estábulos.
Finn agarra as rédeas. “Você não respondeu a minha pergunta. Onde você está indo?"
“Vou à cidade ver como estão as crianças.”
"Eu vou com você", diz Finn.
"Não. Fique e resolva isso com Sebastian. Eu inclino minha cabeça para o lado. "A menos que você seja tão teimosa quanto ele."
Finn franze a testa. “Você não pode ir sozinho. Não é seguro.
Como se fosse uma deixa, Riaan trota para fora dos estábulos e puxa seu garanhão para parar ao lado de Duas Estrelas. “Ela não estará sozinha.”
Finn olha para frente e para trás entre nós, então suspira. "Multar. Diga a Misha e aos outros que partimos ao amanhecer. Quando você voltar, Sebastian e eu teremos um plano de como podemos trabalhar juntos.
Eu dou a ele um sorriso rígido. "Veja, isso foi tão difícil?" Eu não espero por uma resposta antes de cutucar Duas Estrelas para um galope e desço o caminho em direção aos portões. Riaan facilmente me alcança e assume a liderança antes de sairmos.

A capital Unseelie está situada ao redor do terreno do palácio, um pouco além dos portões. Eu costumava acreditar que a Corte Unseelie seria uma vitrine de tortura e sadismo, com todos os cantos ocupados por fadas cruéis fazendo atos perversos.
Eu sei melhor agora, e não é surpresa para mim que a capital seja uma cidade mais vibrante e próspera do que qualquer outra que já visitei em Elora. As ruas de paralelepípedos estão repletas de barracas de comerciantes que vendem seus produtos - tecidos bonitos, tortas e doces perfumados e café com cheiro melhor do que qualquer outro que já provei.
Se alguém tivesse me deixado aqui sem me dizer, eu não teria como saber que esta era a Corte Unseelie e não a Corte Seelie. A paisagem é semelhante, assim como as casas de enxaimel e as criaturas que andam pelas ruas. Parece-me triste, de alguma forma, que dois lugares que têm tanto em comum tenham se tornado inimigos um do outro.
Quando chegamos à enfermaria, estou tão apaixonado por esta pequena cidade que parte de mim deseja passear pelo mercado, absorvendo os detalhes e investigando as ofertas dos comerciantes. Mas eu não. Eu me escondo na enfermaria, onde não posso consertar nada e provavelmente nem sou necessário.
Ajudo Leta a lavar o rosto, os braços e as mãos das crianças. Nós os envolvemos em cobertores limpos e os viramos para que não fiquem escaras. Gosto de ajudar, mas não ajuda muito a aliviar minha culpa. Saber que sou a fonte do problema significa que nunca consigo fazer o suficiente.
Quando as crianças estão todas limpas e arrumadas e não há mais nada a ser feito, eu me sento em uma cadeira e conto a história de uma camponesa que matou um rei perverso para salvar sua irmã. Não tenho ideia se eles podem me ouvir, mas se eu estivesse preso em um sono sem fim, gostaria que alguém me contasse histórias. Quando termino de tecer a história que é parte verdade e parte fantasia, encontro Misha empoleirado na janela, me observando.

Quando encontro seus olhos, ele me dá um sorriso triste. “Se amor e devoção fossem suficientes para curar essas crianças e esta corte, eles teriam o salvador de que precisam em você.”
Eu estremeço, então inclino minha cabeça. Eu sei que ele quis dizer isso como um elogio. “Em vez disso, o oposto é verdadeiro.”
“Você continua dizendo a si mesmo que a corte estaria completa se você fosse embora, mas você esqueceu como essas pessoas relutam em seguir um governante com sangue Seelie.”
Ele inclina o rosto para o teto e respira fundo. “Não se culpe por fissuras em um mundo que foi quebrado muito antes de você nascer.”
Eu inclino minha cabeça para o lado, tentando descobrir seu humor. “Por que tão taciturno hoje, amigo?”
Além das crianças, estamos sozinhos na sala, mas Misha examina de qualquer maneira e então olha por cima do ombro antes de se aproximar. “Algo está errado.” Ele balança a cabeça. “Lark está no Castelo Craige com Amira, mas ela enviou um goblin com uma mensagem quando você chegou à enfermaria. Ela avisou que viu fogo. Enviei Kane e Tynan em patrulha pela cidade, mas eles não encontraram nada.
Engulo em seco. A última vez que Lark avisou sobre um incêndio, quase morri. "Ela disse onde?"
Ele sorri. “Você conhece minha sobrinha. Suas profecias soam meio sem sentido.
E, no entanto, muitas vezes ela está certa. “Quais foram as palavras dela?”
"Fogo, não da mente de Abriella, mas de seus..."
Um *estrondo repentino* abala a enfermaria, depois outro. Como uma árvore caindo? Misha e eu olhamos um para o outro. Leta corre de volta para a sala, com os olhos arregalados.
"O que é que foi isso?" ela pergunta, indo em direção à janela.
Um menino corre atrás dela, com os olhos brilhantes, as orelhas pontudas aparecendo por entre o tufo de cabelo preto encaracolado. Ele poderia ser um primo de Finn, um irmão até, e eu me pergunto se ele sabe o quanto ele se parece com seu príncipe.
"O que está acontecendo lá fora?" Eu pergunto.
Misha tem aquele olhar distante que me diz que ele já está dentro das mentes de nossos amigos e aliados, pedindo ajuda.
“Eli me disse para vir avisar que está chovendo fogo”, diz ele.
Leta franze a testa e olha para ele por cima do ombro. "O que você quer dizer com-"
O próximo estrondo é tão alto que meus ouvidos parecem estar sangrando, e antes que eu consiga respirar, há outro - bem em cima de nós - e o teto está caindo, rolando chamas derramando com ele.
"Saia daqui!" Eu grito para o menino. Então me viro para Leta. “Precisamos mover as crianças.”
Misha agarra meu braço. — Abriella, vá. Lark disse que você precisa *correr.* ”
Eu balanço minha cabeça. “Não sem as crianças.” A sala está esquentando tão rápido quanto um forno enquanto as chamas correm pelo teto. Quantas vezes viverei esse pesadelo - o fogo, as vigas caindo, a fumaça sufocante que pressiona rápido demais?
Eu pego a criança mais próxima, segurando-a no meu peito, então jogo fora meu poder, envolvendo o resto desses inocentes em um casulo de sombra para protegê-los das chamas.
“Temos que tirá-los de lá.”

Misha coloca uma criança em cada ombro e Leta pega uma garotinha da cama perto da porta. Juntos, corremos em direção à saída.
Lá fora é puro caos. Bolas de fogo flamejantes voam pelo céu, transformando telhados de palha em gravetos. As pessoas gritam e correm em todas as direções, tentando escapar dos incêndios que parecem estar por toda parte. Fadas da água de corpo branco emergem do rio e redirecionam a água, lançando córregos nas casas em chamas. Um pára para apagar as chamas que queimam o vestido de um jovem comerciante. A comerciante cai de joelhos, molhada e soluçando.
“A enfermaria,” eu grito para uma fada da água que emergiu de sua casa no rio, suas escamas iridescentes brilhando. “Você pode trabalhar para controlar o fogo lá enquanto tiramos as crianças?”
Ela não se preocupa em responder, mas vai correndo em direção ao prédio, correndo com pés palmados enquanto assobia para que outros a sigam.
"Por aqui!" uma mulher chama, jogando os braços para fora. Uma cúpula brilhante do tamanho de uma pequena casa se encaixa em torno dela. “O fogo não pode penetrar neste escudo.”
Desloco a criança em meus braços e sigo em direção ao domo. "Você pode segurá-lo?" Pergunto à fada quem está lá dentro.
Ela acena com a cabeça. "Vou tentar."
Eu abaixo a criança no chão dentro de seu escudo e volto para pegar outro.
Alguém me agarra por trás, e fortes braços masculinos envolvem meu centro. “Não volte lá”, grita Misha. “Este tribunal *precisa de* você.”
Eu rosno e me dissolvo em sombras - em *nada* - e volto para a briga, serpenteando como névoa através de pessoas em pânico enquanto volto para as crianças. Está mais quente agora e a fumaça é espessa no ar. Não vou me permitir pensar em como essas crianças são indefesas, em quanta fumaça elas puxaram para os pulmões sem saber. Não vou me permitir lembrar como é estar preso e desamparado enquanto o fogo queima ao seu redor.
Volto à forma sólida tão rápido que meu estômago revira, mas não diminuo a velocidade. Pego duas crianças desta vez - bebês gêmeos que são um peso morto em seu sono antinatural - e prendo a respiração enquanto corro de volta pela fumaça para a segurança do escudo.
A cada respiração, respiro daquele poço aparentemente infinito de poder, reforçando o fresco casulo de sombra que envolvi em torno das crianças, rezando para que ele possa segurar quando as chamas ficarem muito quentes.
Quando volto, há um menino caminhando pesadamente em direção à saída, uma criança jogada em cada ombro, Misha logo atrás dele.
O menino tropeça para fora e tosse intermitentemente, balançando em seus pés. "Você não pode voltar lá", diz ele.
“É uma pena,” Misha concorda. "Deixe a fae da água abafar as chamas antes de voltar."
Eu balanço minha cabeça. "Eu não vou deixá-los."
Os olhos de Misha brilham. “Você entra lá e pode não voltar.”
Passo por ele na fumaça espessa.
Misha tem razão. O prédio está caindo. No interior, as paredes queimam e a fumaça se aglomera em cada centímetro do ar. Lá fora, as pessoas estão gritando. A cacofonia da destruição desaparece no fundo da minha mente enquanto examino a enfermaria, onde o

único som é o estalo e o assobio do fogo e o ranger das vigas do teto enfraquecendo. Eu caminho através das chamas, cerrando os dentes pela dor enquanto eles lambem minha pele.

As duas últimas crianças estão de mãos dadas enquanto dormem, uma garotinha e seu irmão mais velho. Eu não poderia carregar os dois no meu melhor dia, mas agora, já tonto com a fumaça, meus pulmões queimando, sei que as probabilidades estão contra nós.

Eu envolvo um braço em torno de uma criança e depois a outra. Meu poder vacila, o escudo que envolvi em torno deles ameaça se dissipar, mas preciso de mais. Só um pouco mais.

Concentro-me nas sombras e na escuridão e na noite fresca e calmante até que a parede do fundo não seja nada além de sombras e chamas. Então eu levanto e empurro as crianças para o outro lado com o que resta de minhas forças.

Como a corda de um arco esticada demais, meu poder se rompe e recua para um pouco além do meu alcance. Eu desmorono, as chamas lambendo minhas pernas.

Estou indo atrás de você, princesa. Não deixe ir.

A voz de Misha força meus olhos a se abrirem. As chamas ao meu redor estão muito próximas.

Não! Eu grito a palavra em minha mente. Não posso deixar meu amigo entrar aqui. Não posso arriscar que ele fique preso, não posso arriscar mais devastação para salvar minha vida.

Eu alcanço meu poder novamente. É como nadar na areia, mas continuo estendendo a mão, juntando cada pedacinho que posso até que a parede à minha frente dê lugar à sombra e eu possa rastejar para o outro lado.

Eu respiro fundo o ar abençoadamente fresco. É um bálsamo para os meus pulmões.

Uma figura de capa preta avança para mim.

“Não,” eu choro, me esquivando. Mas sou muito lenta e sinto uma agulha deslizar em meu braço, a queimadura da toxina correndo por minhas veias.

Luto pelo meu poder, mas é como derrubar um copo vazio. Não há nada aqui.

Eu conheço essa sensação.

Então sou levantada nos braços de alguém e levada para longe das chamas, longe dos gritos desesperados de socorro. Estou de barriga para baixo no lombo de um cavalo e cavalgando rápido.

"Cure-a agora!" alguém grita. “Antes de perdê-la. As ordens foram claras: ela vive.

"Calma", diz uma voz mais suave e feminina. “Ela vai ficar bem.”

Não reconheço as vozes, e quando tento falar com Misha através dessa conexão em nosso poder, é como bater em uma parede.

Estou tonta e esgotada. Fraco. Preciso saber onde estou — ver para onde estão me levando —, mas meus olhos se recusam a cooperar e a inconsciência me domina.

Capítulo Quinze

Quando acordo, o céu está escuro como breu. A lua está escondida atrás das nuvens e não há estrelas à vista, mas meus olhos se ajustam rapidamente. Ao longe, um modesto templo foi construído na encosta da montanha.

Ainda estamos montando. Estou desleixada na frente de um grande corpo — masculino, se eu tivesse que adivinhar. Conto três machos e uma fêmea ao nosso redor, mas ouço outros por perto.

Estas são as pessoas que me resgataram do incêndio. Aqueles que me curaram. Aqueles que me querem vivo. Mas eu sei com cada centímetro do meu ser que eles *não são* aliados. Eu tento me mover e estremeço. Meus pulsos estão amarrados e meus músculos doem.

"Acho que ela está dolorida", diz o homem cavalgando atrás de mim. Sua palma carnuda tateia minha coxa. “Eu posso te deixar *bem* dolorida, querida.”

"Afaste-se", diz a mulher que cavalga ao nosso lado. Ela zomba quando olha para o meu companheiro de equitação. “A rainha a quer viva e ilesa.”

O macho atrás de mim resmunga, mas move a mão da minha coxa. “Eu deixaria apenas algumas marcas – apenas o suficiente para mostrar à garota o que fazemos com os traidores.”

Essas pessoas me curaram para levar para a Rainha Arya. O fogo foi uma armadilha? Uma maneira de me fazer drenar meu poder para que eu seja mais fácil de capturar?

Misha. Penso no nome dele o mais forte que posso, mas bato na parede novamente. Nossa conexão deve depender da minha magia em algum nível, mas eles me injetaram aquela toxina quando me sequestraram da capital, e até que ela saia do meu sistema, meu poder se foi.

Ao longe, o trovão rola, e um pouco além disso. . . cascos. *Alguém está vindo.* Sebastião? Um aliado dos meus captores?

A fêmea ao nosso lado se anima em seu assento e olha para a trilha atrás de nós. Eu não sou o único que ouviu isso.

“Temos companhia,” ela anuncia, olhando para longe.

"Quão longe?" um homem na frente pergunta. Ele é alto e tem o mesmo cabelo loiro de Sebastian. Aposto que ele faz parte do Exército Dourado da rainha. Talvez todos eles sejam.

Ela balança a cabeça. “A tempestade torna difícil dizer. Menos de meia hora.”

Seus amigos se levantam e olham na direção de onde viemos. “Quem mais estaria tão fundo nas montanhas a esta hora da noite?”

“Pode ser qualquer um, agora que os impuros recuperaram seu poder. O mundo inteiro foi para o inferno.”

Eu estreito meus olhos naquele templo ao longe, agora mais perto. Esses fae podem ver no escuro como eu posso? Eles podem ver os corvos circulando os degraus do templo? Quando eles escolheram esse caminho, eles sabiam que estariam cavalgando por um bando de Sluagh? Eu duvido. Sluagh é muito poderoso para arriscar no escuro.

Talvez seja Sebastian vindo em nossa direção, mas se ele estiver sozinho, estaremos em menor número. Preciso dar uma chance a ele, mas não tenho armas, nem aliados, nem magia. Nada além de Sluagh espreitando muito perto para o conforto.

Se não posso usar minha magia, terei que contar com a deles.

Espero até quase chegarmos aos degraus do templo, então aperto meu estômago e me inclino para a frente. "Vai ser . . . doente." Minha voz soa como meu corpo se sente - espancado, pulverizado.
“Sobre o que ela está murmurando?” o homem à nossa frente pergunta.
"Ela se sente mal", diz a fêmea, mal me dando uma olhada. “Essas injeções fazem isso, querida, mas não podemos deixar você ter sua magia, podemos?”
"Não. Não é...” Eu balanço para frente e para trás, separando meus lábios e fingindo ânsia de vômito.
"Ah, merda", diz o homem atrás de mim. “Ela vai vomitar.”
"Então, deixe-a", diz a fêmea.
Eu engasgo e me inclino para o homem com quem estou cavalgando.
“Nah, eu não vou fazer isso,” ele diz, puxando seu cavalo para parar na frente do templo. Ele pula e me tira do cavalo, praticamente me derrubando no chão.
Os outros param e o que está na frente geme. “Não temos a noite toda.”
Eu engasgo de novo, mais alto desta vez. Se eu conseguir mantê-los focados em mim, talvez eles não percebam os corvos que circulam tão perto.
Subo os degraus de mármore e dou um soco no estômago. “Levante-se,” resmunga o homem parado na minha frente. “Não vamos entrar lá. Termine o seu negócio; então estamos de volta ao nosso caminho.
"Muito doente." Eu tropeço em meus pés, então desmorono novamente, tentando parecer fraco – não que seja difícil. Meu corpo está destruído e com minhas mãos amarradas, é difícil recuperar o equilíbrio.
A fêmea pula do cavalo e meu companheiro de montaria enrola uma corda na mão e puxa com força. Eu tropeço para frente, só agora percebendo que eles não têm apenas uma corda em volta dos meus pulsos, mas também em volta do meu pescoço. Como uma coleira. Ou um laço.
Isso pode acabar muito, muito mal.
Eles sobem em seus cavalos. O macho me segurando estala a corda. "Suficiente. Você está apenas protelando.
“Eu poderia nocauteá-la novamente,” a fêmea oferece, dando um passo em minha direção.
Engulo em seco e rezo para que meus captores estejam muito distraídos para ver os corvos que sinto circulando mais perto.
De repente, o macho segurando minha corda olha em volta descontroladamente. "Merda! Lá!" Ele larga a corda e as rédeas do cavalo e dispara para a floresta.
"O que-" a fêmea se abaixa, como se algo a estivesse atacando do céu. "Não! Por favor!"
Abriella! A voz da minha mãe. Como um canto de sirene à distância. Ondas quebrando enchem meus ouvidos e a água fria lambe minhas canelas.
Não é real. Não se envolva.
Outro macho cai em seu cavalo e chora. "Não. Por favor, não! Eu sinto muito!"
Uma pequena parte de mim se arrepende de ter arrastado alguém para esse tormento mental, mas eu o desligo.
Os machos finais tropeçam de seus cavalos e correm em direção aos degraus do templo. Um embala a cabeça nas mãos e agarra o cabelo como se estivesse tentando arrancá-lo de sua cabeça.
Abriella! Pressa. A água está ficando muito profunda.

Ignorar a voz da minha mãe é como ignorar a necessidade de respirar.
Abriella, por favor. Segure minha mão.
Eu sei que se eu virar minha cabeça, eu a verei. Eu sei que se eu oferecer minhas mãos amarradas, ela vai libertá-las e me segurar perto. Vou começar a olhar em seus olhos novamente. Tudo ficará bem.
Não posso deixar de hesitar. Meus pés se recusam a se mover.
Não é ela. Minha mãe se foi.
Eu aperto meus olhos fechados, bloqueando o canto da sirene do Sluagh.
"Brie, aqui!" A voz de Sebastian está tão perto. Mas ele veio atrás de mim ou os Sluagh estão me fazendo pensar que sim? — Brie, deixe-me ajudá-la.
Quero ver o rosto de minha mãe só mais uma vez e, quando me viro, sou presenteado com seu lindo sorriso, seus olhos gentis - logo antes de uma onda bater nela e puxá-la para o fundo do mar.
"Mãe!" Eu grito, mergulhando atrás dela.
Mãos agarram minhas pernas, me puxando para baixo, mas eu luto contra elas e nado em direção a ela. O cabelo castanho de minha mãe flutua ao redor dela na água e seus olhos se fecham.
Não.
Dentes como lâminas de barbear cavam em minhas pernas, meus braços, rasgam meu estômago, puxando-me para trás dela. Eu luto contra eles com o último ar em meus pulmões.

— Abriella, *respire!* ”
Eu forço meus olhos abertos para ver o rosto de Sebastian iluminado pela luz da manhã que entra no santuário do templo. Ele está se curvando sobre mim, e aqueles lindos olhos verde-mar estão devastados pela preocupação.
“Eu sabia que você viria,” eu sussurro, mas não consigo manter meus olhos abertos. Então um vento suave me levanta do chão e estou em seus braços, sendo levado para longe do templo e descendo a montanha.
“Eu sempre irei atrás de você,” Sebastian sussurra.

Estou vagamente consciente das vozes ao meu redor. Os pedidos frenéticos de Sebastian e uma voz baixa que de alguma forma sei que pertence a um curandeiro.
“Não há mais nada que eu possa fazer”, diz o curador. “A toxina está em todo lugar em seu sistema, e qualquer tentativa de curar ativamente fortalece o veneno.”
"Ela está sofrendo", diz ele, sua voz crua.
“Tudo o que podemos fazer é esperar. Ela precisa de descanso. Ela precisa estar *em casa.* Coloque-a perto de qualquer coisa de onde ela extraia energia naturalmente. Leve-a para o telhado e deixe-a descansar sob as estrelas.
"Estamos ligados", diz ele, ofegante. “Não posso fazer alguma coisa? Ela não pode se afastar de mim de alguma forma?”
“O vínculo não funciona como uma corda. Você sabe disso, príncipe Ronan.
Meus músculos gritam quando sou jogada nos braços de alguém.
"Sinto muito", diz ele. — Abriella, eu sinto muito. Eu sei o que fazer."

E então me sinto leve, como se estivesse deixando meu corpo. E é um alívio, mesmo enquanto luto contra isso. Eu preciso estar no meu corpo. Tenho medo que se eu deixar, nunca mais voltarei. Se eu me desligar dessa dor física, nunca terei coragem de voltar.
Sou jogada de volta para mim mesma com pressa, e sinto os braços ao meu redor se mexerem, sinto Sebastian tropeçar.
“Obrigado,” Sebastian murmura, e então ouço os sons de um duende agradecendo a Sebastian por seu pagamento.
"O que aconteceu?" A voz de Finn.
“Eu a encontrei fora de um templo nas Montanhas Goblin. Os outros estavam mortos e ela estava assim, como se alguma criatura tentasse separá-la.
“Pretha, mande chamar meu curador.”
"Não!" Sebastião grita. “Minha curandeira já tentou, mas há uma toxina em seu sistema que luta de volta, torna-se mais forte por qualquer esforço para curá-la. Ela precisa ser cercada por sua escuridão. Ela precisa . . .”
Eu forço meus olhos abertos. Estou nos braços de Sebastian, e ele está olhando para Finn. Eu me viro para ver o rosto de Finn – eu preciso desesperadamente ver aquele rosto depois de estar presa em meu próprio pesadelo – mas não tenho forças.
“Ela precisa de tudo de que possa extrair poder, e ela me disse que seu poder é mais forte com você.”
"Eu entendo", Finn diz suavemente. “Eu a peguei.”
Eu choramingo quando eles me colocam nos braços de Finn e a dor me atravessa. Quando abro os olhos novamente, Sebastian está saindo da sala, com lágrimas escorrendo pelo rosto.
"Por favor", diz Sebastian. “Por favor, faça o que puder.”
"Obrigado por trazê-la para mim", diz Finn.
A consciência vem e vai, mas estou ciente da escuridão reconfortante, do calor de Finn e do cheiro de couro e pinho fresco dele.
"Shhh," Finn sussurra. Eu estava chorando? "Shhh, você está em casa agora."
"Casa", eu digo suavemente, enterrando meu rosto em seus braços. Não sei onde estamos, mas parece que estamos em casa.
"Eu tenho você", diz Finn. “Não desista. Não se atreva a desistir. Você está seguro agora. Você está em casa.
Sinto que me baixam para uma cama e grito, com medo de que ele me deixe aqui. Não consigo encontrar as palavras, mas não quero que ele vá embora, não quero ficar sozinha. Porque estou morrendo.
"Shhh, eu peguei você." Então sinto o colchão se mexer quando ele sobe na cama atrás de mim e se enrola em mim. — Apenas descanse, Abriella.

Quando abro os olhos novamente, estou em uma cama grande e macia e o céu noturno se estende infinitamente acima de mim. Eu me preparo enquanto rolo para o meu lado, chocada quando nada dói.
“Isso é um sonho?” Eu pergunto à parede. Eu sei que Finn está aqui. Mesmo que eu não tenha posto os olhos nele, eu o sinto.
"Não", diz ele. “Você tem dormido, mas isso é real.”
Eu me forço a sentar, mas o esforço me faz ter um ataque de tosse.

“Você deveria descansar,” ele diz, mas seus olhos estão vermelhos e sua pele pálida, como se fosse ele quem deveria estar descansando.
Eu balanço minha cabeça. “As crianças?”
"Seguro", diz ele. "Graças à você. Pretha foi capaz de trabalhar com Hannalie e, juntas, seu escudo resistiu. Eles mantiveram os que dormiam em segurança até controlarmos os incêndios.
Engulo em seco e olho em volta. Devemos estar de volta ao Midnight Palace, mas não reconheço esta sala. A cama enorme está centralizada na parede mais longa e não há teto - como se quem criou este espaço não pudesse imaginar dormir em outro lugar que não fosse sob as estrelas.
Olhando ao redor, eu balanço minha cabeça. “E se chover?”
Ele ri. “Magic protege a sala dos elementos enquanto ainda permite que ela pareça ao ar livre.”
Levanto a mão, sentindo a brisa roçar meus dedos. No canto, os lobos de Finn, Dara e Luna, levantam suas cabeças e cheiram o ar e choram baixinho em minha direção. Eu sorrio para tranqüilizá-los. "O que aconteceu?"
Finn solta um suspiro e se acomoda em uma cadeira bem gasta ao lado da cama. "Qual parte? Aquele em que você quase se matou ao entrar em um prédio em chamas?
Eu franzo a testa. “Não é isso que estou perguntando, e você sabe disso.”
“Parece que você faz disso um hábito.”
"Eu precisei."
Ele engole. "Eu sei. E eu sou grato - mais grato do que você imagina. Mas a maneira como você gastou seu poder, exerceu tanto dele sem explorar adequadamente suas profundezas? Isso foi perigoso, princesa. Mais perigoso do que qualquer fumaça ou chama.
Eu zombo.
“Você é imortal agora. Sua pele vai sarar, seus pulmões vão se recuperar, mas você gasta sua magia tão forte e rápido que nenhum curandeiro pode trazê-lo de volta.
Talvez isso seja o melhor.
Finn franze a testa para mim, e de repente fico grata por ele não poder ler meus pensamentos.
"Conte-me mais", eu digo. “Quem estava por trás do ataque?”
“Um contingente do Exército Dourado emboscou a cidade. Uma legião de fadas do fogo da rainha atacou das montanhas. Ele parece cansado, seu rosto abatido. “Graças à conexão de Sebastian com a corte dourada e ao conhecimento de Riaan sobre suas táticas militares, fomos capazes de localizá-los e detê-los com relativa rapidez, mas. . .”
“Mas não rápido o suficiente.”
Ele balança a cabeça. “Não esperávamos isso. Estamos nos preparando para suas forças, observando seus exércitos para nos prepararmos para um ataque militar, mas estávamos tão concentrados nas legiões reunidas nas montanhas que perdemos os sinais desta.
“Você acha que a rainha sabia que isso aconteceria com a Corte Unseelie se Sebastian me desse a poção?” Eu pergunto, franzindo a testa. Quebrar a maldição do Unseelie deveria ter ajudado a corte das sombras, mas sem alguém para se sentar no trono, ajudou a rainha Seelie acima de tudo.

"Possivelmente", diz Finn. “É difícil dizer, mas é justo assumir que ela sabe agora. É por isso que ela quer você vivo. Se ela puder capturá-lo, segurá-lo em algum lugar vivo, mas inacessível, então há uma chance de não conseguirmos reunir a coroa e seu poder.
Olho para o céu noturno. “Quanto tempo fiquei fora?”
“Faz um dia e meio desde o ataque. Misha, Sebastian e eu nos revezamos para cuidar de você, mas” – ele desvia os olhos e sorri ligeiramente – “você parecia se sair melhor comigo, então estive com você quase o tempo todo.”
Eu olho para a cama, então arqueio uma sobrancelha para ele.
“Não se preocupe, princesa. Estou nesta mesma cadeira desde que você adormeceu.
Talvez seja por isso que ele parece tão maltrapilho. “Você acha que sua conexão com a coroa me ajudou a curar?”
Ele abre a boca, depois a fecha antes de tentar novamente. “Acho que há uma conexão entre nós para a qual não tenho uma explicação.”
Meu olhar se encaixa no dele. Ele sente isso também? “Antes de me tornar fae,” eu digo, “meu poder sempre parecia mais forte quando você estava perto. Eu pensei que era porque você era da realeza Unseelie e eu carregava o poder da coroa, mas se fosse isso, não teria queimado da mesma forma quando eu estava perto de Sebastian?
“Isso faria sentido”, diz ele. Levantando uma mão hesitante para o meu rosto, Finn engole. Seus dedos acariciam minha bochecha tão levemente que poderia ser a brisa. “Eu também sinto, sabe. Essa conexão entre nós. Esse . . . *consciência* de você.”
"Gostou do vínculo?" Eu pergunto.
Ele balança a cabeça. “Eu não posso rastrear você ou sentir suas emoções tão diretamente. Mas é quase como se seu poder estivesse conectado a mim.
“Seu poder é mais forte quando estou por perto, como o meu é quando você está?”
"Não. Não mais fortes, mas ligados de alguma forma.” Ele dá de ombros. “Eu não tenho nenhuma resposta, mas não vou negar que fico um pouco presunçoso sabendo que você sente isso também. Mesmo que seja um pouco diferente do seu lado.
Eu estudo as estrelas. “Sinto muito se atrasei sua viagem para visitar a Suma Sacerdotisa.”
“Você não fez. Lunastal ainda não começou, então temos tempo.”
"Eu devo estar bem para ir pela manhã."
“Brie. . .” Seus olhos prateados encontram os meus. “Mudei de ideia sobre você vir conosco para as montanhas.”
Sento-me na cama e o quarto gira um pouco. "O que? Não. Finn, você não pode ir sem mim. Você mesmo disse que ela só se encontrará com alguém que tenha o poder da coroa. Eu pressiono uma mão no meu peito. "Esse sou eu."
“Eu não vou arriscar que eles te peguem enquanto cavalgamos pela floresta, e nem Sebastian nem Jalek podem vir conosco por causa de seu sangue Seelie.”
Eu balanço minha cabeça. “Eu não preciso de Sebastian. Eu terei você. As palavras me fazem sentir mais vulnerável do que gostaria, então abaixo a cabeça e acrescento: “E os outros.”
Finn estuda os lençóis escuros. “Tem mais uma coisa que eu preciso falar com a sacerdotisa,” ele diz, preocupado em cada palavra. “Outra razão pela qual estou hesitante em levar você conosco.”
Pego um travesseiro ao meu lado e o aperto contra o peito. É macio e tem cheiro de pinho e couro. Como Finn. "O que é?"

Ele fecha os olhos e eu aproveito o momento para estudar seu rosto ao luar - a linha acentuada de sua mandíbula, as maçãs do rosto salientes, suas sobrancelhas grossas e elegantes e aqueles cachos escuros que imploram por meus dedos. Ele é sempre lindo, mas de alguma forma ainda mais sob a luz das estrelas. Quando ele finalmente abre os olhos novamente, ele segura meu olhar por um longo momento antes de falar. — Algo está errado comigo, Abriella. Não sei se está relacionado à doença que está afetando as crianças ou se tem algo a ver com a coroa estar ligada a outro herdeiro."
"O que você quer dizer? O que está errado?"
Ele me estuda com tanta intensidade que praticamente posso sentir seus olhos passarem pelo meu pescoço, meu queixo, minhas bochechas e pousar no arco dos meus lábios.
Um arrepio quente passa por mim com a intensidade daqueles olhos prateados.
"Eu me tornei fraco", ele sussurra. "Nem sempre. Às vezes me sinto bem - na maioria das vezes, até. Mas tenho tido esses feitiços em que sinto que a própria vida foi sugada de mim. Não tenho magia para recorrer e muito pouca força.
"Como quando você foi amaldiçoado?" Eu pergunto.
"Não. É diferente." Sua testa enruga enquanto ele considera. "Com a maldição, a magia ainda estava aqui, apenas finita, escassa às vezes. O que tenho sentido desde que Sebastian tomou a coroa é mais como ter aberto a válvula da minha magia. Como se estivesse me deixando muito rápido e sem motivo.
A vida é mágica. Magia é vida. Meu peito dói quando imagino o poder de Finn – sua *vida* sendo arrancada dele. "Você contou a mais alguém?"
"Pretha e Kane sabem. Tentei esconder, mas eles me conhecem há muito tempo e muito bem. Nos dias seguintes a um feitiço, minha força se recupera e me sinto bem novamente." Seu olhar cai para os cobertores. "Mas eu estava impotente para ajudar enquanto aqueles feéricos do fogo atacavam. Eu não poderia defender a cidade ou chegar até você. Eu não pude fazer nada. Se você estivesse em perigo nas montanhas enquanto eu estava tendo outro feitiço, se você fosse ferido ou capturado porque minha magia falhou comigo? Ele balança a cabeça. "Eu não quero arriscar isso."
"A sacerdotisa será capaz de consertar - o que há de errado com você?"
"Ela não é uma curandeira, mas espero que seja capaz de identificar o que está acontecendo. Se soubermos disso, talvez possamos encontrar uma solução."
"Você não parece confiante."
"Cada vez que tenho um desses episódios, fico surpreso ao acordar na manhã seguinte. Continuo esperando. . ."
Meu estômago torce dolorosamente. "Você acha que vai cair no sono, como as crianças."
"Não sei. Talvez."
Eu gostaria que ele olhasse para mim. De repente, preciso da segurança daqueles olhos prateados nos meus. "Está acontecendo com mais alguém?"
"Ninguém falou sobre isso, mas não posso sair por aí deixando todo mundo saber que o príncipe deles é..."
"Morrendo," eu sussurro. "Você acha que está morrendo."
"Talvez." A palavra é áspera, como se estivesse presa em sua garganta e ele tivesse que forçá-la a sair. "Em uma situação ideal, os governantes de nossas terras nunca morrerão. Eles simplesmente escolherão passar para o Crepúsculo. Quando os governantes se aproximam da hora de passar o poder para o herdeiro, há sinais que os forçam. Acredita-se

que os deuses fazem isso para que os tribunais não fiquem estagnados, para que nenhum governante tenha poder por muito tempo. Meu pai estava chegando ao seu tempo quando ele passou seu poder para você, e tudo que eu lembro, tudo que li sobre isso soa desconfortavelmente semelhante ao que estou experimentando."
"Nós vamos consertar isso", eu sussurro. Meus olhos parecem de repente quentes e úmidos. "Vamos encontrar uma cura para você e as crianças. Nós vamos descobrir isso.
Quando ele finalmente olha para mim, ele me trata com um sorriso suave, mas nunca encontra seus olhos. "Por mais que eu aprecie sua preocupação, esse não é o seu trabalho. Só estou lhe contando porque quero que entenda que talvez não seja capaz de protegê-la, especialmente se Sebastian não ceder ao vínculo.
"Eu entendo." Eu engulo. "Mas não estou preocupado comigo mesmo."
Suas sobrancelhas se juntam. "Nós quase perdemos você – de novo. Se eles tivessem conseguido um goblin para levá-lo até Arya em vez de levá-lo através daquelas montanhas, ou se Sebastian tivesse chegado uma hora depois. . ."
"Eu não vou ficar para trás, Finn." Eu envolvo minha mão em torno de seu braço, e o poder queima dentro de mim, me preenchendo. Eu suspiro com a força disso e observo como seus lábios se separam. Ele disse que é diferente para ele - não um surto, mas uma conexão.
"Vamos viajar para Staraelia a cavalo, então considere também o custo físico da viagem."
"Não vamos usar goblins?"
"Não. Em parte porque isso se torna difícil quando se viaja em grupo, mas mais ainda por causa das percepções. Em muitas partes desta terra, os goblins não são confiáveis, e viajar com sua magia pode passar uma impressão errada."
"Eu posso lidar com isso e prometo não colocar o poder de Oberon em risco. Serei tão bem-comportado quanto seus lobos. Apenas deixe-me gozar.
Seus lábios se abrem e suas narinas dilatam em exasperação. "Você realmente acha que minha principal preocupação é o poder de meu pai."
"Bem, sim." Eu dou de ombros. "Não posso te culpar por isso."
Ele segura meu queixo com a mão grande e passa o polegar pelo meu lábio inferior. Um arrepio percorre meu corpo e eu travo meu olhar com o dele. "Acho que devemos tentar uma audiência com a sacerdotisa sem você."
"Você-"
Ele pressiona o polegar contra meus lábios, me silenciando. "Mas a decisão é sua. Tudo o que peço é que você seja honesto sobre como se sente e, se precisarmos atrasar um ou dois dias, faremos isso. Tenho outros motivos para querer estar presente no Lunastal, mas se precisarmos, podemos ir direto à sacerdotisa." Como se de repente percebesse o quão íntimo é seu toque, ele abaixa a mão e se levanta. "Te vejo de manhã."
"Finn," eu digo, parando-o antes que ele alcance a porta.
Ele se vira, sua sobrancelha escura arqueada. "Sim, princesa."
Cruzo os braços e dou a ele o sorriso mais autoconfiante que consigo. "Use seu polegar para me impedir de falar novamente, e eu vou mordê-lo."
Seu sorriso é lento e perverso, mas traz luz aos olhos que estou ansiosa para ver. "Isso deveria ser uma ameaça?"
Pego um travesseiro e jogo nele, mas ele desaparece, e ele cai no chão.

Capítulo dezesseis

Algumas horas depois, estou acordada de novo, banhada, vestida e morrendo de vontade de uma xícara de café. Quando abro a porta para sair do meu quarto não convencional, Sebastian está esperando do lado de fora, e ele se vira com o som. Ele está rígido, os punhos cerrados ao lado do corpo. A preocupação está em seu rosto. Por um momento minhas defesas caem, e eu sinto isso. Terror, preocupação, preocupação.

Mágoa.

Tenho trabalhado tanto para bloquear todos aqueles sentimentos dele.

"Como você está se sentindo?" ele pergunta. Eu quase posso ver o quanto ele quer me tocar. O quanto ele quer me puxar para seus braços. Mas ele está se segurando. Em vez disso, ele me olha de novo e de novo, como se quisesse ter certeza de que estou bem e me devorar de uma vez.

"Estou bem. Melhorar. Graças à você."

"Eu senti você", diz ele suavemente. "No fogo. Não consegui chegar lá rápido o suficiente e, quando localizei você nas montanhas, os Sluagh..."

"Estou melhor", eu digo. “Finn disse que usei muito poder de uma vez, mas me sinto tão bem esta manhã.” E é quase verdade.

Ele concorda. "Bom. Fico feliz em ouvir isso.

“Obrigado por vir me salvar.” Eu me mexo desajeitadamente. “Eu sei que você não está muito feliz comigo agora, que eu te machuquei, mas você ainda veio.”

“Claro que sim.” Ele me pega pelos ombros e me vira para ele. "Eu disse que sempre viria para você, e eu quis dizer isso."

Meu coração se contorce quando olho para aqueles olhos e vejo a dor e o desejo ali. Eu senti essas mesmas coisas não faz muito tempo.

Seu olhar cai para minha boca e ele se inclina, mas pressiono a mão no centro de seu peito e o empurro para trás antes que ele possa se aproximar.

“Bash, não somos mais quem somos.”

“Eu não concordo,” ele diz, sua voz áspera. “É quem *eu* sou. Amar você faz parte de quem eu sou. Você sabe como era? Para não saber se chegaria a tempo? Ter que deixá *-lo* ajudá-lo quando voltamos? Você tem alguma ideia do que isso faz comigo?

"Eu faço. E eu sinto muito.

Eu deixo cair meu olhar para o chão de pedra polida. É muito difícil ver seu rosto, olhar dentro daqueles belos olhos e bloqueá-lo. "Finn me disse que você foi o único que foi capaz de rastrear o fogo fae nas montanhas - que você salvou tantas pessoas."

“Com a ajuda de Riaan, sim. Mas muitos ainda estavam perdidos, Brie. Ele olha para uma janela no final do corredor e observa o nascer do sol com os olhos cansados. “Eles morreram por causa dela. Por causa da minha mãe. Preciso que acredite em mim quando digo que não estou trabalhando com ela. Que irei à guerra com seu reino antes de deixá-la destruir os Unseelie.

"Eu sei." Engulo em seco e abaixo minha voz. "Eu sinto. Eu entendo você. Eu conheço você."

Ele engole. “Sinto muito se alguma das minhas decisões fez você pensar que eu a apoiaria de alguma forma. Mas agora é como se ela estivesse tentando me punir, tentando virar minha corte contra mim antes mesmo de eu ter a chance de assumir o trono. E eu . . . Não entendo por quê.

Eu aperto seu antebraço. “Você está fazendo as coisas certas. Apenas continue trabalhando conosco - com Finn e seu pessoal, comigo. Nós vamos descobrir isso.
"Bom", diz Sebastian, em seguida, olha para o quarto atrás de mim. "Agora que você está melhor, podemos movê-lo para o meu quarto."
“Nós provavelmente não deveríamos dividir um quarto, Bash.” Eu mordo o interior da minha bochecha, então me forço a encontrar seus olhos. “Quero que trabalhemos juntos. Quero que sejamos amigos, mas não posso oferecer nada além disso.
Suas bochechas claras coram e seus olhos escurecem. “Mas você não se importa em dividir o quarto com *ele?* ”
Piscando, olho por cima do ombro. Eu não sabia que este era o quarto de Finn, mas faz sentido – a forma como seus lobos descansavam no canto, a forma como os lençóis tinham o cheiro dele. O Midnight Palace teria sido sua casa antes de Mordeus roubar o trono, e o palácio é grande o suficiente para que os aposentos de Finn provavelmente estivessem intocados quando ele voltou.
Quando meus pensamentos param sobre como eu acabei de dormir na mesma cama onde Finn passou inúmeras noites, eu os interrompo e dou de ombros. "Não importa. Vamos embora hoje.
Ele desliza a mão pelo meu braço e aperta meus dedos. “Volte para mim – depois? Me dê uma chance de reconquistá-lo?
"Vocês dois vêm?" Pretha pergunta do corredor. Ela está sorrindo, mas sua expressão é tensa. “Os outros estão esperando na sala de reuniões.”
Eu gentilmente tiro minha mão da de Sebastian. "Nós devemos ir."
Seguimos Pretha para uma sala em que nunca estive antes, onde Finn, Misha, Kane, Tynan, Riaan e Jalek estão reunidos em torno de uma grande mesa. Há um copo de água em cada local, ao lado de um copo vazio. No centro da mesa estão três decantadores separados de líquido âmbar, como se fosse algum tipo de festa de degustação de uísque e não uma reunião para planejar nossa estratégia para proteger esta corte de uma rainha faminta por poder.
É bom vê-la de pé novamente, princesa, Misha diz em minha mente.
Abro um sorriso rápido para ele. *Feliz por estar de pé.*
"Legal da parte de vocês dois se juntarem a nós", diz Finn, seu olhar saltando sobre mim e gaguejando por um instante na minha mão, que Sebastian pegou a dele novamente. Finn se vira para Riaan. “Qual é a situação das forças da rainha nas montanhas?”
“Eles estão em um padrão de espera ao redor da fronteira”, diz ele. “Seus números estão crescendo, mas não há sinais de que eles estão avançando.”
“E por que deveríamos ouvi-lo?” Jalek pergunta. “Ele serviu a Arya.”
Os olhos de Riaan brilham de raiva, mas ele se recosta na cadeira. “Eu servi meu *príncipe”,* diz ele. “E continuar.”
Sebastian solta minha mão e se aproxima de uma cadeira vazia. “Acho que Riaan provou seu valor quando a capital foi atacada. Sem a ajuda dele, não teríamos sido capazes de acabar com aquela legião feérica de fogo tão rapidamente quanto fizemos.”
Mas você não confia nele, Misha diz em minha mente enquanto os outros continuam a falar.
Não confio em ninguém, digo a ele.
Mentiroso.
Você pode entrar em sua mente? Eu pergunto. Ver se podemos confiar nele?

Eu já tentei. Ele está muito bem protegido.
Isso é suspeito?
Não. É apenas bom senso.
“—agora que os Midnight Raiders estão posicionados nas montanhas,” Finn está dizendo.
Eu empurro minha atenção de volta para a conversa na mesa. "Eles são?" Eu pergunto, sentando na cadeira ao lado de Sebastian. “Eu pensei que eles estavam protestando.”
Sebastian balança a cabeça. “Finn e eu nos encontramos com os capitães e deixamos claro que estamos trabalhando juntos.” Ele estende a mão para a mão que tenho sobre a mesa e aperta, e Finn segue o movimento.
Eu dou a Bash um sorriso educado antes de gentilmente extrair minha mão debaixo da dele e colocá-la no meu colo. “Se os Midnight Raiders estiverem nas montanhas, quem protegerá a capital?” Eu pergunto.
A mesa volta a discutir a estratégia militar, e tento ignorar a dor de rejeição que sinto em Sebastian. Misha estava certo, o vínculo é muito mais difícil de bloquear quando estamos próximos.

“Pensei que estávamos indo para as montanhas para ver a Alta Sacerdotisa,” digo a Finn enquanto Kane nos leva para fora da trilha da montanha em direção a uma pequena vila. Eu não esperava que estaríamos viajando com uma caravana, mas Kane, Misha, Pretha e Tynan se juntaram a mim e a Finn em nossa jornada. Até os lobos de Finn estão viajando conosco, embora passem a maior parte do tempo fora de vista, investigando fora da trilha.
Finn e eu cavalgamos lado a lado logo atrás de Kane, com os três Wild Fae seguindo atrás de nós.
"Nós estamos", diz Finn, "mas ela não vai se encontrar conosco antes do Lunastal."
Eu viro meu cavalo e arqueio uma sobrancelha. “Eu pensei que era por isso que eu estava aqui com este” – eu aceno minha mão em volta da minha cabeça – “meu poder onipotente. Então, seríamos bem-vindos?
Finn bufa e balança a cabeça. “Estamos indo primeiro para Staraelia, uma cidade no sopé das colinas, onde nos encontraremos com os habitantes locais e informaremos que planejamos nos encontrar com a Alta Sacerdotisa. Se tivermos sorte, ela nos verá no Lunastal, em vez de nos fazer esperar até o final da semana. E então precisamos de mais sorte se quisermos convencê-la a abrir um portal para o Submundo.
“Pretha e Misha criam portais para você o tempo todo. Por que *eles* não podem fazer isso?”
Na nossa frente, Kane bufa.
Finn sorri para seu amigo antes de se virar para mim. “Os portais para o submundo não podem ser abertos por qualquer um. Nossos antigos guardiões queriam que pudéssemos alcançá-los, mas apenas com a aprovação daqueles considerados mais dignos entre nós.”
Eu tinha como certo que Finn seria capaz de falar com Mab. Agora tudo isso parece um desejo e uma oração. “Você tem certeza que a Alta Sacerdotisa vai te conceder isso?”
“Se Mab quiser permitir nossa visita, a Alta Sacerdotisa será obrigada por seu juramento à terra a abrir o portal para nós.”
Pretha limpa a garganta atrás de nós. “Esta pode ser uma boa hora para contar a ela quem ela será quando chegarmos a Staraelia.”
Eu franzo a testa para Pretha por cima do meu ombro. "O que você quer dizer com isso?"

Finn joga os ombros para trás. “Faz muito tempo que não vou lá. Não quero presumir que todos são confiáveis. Já que não estou ligado a você, a próxima melhor desculpa para ficar perto o suficiente para protegê-la é alegar que temos um relacionamento.
"Quem são essas pessoas? Eu pensei que eles eram Unseelie? Por que você precisa ficar perto de mim?”
“Pode haver toupeiras trabalhando para os seguidores de Mordeus”, diz Kane. “Ou mesmo aqueles que foram pagos para trabalhar para a rainha.”
Finn acena com a cabeça. “A maioria é Unseelie e orgulhosa – eles vão me reconhecer como seu príncipe independentemente de eu chegar a ser rei – mas alguns entre eles também serão capazes de sentir o poder que você carrega, e isso pode ser perigoso se eles não confiarem em mim. você. Portanto, precisamos de uma maneira de fazê-los confiar em você.
Seu olhar se desvia de mim e rastreia as casas cada vez mais próximas no horizonte.
“Eles ficarão ressentidos comigo por ter o poder da coroa?” Eu pergunto.
Ele solta um suspiro. “Não se eles pensarem que você está comigo.”
Eu engulo. “Você quer que eu finja que nós somos. . . *junto?* ”
À nossa frente, Kane ri. "Não consigo nada com esse", ele resmunga.
Jogo uma bola de sombra em seu ombro, desequilibrando-o por um instante. Ele olha por cima do ombro e pisca para mim.
Finn aperta sua nuca. “Eu pensei sobre isso. Não consigo pensar em outra maneira de fazer isso. Já que não tenho o vínculo para mantê-lo seguro, esta é a próxima melhor coisa. Já sabemos que Arya está atrás de você. A última coisa de que precisamos é que meu próprio pessoal vá atrás de você porque acha que isso vai *me ajudar* de alguma forma.
“Por que você simplesmente não diz a eles—”
"O que você quer que eu diga a eles, princesa?" ele pergunta suavemente.
Percebo o problema e me encolho como se tivesse levado um tapa. Não posso explicar que inadvertidamente dei a coroa ao príncipe dourado ou que quebrei o trono - toda a *corte* - quando tomei a Poção da Vida. Eles me odiariam, e com razão.
“Eu sei por que você se ligou a Sebastian,” Finn diz suavemente, “e eu não culpo você por suas decisões, mas essas pessoas podem. Eles tiveram que abandonar suas casas e viver nas cavernas sob as Montanhas Goblin durante o governo de Mordeus. Depois de tudo o que sofreram, seria prudente sermos cautelosos. Se estivermos juntos, eles sentirão o poder, mas não questionarão de quem vem. Qualquer um que esteja sintonizado o suficiente para perceber que o poder está vindo de você acreditará que é porque me liguei a você. Eles vão presumir que estão pegando esse vínculo.
"Eles não vão perguntar se estamos ligados?"
Ele balança a cabeça. “Questionar nosso relacionamento seria considerado rude.”
Eu cheiro. "Tudo bem então. Se fingi gostar da rainha naquelas semanas no palácio dourado, certamente posso fingir que a acho tolerável.
Ele ri, e a tensão entre nós é quebrada. “Eu aprecio isso, princesa. Agora, vamos passar as próximas horas trabalhando para usar esse seu poder considerável sem vazar tanto.”
Eu faço uma careta para ele. "Você está falando sério?"
Ele arqueia uma sobrancelha. "O que está errado? Envergonhado por eu ver o quão pouco você treinou em nossas semanas de intervalo?
Eu atiro uma mão de sombra e coloco sobre sua boca para calá-lo.

Rindo, Finn belisca. Eu tremo quando sinto o raspar daqueles dentes na minha própria pele. Depois disso, escolho outros alvos para minha magia.

O ânimo se eleva quando passamos pelos portões de uma mansão rural e montamos nossos cavalos até seus largos degraus de pedra. Dara e Luna passam correndo por nós para cheirar o jardim de flores e as escadas.
Finn salta de seu cavalo e joga as rédeas para Kane antes de se aproximar para me ajudar a descer do Duas Estrelas. Quero recusar, mas a última coisa de que preciso é um tornozelo quebrado antes de nos aventurarmos nas montanhas. De qualquer forma, tenho um papel a desempenhar aqui.
A sensação das mãos de Finn na minha cintura é uma lembrança indesejável do que sinto por ele desde o dia em que nos conhecemos. Um lembrete de como era ter seu corpo pressionado contra o meu quando nos beijávamos. Um lembrete de que, sem saber, passei as últimas duas noites dormindo em sua cama.
Ele me segura muito perto de seu corpo enquanto meus pés se acomodam no chão. "Você está bem?"
Eu aceno, molhando meus lábios enquanto olho para ele, para aqueles olhos prateados gentis. Ele é tão alto, e quando não estou perto dele há algum tempo, esqueço o quão largo ele é.
"Você está dolorido?" ele pergunta.
"Estou bem."
"Eu sei que você não cavalgou muito em Elora."
Eu tento não me encolher com a lembrança de minhas raízes plebeias. Em Elora, os cavalos são para os ricos, e eu era pouco mais que um escravo em meus últimos nove anos lá. “Tenho muita prática nas Terras Selvagens Fae.”
O som de botas na pedra faz nossas cabeças se virarem em direção à casa, e uma mulher com longos cabelos castanhos ondulados aparece nos degraus da frente. Ela está usando um vestido cor de cereja, o que faz com que suas bochechas fiquem rosadas. Se ela fosse humana, eu diria que ela tem a minha idade, talvez um pouco mais velha, mas aquelas orelhas de elfo espreitando em seu cabelo a denunciam.
— Já era hora de você voltar, Finnian. Ela abre um largo sorriso e sai correndo em nossa direção.
Finn tira as mãos da minha cintura e se vira, pegando-a no momento em que seu corpo colide com o dele.
Ela envolve os braços em volta dele e aperta com força, gritando. “Tem sido uma idade. Eu estava começando a me perguntar se veria você de novo.
Quando ela se afasta, ele sorri para ela, e um ciúme indesejável agarra meu peito, substituindo o calor que senti quando ele me ajudou a descer do cavalo. "Como você tem estado?" ele pergunta. “Ainda deixando sua mãe louca?”
“Se eu não o fizesse, ela pensaria que havia algo errado.”
Finn ri, sacudindo o nariz antes de recuar. "Juliana, esta é Abriella."
"Este é o único que vai se passar por seu noivo?" ela pergunta.
Meu olhar se volta para Finn e eu endureço, chocada por ele ter compartilhado essa informação com uma mulher que eu nem conheço, e um pouco magoada por ela saber sobre o plano dele antes de mim.

Finn encontra meus olhos e dá um breve aceno de cabeça, como se dissesse que está tudo bem. "Sim. Pelo menos até que possamos nos encontrar com a Alta Sacerdotisa, esta é a melhor maneira de mantê-la segura."

Ela volta sua atenção para mim, e não posso deixar de notar que seu sorriso diminui um pouco quando ela o faz. — Abriella, prazer em conhecê-la. Estou feliz em recebê-lo em minha aldeia."

dela ?

A pergunta deve estar clara em meu rosto porque Finn explica: "Juliana é a Senhora de Staraelia. Ela preside essas terras.

Uma mulher no comando. *Que revigorante.*

"Podemos ser terras rurais", diz Juliana, "mas somos sábios. Por gerações, as pessoas dessas partes entenderam que a liderança é melhor deixada para as mulheres.

"E eles prosperaram por isso," Finn diz, sorrindo, e o ciúme mesquinho levanta sua cabeça novamente. "Podemos incomodá-lo para nos mostrar nossos quartos? Foi uma longa viagem e precisamos de um momento de descanso.

"Claro. Vou pedir ajuda com suas malas," diz Juliana, e como se gritasse por eles, meia dúzia de Fae emergem da casa. — Coloquei Abriella no corredor e você na minha frente, Finn. Vai ser como nos velhos tempos."

"Abriella vai ficar comigo", diz Finn.

O sorriso de Juliana desaparece. "Ela está segura aqui."

"Acredito que sim, mas manter as aparências é importante. Eu prometo que você e eu nos encontraremos hoje à noite. Ele se inclina para frente e dá a ela um sorriso perverso que envia o ciúme selvagem através de mim. "Como nos velhos tempos."

"Melhor assim", diz Pretha, dando um passo ao meu lado, com a voz baixa. "A última coisa que Finn precisa é de Juliana enfiando as garras nele." Ela me dá um sorriso. "Com você no quarto dele, ele vai esquecer que ela existe."

Capítulo Dezessete

“Ah, é muito. . . legal,” eu digo, girando em um círculo lento e tentando não olhar para a cama de solteiro emoldurada por duas grandes janelas.

"Não se preocupe, princesa", diz Finn. “Eu não espero que você compartilhe sua cama comigo esta noite.”

Franzo a testa e me viro para ele. Ele não insistiu em dividirmos este quarto? “Então onde você vai dormir?”

Ele pega o cobertor que está ao pé da cama e o joga no chão. “Aquele local parece bom para mim.”

Eu me mexo desajeitadamente. “Finn. . . você não pode—”

“Não me insulte, princesa. Fui criado acampando neste sopé e dormindo no chão todas as noites. Eu dou conta disso."

"Mas . . .” Eu balanço minha cabeça. “Deixe-me dormir no chão. Eu não me importo.

Ele ri. “Minha mãe me ensinou melhor do que isso. Aproveite a cama. Eu vou ficar bem aqui.

Quando abro a boca para protestar, ele levanta a mão. “Acredite, com toda a união que teremos neste fim de semana, você provavelmente vai querer aproveitar os momentos em que não precisa estar tão perto de mim.”

Eu tenho que morder meu lábio inferior para me impedir de discutir sobre nossos arranjos para dormir novamente. “Juliana parece. . . legal."

Ele bufa. “Não deixe que ela te engane. Ela só é legal quando serve a ela ou a seu povo.

Eu poderia ter adivinhado isso, eu acho, mas eu mantenho minha boca fechada.

“Felizmente, neste caso, o que procuramos acontece para servir o povo dela.” Ele abre o guarda-roupa e examina seu conteúdo antes de acenar em aprovação e se virar para mim. “Você deve ter tudo o que precisa aqui, mas avise sua criada se precisar de mais alguma coisa. Ela deve estar aqui em breve para preparar um banho quente para você. Ele se vira para a porta.

"Onde você está indo?" Eu pergunto.

“Estou me encontrando com Juliana. Precisamos discutir algumas coisas antes de me encontrar com meu general.

O ciúme cresce dentro do meu peito, fazendo-me sentir feia e pequena, e curvo a cabeça para escondê-lo. "Tome cuidado."

Ele ri. “Cuidado, princesa. Posso começar a pensar que você se importa.

Juliana se inclina sobre a mesa, enchendo todos os nossos copos antes de se endireitar e erguer o seu próprio no ar. "Eu gostaria de fazer um brinde", diz ela, exibindo aquele sorriso deslumbrante ao redor da sala antes de deixá-lo pousar em Finn. “Ao nosso príncipe, que sempre soubemos que voltaria para casa.” Ela levanta o copo mais alto. “Que a estrada o leve exatamente aonde você precisa ir e sempre o traga de volta para nós.”

"Ouvir! Ouvir!" Kane grita, batendo com o punho na mesa.

Todos nós nos reunimos para jantar em uma grande mesa situada no belo terraço de pedra atrás da casa — Finn, Pretha, Kane, Tynan, Misha, Juliana e eu. A comida estava deliciosa, especialmente após o longo dia de cavalgada, e todos parecem estar se divertindo muito, mas a noite toda me deixou com uma sensação de solidão.

Eu sorrio educadamente e tomo um gole do meu vinho. Eu sou o estranho aqui. O único que não entende como Finn se encaixa neste mundo, o único que não o conhece há décadas ou mais.
Estou focada em meus pensamentos, então mal percebo que Kane se aproximou até que o ouço sussurrar em meu ouvido. "Você não precisa ficar com ciúmes, princesa."
Eu endureço. "O que? Eu não sou-"
Ele ri. “Ele não olha para Juliana como ela gostaria. Nunca foi. Sua voz é tão baixa que eu nunca seria capaz de ouvi-lo se não fosse por essas orelhas feéricas. Ainda assim, olho em volta para ter certeza de que ninguém está ouvindo.
“Não tenho ciúmes de nada”, digo, mas então Juliana me faz de mentiroso. Em vez de voltar para seu lugar, ela se joga no colo de Finn e passa um braço por trás do pescoço dele. Finn sorri para ela, como se tê-la em seu colo fosse a coisa mais natural do mundo. Eu dou a Kane um sorriso tenso e me afasto da mesa. "Com licença. Preciso esticar as pernas.
Kane balança a cabeça e murmura algo baixinho sobre as mulheres.
O ar está fresco e o céu está claro, e no minuto em que estou fora de vista do resto do grupo, meus músculos relaxam. Eu sei que estou sendo infantil. Meu ciúme é irracional e indesejado. Eu não deveria me sentir assim, mas os sentimentos raramente se preocupam com o *que devo* e o *que não devo.*
Kane estava tentando ajudar, mas ele não entende minhas emoções agora. Claro, estou com ciúmes, mas não apenas de Juliana e de qualquer relacionamento que Finn tenha com ela; Estou com ciúmes do resto deles também. Da comunidade e amizades que eles têm que eu nunca terei. Estou com ciúmes porque eles conseguem ver sua família quando minha única família está em outro reino onde nunca serei bem-vindo. Estou com ciúmes de que eles possam devolver algo a este mundo quando o melhor que posso esperar é consertar o que minha própria existência quebrou.
Estou nos estábulos antes mesmo de perceber para onde estava indo. Duas Estrelas relincha e balança a cabeça quando me vê. "Você acha que eu trouxe guloseimas, doce menina?" Eu pergunto, enfiando a mão no bolso. Abro a palma da mão e ofereço a ela um dos cubos de açúcar que peguei do jogo de chá.
Two Star engole tudo, e eu afago seu nariz antes de me curvar para pegar seu pincel.
Os cavalariços de Juliana cuidaram bem dela, mas mesmo assim entrei na baia. Eu escovo seu pelo macio, aproveitando o ritual de penteá-la - o farfalhar suave da escova e o movimento de sua cauda na brisa noturna. Posso não ter família ou amigos em todo este reino, mas me sinto um pouco menos sozinho aqui com meu cavalo.
“Como eu sabia que te encontraria aqui?” Finn pergunta.
Não preciso me virar para saber quem é. Ele poderia ter entrado sem falar e eu o teria sentido. Meu poder *zumbe* quando ele está por perto. Eu sorrio um pouco, feliz com o novo conhecimento de que ele sente essa conexão também. “Essa garota me pegou na palma da mão,” eu digo.
Ele vem para o meu lado e acaricia seu casaco preto aveludado. "Você estava quieto no jantar."
Eu cortei meus olhos para ele sem virar minha cabeça. “Achei que não estávamos fazendo pose para esse grupo. Você precisava que eu fizesse um discurso?
"Não. Claro que não. Eu só estava preocupado que você fosse. . . desconfortável."

Eu balanço minha cabeça. Lágrimas queimam a parte de trás dos meus olhos. Como posso explicar isso a ele? À luz de tudo o mais que está acontecendo, parece tão tolo, mesquinho até. Como posso reclamar da minha solidão ou dos meus medos quanto ao meu futuro? Como temo que agora que me tornei fae, nunca me encaixarei em lugar nenhum. A única coisa mais embaraçosa do que isso seria reclamar que nunca fiz.
Eu engulo tudo de volta. “Eles chamam este lugar de sua casa. Você não foi criado no palácio?
Ele me encara por um longo momento, e posso vê-lo pensando se deve me pressionar sobre o jantar. Em vez disso, ele suspira e deixa cair. "Sim e não. Minha mãe foi criada aqui e manteve uma casa aqui, mas visitamos apenas ocasionalmente enquanto ela estava viva.
“E depois que ela faleceu?” Eu pergunto.
“Depois que ela faleceu, meu pai deixou a irmã de minha mãe encarregada de criar a mim e a meu irmão, e ela acreditava que seríamos líderes melhores se fôssemos criados na casa de nossa mãe. Vexius e eu passamos mais tempo aqui do que em qualquer outro lugar.
Caio de joelhos para inspecionar os cascos de Duas Estrelas. Ou talvez eu só queira colocar alguma distância entre mim e aqueles olhos prateados que parecem ver através de mim. “Você gostou daqui?”
“Mais do que em qualquer outro lugar. Por esse motivo, Staraelia sempre será minha casa, mesmo que eu não volte há muito tempo.”
Eu olho para ele. Ele está encostado na porta do box, me observando enquanto trabalho. “Desde a maldição?” Eu pergunto.
“Desde que Mordeus começou a governar.” Ele inclina a cabeça para trás e fecha os olhos. “Quando meu pai estava preso no reino mortal, eu não estava pronto para ser rei e, em vez de assumir o cargo em sua ausência, convenci-me de que meu pai encontraria um caminho para casa mais cedo ou mais tarde. Essa decisão — essa hesitação em assumir minhas responsabilidades — custou caro ao meu pessoal.” Ele abre os olhos, mas seu olhar está distante. “Eu falhei com eles ficando aqui quando deveria ter ido direto para o palácio. Não percebi que Mordeus estava reunindo seus seguidores, seus bajuladores, aqueles traidores que fariam qualquer coisa que meu tio dissesse apenas por uma chance de ter um pouco mais de poder, um pouco mais de riqueza. E quando percebi o que estava acontecendo” — ele solta um suspiro — “já era uma bagunça.”
“Mas seu pai não passou a coroa para você,” eu digo, me levantando. — Teria importado se você tivesse retornado ao palácio antes?
“Eu não tinha mais direito ao trono do que Mordeus, mas dei a ele uma chance de se firmar, e isso fez toda a diferença. Eu estava tão focado em. . .” Ele faz uma careta e engole em seco. “Eu estava tão focado na minha vida aqui que não me dei ao trabalho de pensar no que poderia estar acontecendo na capital.”
Sua vida aqui? Ele quer dizer com Isabel? Quero perguntar como ele a conheceu, quando as coisas mudaram entre eles e por que ele estava disposto a sacrificá-la por seu próprio poder, mas inclino a cabeça e termino de arrumar o Duas Estrelas.
Devolvo a escova ao cesto e limpo as mãos na calça antes de sair do box.
Finn se aproxima, bem entre mim e a saída. Ele pega meu queixo em sua mão grande e examina meu rosto. "Você está pronto para amanhã?"
Engulo em seco. Não estive tão perto dele desde que estávamos no terraço de Castle Craige. Desde que ele me beijou, e eu queria que ele fizesse muito mais. Inclusive quando se

sentava ao lado de minha cama no palácio Unseelie, havia mais espaço entre nós. Ou talvez eu só esteja me sentindo particularmente exposta e vulnerável esta noite.
Desvio o olhar, temendo que minha expressão possa me trair. "Eu vou ficar bem. Exatamente que tipo de evento é esse?"
Soltando meu queixo, ele enfia as mãos nos bolsos. “É uma celebração da fartura da colheita”, diz ele. “E tudo o que o representa.”
"Você está sendo enigmática."
O canto de sua boca se curva em um sorriso malicioso. “Receio que você possa se ofender se eu explicar.”
Eu cruzo meus braços. “Agora você tem que me contar.”
“Celebramos nossas fêmeas no Lunastal. Nós celebramos o trabalho deles nos campos e em casa, mas também porque” — ele puxa o lábio inferior entre os dentes por um momento antes de soltá-lo — “porque as mulheres representam a fertilidade – a continuação de nossas linhagens.”
“Tenho medo de perguntar como você faz isso,” eu digo, mas minhas bochechas estão quentes enquanto minha imaginação se agarra a inúmeras maneiras de celebrar a fertilidade com Finn.
"Talvez seja melhor que seja uma surpresa", diz ele, sorrindo.
Eu empurro seu peito com a palma da mão. “Você não pode fazer isso comigo! eu não vou dormir. Vou ficar muito preocupado.
Seu olhar mergulha na minha boca novamente. “Eu prometo não fazer nada que te deixe desconfortável.” Ele pisca. “Não importa o quanto eu queira comemorar da maneira que Lugh pretendia.”

Assim como avisei Finn que seria, minha mente está muito cheia de pensamentos sobre o que pode acontecer amanhã, e não consigo dormir. Eu rolo e soco meu travesseiro, mas o som de risadas atrás da casa me arrasta da cama para a janela.
Juliana e Finn estão sentados no pátio, bebendo vinho. Finn está sorrindo para ela, e ela joga a cabeça para trás enquanto ri. Deuses, eu estou com tanta inveja dela – daquele sorriso que Finn está dando a ela, de sua história com ele, e – por mais superficial que isso possa me fazer – até mesmo daquele exuberante cabelo escuro caindo em cascata em suas costas.
Nunca fui particularmente bonita, mas sempre tive muito orgulho de minhas longas madeixas ruivas. Eu sinto falta deles, para ser honesto. Por mais mesquinho que seja, eu meio que gostaria de poder cortar o cabelo de Juliana para equilibrar o campo de jogo. E então, porque sou mais sensato do que mesquinho, gostaria de guardá-lo para pagamentos aos goblins quando precisar deles.
"Eu não sou melhor do que meus primos maliciosos", murmuro, balançando a cabeça.
No pátio abaixo, o rosto de Juliana fica sério e ela se inclina.
Eu quero saber o que ela está dizendo, e eu não me permito pensar muito antes de deslizar para a sombra e descer as escadas.
Eu rastejo para o pátio e me torno um com as sombras. As cabeças de Dara e Luna erguem-se em uníssono, olhando em minha direção de onde estão descansando ao luar, mas se sentirem minha presença, não devem me considerar uma ameaça, porque quase imediatamente se deitam.

“Esse é o último da garrafa,” Finn está dizendo. Ele derrama as últimas gotas da garrafa em seu copo.
“Então devemos abrir outro”, diz Juliana.
Finn ri. “Essa foi a última da *segunda* garrafa. Mais, e a caminhada de amanhã parecerá uma tortura.
“É que quase nunca te vejo”, reclama Juliana. Ela gira o vinho e franze a testa para ele. “Fiquei sinceramente surpreso por você ter se juntado a mim esta noite.”
Finn arqueia uma sobrancelha. "Eu disse a você que faria."
Ela ri baixinho. “Eu subestimei sua capacidade de resistir à bela mulher em seus aposentos, suponho.”
Finn abaixa a cabeça e estuda sua taça de vinho. Ele toma um longo gole antes de falar. “Não vou fingir que é fácil.”
“Estou surpresa que você aguente vê-la, sabendo que ela é a pessoa que seu pai escolheu,” Juliana diz suavemente, como se estivesse pensando nisso. “Sabendo que ele passou seu poder para ela – uma *humana* – ao invés de você.”
A cabeça de Finn se levanta. "Eu não te disse isso."
“Venha agora, Finnian. Posso não ser uma sacerdotisa, mas sou *filha* de uma. Eu não estou sem certos poderes próprios. Eu sinto isso nela. Minha única pergunta é como a maldição foi quebrada quando a rainha ainda vive e esta tem o poder do trono.”
Finn dá outro longo gole em sua bebida e suspira. “A maldição foi quebrada quando ela se uniu ao Príncipe Ronan, morreu e passou a coroa – não o poder – para ele. É por isso que o Príncipe Ronan está no castelo, não apenas porque a maldição foi quebrada, e não apenas porque ele tem o direito de primogenitura ao trono, mas porque ele usa a coroa.
Ela se encolhe. “Eu estava preocupado que pudesse ser algo assim.”
“Infelizmente, mas pelo menos ele parece ser genuíno em seu desejo de fazer o certo pelas sombras feéricas. Ele ajudou a defender a capital durante o ataque e também desmantelou os acampamentos da rainha. Ele trouxe centenas de crianças para casa.”
“Por mais grata que eu esteja por isso” – Juliana solta um suspiro – “não vai funcionar, Finn. Ele não pode ser rei. Nosso povo nunca o aceitará. Ele poderia nos liderar na guerra e vencer, e ainda há aqueles entre nós que se recusariam a aceitá-lo só porque ele é filho de Arya.
Ele suspira. “Este tribunal está morrendo e uma solução imperfeita é melhor do que nenhuma solução.”
Ela inclina a cabeça para o lado. “Você vai deixá-lo ter *tudo o* que você tanto deseja?”
A mandíbula de Finn aperta. "O que você quer dizer com isso?"
“Abriela. Ela está ligada a ele, mas você olha para ela como se ela fosse as estrelas e a lua. Como se ela fosse a chuva no final de uma longa seca de verão. Você olha para ela do jeito que todas as jovens fêmeas em Staraelia sonharam que um dia você poderia olhar para elas.
Ela faz uma pausa. “Você olha para ela do jeito que você olhou para Isabel.”
Seu aperto aumenta em seu copo. "Não."
“Você nega?”
“Eu não aprecio os paralelos.”
Ela bufa. “É por isso que Ronan venceu você para reivindicar a coroa? Porque você já se apaixonou pelo humano? Aposto que toda vez que você pensou em se relacionar com ela, você se lembrou de Isabel morrendo em seus braços.

"Você me empurra longe demais", diz Finn. Sua voz é baixa, mas tão afiada quanto a lâmina que enfiei no peito de Mordeus. “Você esqueceu que não preciso de sua permissão para falar com sua mãe?”
Ela suspira. “Não estou tentando ser cruel, Finn. Estou tentando entender porque isso aconteceu. Como essa garota está ligada ao príncipe Ronan, mas aqui com você? Ela olha, claramente esperando pelo resto da explicação.
“Ela está comigo porque não vai perdoá-lo por sua decepção e porque quer encontrar uma maneira de salvar essas terras e seu povo.”
“Ela é *humana.* Juliana joga o cabelo por cima do ombro. "Você acredita que?"
“Ela é fae agora, não que isso seja relevante.”
“Ela e o príncipe podem estar brincando com você. Talvez ela queira o trono para si mesma. Eu mostro meus dentes e quase perco minhas sombras. É tudo o que posso fazer para não rosnar para ela. Por que eu iria querer o trono? Como ela ousa colocar essas ideias na cabeça de Finn?
“Acho que isso é possível,” Finn diz, a irritação em sua voz agora, “mas tudo o que ela disse e fez indica que ela vê o poder como um fardo, não uma bênção.”
“Que idiota”, murmura Juliana.
Finn encolhe os ombros e toma outro gole de sua bebida. “Talvez *nós sejamos* os tolos.”
Assentindo, ela cantarola. “Você ainda não explicou como ela manteve esse poder que ela supostamente não quer.”
“O príncipe dourado deu a ela a Poção da Vida para salvá-la e transformá-la em fae, mas ao fazer isso, ele inadvertidamente ligou o poder à vida dela.”
Juliana leva a ponta dos dedos à boca. “Por que ele arriscaria tal coisa? Ele devia saber que havia uma chance.
“Porque ele estava apaixonado por ela – *está* apaixonado por ela.”
"Hmm", diz ela. “Você disse que ele deu a ela a Poção da Vida porque a ama...”
"Ele faz."
"Então você realmente acredita que ele cortará o vínculo?"
"Não", Finn diz suavemente. "Eu não."
"Interessante."
Finn geme. "Fora com isso."
"Eu estava pensando que a última vez que dois irmãos se apaixonaram pela mesma mulher, Faerie foi dividido ao meio."
"Não é o mesmo."
“Você não está apaixonado por ela? Você não a trouxe aqui para apresentá-la como sua noiva porque quer ter certeza de que as pessoas de sua terra natal a aceitarão ao seu lado? Não há uma parte de você que espera obter a bênção de mamãe em seu relacionamento com o parceiro *de seu irmão ?*
Finn permanece em silêncio e pega uma nova garrafa de vinho. Ele torna a encher o copo. “Você sabe o que me trouxe aqui.”
“Eu sei o que *deveria ter* trazido você aqui. Eu sei o quão desesperadamente seu povo precisa vê-lo depois de todos esses anos. Aqueles que não foram forçados a se esconder estavam com medo, rezando para que seu príncipe voltasse para casa, mas você nem visitou. Nem uma vez.

“Vir aqui colocaria toda a aldeia em risco. Mordeus teria adorado uma desculpa para sitiar o lugar favorito de mamãe. Eu fiquei longe para proteger todos aqui.
Ela engole. “Eu sei disso, Finn, mas nem todo mundo entende. Há alguns que se sentem abandonados.” Ela balança a cabeça. “Você realmente pretende celebrar o Lunastal honrando o parceiro de seu irmão?”
“Ele não é meu irmão.”
“Oh, suponho que seja verdade,” ela diz, esvaziando seu próprio copo. “Desde que seu pai te deserdou.”
“Você abusa da sorte, Juliana.”
"Eu falo a verdade." Ela pega a taça de cristal da mão dele e bebe dela. Devolvendo-o, ela levanta o olhar para encontrar o dele. “Você é meu príncipe e o herdeiro legítimo. Há muito tempo, jurei lealdade a você e jurei colocar seu futuro no trono antes de minha própria vida. Isso não mudou. Mas também sei que você está aqui em busca de soluções e pode não gostar do que encontrar.”
"Você pode se surpreender com o que eu encontrar", ele retruca.
Juliana inclina a cabeça para o lado. "O que você quer dizer com isso?"
Ele fica quieto por um longo momento. “O que você sabe sobre os amarrados?”
"Sua fala?" ela pergunta.
Finn engole em seco. “Minha linhagem antes de estarmos no trono. Minha linha antes da linhagem de Mab morrer.
Ela balança a cabeça. "Não muito. Eles eram servos da coroa. Altamente poderoso, confiável, honrado, mas também explorado. Vasos para nossos governantes.
"Você já ouviu falar de alguém sendo amarrado desde então - à coroa ou de outra forma?"
"Por que você está perguntando, Finn?" Seu rosto empalidece. “Certamente você não acredita – é impossível.”
"Não sei. Descartei a possibilidade por semanas depois que ela chegou, mas senti isso desde o primeiro momento em que me aproximei dela. Está lá - uma conexão diferente de qualquer outra. E ela desenha de mim. Tem desde o início. Eu culpei a coroa antes, mas. . . Não é isso."
“Mas ela ainda tem o *poder* da coroa, se não a própria coroa. Talvez esteja enraizado nisso - enraizado em seu destino de carregar esse poder sozinho.
"Você já ouviu falar de tal coisa acontecendo?" ele pergunta.
"Não. Mas é mais razoável do que pensar que os deuses teriam amarrado você a algum humano aleatório. O queixo de Juliana cai e ela balança a cabeça. “Amarrado”, ela repete, como se a própria palavra fosse uma maravilha. “Não acredito. Acho que você está obcecado por ela e tentando desculpar seus pensamentos lascivos . ”
Finn resmunga. “Confie em mim, tenho muitos desses, mas não é disso que se trata. Eu não posso explicar isso. Quando ela usa quantidades extraordinárias de poder, ela puxa de mim. Eu fico fraco. Quando ela se tornou fada e usou seu poder para escapar do Palácio Dourado e trancar todos que ela deixou para trás na escuridão, pensei que estava morrendo.
“Isso aconteceu de novo? Desde?"
Finn acena com a cabeça. "Sim. Ela usou muito poder quando a capital foi atacada. Ao mesmo tempo, eu estava no palácio sofrendo um desses feitiços. Eu tenho procurado por outra explicação, mas continuo voltando para a mesma coisa.”

“Quase pensei que fosse um mito. Uma desculpa que as velhas rainhas usavam para manter seus amantes por perto. Ela solta um suspiro e balança a cabeça. “Eu acho que você está em apuros. Se você está preso a alguma coisa, é ao trono.” Ela encontra seu olhar e o mantém. “E você não foi feito para servir a esse trono, Finn. Foi feito para servir você.”
“Foi feito para servir a linhagem de Mab, não a minha.”
“Mas a linhagem dela se foi, e ela confiou na linhagem de seu pai para governar em seu lugar. Não duvide da vontade de nossa Grande Rainha.”
"Eu não."
— Então, se Mab disser para você matar os dois — a garota e Ronan — e reivindicar o trono para você, você o faria?
Finn olha para ela por um longo tempo, e eu coloco minha mão sobre minha boca e mordo o interior da minha bochecha enquanto espero por sua resposta. Sei que não devo confiar em ninguém, que nunca poderei enquanto tiver esse poder, mas não posso aceitar que Finn considere matar a mim e a Sebastian para reivindicar o trono para si. A ideia dói demais. Mas eu poderia aceitá-lo se isso salvasse milhares?
"Ela não vai", ele finalmente diz. “A magia da coroa impediria que ela passasse para mim mesmo que eu estivesse disposto a considerá-la, então não me faça responder a uma pergunta impossível que nunca será relevante. Se eu estiver certo e estiver ligado a Abriella, você entende o que isso pode significar para o trono.
Juliana zomba. “Estou insultado por você estar me pedindo para considerar isso. Você perdeu a cabeça, Finn. Você se esqueceu de como nosso trono funciona?
“Não esqueci nada, mas desde que Oberon passou sua coroa para ela, parece que estamos trabalhando sob um novo conjunto de regras.”
“Talvez *você* tenha, mas as velhas regras são importantes para o resto de nós. Linhagens de sangue e Mabs serão importantes para nós. Você esqueceu como foi terrível para nós sob o governo de Mordeus.
“Eu nunca esqueço disso,” ele diz, sua voz solene.
“Você está me pedindo para proteger o parceiro do Príncipe Ronan. Para considerar que ela pode ser digna de um poder que foi feito para o maior entre nós.
“Ela *é* digna . ”
Os olhos de Juliana brilham de raiva, mas ela cerra o maxilar e olha para longe. “Eu não vou discutir com você sobre isso. Tenho fé que Mab terá as respostas de que precisamos.
"Assim como eu," Finn sussurra.
Quando ela se vira para ele, seu rosto se suaviza. “Tenho certeza de que pareço horrível para você, mas não pretendo ser. Eu quero você naquele trono ao qual você pertence, e apesar de qualquer doença que você possa estar sofrendo ou qualquer peculiaridade na magia das escolhas malfadadas de Oberon, acredito que é onde você vai acabar.
Ele estende o braço por cima da mesa e pega a mão dela. Há tanta ternura entre eles que volto para dentro de casa, mais confusa do que antes e me sentindo culpada por espionar Finn.
Talvez eu conte a ele amanhã. Seria melhor, não é? Para ser honesto sobre o fato de que sou um péssimo amigo que escuta conversas privadas?
Este, como tantos outros, me deixou com mais perguntas do que respostas. *Amarrado.* Onde já ouvi esse termo antes? Terei que confessar a Finn amanhã; assim ele pode me dizer o que tudo isso significa.

Quando volto para a cama, minha mente está girando. Há tantas coisas mais importantes para ponderar, mas sozinho nesta sala que compartilharemos esta noite, meus pensamentos se prendem nas partes mais insignificantes de sua conversa.
Subestimei sua capacidade de resistir à bela mulher em seus aposentos.
Não vou fingir que é fácil.
Acho que você está obcecado por ela e tentando desculpar seus pensamentos lascivos.
Confie em mim, eu tenho muitos desses.
Os trechos tocam repetidamente em minha mente. Eles não importam. Não é como se essa atração entre mim e Finn fosse uma revelação. Ou que é mesmo significativo. No entanto, parte de mim sempre assumiu que ele estava apenas brincando. Flertando para ganhar meu favor. Parte de mim realmente gosta da ideia de Finn lutando para resistir a mim – a mesma parte que gosta de imaginá-lo dormindo neste quarto comigo esta noite e lutando com aqueles pensamentos lascivos que ele admitiu ter.

Sonho em ser nada mais do que sombra - uma penumbra escura que não se esconde ou se acovarda. Que pega o que quer e ri de quem se machuca pelo caminho.
Eu não sou nada mais do que uma silhueta de mim mesma enquanto rastejo silenciosamente para fora do quarto que estou dividindo com Finn e atravesso o corredor para outro quarto. Ele sorriu para ela. Ele riu e confidenciou, deixou ela sentar em seu *colo* no jantar. Ele provavelmente a acha tão bonita, com aquela graça feminina e seus longos cabelos escuros. Ela não o merece.
A porta dela está fechada. *Que fofo.* Deslizo por ela e caminho pela escuridão até o lado de Juliana na cama. Seu cabelo está espalhado em torno dela no travesseiro. Ela está tão tranquila, as mãos cruzadas sobre o estômago, o peito subindo e descendo no ritmo fácil do sono.
Com um sorriso, minha sombra pega um punhado de seu cabelo e usa a faca que eu não sabia que estava segurando para cortá-lo. Ela continuará linda. Ela ainda terá aquele sorriso e aqueles olhos brilhantes. Ela ainda saberá exatamente onde se encaixa neste mundo, mas terei seu cabelo para a próxima vez que precisar subornar um goblin.
Estou sorrindo quando volto para o meu quarto e largo o cabelo e a faca na mesa de cabeceira com um baque. Quando vejo meu corpo na cama, o sonho aparece e desaparece. Em meu corpo novamente, eu rolo e me enterro um pouco mais fundo sob meus cobertores. No momento seguinte, estou desconectada novamente, observando-me do pé da minha cama, onde sorrio para a noite e estico os braços acima da cabeça.
É *bom* estar livre da minha própria pele. É bom estar vivo e saber que Finn está tão perto. Porque é ele que eu quero. No escuro deste sonho, com nada além da minha sombra para o meu corpo, ele é *tudo* que eu quero.
Eu me esgueiro pela escuridão até sua cama improvisada perto da janela. Ele é lindo, dormindo de costas, com uma mão atrás da cabeça e a outra apoiada no peito nu. Eu estudo os planos de seu rosto na escuridão. Parece tão natural - tão *bom, perverso e delicioso* - montar em sua cintura e me abaixar sobre ele.
Ele se sente perfeito debaixo de mim. *Esquentar. Sólido. Forte.* Ele também gosta. Ele solta um gemido satisfeito, sem abrir os olhos. Quente, sólido e poderoso mesmo durante o sono.
Pego a mão de seu peito e a coloco em meu estômago, observando com muita atenção enquanto seus olhos se abrem.

—Abriella? Ele parece confuso, como se não esperasse que eu estivesse aqui, como se houvesse outro lugar onde eu gostaria de estar. Tirando a mão de trás da cabeça, ele pisca para mim e depois esfrega os olhos. "O que é isso?"
"EU . . . *quero,* " eu digo, mudando de posição, deslizando por seu corpo até que minhas coxas estejam embalando seus quadris. Eu posso senti-lo através do lençol, duro e grosso contra mim.
Com uma maldição, ele puxa uma respiração irregular. “Você sabe o que está fazendo agora?” ele pergunta.
“Estou pegando o que eu *quero,* ” eu sussurro, e balanço meus quadris para mostrar a ele exatamente o que quero dizer. “E dando o que você quer.”
O pescoço de Finn arqueia enquanto ele geme, seus quadris levantando do chão e buscando mais. Procurando por *mim.* "Brie", ele respira.
Eu passo meus dedos de sombra sobre seu peito nu, sobre seu umbigo e ao longo da linha suave de cabelo que desaparece sob o lençol.
“Deuses acima e abaixo”, ele respira. "Isso é mesmo real?"
"Isso importa?" Eu ronrono.
De repente, ele se senta e eu sorrio de alegria com o calor dele chegando tão perto. Seu olhar vai para a cama, depois de volta para mim. "O que é isso?"
“Não se preocupe com *ela.* " Estou chateado. Eu quero o foco dele. Toda a sua atenção em *mim,* não naquela garota na cama.
Ele empurra meu ombro, mas suas mãos passam por mim, e eu rio. "Eu só quero me divertir, Finn."
Ele se afasta de mim e se levanta, recuando em direção à janela. Ele está vestindo shorts pretos justos e nada mais, mas há medo em seus olhos quando ele muda seu olhar entre mim e a cama. "O que você está?"
Relutantemente, sigo seu olhar e meu corpo estremece. Como se eu tivesse sido encharcada com um balde de água fria, eu me endireito na cama e olho em volta.
"Brie." Finn olha para mim, respirando pesadamente, a boca entreaberta. "Você está bem?"
Eu olho para o pé da cama, onde eu estava de pé, onde eu estava apenas. . . não há nada aqui. Mas então eu avisto a mesa de cabeceira - e as mechas de cabelo castanho delicioso que eu sonhei cortar da cabeça de Juliana.

Capítulo Dezoito

A confusão nos olhos de Finn reflete a minha.

"O que é que foi isso?" ele pergunta.

Meu coração está acelerado, mas meu corpo. . . meu corpo está formigando como se eu realmente estivesse apenas montando em Finn e não dormindo nesta cama, debaixo destes cobertores. "Eu estava sonhando. Eu era . . ."

Finn está respirando com dificuldade, e seu olhar se move para frente e para trás entre mim e a confusão de cobertores no chão onde estávamos apenas. . . "Eu nunca vi você fazer isso antes. Eu nunca . . ." Ele xinga baixinho e balança a cabeça. "Diga-me que era você."

Não fui eu. Eu estava nesta cama. Eu estava dormindo. Mas . . . Eu olho Finn nos olhos. "Achei que estava sonhando."

Ele me encara por um minuto; então, de repente, aquela expressão assustada e preocupada desaparece e sua boca se contorce em um sorriso torto. "Você pensou que estava *sonhando?* O que mais fazemos em seus sonhos, princesa?

Pego um travesseiro e jogo nele.

Esquivando-se, ele ri antes de seu rosto ficar sério novamente. "Há quanto tempo você consegue fazer isso? Com que frequência isso acontece?"

"Nunca antes. Eu..." Memórias vêm a mim em flashes horríveis. Os orcs ao redor do fogo. A faca ensanguentada. A maneira como suas entranhas vazaram quando eu as cortei. "Não me lembro."

Ele dá um único passo mais perto. "O que você não está me dizendo?"

Fecho os olhos e me lembro daquela noite. "Na noite em que conheci Misha no campo de refugiados, fui capturado. Eles me injetaram aquela toxina e não consegui acessar minha magia. Meus braços estavam algemados. Eu estava em menor número e *tão cansado* - pela metamorfose, pela maneira como usei minha magia quando saí do palácio e por ajudar aquelas crianças a chegar ao portal. Engulo em seco e minhas entranhas estremecem. Não pensei muito sobre aquela noite, não parei para me perguntar quem matou meus captores. Percebo agora que nunca me permiti pensar nisso. "Fui dormir desejando que eles morressem, e quando acordei, eles estavam. Eviscerados durante o sono. E uma faca ensanguentada, *minha* faca, estava caída no chão ao meu lado.

"Você acha que foi você?" ele pergunta. "Mas você não se lembra?"

Eu aperto meus olhos fechados, não querendo admitir nem para mim mesma. "Eu tive flashes de seus olhos em pânico quando eles foram cortados," eu finalmente digo. "Eu disse a mim mesmo que estava imaginando. Que era apenas minha mente tentando entender algo que eu não conseguia explicar.

"Merda," Finn murmura.

"O que isso significa? Eu me transformei em sombra inúmeras vezes, mas nunca deixando meu corpo real."

Ele inclina o rosto para cima e solta o ar. "Existem lendas sobre Unseelie que podem controlar suas sombras. Gerações atrás. Há uma história sobre Mab. Que ela foi capturada uma vez, trancada em uma sala de ferro que anulou seu poder, mas ela ainda foi capaz de enviar sua sombra para destruir os guardas e se libertar daquela prisão.

"Mesmo que ela não pudesse acessar sua magia?"

“A ideia era que sua sombra não estava ligada a seu corpo físico.” Ele dá de ombros e solta um suspiro. “Muito disso é lenda. Não tenho certeza se alguma vez acreditei que fosse real.
“Existe alguma outra explicação para o que aconteceu conosco esta noite?” Eu pergunto.
“Eu vi você – *senti* você – em mim. Eu toquei em você, e você era tão real quanto qualquer coisa. Mas depois que vi sua forma adormecida na cama, você não era mais corpóreo. Minhas mãos simplesmente passaram por você.
“Você não conhece ninguém que poderia fazer isso?” Eu pergunto, mas ainda estou tremendo.
"Não", ele respira. “Meu pai queria, na verdade. Ele treinou com uma sacerdotisa especial tentando acessar sua sombra, mas nunca conseguiu. Só tome cuidado, princesa. Com você, nós não—”
“—sabe como minha magia funciona e porque, porque eu sou um mortal que se tornou imortal e detém o poder da coroa Unseelie que Oberon nunca deveria ter sido capaz de passar para mim, para começar.”
Ele dá de ombros, mas sua expressão é de desculpas. Ele olha para a noite escura do lado de fora da janela e fecha as cortinas. “Devíamos dormir um pouco.”
Eu me recosto na cabeceira da cama e me encolho ao ver a mecha de cabelo e a faca na minha mesa de cabeceira. Estou tão assustada que não sei se vou conseguir dormir.
"O que é isso?" Finn pergunta, seguindo meu olhar.
Balanço a cabeça, ainda olhando para ele. “Não sei bem, mas acho que é o cabelo da Juliana.”
Finn dá uma risada. “Você cortou o cabelo da Juliana?”
“Achei que era um sonho.”
Seu peito treme em uma risada silenciosa. “Você pensou que estava sonhando, então se permitiu cortar o cabelo dela, mas aconteceu que sua sombra estava fazendo a mesma coisa no mundo desperto.”
Eu dou de ombros novamente. Isso resume tudo, mas não o torna menos assustador.
"Lembre-me de ficar do seu lado, princesa."
Eu o cortei um olhar. “Não tenho certeza se você conhece meu lado bom.”
Seu olhar desliza do meu rosto para o meu pescoço e o decote do roupão, então para os cobertores que cobrem minhas pernas. Seu olhar arde tão quente que eu poderia muito bem estar nua. “ *Conheci* o seu lado bom”, diz ele. “Ela saiu para brincar naquela noite no chuveiro. Ela era muito divertida. Eu jogo outro travesseiro nele, e ele pega este no ar, sorrindo. "Obrigado. Parece que agora tenho todos os seus travesseiros. Isso significa que você vai se juntar a mim no chão? Ele agarra o outro do chão antes de erguer os dois no ar.
"Ou você prefere que eu me junte a você na cama?"
“O que aconteceu com ficar do meu lado bom?”
Rindo, ele joga um travesseiro de volta para mim antes de subir de volta em sua palete de cobertores no chão. Nós dois ficamos quietos por um longo tempo.
Fecho os olhos e ouço sua respiração, mas sei que ele não está dormindo, nem eu. Com visões daqueles orcs estripados passando pela minha mente, não tenho certeza se vou dormir.
"Você está tremendo", diz Finn. “Eu posso sentir isso daqui.”
“Eu odeio sentir que há uma parte de mim que talvez eu não controle.” Eu mordo meu lábio.
"Eu estou assustado."

Ele fica quieto por tanto tempo que acho que pode ter adormecido, mas então o ouço se mexer e, no momento seguinte, meus lençóis farfalham quando ele os puxa para trás. A cama se move sob seu peso. "Estou aqui", ele sussurra, e sua mão encontra a minha sob os cobertores. "Bem aqui. Eu prometo que vou acordá-lo antes que sua sombra possa me seduzir. Suas palavras estão misturadas com malícia, e não posso deixar de sorrir.
Eu belisco as costas de sua mão. “Como você sabe que ela não estava atrás de uma mecha do seu cabelo?”
Rindo, ele rola para o lado para me encarar. Seus lábios pressionam contra meu ombro, quentes e doces. “Da próxima vez que você montar em mim,” ele murmura, “acorde primeiro. Eu quero tudo de você, não apenas um canto secreto obscuro e distorcido de sua mente.
Um arrepio percorre meu corpo, mas não estou mais tremendo. Pelo menos não por medo.

A luz me atinge como um golpe físico, e eu rolo na cama, enterrando meu rosto no travesseiro. "Feche as cortinas", eu gemo.
Minha demanda é atendida com uma risada feminina. “É hora de acordar, dorminhoca,” Pretha diz. “Se você não se vestir agora, eles vão ter que sair sem você.”
"Deixe-os ir", murmuro. "Eu preciso dormir."
Os cobertores são arrancados de mim, e eu choramingo. "Por que você me odeia?"
“Eu não te odeio. Nem um pouco. Mas hoje é importante. Levantar."
Sento-me, mas apenas porque sinto cheiro de café, então congelo quando as memórias da noite passada batem em mim. Fechando meus olhos por um instante, eu me permiti lembrar como era montar em Finn, acordá-lo, seu rosnado faminto quando ele percebeu que era eu. . . mesmo que não fosse. Na verdade não . A lembrança traz nada mais do que constrangimento e mais questionamentos sobre este mundo e meus poderes.
Mas então me lembro de como ele adormeceu segurando minha mão. Como era bom tê-lo por perto. E suas palavras antes de adormecer? *Eu quero todos vocês.*
Vou direto para a cafeteira fumegante na mesa do canto. Vou precisar dele se quiser processar o que aconteceu ontem à noite. Depois que Finn adormeceu ao meu lado, a noite pareceu se estender para sempre enquanto meus pensamentos corriam em círculos. Quando adormeci, o sol estava começando a nascer. "Diga-me novamente o que estamos fazendo hoje?" Eu pergunto, servindo-me de uma xícara.
Pretha estuda cuidadosamente o conteúdo do guarda-roupa. “Hoje e esta noite celebramos o Lunastal”, diz ela, sorrindo por cima do ombro para mim.
"Diga-me o que isso implica." A explicação de Finn deixou muito a desejar.
“É uma celebração do início da colheita. Nestas partes do território, considera-se má sorte não festejar, e acredita-se que o deus Lugh lançará uma praga nas colheitas daqueles que não o homenagearem.”
Engulo meu primeiro gole de café e me dou um momento para deixá-lo aquecer meu peito. “Isso é celebrado em todo Faerie?”
Ela acena com a cabeça, puxando um vestido vermelho escuro da cor das folhas de outono. “Sim, mas com mais intensidade nas zonas rurais, onde dependem tanto das colheitas para a sua subsistência.”
"E onde está Finn?" Não o ouvi esta manhã, não o senti sair da cama.
“Ele acordou cedo para visitar um velho amigo”, diz Pretha.

Eu me pergunto se ele está se encontrando com Juliana novamente. Deixando-a tocá-lo em todas as oportunidades. Fazendo-a rir. Ciúme faz meu café se acomodar inquieto em meu estômago.
Pretha ri. “Você é tão transparente que chega a ser ridículo.”
"O que?"
"Você está com ciúmes."
"Não sou. Só estou curioso para saber onde ele pode estar.
Ela não se preocupa em esconder o sorriso. “Bem, você deve saber que este velho amigo está chegando ao seu milésimo aniversário e raramente sai de sua casa perto do rio, então eu não acho que você precise se preocupar com o amigo dele fazendo qualquer coisa que faça Finn parar de desejar você. ”
“Ele não *anseia* por mim.”
Ela bufa. "Qualquer coisa que você diga."
Mas ele não, não é? Há atração física de ambos os lados, com certeza, e ontem à noite ele deixou claro que está aberto a agir de acordo com essa atração. Mas é aí que isso termina. Qualquer coisa além disso seria muito complicado. “Imagino que esta celebração comece pela manhã,” eu digo, apenas para mudar de assunto. "É por isso que você está me arrastando para fora da cama tão cedo?"
Ela ri e joga o vestido na cama. “É o dia todo. Começaremos com a tradicional caminhada até o Monte Rowan, que levará a maior parte da manhã.”
Eu franzo a testa para o vestido. “Caminhando a manhã toda, e eu deveria usar *isso?* ”
Ela alisa o corpete e sorri para mim. “Você está aqui como noiva de Finn. Independentemente do que aconteça com o Trono das Sombras, isso faz de você a futura rainha aos olhos deles. Eles esperam vê-lo vestido de acordo.
Resmungando, eu encho minha xícara de café. “Eu acho que você me conhece bem o suficiente para acreditar em mim quando digo que não posso nem *fingir* ser uma dama.”
"Seja você mesmo. O único fingimento que você precisa fazer é sobre seu relacionamento com Finn, embora eu não espere que isso seja muito difícil.
Eu congelo, minha xícara de café a meio caminho da minha boca. "O que isso deveria significar?"
Pretha bufa, então inclina a cabeça para o lado. “Você acha que nenhum de nós nota o jeito que vocês olham um para o outro?”
“Pretha, não.”
Ela suspira e revira os olhos. “Assim que chegarmos ao topo da montanha, nos instalaremos no acampamento e depois viajaremos para a fonte sagrada mais ao norte.”
“Não estamos com pressa de chegar à sacerdotisa? Achei que estávamos indo para o templo dela.
“Esse era o plano, mas não poderemos vê-la até amanhã. Chegou a notícia esta manhã de que, devido ao ataque à capital, ela não está vendo ninguém que não tenha feito uma oferenda a Lugh.
Eu endureço, pensando nos “tributos” humanos que o Unseelie recebeu durante os anos da maldição. “Que tipo de oferta?”
“Pare de olhar para mim como se eu fosse fazer você arrancar o coração de um cachorrinho. Oferecemos grãos Lugh e milho. Nada que suas delicadas sensibilidades não possam lidar.

“Não sou delicada.”
Ela ri. “De qualquer forma, retornaremos à celebração antes do anoitecer.”
"E o que acontece esta noite?" Eu pergunto.
“Haverá uma fogueira com dança, bebida, cerimônias casamenteiras e alegria geral.”
"Você ama isso", eu digo, estudando-a. Mesmo que ela não estivesse sorrindo, seus olhos brilhantes a delatariam.
Ela dá de ombros. “Tenho muitas boas lembranças dessa época do ano. Meu marido foi criado aqui, e Lunastal era uma de suas comemorações favoritas. Ela parece perdida em suas memórias. “Ele era forte e atlético, e gostava de se exibir durante as competições, mas também gostava. . .” Ela engole e levanta o olhar para encontrar o meu. “Ele amava a comunidade, as pessoas. Ele adorava saber que sempre teria um lar aqui. Há uma certa lealdade entre essas pessoas que você não encontra na capital, e Vexius apreciou isso.”
"Foi aqui que Finn conheceu Isabel?" Eu pergunto, lembrando o que Finn disse nos estábulos ontem à noite sobre estar distraído com sua vida aqui quando Mordeus roubou a regra da Corte Unseelie.
Pretha assente. "Sim. E imagino que é por isso que voltar é tão agridoce para ele.”
"Como eles se conheceram?" Eu pergunto. “Ela era humana, certo? Ela era uma criada?
“Você está cheio de perguntas esta manhã. Vamos vestir você. Ela dá a volta na cama e abre o zíper do vestido vermelho. Ela espera que eu tire o pijama antes de me ajudar a vesti-lo.
“Sim, Isabel era humana,” ela diz, fechando meu zíper. "Bem, um changeling, tecnicamente."
Olho por cima do ombro. “O que é um changeling?”
“Existem aqueles entre os feéricos que têm interesse especial em crianças humanas doentes. Eles não suportam vê-los sofrer e acreditam que é seu dever usar a magia de Faerie para curá-los.”
Eu giro para encará-la. “Eles simplesmente os *roubam* de seus pais?”
Seu rosto fica sério enquanto ela me estuda. “Não espero que você entenda essas tradições, mas peço que acredite em mim quando digo que qualquer criança que é trazida para cá quando bebê já tem sua morte escrita na parede. Não é fácil, e há muito sacrifício para trazer uma criança humana para viver em nosso reino.”
“Então Isabel era uma changeling,” eu digo. “O que isso significa, exatamente? Ela tinha habilidades de mudança?
"Não", ela zomba. “Céus, não. Ela era apenas uma humana criada em Faerie.
Tomo outro gole de café e me lembro da mulher de vestido branco das catacumbas. "E ela era muito bonita", eu sussurro.
“Sim,” Pretha diz. “Ela era um tipo quieto de beleza. O tipo de pessoa que cuidava dos menos afortunados do que ela, que sempre colocava os outros antes de si mesma.”
A vergonha me inunda. Esse não era o tipo de beleza que eu estava perguntando, mas eu conheço Finn bem o suficiente para saber que *quem* ela era teria importado mais do que o resto.
“Ela também era bonita fisicamente”, diz Pretha. Ela puxa um par de meias de seda do guarda-roupa e as joga na cama. “O suficiente para que muitos acreditem que seu pai adotivo sabia exatamente o que estava fazendo quando a colocou no caminho de Finn.”
“Mas Finn não deveria se apaixonar por uma humana.”
"Não." Ela bufa e balança a cabeça. "Retiro o que eu disse. Ninguém se importava com quem ele se apaixonou. Ele simplesmente não deveria passar sua vida com um humano, não

deveria colocar um no trono ao lado dele. Mas esse era o plano dele. Ele se casaria com ela, faria dela sua rainha, e depois que ela lhe desse alguns herdeiros, ela tomaria a Poção da Vida e se tornaria uma fada.
“De todos os humanos que têm filhos de machos feéricos, por que tão poucos recebem a poção?” Eu digo, pegando as meias e sentando na beirada da cama para colocá-las. Teria sido mais fácil fazer isso antes de colocar o vestido, mas Pretha deve entender que sou modesta demais para querer ficar tão exposta por muito tempo.
“A poção não é usada com frequência. É bastante valioso e raro. Os ingredientes vêm das cavernas abaixo das Montanhas Goblin, nas joias mágicas que são encontradas lá.”
Com as duas meias colocadas, eu me levanto novamente e aliso minhas saias. “Misha me contou sobre as joias de fogo.”
"Bom. Então você entende por que a poção não é algo que simplesmente temos à mão.”
“Os humanos falam disso como se as fadas tivessem um suprimento ilimitado.”
Pretha balança a cabeça. “Você é o único humano que eu conheço que foi transformado. Já ouvi falar de outros, mas em todos os meus anos, você é o único que conheci.
“E a noiva de Finn? Ela teria tomado a poção?
“Finn estava tentando obter os ingredientes necessários quando planejaram seus votos, mas com a guerra pelo controle das montanhas, ele não conseguiu o que precisava. Ele esperava tê-lo quando seus filhos nascessem. Ela vasculha uma sacola de cosméticos. “Seu pai ficou tão bravo quando Finn contou a ele sobre o casamento. Oberon planejou que Finn se casasse. . . outro. Alguém que fortaleceria o poder em sua linhagem. Mas Finn recusou. Foi muito dramático, mas Finn era um homem apaixonado que se recusava a colocar a política antes de seu próprio coração.”
A inveja me domina. Não, não é ciúme. Como eu poderia ter ciúmes de uma mulher morta? Uma mulher que conseguiu ver o pior lado da espécie de Finn - do próprio Finn.
“Parece que você teria simpatizado com isso,” eu digo.
"Claro." Ela acena com a cabeça, tirando uma paleta e um pincel pequeno da bolsa. "Feche seus olhos."
Eu obedeço e deixo que ela passe um pincel minúsculo em minhas pálpebras. "Você estava com ciúmes porque eles podiam escolher quando você não?"
Ela suspira. “Naquela época eu já estava apaixonado por Vexius. Acreditei que os deuses me deram dois grandes amores. Não me arrependo de meu casamento ou de minha decisão de me relacionar com meu marido, e também não me arrependo. Vexius realmente me trouxe alegria, e se eu tivesse me recusado a me casar com ele, nunca saberia o que era ter seu amor. Eu não teria Lark.
"Isso é verdade." E muito maduro. Tenho certeza de que suas emoções não são nem de longe tão simples.
"Você pode abrir agora", diz ela após uma varredura final de seu pincel. Eu faço a tempo de vê-la produzir um colar de pequenas pérolas. Ela o enrola em volta do meu pescoço e eu toco meus dedos na joia que Sebastian me deu.
“Devo remover isso?”
Pretha balança a cabeça. “Todos nós usamos uma gema de fogo em algum lugar. É esperado.”
Mas como Finn se sentiria sobre eu usar este se ele soubesse que veio de Sebastian? Provavelmente é melhor não perguntar.

“Quando Oberon e Finn estavam em desacordo sobre o futuro de Finn, eu me preocupei com Finn mais do que qualquer coisa. Eu entendia como era ter seus desejos e necessidades individuais destruídos pelas ambições políticas de seus pais, e sabia o quanto isso doía.”
Eu levanto minha mão para as pérolas. Eles são suaves como seda sob meus dedos. “Você tem sido um bom amigo para ele.”
“Ele é fácil de amar.” Dando de ombros, ela fecha o fecho. “Agora seu cabelo.”
Eu puxo uma mecha que cai logo depois da minha orelha, puxando-a até que fique reta. “Não há muito que você possa fazer com isso, infelizmente.”
“Você pode querer prendê-lo de volta. Para as flores,” ela diz, seus olhos travessos.
Ainda não sei nada sobre flores para a cerimônia, mas, em vez de fazer mais perguntas, aceno com a cabeça e pego minha caneca novamente. “Você vai me fazer companhia na caminhada?”
Ela balança a cabeça. "Não. A jornada oficial é mais um ato para casais recém-unidos.
Eu tusso e quase cuspo meu café. "É assim mesmo?" Eu sabia que precisava agir como a noiva de Finn neste fim de semana, mas estou começando a me preocupar se deveria ter feito mais perguntas sobre o motivo.
“Muitos solteiros também sobem a montanha”, diz ela, “mas o ritual é considerado o horário nobre para casamentos, e eu estou. . .” Ela balança a cabeça. “Embora já tenha passado tempo suficiente para que eu siga em frente, não estou pronto.”
E como ela poderia ser? Ela amou o marido e o perdeu, mas também nunca deixou de amar Amira. Não posso culpá-la por não provocar mais dor de cabeça.
“De qualquer forma,” ela diz, enfiando grampos em meu cabelo, “Kane vai caminhar ao lado de Juliana, e Misha, Tynan e eu seguiremos a cavalo um pouco atrás da caminhada oficial.”
Concordo com a cabeça, embora minha mente não fique nos detalhes do dia. “Quando isso mudou entre Finn e Isabel?” Eu pergunto, embora Pretha pareça ter terminado com o assunto.
"O que você quer dizer?" ela pergunta com cautela.
“Como ele passou de se rebelar contra o pai por ela para decidir que valia a pena sacrificá-la?” Estou tão ocupado evitando o olhar dela que nem percebo o quão quieta ela ficou até que alguns momentos se passaram. Eu levanto meu olhar e vejo que ela está franzindo a testa para mim, algo como decepção em seus olhos. Eu me encolho, mas não retiro a pergunta.
“Existem algumas histórias que você precisa ouvir de Finn,” ela diz. “Mas posso lhe dizer que o que quer que você sinta por ele não deve ser descartado por causa do que você *acha* que sabe. Fale com ele."
Engulo em seco, a vergonha fazendo minha pele ficar muito quente e tensa. “Não importa o que eu sinto ou quais respostas ele poderia me dar,” eu digo suavemente. “Eu não deveria confiar em ninguém. Não mais."
Ela não fala de novo até terminar de pentear meu cabelo, e mesmo assim espera até que eu encontre seus olhos. "Você já se perguntou por que Finn não tentou fazer você se relacionar com ele naquela noite quando você estava drogado?"
O calor em minhas bochechas muda de vergonha para mortificação quando me lembro daquela noite. O banho. Meu *implorando.* “Porque ele sabia que eu teria dito não,” eu digo.

Pretha me dá um sorriso triste que parece dizer que ela me entende melhor do que eu mesmo. “Não tenho certeza se isso é verdade.”
"Eu teria. Eu queria Sebastian. Mas eu queria que Sebastian fosse o homem que eu pensava que ele era. O macho cuja principal prioridade era me proteger, não me roubar da coroa.
"Bem, você o pegou." Seu rosto se contorce em irritação.
“Não aja como se as razões de Finn para me querer fossem mais nobres do que as de Sebastian,” eu rosno. “Eles queriam a mesma coisa pelos mesmos motivos – ainda querem.”
“No começo isso era verdade. No começo, você era apenas uma garota bonita que tinha o que precisava. Suspirando, ela dá um passo para trás e me olha, examinando seu trabalho. “Então você se tornou outra coisa.”
“Tornou-se o quê?”
“Meu amigo, entre outras coisas”, diz ela. “E como amigo, vou compartilhar isso com você. Quando meus pais descobriram sobre mim e Amira e me mandaram embora, fiquei arrasada e com raiva. Eu me preparei para passar minha vida em um casamento político e para que meu coração sempre pertencesse a outra pessoa. Eu não estava preparado para Vexius. Eu nunca soube que poderia amar duas pessoas dessa maneira - romanticamente, completamente e simultaneamente. Meus sentimentos por um sempre pareciam uma traição ao outro, mas um nunca diminuiu o outro.
Penso em como de alguma forma me apaixonei por dois príncipes feéricos - romântica, completa e simultaneamente. Mas, ao contrário de Pretha, não devo confiar em nenhum dos dois.

Quando descemos as escadas, a chuva bate na janela em um ritmo constante. Uma olhada do lado de fora revela Finn, Kane, Juliana e um grupo de fadas que não reconheço, todos parados e conversando na chuva. Nenhum deles parece nem um pouco preocupado com a garoa que molha suas roupas ou com as gotas de chuva rolando em seus rostos.
Pretha abre a porta para mim e me empurra para a varanda da frente.
“E então ele disse que iria...” Finn para no meio de sua frase quando ele me vê, e seus olhos percorrem sobre mim, desde os curtos cachos ruivos que Pretha prendeu do meu rosto até a bainha do cabelo vermelho. vestido que varre a pedra molhada e úmida da varanda. Seu rosto é solene quando ele levanta seu olhar para o meu. "Bom Dia princesa. Você está absolutamente deslumbrante, como sempre.”
Meu estômago revira com essas palavras, mesmo quando percebo que elas são mais para a multidão que está esperando aqui do que para mim. Mesmo assim, uma parte visceral de mim quer desesperadamente acreditar neles.
Ele dá um passo à frente e pega minha mão, puxando-me para fora da saliência e me levando para a chuva. "Você está pronto para nossa caminhada montanha acima?"
“Nós vamos ficar encharcados,” eu digo, inclinando meu rosto para o céu. Eu não me importo, de verdade, mas de repente a ideia de caminhar na chuva ao lado dele, de fingir ser um casal, me faz sentir muito vulnerável - como se a chuva pudesse levar embora o que restava da minha força de vontade no que diz respeito a Finn. . Talvez isso seja ridículo depois da noite passada, mas pelo menos ontem à noite não havia ninguém nos observando, ninguém tentando dissecar o que sentimos um pelo outro.
Juliana dá um passo à frente. Ela está usando um vestido amarelo e dourado brilhante que me lembra a luz do sol, e ela tem malmequeres entrelaçados nos cachos presos em seu

pescoço. Uma mecha de cachos, noto com um vergonhoso lampejo de satisfação, é bem mais curta que as outras. “Uma chuva suave durante o Lunastal é considerada uma bênção por Lugh”, diz ela, entregando uma cesta de flores a Finn, que as aceita sem palavras .
Ele pega um punhado de flores da cesta antes de colocá-la na varanda e se levantar para me encarar. "Posso?" ele pergunta, passando dois dedos por um cacho que se soltou dos grampos.
“É tradição,” Pretha diz atrás de mim. “Para permitir que seu parceiro coloque flores em seu cabelo. Você os usará até o topo da montanha e depois os enterrará na porta de sua tenda.”
“Acredita-se”, explica um homem com chifres que eu nunca vi antes, “que ao enterrar as flores na porta de onde você vai dividir a cama, você pede aos deuses que o abençoem com fertilidade e uma gravidez saudável.”
Meus olhos se arregalam e chamas de vergonha lambem minhas bochechas. Os olhos de Finn dançam divertidos quando encontram os meus. Eu quase esmago as flores de suas mãos e pergunto o que ele está pensando, mas não posso com todas essas pessoas olhando.
"Posso?" Finn pergunta novamente, chegando ainda mais perto.
Concordo com a cabeça, sem saber o que mais posso fazer. Não é como se houvesse qualquer risco desse ritual resultar em gravidez de qualquer maneira, então eu aceno, e Finn coloca as flores no meu cabelo, uma por uma.
O ar está frio na chuva, mas o corpo de Finn está quente, e seus dedos grandes são gentis, quase reconfortantes, enquanto ele usa os alfinetes para formar botões de rosa em miniatura e crisântemos em uma coroa no topo da minha cabeça.
“Está lindo,” Pretha diz quando Finn dá um passo para trás.
“Verdadeiramente adorável,” Juliana concorda, e me pergunto se mais alguém notou a desaprovação em seu tom.
Kane resmunga e acena com a cabeça. “Parece que nosso príncipe finalmente encontrou algo em que é bom.”
Finn segura meu queixo por um instante. "Ela torna mais fácil", diz ele asperamente antes de recuar.
Quando sua mão se for, eu desejo que ela volte.

Capítulo Dezenove

Nossa caminhada “comemorativa” pela encosta da montanha foi mais como um trabalho árduo sem fim na lama e na chuva. O bom povo de Staraelia não permite que o mau tempo impeça a celebração do Lunastal, então, mesmo quando a chuva estava caindo tão forte e fria que parecia ser esfaqueado com um milhão de agulhas minúsculas de uma vez, nós avançamos. Finn estava mais quieto do que o normal na caminhada, sempre ao meu lado, mas me tocando apenas para oferecer ajuda em um terreno particularmente íngreme. De vez em quando eu o pegava olhando para mim, como se estivesse tentando descobrir alguma coisa.

Gosto de me considerar durão, mas quando chegamos ao topo da montanha, quase chorei de alívio. Eu deixei meu treinamento terminar nas minhas semanas nas Wild Fae Lands, e eu mal conseguia acompanhar essas fadas felizes e beijadas pelo sol de Staraelia. Talvez em vez de ajudar na enfermaria e na escola do assentamento, eu devesse ter trabalhado na roça.

Alguém me entrega um cantil de água fria e eu o engulo enquanto observo nosso destino. Não estamos tanto no topo da montanha, mas em um planalto rochoso perto do topo. Há dezenas de tendas já montadas e servos correndo com comida e madeira.

“Suas tendas estão prontas”, um homem anuncia na frente de uma fogueira crepitante. “Por favor, retire-se à vontade.”

“Qual é o nosso?” Pergunto a Finn, tentando esconder a exaustão da minha voz.

"Ansioso para ficar sozinho com ele?" um homem estranho pergunta. Sua risada baixa me faz desejar poder retirar a pergunta. É melhor, porém, suponho, que todas essas pessoas acreditem que Finn e eu estamos perdidamente apaixonados. É melhor que eles não entendam que meu desejo de encontrar nossa barraca tem mais a ver com os músculos das minhas coxas tremendo com aquela subida do que com o que vai acontecer quando estivermos a sós.

"Eu prometo mostrar a você em breve, mas primeiro você precisa se sentar", diz Finn, pegando minha mão. A ideia de *sentar* parece tão gloriosa que permito alegremente que ele me leve para um assento ao lado do fogo.

Eu mal tenho a chance de aproveitar o calor das chamas antes de perceber que todas as fadas que marcharam colina acima conosco estão se reunindo atrás de Finn e sorrindo enquanto nos observam.

Finn pisca para mim. "Não se mova", diz ele.

Como se eu pudesse. Agora que estou sentado, a exaustão pesa mais sobre meus ombros - em parte devido ao exercício, mas também, sem dúvida, por minha incapacidade de voltar a dormir na noite passada. Não, agora que estou sentado, talvez nunca mais me levante deste lugar.

Finn pega duas tigelas grandes debaixo do banco e se vira para o fogo, onde as enche com água de uma panela de metal preto. Ele pisca para mim antes de espalhar pedacinhos de flores secas em um e adicionar gotas de óleo no outro.

Seus movimentos são tão precisos que nunca poderiam ser confundidos com nada além de um ritual, tão parte dessa tradição quanto as flores em meu cabelo. A multidão que assiste cresce enquanto ele trabalha - minha autoconsciência junto com ela.

Finn retorna ao meu banco, colocando suas tigelas no chão antes de se ajoelhar entre elas. A água ferve e mal posso esperar para afundar meus pés doloridos nela, mas espero, muito consciente dos muitos olhos observando para ver se faço um movimento errado.
Finn enfia a mão por baixo do meu vestido e prendo a respiração. Suas mãos envolvem minha canela e deslizam para cima. O calor de sua pele penetra no couro de minhas botas. “É uma honra lavar os pés da minha futura rainha,” ele diz suavemente, seus dedos começando a desamarrar as botas debaixo da minha saia. “Para mostrar minha reverência e provar minha subserviência.”
Minhas bochechas estão pegando fogo novamente. Parece tão errado participar desses rituais quando não somos realmente um casal, quando não estou a caminho do trono, mas no caminho do trono aceitando um novo rei. Mais do que isso, seu toque parece íntimo demais. Uma mão grande segura minha perna atrás do joelho enquanto a outra tira minhas botas de um pé, depois do outro. Parece, embaraçosamente, como uma sedução, e se não estivéssemos sendo observados tão de perto, eu certamente pediria para ele parar.
Ou talvez eu o encoraje a continuar.
O fato de eu não saber com certeza faz minhas bochechas queimarem ainda mais.
Quando Finn se move para cima da minha saia, seus dedos calejados encontram o topo da minha meia no meio da minha coxa. Com os olhos fixos nos meus, ele hesita ali, passando o dedo ao longo da borda da seda, como se estivesse fascinado pelo contraste entre minha pele e o tecido fino. Eu não posso respirar.
"Qual é o problema, Finnian?" Juliana chama de seu lugar ao lado da multidão reunida. Devo *ter* me distraído com Finn para não notá-la ali. "Você esqueceu como se despir uma mulher?"
Minhas bochechas queimam de vergonha com o lembrete de que não estamos sozinhos, mas Finn parece imperturbável com o comentário dela. Sem se dar ao trabalho de olhar para ela, ele coloca a palma da mão na minha perna e roça a parte interna da minha coxa com o polegar. "Você está bem?"
OK? Com o polegar acariciando lá? Com as mãos tão enfiadas no meu vestido que ele poderia... “Estou bem.” Eu sou um mentiroso. *Bem* não é a palavra certa. Estou queimando. Estou doendo. Metade de mim gostaria que estivéssemos sozinhos, e a outra metade é grata por não estarmos.
Ele gentilmente enrola os dedos sob a parte superior da seda e lentamente a rola para baixo, logo acima do meu joelho, antes de ir para a outra perna. Ele não demora tanto desse lado, mas seus dedos vão muito mais alto do que o necessário ao procurar a ponta da meia.
Quando eu tremo, ele franze a testa. “O dia vai esquentar assim que o sol sair”, diz ele, colocando a segunda meia em cima da primeira. "Mas eu prometo que há um banho quente esperando quando terminarmos aqui."
Um banho parece glorioso, mas esperar onde? Na frente de todas essas pessoas? “Devo me preparar para uma tradição especial na banheira também?” Quero que a pergunta saia irreverente, mas, em vez disso, parece que estou sugerindo algo indecente.
Finn apenas pisca em resposta enquanto mergulha um pano em uma das tigelas preparadas com água quente e perfumada. Ele desliza para trás sob minha saia e lava meus pés e tornozelos, arrastando a toalha por toda a frente da minha perna até o joelho, depois ao redor e de volta para baixo da minha panturrilha. E não consigo decidir se ele pretende que seu toque seja sensual ou se está seguindo os movimentos do ritual. Talvez seja *minha*

mente e *meus* desejos os responsáveis pela forma como suas mãos em minha pele aquecem meu sangue. Ou talvez as palavras que ele falou no escuro ontem à noite sejam as culpadas. *Eu quero todos vocês.*

Mas ele faz? Ou ele realmente quer esse poder e nada mais? Está ficando cada vez mais difícil me convencer de que o último é verdade.

Com Finn de joelhos na minha frente, suas mãos ensaboadas deslizando para cima e sobre minha pele por baixo da minha saia, é difícil pensar direito, mas a verdade é que qualquer suspeita remanescente que eu tinha de que seus motivos poderiam não ser puros desmoronou ontem à noite, quando ele adormeceu segurando minha mão. Se estou tentando manter essa crença agora, é apenas uma tentativa desesperada de autopreservação.

Eu já tenho sentimentos por Finn, e seria muito fácil me apaixonar tanto que não haveria volta.

Alguém entrega a Finn uma toalha seca, e ele a passa sobre minhas pernas e pés, secando a pele que acabou de lavar, seus olhos ainda nos meus. Eu tremo, mas não de frio mais. Estou imaginando o que nos espera na tenda - *nossa* tenda. Um banho, ele prometeu.

“Próximo,” Finn diz quando eu estou toda seca, “as flores.” Levantando-se, ele começa a puxar as flores do meu cabelo, jogando os botões na tigela de água com ervas que usou para me lavar. Quando ele puxa o último livre, ele passa a tigela para o homem com chifres de antes, então me pega em seus braços.

Eu guincho e jogo meus braços em volta de seu pescoço. Finn sorri e a multidão aplaude.

“Isso é realmente necessário?” Eu sussurro em seu ouvido.

“Relaxe e aproveite, princesa. É tradição.” Ele me carrega ao redor do fogo e depois para uma grande tenda atrás dele, mas quando chega à porta, ele não me carrega. Em vez disso, ele se vira para o macho com chifres, que está esperando atrás de nós com a tigela de água, ervas e flores.

O macho inclina a cabeça e murmura algumas palavras sobre a água, depois a oferece para nós.

"Se você quiser, princesa?" Finn pergunta suavemente.

Eu libero uma mão de trás de seu pescoço para pegar a tigela.

O macho sorri e pega uma pá ao lado da barraca. O solo está macio e solto enquanto ele cava, murmurando algo em um idioma que não reconheço.

Assim que o buraco atinge vários metros de profundidade, ele recua e cai de joelhos.

Eu olho para Finn.

Seu rosto é solene. “Agora você derrama o conteúdo da tigela na terra.” Ele me move em seus braços, tornando mais fácil para mim mirar enquanto sirvo.

Quando viro a tigela, uma onda de poder formiga através de mim, e quando Finn respira fundo, sei que ele sente isso também.

“Que os deuses abençoem você, sua rainha e seus filhos, majestade”, diz o homem ajoelhado.

“Obrigado, Dunnick,” Finn diz, e então ele pisa sobre os poços lamacentos de flores e ervas e entra na tenda, deixando as abas caírem fechadas atrás dele.

A tenda é maior do que eu esperava. Alto o suficiente até para Finn ficar de pé. Em seu centro, uma grande almofada do tamanho de nossa cama na mansão de Juliana está no

chão, repleta de cobertores macios. Há uma cadeira no canto, com duas pilhas de roupas em cima dela – dele e dela.
“Você pode me colocar no chão agora,” digo a Finn.
Ele me estuda por um longo e intenso momento, e acho que ele pode me beijar, mas então ele me põe de pé.
Quando ele dá um passo para trás, sua respiração é irregular e seu olhar vai para o chão. “Preciso entrar em contato com Misha e Pretha e garantir que tudo esteja pronto para nossa visita à fonte sagrada esta tarde. Um criado chegará em breve para lhe preparar um banho quente; então você pode considerar uma soneca. A cavalgada de hoje pelas montanhas não será fácil.”
"Ok", eu digo suavemente. Eu o sinto se afastando e gostaria que ele não o fizesse. A dor em meu coração parece grande demais para ficar contida em meu peito. “Eu não quero Sebastian,” eu deixo escapar.
A cabeça de Finn se levanta, seus olhos arregalados, como se ele estivesse surpreso por eu ter dito isso. Eu também sou, para ser honesto, mas isso não torna menos verdadeiro.
"Você fez comentários - mais de uma vez - insinuando que estou ansioso por algum tipo de reunião com ele."
"Eu vi você beijando ele", diz ele suavemente. Não há julgamento em sua voz.
Eu engulo. "Isso foi um erro. Ele me pegou desprevenido, e o vínculo fez isso. . .”
Ele fecha os olhos, como se essa explicação tornasse tudo pior. “Imagino que tenha sido bastante intenso com o vínculo. Eu ouvi . . .” Ele suspira e balança a cabeça. “Não importa por que você o beijou ou se planeja fazê-lo novamente. Ao contrário de qualquer comentário que eu possa ter feito naquele dia ou depois, não é da minha conta.”
“Talvez não, mas eu queria que você soubesse. Nada mudou desde o dia em que deixei o Palácio Dourado. Ele me enganou duas vezes, Finn. Eu dou de ombros. “Não tenho certeza se nosso relacionamento poderia voltar disso. Mesmo que eu quisesse.
Ele inclina a cabeça para o lado e olha para mim. "Por que isso?"
Porque ele não é você. Porque não consigo parar de pensar no nosso beijo ou na maneira como você me confortou ontem à noite. Porque embora meu vínculo com Sebastian possa aumentar as coisas que sinto por ele e com ele, nada disso se compara ao que sinto quando estou perto de você.
Mas não conto nada disso a ele. Finn tem sido honesto sobre o que quer – sobre suas motivações e prioridades. Ele está atraído por mim, sim, e talvez até me receba em sua cama. Mas ele está aqui pelo seu povo, não por mim, e não é justo que eu deseje algo diferente dele. “Eu não confio em ninguém,” eu finalmente digo.
Finn acena com a cabeça e se vira para sair, mas ele para com a mão na aba da barraca. Ele não se vira enquanto fala. “Você *pode* confiar em mim, você sabe. Sei que minha palavra não significa muito para você, mas ainda é verdade.

Tomo banho, como um pouco do pão com queijo preparado para nós e tento tirar uma soneca, mas toda vez que adormeço, ouço algo do lado de fora da barraca e acordo de repente, pensando que Finn pode estar voltando. Há tanta coisa que precisamos conversar. Ainda não confessei que espiei ele e Juliana ontem à noite ou perguntei o que são os amarrados.

Mas ele não vem. Em vez disso, o criado que me ajudou no banho volta para a barraca no final da tarde e me diz que Finn gostaria que eu me vestisse para nosso passeio e o encontrasse nos estábulos. Esta tarde viajamos para uma fonte sagrada e fazemos uma oferenda a Lugh para que a sacerdotisa concorde em nos ver amanhã.
Deixei a criada me ajudar a vestir um dos vários vestidos que estavam esperando na tenda quando chegamos. É o mesmo vermelho que eu estava usando esta manhã, com mangas mais grossas e um decote mais alto.
Estou com medo de voltar ao dia chuvoso, mas quando saio da barraca, o sol está brilhando. Eu me pergunto se vou me arrepender do vestido pesado e da camada extra de meias sob minhas botas.
O criado me direciona para os estábulos, e no momento em que vejo Finn parado ao lado de Duas Estrelas, lembro por que o termo *amarrado* como um relacionamento entre duas pessoas parecia familiar.
Misha e Amira me disseram que o avô de Finn, Kairyn, era o par amarrado da Rainha Reé, a última governante da linhagem de Mab. Não perguntei o que aquilo significava e presumi que fosse algum tipo de compromisso entre uma rainha e seu padrinho. Mas se Finn acha que *podemos* estar amarrados, não pode ser isso.
"Você teve uma boa soneca?" Finn pergunta.
"Sim, obrigado", eu digo, sorrindo através da mentira. Admitir que passei o tempo todo desejando que ele se juntasse a mim só vai soar patético.
"Bom." Ele puxa a sela com força e dá um tapinha no flanco de Duas Estrelas. “Kane e Pretha vão se juntar a nós. Podemos chegar lá em uma hora se formos rápidos.
Os outros dois montam em seus cavalos e eu franzo a testa. “Onde está seu cavalo, Finn?”
Ele sorri para mim e acaricia Duas Estrelas novamente. “Você e eu estamos cavalgando juntos.”
Eu zombo. "Você está brincando."
Finn arqueia uma sobrancelha e muda seu olhar para o servo esperando em atenção atrás de mim. *Certo. Porque supostamente estamos noivos.*
“Só estou dizendo”, digo, avaliando minhas feições, “não me importo de andar sozinho.”
“É mais seguro assim”, diz ele. “Não vou correr nenhum risco depois do que aconteceu na capital.”
“Para nossa sorte, o sol apareceu”, diz Pretha de cima de sua montaria, inclinando o rosto para o céu. “Parece verão de novo.”
Kane empurra seu cavalo para frente e para ao lado de Pretha. "Você provavelmente deveria ter vestido algo mais legal", diz ele, olhando para mim.
Eu dou de ombros. "Eu vou ficar bem. Quão quente pode ficar nas montanhas?

Realmente muito quente. Especialmente considerando minhas roupas muito grossas e o calor de Finn cavalgando atrás de mim. O sol nos castigava enquanto caminhávamos pelos caminhos da montanha e, quando paramos na fonte para fazer oferendas a Lugh, eu estava corado, suado e infeliz.
O humano em mim queria zombar da tolice do ritual simples, mas quando caminhamos no sentido do sol ao redor da pequena piscina cercada de pedra na encosta da montanha, jogando punhados de grãos na água, senti a magia fluir através de mim com tanta certeza quanto sinto. a presença do céu noturno.

Quando terminamos, Pretha pediu que continuássemos e deixássemos um tempo a sós com ela.
Cavalgamos apenas um curto caminho antes de parar em uma clareira. "Vamos esperar aqui", diz Finn, desmontando. Quando ele me ajuda a descer do cavalo, ele me segura por mais alguns momentos do que o necessário, o canto de sua boca se contorcendo em um sorriso, como se ele soubesse exatamente como cavalgar tão perto dele me afetou.
Eu me mexo de seus braços e dou um passo para trás. Olhando por cima do meu ombro. Nós viajamos apenas o suficiente para que Pretha esteja fora de vista, mas não fora do alcance da voz. “Por que ela quis ficar?”
“Ela espalhou as cinzas de Vexius naquela fonte,” Finn diz suavemente. “Esta é a primeira vez que ela volta para nos visitar.”
Meu coração puxa por minha amiga e sua dor. — Tem certeza de que não deveríamos ter ficado?
"Temos certeza", diz Kane, sentando-se em um dos vários troncos caídos dispostos em círculo. “Ela quer ficar sozinha. Deixe ela."
Eu sigo seu exemplo, mas me acomodo na terra na frente do meu tronco para que eu possa me apoiar nele. O calor me consumiu demais.
"Você está bem?" Finn pergunta pela terceira vez desde que saímos da primavera.
"Estou bem. Eu posso lidar com um pouco de calor.
"Você poderia tirar o vestido", sugere Kane, sorrindo. “Não nos importamos.”
Reviro os olhos. “Não seja um porco.”
"Ignore-o", diz Finn, lançando um olhar para Kane.
Kane dá de ombros. “Ela está desconfortável. Só estou tentando ajudar.”
"É a temporada", diz Finn. “Esta parte da quadra pode trazer neve pela manhã e uma noite quente o suficiente para nadar.”
"É verdade", diz Kane. “A única coisa confiável sobre o clima aqui é que ele é imprevisível.”
“Não é tão diferente em Elora,” eu digo, lembrando como o clima pode ser volátil no final do verão. Eu ri. “Você sabia que alguns humanos o culpam por qualquer clima inesperado e fora de estação?”
Kane resmunga. “Culpar a fae? Para o clima em um reino totalmente separado? Quão poderosos eles pensam que somos?”
“A melhor pergunta,” Finn fala lentamente, “é por que nos importamos o suficiente para trazer uma tempestade de neve precoce ou uma onda de calor de inverno para o reino humano?”
Eu rio de novo - muito do que eu achava que sabia sobre o fae estava errado - mas então meu sorriso desaparece. “Eles também acreditam que os Unseelie são perversos e cruéis,” eu digo, balançando minha cabeça. “Mas mesmo Mordeus não poderia se comparar com a crueldade da supostamente benevolente rainha dourada.”
“Não foi por acaso”, diz Kane. Uma mosca zumbe em volta de seu rosto e ele a afasta. “Antes dos portais serem fechados, os Seelie usavam o medo dos Unseelie para fazer os humanos confiarem neles.”
“A rainha Mab usou o medo deles a seu favor, como ela fez com todo o resto”, diz Finn.
“Mab foi a primeira rainha das fadas?” Eu pergunto.
Kane puxa o cantil da boca e tosse.

"De jeito nenhum", diz Finn, balançando a cabeça para Kane. “Mas ela foi a primeira rainha das sombras. Ela criou o Trono das Sombras e forneceu um refúgio para aqueles que a Corte Seelie tentou escravizar.
“Como ela criou sua própria corte?” Eu pergunto.
“Este reino existiu por milênios como um todo”, diz Finn. “Faerie era um reino unido por um rei e uma rainha, mas tudo mudou quando a Rainha Gloriana veio para governar. Ela fez algo inédito na época: assumiu o poder antes mesmo de escolher um marido. Seus pais passaram a coroa e seu poder para ela e permitiram que ela assumisse a posição antes de escolher seu rei, acreditando que ainda não havia encontrado o par de seu coração. Na verdade, ela estava apaixonada por dois machos - ambos eram filhos de um senhor das fadas, mas nascidos de mães diferentes. Um filho, Deaglan, nasceu da esposa do senhor, e um, Finnigan, nasceu da amante camponesa do senhor.
"Finnigan?" Eu pergunto. “Outro finlandês? Você recebeu o nome dele?
Kane arqueia uma sobrancelha. “Ela é rápida, aquela.”
"Ele é um ancestral, então?" Eu pergunto, ignorando-o.
“Não de sangue,” Finn diz, “mas você está me adiantando. A lenda diz que a Rainha Gloriana amava os dois e teria preferido nunca escolher, mas os irmãos eram ciumentos e possessivos, e juntos exigiram que ela escolhesse um para colocar no trono ao seu lado. A tradição ditaria que ela escolhesse Deaglan, já que ele tinha uma mãe real e era de nascimento nobre, enquanto Finnigan era filho de um camponês, um bastardo que teria que lutar pelo respeito do reino. Mas os conselheiros de Gloriana viram a extensão do ciúme dos machos e disseram a ela que escolher qualquer um deles era perigoso. Eles disseram a ela para permitir que Deaglan e Finnigan fossem seus consortes, mas para escolher outra pessoa para se sentar ao lado dela no trono. Seus conselheiros lhe apresentaram muitas opções, e ela decidiu seguir seus conselhos, fazendo com que os irmãos acreditassem que toda a esperança estava perdida.”
Eu inclino minha cabeça, esperando esconder minhas bochechas em chamas. Era disso que Juliana estava falando ontem à noite quando disse que a última vez que dois irmãos se apaixonaram pela mesma mulher rasgou seu reino em dois.
Finn continua: “Embora ela fosse uma camponesa, a mãe de Finnigan também era uma sacerdotisa. Sem o conhecimento de nenhum de seus pares, ela era a sacerdotisa mais poderosa da história de nossa espécie. Agora ela é conhecida como Mab.
“Pensei que Mab fosse uma rainha, não uma camponesa.”
“Ela era uma camponesa primeiro”, diz Kane. “E ela era uma mãe amorosa, mas poderosamente protetora – de Finnigan e depois da corte que os deuses lhe deram.”
Finn lança um olhar para ele. "Você está progredindo, Kane."
“Então a Rainha Gloriana foi instada a escolher alguém que não fosse os irmãos,” eu incito.
Finn pega um graveto do chão e começa a quebrar os pedaços distraidamente. “A rainha pode ter escolhido um dos machos nascidos na realeza trazidos antes dela, mas ela ficou grávida do filho de Finnigan. As crianças são tão raras entre nossa espécie que Gloriana interpretou como um sinal dos deuses que ela se casaria com Finnigan. Ele ficou encantado e eles começaram a planejar o casamento e o dia da união, mas na manhã do evento ela foi envenenada, fazendo-a cair no leito de enferma, onde perdeu o bebê.
"Oh, não", eu sussurro. "Isso é terrível."

"Deaglan sussurrou nos ouvidos de toda a corte da rainha, e até mesmo da própria rainha doente, culpando seu noivo pelo envenenamento", diz Finn. “Deaglan afirmou que Finnigan estava atrás do trono e do poder da rainha para si mesmo.”
“Por que ele iria envenená-la antes do casamento?” Eu pergunto. “Se ele realmente queria o poder, isso não faz o menor sentido.”
“É em parte por isso que a mentira foi tão inteligente”, diz Kane. “Deaglan alegou que Finnigan pretendia envenená-la em sua noite de núpcias, mas a rainha encontrou os chocolates antes da cerimônia, arruinando os planos de Finnigan.”
“Por alguma razão,” diz Finn, “as pessoas acreditaram nas mentiras e exigiram que Finnigan fosse enforcado por traição.”
Kane balança a cabeça em desgosto. “Ele declarou sua inocência até o momento em que seu pescoço quebrou, mas ninguém ouviu.”
"Mab estava perturbada", diz Finn. “Ela perdeu o filho e o neto em uma semana e sabia que Deaglan era o responsável. Ela enviou um aviso ao palácio, alertando-os de que havia lançado uma poderosa maldição que quebraria o reino se o responsável pela morte de seu filho viesse a governar ao lado da rainha Gloriana. A maldição, conforme ela a lançou, disse que o reino sofreria dias sem fim, então os governantes perversos nunca poderiam esconder seus crimes sob o manto da noite.
"Mas Deaglan não percebeu o quão poderoso Mab era", diz Kane. “Ele a dispensou como uma camponesa e começou a abrir caminho até a corte da rainha.”
“Nos meses que se seguiram à execução de Finnigan”, diz Finn, “a rainha Gloriana caiu profundamente em sua dor e abandonou todos os seus deveres como governante do reino. Deaglan carregou o fardo, ajudando-a a manter a cabeça acima da água para que o povo não se rebelasse contra uma rainha negligente e tomasse seu trono. Depois de um tempo, ela concordou em se casar com ele, apenas por gratidão pelo que ele havia feito por seu reino enquanto ela estava muito envolvida em sua dor para servir a seu povo.
“Mas a maldição de Mab ainda estava em vigor, e no momento em que Gloriana se uniu a Deaglan e o fez sentar no trono ao lado dela, o reino foi amaldiçoado por dias sem fim. As sentinelas de Deaglan rastrearam Mab e a arrastaram para as Montanhas Goblin. Eles não podiam arriscar matá-la imediatamente, então eles a deixaram sangrando nas montanhas. Seu sangue foi drenado dela, junto com suas lágrimas, formando o que hoje conhecemos como o Rio de Gelo. E quando a última gota de seu sangue foi derramada, sua maldição foi quebrada, trazendo a noite para o reino pela primeira vez em semanas.
“Se ela morreu, como ela se tornou rainha?” Eu pergunto.
“Mab nunca teve a intenção de governar,” Finn diz, desenhando duas linhas na terra. “Ela nunca pretendeu fazer nada além de buscar justiça para seu filho injustamente acusado, mas os deuses a recompensaram por seu profundo amor em um mundo que tinha muito pouco disso. Eles ressuscitaram nossa Grande Rainha e a presentearam com uma escolha. Ela poderia escolher a magia, manter sua vida imortal e ter mais poder mágico do que qualquer um na história do reino. Se ela escolhesse o poder, passaria para todas as gerações depois dela. Ou ela poderia abrir mão de sua imortalidade e sua magia completamente. Em troca, os deuses criariam a Corte da Lua e permitiriam que ela governasse com os anos restantes de uma vida mortal.
“Mas Mab era inteligente demais para fazer escolhas”, diz Kane. “Ela queria os dois, e foi o que ela conseguiu.”

"Como?" Eu pergunto.
“Ela convenceu os deuses de que duas cortes eram vitais para o reino”, diz Kane, “e os fez ver como a duplicidade de Deaglan poderia se espalhar como uma doença se ele pudesse governar toda a terra. Os deuses viram a verdade de seu argumento e dividiram a terra em tribunais opostos. Eles dividiram o reino em dois, bem no centro das Montanhas Goblin e ao longo do Rio de Gelo.
Finn acena com a cabeça. “Assim, eles a presentearam com a Corte da Lua, que extrairia o poder da noite, das estrelas e da lua. Para equilibrar, eles deram a seu inimigo o poder do dia e do sol e o chamaram de Corte do Sol.
“Mas Mab enganou os deuses”, diz Kane. “Ela não *escolheu* o tribunal com sua maldição de mortalidade, apenas explicou os méritos de dois tribunais. Uma vez que o reino já estava dividido e ela usava a Coroa da Luz das Estrelas, ela fez sua escolha. Ela queria ser mais magicamente poderosa do que qualquer fae na história e ter sua prole dotada do mesmo poder.
“Ela era uma sacerdotisa que enganou os deuses, que morreu e voltou à vida”, acrescenta Kane, “tão naturalmente que a Corte do Sol a pintou como a executora da magia negra, como alguém perverso, alguém a ser temido e evitado a todo custo”.
"Funcionou também", diz Finn. “Grupos de fae deixaram o que agora é conhecido como a terra Unseelie. Eles declararam sua lealdade à Corte do Sol. Talvez Mab não tivesse um reino para governar, mas Deaglan era um rei cruel, expulsando qualquer um que não tivesse algo a lhe oferecer, exigindo dízimos dos pobres e construindo aquele brilhante palácio de quartzo com o trabalho de escravos. . Todos aqueles que Deaglan expulsou de sua corte, Mab deu refúgio; aqueles que ele perseguia, ela resgatou.”
“É por isso que ela era tão amada,” eu digo. “Ela literalmente os salvou.”
"Exatamente", diz Finn. “E conquistou os corações e a lealdade de muitos outros ao fazê-lo. Alguns se recusaram a reivindicar lealdade e fugiram para o extremo oeste – o território agora conhecido como Wild Fae Lands. Aqueles que permaneceram nas terras de Deaglan foram os Seelie, um título que eles deram a si mesmos para reivindicar seu orgulho de fazer parte da corte original. Eles se acreditavam melhores do que aqueles que foram expulsos, e porque aqueles no leste nunca seriam governados por aqueles que compartilhavam o sangue real original, as fadas douradas os chamavam de Unseelie, vendo isso como um insulto *e* tecendo histórias da rainha perversa e ações vis no reino a leste.”
“Mas os do leste abraçaram o título”, diz Kane. “Mab governou os desajustados, os sonhadores, os rebeldes e os dedicados à verdade e à integridade. Eles não queriam nada com o rei Deaglan e suas mentiras, suas manipulações. Eles eram *Un* seelie. Eles eram melhores que Seelie porque sua linhagem real nunca seria contaminada pelo sangue traidor de Deaglan.
Finn acena com a cabeça, e posso dizer que eles conhecem essa história tão bem quanto conhecem o rosto um do outro. Isso faz parte da história deles. Sua herança. “Os Seelie disseram que a prova de nossos corações malignos reside no fato de extrairmos nosso poder da escuridão”, diz Finn, “mas eles não entendem que aqueles de nós que amam a noite se deleitam nela por causa de quão claramente ela permite. encontrar até os menores pontos de luz. Considerando que eles negam que a escuridão existe, mesmo quando o sol que eles adoram lança sombras em todos os cantos”.

“É por isso que é tão difícil para o Unseelie ver Sebastian no palácio,” eu digo suavemente. “É por isso que Misha diz que eles podem nunca aceitá-lo. Porque ele é descendente de Gloriana e Deaglan.

Finn olha para as árvores e acena com a cabeça. “A rivalidade entre os tribunais começou com a criação deles. E embora tenha mudado com o tempo, nunca diminuiu. Os Seelie tinham preconceito contra os do leste e contra a Rainha Mab, acreditando que ela havia conquistado a terra por meio de magia negra. Eles iriam tecer histórias sobre a maldade daqueles no leste, dando à rainha Unseelie e aqueles que a serviam a reputação de serem cruéis e maus, embora houvesse muitos cruéis e maus entre os feéricos que permaneciam na corte da Rainha Gloriana.

“E então eles mataram a linhagem de Mab,” eu digo, lembrando da história que Misha e Amira me contaram. “Eles mataram todos os descendentes de sua linhagem para roubá-la daquele grande poder que os deuses lhe concederam e para destruir a corte das sombras.”

Finn engole em seco. “Eles fizeram, mas não derrubaram o tribunal da maneira que planejaram. Somos mais fortes do que eles imaginam. Graças à Grande Rainha.”

“Ou éramos,” Kane murmura, “até que o Rei Oberon decidiu que iria seduzir a princesa Seelie para destruir sua corte por dentro.”

Minha cabeça se levanta. "O que? Achei que ele a amava.

Kane solta uma risada. “Você acha que o rei da Corte da Lua simplesmente *se* apaixonou pela filha de seu maior inimigo e a engravidou?”

"EU . . .” Não sei o que pensei. “Essa é a história.”

Finn abaixa a cabeça. “A Grande Guerra Fae durou anos”, diz ele. “Arya fazia parte do plano de meu pai para destruir o reino Seelie por dentro, mas ele não contava com os pais dela prendendo-o no reino humano. E ele não contava com seu próprio irmão tentando roubar o trono.”

Ele nunca a amou. "Deuses", murmuro. “Pelo menos agora eu entendo porque ela está tão brava.” E eu odeio isso. Eu odeio as semelhanças entre mim e Arya. Nós dois fomos traídos por homens que pensávamos que nos amavam, ambos romanticamente manipulados para ganhos políticos. Ambos amargos e zangados.

Finn está me observando com cuidado, e estou grata como sempre por ele não conseguir ler meus pensamentos patéticos.

“Os deuses não ficaram zangados por terem sido enganados?” Eu pergunto, apenas para tirar minha mente das diferenças entre mim e a vil rainha dourada. “Eles usaram isso contra Mab? Contra a corte dela?

“Oh, sim,” Finn diz, “e como em todas as coisas, os deuses valorizam o equilíbrio. É por isso que eles criaram as gemas de fogo e as pedras de sangue para representar suas escolhas, ainda que em menor medida. As gemas de fogo amplificariam a magia de qualquer fae, Seelie ou Unseelie, e embora seus usuários nunca fossem tão poderosos quanto Mab, eles poderiam fazer coisas grandes e terríveis com a ajuda dessas gemas.

“Essas são as mesmas joias de fogo que são usadas hoje? Como o que eu uso? Eu pergunto, pressionando minha mão na gema entre meus seios.

Finn acena com a cabeça.

"E as pedras de sangue?"

O rosto de Finn fica solene. “As pedras de sangue foram a verdadeira punição pela trapaça de Mab. Eles permitiram que seu usuário roubasse a magia e a imortalidade de alguém com

sangue Unseelie e canalizasse seu poder para outra coisa. Essas pedras tornaram Mab e toda a sua corte vulneráveis, pois permitiram que os Seelie roubassem nosso poder sem nenhuma das consequências que a corte de Arya sofreu quando ela amaldiçoou nosso povo.
Engulo em seco. “As pessoas os usam?”
Kane revira os olhos. “Você está perguntando se temos uma pedra mágica que poderia transformá-lo em mortal novamente? Não, Abriella, nós não. Mab os destruiu para que nunca pudessem ser usados contra ela ou sua corte.
Espero a decepção bater. Minha única chance de ser mortal novamente foi perdida milhares de anos antes mesmo de eu nascer. E talvez . . . talvez eu nunca tenha sido destinado a viver meus dias como humano. Talvez eu fosse algo diferente, destinado a encontrar outra maneira de ajudar aqueles que foram explorados como Jas e eu éramos quando crianças.
Sinto Finn olhando para mim e levanto minha cabeça para encontrar seus olhos. Há incontáveis perguntas naqueles olhos prateados, e me pergunto se ele pensa que estou desejando uma pedra de sangue para mim.
O som de cascos atrai nossa atenção para o caminho rochoso. Pretha puxa as rédeas de seu cavalo ao se aproximar da clareira, então desmonta em um movimento suave. "Você encontrou sombra", diz ela, abanando-se. "Vou pegar um pouco disso."
Kane bebe de seu cantil antes de limpar a boca com as costas da mão. "Acho que devemos voltar então."
"Você se importa se fizermos uma pequena pausa primeiro?" Pretha pergunta. Ela amarra seu cavalo a uma árvore perto dos outros e cai em um tronco. Ela puxa a parte de cima do vestido. "Estou superaquecido e preciso me refrescar ou ficarei um rabugento insuportável esta noite."
“Como isso é diferente do normal?” Kane pergunta.
Pretha olha para ele, então se vira para mim. “Você se importaria de esperar um pouco, Brie? Prometo que não vou nos atrasar para as festividades.
Eu dou de ombros. "Está bem. Se não pudermos ver a sacerdotisa até amanhã, não há motivo para pressa. Eu não me importo nem um pouco, na verdade. Não estou ansioso para voltar a montar aquele cavalo com Finn, e a tarde quente é apenas parte do motivo.
"Nós não temos que voltar por algumas horas", diz Finn. “Se estivermos todos de acordo, não há pressa.”
"Graças aos deuses", diz Pretha, levantando a saia e abrindo o zíper das botas. “Eu juro, estou derretendo. Retiro tudo o que disse sobre estar muito frio esta manhã.
Kane acena em direção às árvores. “Vá se refrescar no lago. Eu posso ouvir a cachoeira daqui.
Pretha balança a cabeça. “Não posso nem me dar ao trabalho de me despir. O calor me deixa preguiçoso.
Uma *cachoeira?* Levantando-me de um salto, viro-me para a floresta, praticamente salivando com o pensamento de água fria fluindo sobre minha pele. Certamente temos tempo suficiente.
"Onde você pensa que está indo?" Kane pergunta, de pé.
Virando-me para ele, cerrei minha mandíbula, irritada por ter que me explicar. “Você disse que havia um lago,” eu digo, acenando naquela direção. “Graças a esse calor, provavelmente

estou com cheiro de quem não toma banho há dias. Pensei em usar o tempo para me refrescar.
Kane resmunga. “Se você acha que vamos deixá-lo sozinho depois...”
"Eu vou com ela", diz Finn.

Capítulo Vinte

Eu giro sobre ele. "Com licença?" Tudo que eu quero é afundar meu corpo naquela água, sentir a cachoeira no meu cabelo e esfregar o suor da minha pele.

“Não sabemos onde a rainha tem pessoas – quem está nos seguindo, quem está observando. Seria tolice nadar sozinho.

“Não estou nadando, estou *tomando banho* .”

Ele cruza os braços. "Seu ponto?"

“Por que não Pretha?” Eu pergunto.

Os olhos de Pretha se arregalam e ela olha para mim e para o cunhado. "Quero dizer, acho que poderia..."

Finn acende seu fogo lento. “O que há de errado, princesa? Eu te deixo nervoso?

"Tudo bem", reclamo, virando-me nos calcanhares em direção à água. Eu ouço sua risada suave atrás de mim, seus passos esmagando as folhas caídas.

O lago fica lindo no sol da tarde. A luz brilha na água e o barulho da cachoeira enche meus ouvidos.

"Acho que você teve a ideia certa", diz Finn. “Quando terminarmos, vou mandar Kane e Pretha para dar uma volta. É melhor sentir o cheiro deles pelo resto da jornada.

"Nós?" Eu pergunto, apoiando minhas mãos em meus quadris. “Quando *terminarmos* ?”

"Nós", diz Finn. “Você não vai entrar nessa água sozinho.”

“Porque alguma criatura se esconde em suas profundezas?” Dou um passo à frente e espio a piscina cristalina. "Eu não acho."

“Quem disse que eu não preciso de banho também?” O olhar de Finn passa por mim e deixa pequenos arrepios felizes em seu caminho. Sei que não pareço muito agora, mas a julgar pelo calor em seus olhos, posso muito bem ser uma sereia cantando nas rochas mortais ao longo do mar. Sempre fui uma bagunça conflituosa quando se trata de Finn e, aparentemente, hoje não é exceção.

Meu estômago dá um nó. Planejei me banhar na cachoeira, deixá-la me banhar. Chuveiros são um luxo raro em Elora, e eu estive em um apenas algumas vezes na minha vida - a última vez foi na casa onde Finn estava hospedado depois que eu fui drogada. Minha pele esquenta quando me lembro da maneira como ele me segurou sob o spray, tentando fazer meu corpo esfriar com sua reação, quando me lembro da maneira como implorei a ele.

A diversão curva seus lábios, e ele olha para a cachoeira antes de olhar de volta para mim. Ele pode não ser capaz de ler mentes como Misha, mas agora não precisa. "Com medo de que você possa me implorar para tocá-la novamente?" ele pergunta.

Eu zombo. “Você se cansa de carregar esse ego com você aonde quer que vá?”

"É melhor você se apressar", diz ele, olhando por cima do ombro. “Eles virão nos procurar se demorarmos muito. Eu odiaria perder o pouco de privacidade que podemos ter.

Eu engulo em seco, não querendo deixar meus pensamentos demorarem sobre por que podemos querer *privacidade.* "Vire-se", eu digo.

Ele não. Apenas cruza os braços e mantém o olhar fixo no meu.

Eu franzo a testa. “Para que eu possa me despir?”

Ele ainda não se mexe, exceto por seus lábios, que lentamente se curvam em um sorriso malicioso. Tiro uma das botas e atiro nele.

Ele a pega no ar, rindo, mas finalmente me dá as costas.

Estou muito ciente de sua presença enquanto abro o zíper do meu vestido, com cuidado para pendurá-lo sobre uma pedra para que não fique sujo; então tiro minhas meias e meias grossas. Estou ávido pela sensação de água fria na minha pele, mas deixo minhas roupas íntimas. Pelo menos eles vão me dar um pouco de modéstia, e eu posso tirá-los antes de colocar meu vestido de volta.
Só quando estou tão fundo quanto meu pescoço é que percebo meu erro. “Fique aí,” eu grito antes que Finn possa se virar.
“Algum problema?” Finn pergunta, diversão enrolando suas palavras.
Olho para a água límpida e clara e para o material muito fino e agora translúcido de minhas roupas íntimas. Eu poderia muito bem estar nua. “Por que você não espera na praia,” eu digo. “Vamos nos revezar.”
Lentamente, ele se vira para mim. “Então quem lavaria minhas costas?”
“Você deveria perguntar a Juliana. Parece que ela gostaria de lavar qualquer parte que você pediu.
Seus lábios se abrem e ele pisca para mim. "Ciúme, princesa?" Ele caminha em direção à costa, tirando sua túnica e desafivelando a bandoleira de facas de sua cintura.
"Não. Você pode fazer o que quiser, com quem quiser.”
“O que eu por favor? Então, juntando-se a você neste lago—”
“Ainda não seria. . . *apropriado.* ”
Aquele sorriso fica mais largo e ele se aproxima, descartando outra peça de roupa a cada passo. “E desde quando você se preocupa com decoro?”
Eu mordo meu lábio. O razoável é insistir para que ele fique parado. Ele *respeitaria* meus desejos se eu insistisse no assunto. . . Mas depois de todas aquelas horas cavalgando na frente dele em seu cavalo, sentindo o calor de seu corpo e a força de suas pernas me embalando? A coisa razoável nem se parece com a coisa que eu quero.
Então eu não me oponho. Mas estou me sentindo um pouco tímida, então, quando ele se move para tirar as calças, eu mergulho, me distanciando da margem. Quando subo à superfície, ele está no lago, a um metro de mim, os cachos molhados, riachos de água escorrendo pelo rosto. Aquele sorriso desaparece enquanto ele estuda minha expressão, e seus olhos ficam quentes enquanto se arrastam para a água - para tudo que eu sei que está muito exposto sob a superfície.
Eu espirro nele, e ele recua, como se tivesse sido arrancado de um estupor. "Olhos para si mesmo", eu digo.
“Mas a vista é tão linda aqui fora”, diz ele. “Eu deveria te agradecer por não usar essa sua magia impressionante para esconder isso de mim.”
Minha magia. *Claro.* Com um único pensamento, lanço sombras ao meu redor, tecendo um vestido de escuridão acima de meus seios até abaixo de meus joelhos.
Ele traz seu olhar para encontrar o meu. "Isso não foi uma sugestão."
Eu dou de ombros, então me afasto dele, nadando em direção à cachoeira e o constante tamborilar da água batendo nas rochas. Um momento depois, algo agarra meu pé. Eu respiro fundo antes de ser puxada para baixo. Eu giro sob a superfície para ver o que - *quem* - tem controle sobre mim, e os olhos prateados de Finn brilham de volta para mim, de alguma forma brilhando mesmo aqui embaixo.
Ele sorri enquanto nada em minha direção, me pegando pela cintura antes de nos empurrar de volta à superfície. Eu puxo uma respiração, mas não tenho a chance de dizer nada antes

de sua boca esmagar a minha. Uma mão agarra minha cintura, segurando-me perto, e a outra desliza em meu cabelo enquanto ele inclina minha cabeça e inclina sua boca sobre a minha.
A água está fria, mas minha pele está mais quente do que no passeio ensolarado aqui - quente e carente ao mesmo tempo, apenas pelo roçar de sua língua contra a minha e a sensação de sua mão envolvendo meu quadril.
Quando ele se afasta, está ofegante, puxando grandes golfadas de ar, como se estivéssemos debaixo d'água por muito mais tempo do que estávamos. Seu olhar se desvia para a praia e fica lá por um instante.
"O que é?" Eu estico meu pescoço ao redor. Logo além da costa, na linha das árvores, olhos vermelhos brilham em nossa direção. Minha visão feérica me permite apenas ver a figura imponente de Kane encostada em um carvalho maciço. "Voyeur", murmuro.
Finn ri. “Mais como um preocupado”, diz ele. Sob a água, seus dedos se entrelaçam com os meus e ele puxa minha mão. "Venha comigo." Ele me solta e nadamos lado a lado em direção à cachoeira.
A aparição de Kane é um lembrete de que eu deveria tomar banho e voltar para minhas roupas, mas não consegui parar de pensar nas mãos de Finn em mim desde o incidente com minha sombra ontem à noite - talvez desde muito antes disso - então eu sigo .
Finn mergulha na cachoeira, nadando sob ela. A água bate com tanta força que não consigo ouvir mais nada, mas mergulho atrás dele. Quando subo à superfície, ele já se ergueu na saliência da rocha. Ele estende a mão para mim e me ajuda a sair da água. Eu deveria me sentir estranha, exposta como estou, mas não me sinto. Quero tanto este momento que não tenho energia para nenhuma autoconsciência.
O som das quedas é quase ensurdecedor, mas a água faz um biombo, escondendo-nos aqui, dando-nos privacidade.
Finn segura meu rosto em suas mãos, me estudando. "Você está bem?"
"Eu sou . . . Estou bem." Eu não estou bem. Meu coração martela loucamente no meu peito e a antecipação desliza ao longo da minha pele.
Finn engole e inclina a cabeça para baixo, tocando sua testa na minha. “Eu queria te beijar de novo todos os dias – cada minuto – desde que cheguei em Castle Craige. Não consigo parar de pensar nisso.” Ele desliza o polegar sobre meu lábio inferior. "Diga-me que você quer isso - que você queria antes deste momento."
"Eu quero isso." Eu deslizo uma mão atrás de seu pescoço e o puxo comigo enquanto me abaixo para deitar na rocha. Ele pressiona sua boca na minha, gentilmente a princípio, sugando e provando, antes de sua língua entrar.
Eu gemo debaixo dele enquanto a necessidade e o desejo queimam em meu sangue. Ele aprofunda o beijo, gemendo com uma fome que combina com a minha. Minhas mãos percorrem seus ombros e descem por suas costas poderosas. Provo o desespero em seu gemido, sinto na mão que ele envolveu meu quadril. Ele desliza até a minha cintura. Ao meu peito. Seu polegar roça levemente a parte de baixo através do tecido fino e úmido, e eu engasgo com o prazer de um toque tão simples. Arqueando minhas costas, eu pressiono contra ele, desejando que suas mãos explorem e...
Agonia. Eu saio dos braços de Finn e o afasto. Estou inundado de dor. Mágoa. Solto um grito, mas não tem nada a ver com sensações físicas e sim com a dor no peito.

—Abriella? A confusão distorce as feições de Finn enquanto ele me estuda. "O que é? Você está machucado?"
Pressiono a palma da mão no peito e meus olhos se enchem de lágrimas. "Eu-" eu soluço.
"Fale comigo."
Arrastando uma respiração irregular, eu me concentro no que Misha me ensinou. Para me aterrar. Para blindar. "Isso é . . ."
Compreensão pisca em seus olhos quando ele se afasta de mim e se agacha do outro lado da rocha. "Sebastião." Ele murmura uma maldição. "Claro. Ele sente você – sabe que você está aqui comigo – e você está experimentando a reação dele a isso."
"Como . . ." Eu balanço minha cabeça. "Pensei que o tinha bloqueado."
"É difícil sentir algo intensamente e bloquear esse vínculo." Ele se aproxima o suficiente para me alcançar e passa os dedos sobre minha bochecha, descendo pelo meu pescoço. "Desculpe."
Eu balanço minha cabeça. Eu é que sinto muito. Fui eu que me liguei a Sebastian pelos motivos errados.
"Vou deixar você terminar o banho e te encontrar na praia." Ele se abaixa na água, depois desliza para baixo da superfície e nada para longe.
Abro a boca para chamá-lo de volta, mas o que posso fazer? O que posso dizer?
Estou ligada a Sebastian. Fiz essa escolha apesar dos avisos de Finn, e agora não pode ser desfeita.

A viagem de volta ao acampamento é tensa e dolorosamente silenciosa. Eu monto na frente de Finn novamente, mas em vez da sensação de proximidade sensual e decadente, é uma lembrança desconfortável do que aconteceu sob a cachoeira. Finn mantém suas mãos em volta das rédeas de Duas Estrelas e em nenhum outro lugar. De alguma forma, isso só piora as coisas, e fico grata quando o acampamento aparece.
Logo estou sozinha em minha barraca, trocando de roupa. Este é o prateado mais claro, a cor da lua. É tomara que caia, com corpete em formato de coração que mal esconde a runa marcada no meu seio, e o tecido macio flui em camadas desde a cintura alta.
Demoro o máximo que posso, esperando que tenhamos uma chance de conversar em particular, mas Finn não vem.
O céu claro permanece durante a noite e, quando o sol se põe, cada estrela parece uma joia preciosa brilhando ao luar. A celebração Lunastal tece entre as tendas e ao redor da fogueira, até mesmo descendo a encosta da montanha.
Músicos tocam ao nosso redor, dançando e cantando enquanto seus dedos voam sobre as cordas e teclas de seus instrumentos. Há comida, risos e muita dança. Essas pessoas estão tão animadas para receber seu príncipe que meu coração dói pelo papel que desempenhei - mesmo sem querer - em manter a coroa dele.
"Você está se divertindo?" uma voz profunda pergunta ao meu lado.
Eu me viro para ver o sorriso de Misha, seus grandes olhos castanhos examinando meu rosto como se ele estivesse tentando ler minha mente através do meu escudo. "Claro."
Ele bufa. "Você parece terrivelmente triste esta noite, princesa. Isso deveria ser uma festa.
"Acho que estou apenas perdido em meus pensamentos." Minha garganta fica apertada. "Eu ouvi sobre o que aconteceu com essas pessoas durante o governo de Mordeus, como eles tiveram que abandonar suas casas e suas vidas aqui para se esconder dele."

Assentindo, Misha examina a multidão. “Imagino que seja por isso que eles já te amam.”
“Eles não me amam.”
Ele ri baixinho. — Todo mundo faz, Abriella. Todos aqui, pelo menos. Seu olhar examina os rostos das pessoas felizes e dançantes ao nosso redor antes de pousar em Finn. O príncipe das sombras está encostado na lateral de uma barraca e com a mão emaranhada em seus próprios cachos escuros enquanto sorri para Juliana, que gesticula loucamente, contando alguma história emocionante, sem dúvida.
"Eles *o amam",* digo a Misha. “Eles me aceitam porque acham que somos um pacote.”
“Você percebe o que ele fez esta manhã, não é?” ele pergunta.
Eu franzo a testa para ele. "O que você quer dizer?"
“Quando o rei das sombras – e não se engane, isso é o que Finn é para essas pessoas – quando ele se ajoelha diante de sua parceira e lava os pés dela, é um símbolo muito poderoso. Ele está declarando que vale a pena servir a você, e se *ele* se ajoelhar diante de você, eles também devem.
Eu balanço minha cabeça. “Foi apenas um ritual. Não significou nada.”
“É *um* rito. Um que significa tudo para essas pessoas. Se você não estivesse aqui, ele não estaria ajoelhado diante de outra mulher. Ele *escolheu* mostrar sua deferência a você como um sinal para essas pessoas de que você é valioso e deve ser honrado daqui em diante.
Meu estômago revira. "Por que ele faria isso?"
Misha bufa. “Posso pensar em algumas razões, embora talvez você devesse falar com Finn sobre isso. Mas eles teriam honrado você de qualquer maneira. Você matou Mordeus. Você é responsável por quebrar a maldição.”
Como se eu precisasse ser lembrado. “E por destruir o trono deles.”
Ele cutuca meu lado. “Pare de pensar nesses assuntos. Isso é uma celebração.” Ele pega uma taça de espumante rosé de um criado que passa e a entrega para mim. "Bebida."
Eu franzir a testa. A última vez que bebi vinho de fada em uma festa, acabei drogada e tomando banho com Finn.
"Oh sério?" Misha diz, olhos brilhantes e lábios curvados.
Eu o encaro e fortaleço meu escudo mental. "Você ficaria fora da minha mente?"
"Eu *gosto* da sua mente", diz ele. “É tão doce e charmoso, e às vezes. . . deliciosamente tortuoso.” Ele pega o vinho da minha mão, cheira e toma um gole antes de devolvê-lo para mim. “É seguro beber, mas eu prometo cuidar de você eu mesmo se você acabar drogado esta noite.”
Eu estreito meus olhos. "Você gostaria disso, não é?"
O canto de sua boca se ergue em um sorriso. "Vamos apenas dizer que eu seria mais *complacente* do que seu príncipe das sombras."
Eu jogo uma bola de sombra em seu peito, e ele tropeça para trás, ainda jogando. Minhas bochechas queimam. "Você é tão ruim", eu rosno.
Misha se aproxima novamente, implacável. “Já me disseram”, diz ele, “que na verdade sou muito bom”.
Revirando os olhos, tomo um grande gole do meu vinho. Borbulhante e sutilmente doce, tem gosto de maçãs crocantes de verão com um toque de ameixa azeda.
“Termine rapidamente para que possamos dançar”, diz ele, observando-me levar o copo aos lábios.
Eu engulo e aprecio o calor em meu peito. “Você quer que eu dance com você depois *disso?* ”

"Confie em mim. Eu sei o meu lugar", diz ele. "Na verdade, eu valorizo demais sua amizade para arruiná-la com uma noite em sua cama. Por mais agradável que isso seja. De qualquer forma, já cansei de perseguir mulheres emocionalmente indisponíveis.
Meu queixo cai. *Perseguindo?* Ele perseguiu Amira uma vez? "Você quer dizer-"
"Não." O rosto de Misha endurece, não revelando nada. "Eu não quero falar sobre isso esta noite. Eu só quero dançar com a garota mais bonita da festa." Eu me derreto um pouco com sua bajulação, e ele suspira. "Mas como *ela* não está disponível, eu me contentaria em dançar com você."
eu gargalhar. "Que peste!" Tomo outro gole, apenas porque Finn ainda está sorrindo para Juliana como se ela fosse a criatura mais divertida que ele já encontrou. Meu ciúme inegável me faz questionar todas as decisões que tomei desde que cheguei a este reino e, como essa não é uma maneira muito produtiva de passar minha noite, posso me embebedar com vinho Faerie e aproveitar a dança.
"Essa garota," Misha diz quando eu esvazio o copo. Ele o pega dos meus dedos e o joga em uma mesa próxima antes de me puxar para a pista de dança.
A música é rápida, o tipo de batida que me faz sentir mais leve – ou talvez seja o vinho. Misha me posiciona ao seu lado e pacientemente me ensina a coreografia. É bem simples, mas fica lindo quando todos fazem juntos. Um passo lateral, um arrastar de pés, uma cruz para trás, com alguns braços acenando e uma reverência ocasional, então um quarto de volta antes de fazer tudo de novo na direção oposta.
Sprites com asas brilhantes voam pelo ar em sua própria dança, deixando rastros de luz acima de nossas cabeças, e logo estou sorrindo e acompanhando os novos passos.
Estou tão sem fôlego quando a dança termina que não reclamo quando Misha envolve seus braços em volta de mim e me puxa contra ele para balançar ao ritmo mais lento da próxima música. No momento em que penso que nossa posição pode ser muito íntima, ele me leva a um mergulho tão profundo que meu cabelo curto quase toca o chão. Eu rio quando ele me puxa para cima novamente, e seus olhos brilham com diversão.
"Não olhe agora", ele sussurra em meu ouvido. "Mas acho que há alguém aqui que não gosta de me ver dançar tão perto de você."
Eu viro minha cabeça, mas Misha me para com uma grande mão na minha nuca.
"Eu disse para não olhar."
"Mas eu não sei quem você quer dizer", eu digo, franzindo a testa para ele.
Ele joga a cabeça para trás e ri novamente. "Se eu realmente tenho que responder a essa pergunta para vocês, vocês dois podem ser mais desesperados do que eu imaginava."
Finn .
No momento seguinte, Finn se aproxima de Misha e gentilmente cutuca seu ombro. "Vou fazer a próxima dança. Afinal, ela deveria ser *minha noiva.*
"Ah, é por *isso* ?" Misha pergunta. "Para manter o *ardil?* Achei que fosse outra coisa."
Espero que Finn discuta, mas ele me surpreende piscando para o amigo. "Um homem não pode ter mais de um motivo para dançar com uma mulher bonita?" Sem esperar por uma resposta, ele se coloca entre nós, pegando minha mão em uma das suas e deslizando a outra nas minhas costas.
"Aproveite", diz Misha, curvando-se ligeiramente antes de ir embora.
Finn o observa ir, então volta sua atenção para mim. "Você tem me evitado esta noite."

“Achei que você estava muito ocupado dançando com Juliana para notar.” Arrependo-me imediatamente daquela taça de vinho. Não há como Finn perder o ciúme em uma declaração como essa.
Ele sorri, como se minha explosão o agradasse. “Eu não dancei com ela nem uma vez.” Seu sorriso cresce. “Mas você sabe disso porque, apesar de me evitar a noite toda, você mal tirou os olhos de mim.”
Abro a boca para discutir, mas decido que não vale a pena.
“Isto é,” Finn diz, “até Misha ter você em seus braços.” Seu sorriso desaparece enquanto ele procura seu amigo no meio da multidão. “Parece que ele está gostando muito de você.”
“Ele se tornou um bom amigo.”
"Eu invejo isso", diz Finn.
"Tu tens isso." Rindo, eu me afasto o suficiente para olhar Finn nos olhos. “Você o conhece há muito mais tempo do que eu.”
“Não sua amizade com ele,” ele diz, me observando. “Eu invejo a amizade dele com você.”
Eu engulo. "Você e eu *somos* amigos, Finn."
"Hum." Ele me puxa para mais perto e enfia minha cabeça sob seu queixo.
Não consigo resistir a inalá-lo. Ele cheira a couro, pinheiros e o céu noturno sem fim.
“Talvez sejamos amigos de novo”, diz ele. Os pequenos círculos que ele está traçando nas minhas costas causam arrepios deliciosos na minha espinha. “Mas acho que já tive sua confiança uma vez, quando não a merecia. Lamento essa perda.”
“Eu não confio em ninguém,” digo baixinho, mas mesmo enquanto digo as palavras, percebo que não são verdadeiras. Não mais. E isso me apavora. "Como você está se sentindo?" Eu pergunto. Ele é tão difícil de ler na maior parte do tempo.
“Tudo bem, eu acho – bom, na verdade. Não tenho um feitiço há dias.
Solto um suspiro. “Isso deve ser um bom sinal, certo? Que está melhorando?
"Espero que sim."
Este seria o momento perfeito para perguntar a ele sobre o amarrado e por que ele acha que isso pode explicar a conexão entre nós, mas estou relutante em estragar o momento com uma confissão de meus métodos de espionagem, então fico de boca fechada. Dançamos em silêncio por um tempo, e eu me permito aproveitar o momento - seu calor, seu toque, sua proximidade.
"Você está realmente linda esta noite", diz Finn.
Eu gostaria de poder ver seu rosto. Eu quero ver seus olhos quando ele diz coisas assim. Quero saber se é uma observação educada ou algo mais. Eu quero que *seja* algo mais, e a vergonha disso me faz colocar um pouco de distância entre nossos corpos.
Ele suspira. "Você tem permissão para receber um elogio, princesa, mesmo quando está ligada a outro homem."
"Eu sei disso", eu digo. Mas as palavras de Finn parecem diferentes de um elogio de alguém como Misha. Talvez seja esse o problema. *eu sou* o problema. "E . . . obrigado. Isso foi uma coisa muito legal de se dizer.”
Eu não ouço sua risada tanto quanto noto a agitação de seu peito contra o meu e sinto o sopro de ar em meu cabelo.
"Não ria de mim", eu digo.
“Você é realmente *o pior* em aceitar elogios.”
“Eu disse obrigado!”

"Hum. Eu suponho. Não é o mesmo que acreditar no que eu disse, mas serve. Dando um passo para trás, ele aperta meus dedos e se move em direção a um local mais silencioso logo depois da multidão dançando. "Vamos. Eu quero te mostrar algo."

Capítulo Vinte e Um

Segurando minha mão, Finn me leva para longe da celebração e da música, em direção ao cume além de nossas tendas. Eu me pergunto se vamos falar sobre o que aconteceu na cachoeira. Ou se ele pode tentar me beijar novamente. Eu gostaria que ele fizesse. E eu gostaria de poder beijá-lo de volta sem machucar Sebastian.

"Para onde você está me levando?" Eu pergunto.

“Em algum lugar que eu acho que você vai gostar.”

Caminhamos em silêncio por um tempo. Eu não puxo minha mão da dele, e ele não me solta. Não é até que nos aproximamos de uma inclinação íngreme e gramada que hesito. "Finn?" Eu olho para o meu vestido e considero meus pés calçados com chinelos. “Não estou exatamente vestido para caminhar esta noite.”

"Não é longe", diz ele. “E se você ficar muito cansado, eu carrego você.”

Isso só faz minhas bochechas queimarem ainda mais, mas eu aceno com a cabeça e deixo que ele me guie morro acima. Não reclamo uma única vez de cansaço ou da inutilidade desses chinelos. Eu não ouso. Estou tentando resistir à tentação aqui e não acho que conseguiria se Finn me pegasse em seus braços.

“Lamento que a sacerdotisa tenha nos feito atrasar nossa visita,” digo, apenas para me distrair. “Tenho certeza que você está ansioso para chegar a Mab.”

"Eu sou", diz ele suavemente. “Mas, mais do que isso, estou preocupado que a sacerdotisa possa se recusar a me ver completamente.”

"Por que? Achei que era por isso que você me trouxe. Enquanto o poder do trono estiver com você, ela concordará com uma audiência.

“Ela não pode recusar o poder da coroa – não sem arriscar a ira de Mab e ter a própria magia de sua posição voltada para ela. Mas ela pode dificultar ou se recusar a me deixar ficar ao seu lado. Para me irritar.

"Por que?"

"Lembra quando eu disse a você que eu culpo toda essa confusão por não ter intensificado quando meu pai estava no reino mortal?"

Como eu poderia esquecer? A culpa de Finn é tão pesada. Naquela noite nos estábulos da propriedade de Juliana, finalmente entendi um pouco do porquê disso. "Eu me lembro", eu digo suavemente.

“Bem, é um pouco mais complicado do que isso. Eu vinha me rebelando contra meu pai há anos — desde que me apaixonei por Isabel e decidi fazer dela minha noiva. Meu pai não se importava que eu estivesse envolvida com um changeling – muitos da nobreza têm casos com humanos. Mas quando ele descobriu que eu planejava me casar com ela, o inferno começou. Eu seria rei e precisava de uma rainha adequada ao meu lado.

Ele se concentra no caminho à frente, mas sei que, se pudesse ver seus olhos, haveria dor ali. “Eu queria passar minha vida com Isabel. Para governar ao lado dela. Finn suspira. “Meu pai proibiu, mas eu era jovem e apaixonado e não me importava. Minha teimosia me custou de muitas maneiras - com ele, com minha corte e com a Suma Sacerdotisa.

“Por que a Suma Sacerdotisa se importa?” Eu pergunto.

“Porque eu deveria me casar com a filha dela.”

Eu franzir a testa. A filha da sacerdotisa não é... “Juliana?”

"O primeiro e único. Ela é a pessoa que meu pai escolheu para me casar. Praticamente crescemos juntos e nossos pais ficaram emocionados quando nos tornamos bons amigos. Eu sabia que tinha sorte. Em um mundo como o nosso e em posições como a nossa, a amizade no casamento é mais do que a maioria consegue. Às vezes, é construído ao longo do tempo, mas com muita frequência. . ."
Eu o observo, esperando, e seu maxilar estala. "Muitas vezes o quê?"
Ele suspira. "Muitas vezes, o ódio que os casais governantes sentem por seus cônjuges rivaliza com o que sentem pelos inimigos de seu reino. Eu vi isso nos meus avós, e Pretha vai contar o mesmo sobre os dela. Mas depois que conheci a Isabel, soube que não poderia me casar com a Juliana. Eu não poderia fazer isso com nenhum deles.
"Você amou Isabel desde o primeiro momento em que a viu?" Eu pergunto.
Ele pega minha mão e me ajuda a subir em uma saliência rochosa, e quando estou no nível do solo com ele novamente, ele está sorrindo. "Eu acho que *desejo* pode ser uma palavra melhor. Ela era a coisa mais linda que eu já tinha visto."
Finn não solta minha mão quando começamos a andar novamente. Em vez disso, ele entrelaça seus dedos com os meus. "Você nunca tinha visto um humano antes?" Eu pergunto.
Ele ri. "Oh, eu já vi muitos humanos e conheci muitos changelings, mas nunca conheci nenhum como ela. A atração é estranha assim. É como se não tivéssemos uma palavra a dizer sobre isso. Apenas... *bum.* Não doeu que ela olhasse para mim como se eu fosse um deus. Sua própria salvação pessoal."
"A adoração do herói faz isso por você, hein?" Eu pergunto, arqueando minha sobrancelha.
"Aparentemente não mais", diz ele, piscando para mim.
Eu o cutuco com o cotovelo. "Sinto muito por não acariciar seu ego ao seu gosto."
Ele passa o olhar sobre mim. "Parece que eu acho você irresistível, no entanto."
Minhas bochechas queimam, e eu abaixo minha cabeça. — Então você amou Isabel o suficiente para se rebelar contra seu pai? Eu incito porque, aparentemente, *sou* muito ruim em receber elogios.
Ele solta um suspiro. "Eu era jovem e teimoso e provavelmente um pouco mimado também. Durante toda a minha vida, consegui tudo o que queria e, quando quis Isabel, não vi por que deveria ser diferente.
Quando uma pequena cabana aparece na elevação seguinte, estou respirando com dificuldade e meus chinelos estão encharcados da grama orvalhada.
"Nós conseguimos," Finn diz, me dando um sorriso enquanto ele abre a porta da frente.
"O que é este lugar?"
"Isso é o que eu queria mostrar a você", diz ele. "Ou parte disso, pelo menos."
A cabana está escura e um pouco mofada, como se tivesse ficado vazia por muito tempo, mas quando Finn lança uma bola de luz no canto, vejo que é adorável. Quente e aconchegante, com lareira e móveis que convidam a se aconchegar e passar o dia lendo.
"Não foi uma caminhada curta," eu argumento enquanto sigo Finn escada acima. "Para referência futura."
Ele abre a porta no topo da escada e me pega pela mão para me puxar para um terraço. "Mas valeu a pena, não valeu?" Ele solta minha mão e vira as palmas para cima. "Apenas olhe."

Eu giro um círculo lento, observando a vista. É adorável aqui em cima. Em uma direção, posso ver Staraelia, as luzes das lanternas queimando nas ruas de paralelepípedos. E então, mais perto, as luzes da festa. Em frente à festa, a floresta profunda se estende até as colinas e vales além. “É impressionante.”
Finn coloca dois dedos sob meu queixo e encontra meus olhos. “Olhe para cima, princesa.”
Eu não quero. Eu quero continuar olhando para aqueles olhos prateados hipnotizantes. Quero me aproximar e me deleitar com essa conexão entre nós que nunca parece se dissipar, mas sempre parece amplificada ao luar.
Quando não obedeço imediatamente, ele sorri, como se soubesse exatamente o que estou pensando, mas então ele inclina meu queixo, direcionando meu olhar para o céu, e eu suspiro.
Nunca vi tantas estrelas brilharem tanto em um céu tão claro e exuberante. Tudo o que posso fazer é olhar por um longo tempo enquanto as memórias da minha infância se acumulam no fundo da minha mente. A voz da minha mãe. Ela está na sala ao lado, conversando com uma mulher que a assusta. Ela também me assusta. Sua boca é muito grande para seu rosto, seus olhos muito claros. Então minha mãe está segurando minha mão e apontando para a noite estrelada mais linda que eu já vi.
Abriella, faça um desejo.
Então o vento no meu cabelo enquanto corremos a cavalo na praia longe de. . . *algo.*
"Você está bem?" Finn pergunta.
Como grãos de areia entre meus dedos, a memória se esvai antes que eu possa entendê-la.
"Estou bem."
"Você me deixou por um minuto lá", diz ele.
Eu balanço minha cabeça. "Eu só estava . . . lembrando de um dia da minha infância. Obrigado por me trazer aqui.” Não ouso tirar os olhos do céu, com muito medo de perder alguma coisa.
"É seu", diz ele suavemente.
Eu sorrio para uma estrela cadente. “O céu é de todos. E todos nós pertencemos a ela.”
—Abriella. Sua voz é firme o suficiente para que eu puxo meu olhar de volta para encontrar o dele. “Esta casa é sua. A casa e o terreno onde ela se encontra... toda a maldita montanha pertence a você.
Eu balanço minha cabeça. "Eu não entendo."
Ele solta um suspiro. “Mamãe deixou este pedaço de propriedade para mim. Acho que ela sabia que eu precisava de um lugar só meu longe do Midnight Palace. Agora estou dando a você.
"Você não pode fazer isso, Finn."
"Eu já fiz", diz ele suavemente. "Está feito. Finalizei a papelada antes de deixarmos a capital.
"Mas . . . por que?"
Ele engole. “Porque eu sei que você acha que não se encaixa neste mundo. Eu sei que você pensa que, ao desistir de sua vida humana, também desistiu de sua única chance de voltar para casa. Ele pega minha mão e aperta meus dedos. “Não posso mudar o que aconteceu e não posso fazer do reino mortal um lugar seguro para você, mas posso lhe dar um lugar para chamar de lar. O lugar mais bonito de toda a minha corte. É seu."
“Em troca de quê? O que você quer de mim?"

“Muitas coisas, mas nada em troca disso.” Ele examina meu rosto de novo e de novo. “É um presente – seu, quer você acabe no palácio ou não e fique com Sebastian ou não.” Ele bufa uma risada seca e me dá um sorriso irônico. "Tudo o que temos a fazer é impedir que a rainha o destrua."
“Por que não guarda para você?” Eu pergunto. “E se Sebastian acabar no trono? Você precisa de um lar tanto quanto eu.
Finn se abaixa no chão, apoiando-se nos cotovelos enquanto observa as estrelas. Há uma energia sutil e pulsante que emana dele à luz das estrelas, como se ele extraísse seu poder da própria noite. Está mais forte desde que a maldição quebrou, mais forte ainda aqui na Corte da Lua. Não é nada que eu possa explicar com o vocabulário que tenho, mas está lá — e posso senti-lo com tanta certeza quanto posso ver a lua brilhando lá no alto.
Eu sigo seu exemplo, sentando-me ao lado dele no fresco telhado de azulejos.
“Você se lembra da noite em que me ajudou a resgatar Jalek?” ele pergunta. “Nós sentamos juntos do lado de fora depois e você me disse que sua mãe te ensinou a fazer pedidos às estrelas.”
Abriella, cada estrela naquele céu brilha para você.
Engulo em seco. A atração física por Finn estava lá desde o primeiro momento, mas naquela noite foi a primeira vez que percebi que havia algo mais do que isso entre nós. "Eu lembro."
“Naquela noite, percebi o quanto queria trazer você aqui.” Ele solta um suspiro. “Eu estava tentando descobrir uma maneira de fazer isso com segurança, sem ser detectado por Mordeus. Jalek e Kane pensaram que eu era louco. Eu disse a eles que era uma forma de ganhar sua confiança para que, quando eu finalmente sugerisse o vínculo, você dissesse sim. . . mas eu sabia. Mesmo assim, eu sabia que não poderia fazer o que precisava.”
“Você quer dizer que não poderia me matar.”
Virando a cabeça, ele encontra meus olhos e acena com a cabeça.
“Eu odeio ser a razão dessa bagunça,” digo baixinho. "Isso é tudo minha culpa."
"Não é. De jeito nenhum."
“Parece que é muito mais meu do que seu.”
Virando-se, ele estreita os olhos para mim. “Quantas vezes você me disse não?”
"O que?"
"Quantas vezes você se recusou a se relacionar comigo?"
“Você não—”
“Eu não perguntei. Eu nunca perguntei. Eu nunca tentei fazer um argumento convincente. Eu estava tão ocupado tentando pensar em uma solução que não...” Sua boca se fecha, e ele vira o rosto de volta para o céu.
Uma solução que não envolvia me machucar, eu percebo.
Ele se deita de costas e fecha os olhos por um instante.
"Eu não entendo, Finn."
Ele respira fundo várias vezes antes de virar a cabeça e olhar para mim, seus olhos tão sombrios. “O que você não entende?”
"Você está *coberto* de tatuagens", eu sussurro. “Você está marcado para sempre pela evidência dos sacrifícios que fez para salvar seu reino.”
Ele faz uma careta. “Como você sabe que eu não estava apenas preocupado em me salvar?”
Porque eu conheço você. Porque você é melhor que isso. Mas não vou deixar que ele me distraia com esse argumento. “Por que eu era diferente?” Eu pergunto. Eu sei que não

deveria. Eu sei que é cafona pescar os sentimentos de alguém assim. Eu não deveria querer que ele sentisse nada por mim, muito menos pressioná-lo a dizer isso em voz alta.
“Você teria dito não. Não importa."
"Provavelmente", eu sussurro. “Mas você poderia ter feito mais para garantir que eu nunca dissesse sim para Sebastian. Você poderia ter mentido para mim e me feito pensar que ele apoiava esses acampamentos. Você poderia ter ganhado muito mais tempo. Manteve uma barreira entre mim e o outro homem tentando roubar a coroa. Teria sido fácil para você. Você teve todas as oportunidades.
Ele bufa um suspiro. “Agora você parece Jalek. Ele me deu uma bronca naquele dia em que você descobriu sobre os campos. Ele disse que eu agi como se nem quisesse o trono.
"Você não?"
Ele abre a boca, depois a fecha novamente, demorando mais alguns momentos antes de responder. “Acho que parte de mim sempre soube que tenho um papel a desempenhar na proteção da minha corte, mas talvez eu não deva estar no trono.”
Meu coração aperta. Ele teve que se convencer disso? Por minha causa? Por causa de Sebastian?
“Mas aquele dia não era sobre o trono. Era sobre você. Jalek não conseguia entender por que eu tinha que defender seu príncipe, mas ele não estava olhando em seus olhos. Ele não viu como você ficou arrasado ao ouvir o que a rainha estava fazendo. Ele engole. “Eu não queria mentir para você.”
“E você não queria que eu morresse,” eu digo.
Ele aperta os olhos fechados. "Isso é verdade."
“E de alguma forma isso faz de você um cara mau? Como isso deveria me fazer sentir? É a minha vez de desviar o olhar. Eu entendo a lógica. Teria sido melhor para todos se eu tivesse morrido enquanto entregava a coroa, mas sinto muito por Finn ouvir isso enquanto olho em seus olhos.
"Brie", ele respira. "Olhe para mim." Eu não, e seus dedos encontram meu queixo novamente e ele me vira até que eu encontre seus olhos. “Querer manter você vivo não faz de mim o cara mau. Eu já disse que estou feliz por você ter tomado a maldita poção. Mas sou uma idiota por não ter percebido antes que você estava apaixonada por ele. Por não descobrir antes o quão profundamente você confiava nele. Eu estava *cego.* Não estou bravo comigo mesmo porque não acabei com sua vida. Estou com raiva de mim mesmo por não encontrar uma maneira de contornar isso.
“Você mesmo me disse que estava tentando há anos – encontrar uma maneira de obter a coroa que não me prejudicasse. Isso era verdade?
“Claro que era verdade.”
“Então, por que você é culpado por não encontrar uma solução que não existe?”
Ele solta meu queixo. “Eu sou o culpado por permitir que meu pai chegasse a esse ponto, para começar.”
"Então agora você é responsável por suas ações?"
"Não", ele rosna, sua voz ecoando na noite. Ele passa a mão pelo cabelo. “Eu sou responsável pela minha. Já te disse, fui mimado e consegui o que queria. Eu queria Isabel, então ela e eu planejamos nos unir em segredo e começar nossas vidas juntos. Se isso significava que meu pai se recusava a me passar a coroa, que assim fosse. Ela queria filhos, então planejamos ter nossa família primeiro, e eu daria a ela a Poção da Vida antes de

tomar o trono de meu pai. Não tínhamos pressa. Na verdade, eu queria mais tempo antes de assumir o trono. Eu queria que gostássemos de uma vida juntos antes que as pressões do governo mudassem nossas vidas. Isso foi depois que Mordeus assumiu o comando, mas eu tinha certeza de que tudo seria resolvido rapidamente. Meu pai havia retornado das terras mortais e estava fraco devido aos muitos meses que passou lá, mas assim que recuperasse seu poder, eu tinha certeza de que encontraria uma maneira de se livrar de Mordeus sem levar nossa corte a uma guerra interna. Ele solta um suspiro. “Eu era tão ingênuo. Sobre o controle que Mordeus tinha sobre seus seguidores, mas principalmente sobre o poder da rainha. Sua raiva e ressentimento. Todos nós éramos.
"O que aconteceu?" Eu pergunto.
Finn pega minha mão, como se precisasse do conforto do meu toque para contar sua história. “No dia em que Isabel e eu íamos nos unir, meu pai apareceu e me pediu para ajudá-lo. Ele planejou um esquema para recuperar seu papel de Mordeus. Eu nem sei o que foi, embora mais tarde eu desejasse ter escutado, desejasse ter os detalhes para remover meu tio do palácio e sua tênue posição de poder. Eu neguei meu pai. Isabel tinha planejado o dia, e eu teria dado a ela qualquer coisa. Mas eu fiz isso por despeito também. Fiquei amargurado por ele não apoiar meu futuro com Isabel e queria que ele sofresse por isso.
Aperto sua mão, e ele vira os olhos para mim e faz uma careta. “Estou envergonhado por não ter colocado meu tribunal em primeiro lugar naquele dia. Se eu tivesse, tudo seria diferente.”
“Diga-me o que aconteceu.”
“Isabel e eu tivemos nosso dia especial antes da cerimônia e, quando dissemos nossos votos. . .” Ele engole e se vira, e quando ele olha para mim novamente, seus olhos cheios de lágrimas brilham ao luar. “Eu me senti *mal* naquela tarde. Não doente, mas mais fraco de uma forma que eu não poderia explicar. Eu não tinha como saber que a rainha tinha amaldiçoado todo o meu povo - *me amaldiçoado.* No momento em que meu vínculo com Isabel foi concluído, ela morreu em meus braços. Ele balança a cabeça. “Estávamos em uma cabana isolada nas montanhas, ao norte daqui, completamente sozinhos. Eu não tinha a poção. Eu ainda não tinha adquirido os ingredientes e não planejávamos usá-los por anos. Eu não estava preparado. E ela morreu em meus braços. Puro terror em seu rosto.
E eu o julguei. Eu o julguei tão severamente por matá-la. Por tirar a vida dela para manter a magia dele depois que a rainha amaldiçoou seu povo. Eu o julguei, e ele nem sabia o que estava fazendo. “Finn, sinto muito.”
Ele engole. “Quando o poder de uma vida humana é transferido para você, é uma corrida física. Achei que havia algo horrivelmente quebrado dentro de mim. Sentei-me lá com a mulher que eu amava morrendo em meus braços e me senti mais vivo do que em toda a minha vida, e me odiei por isso.
Fico enjoada ao imaginar isso, e quero enrolar meu corpo contra o dele e oferecer-lhe conforto físico além dos dedos entrelaçados, mas não tenho certeza se ele acharia reconfortante, então não acho.
“Depois disso, começamos a juntar o que tinha acontecido”, diz ele. “As maldições não vêm com anúncios explicando o que são ou como funcionam. Tivemos que descobrir por nós mesmos. Tive que sentir nossa magia nos enfraquecendo e nunca se reabastecendo. Tive que assistir nosso povo sangrar de feridas que normalmente teriam cicatrizado sozinhas em minutos. A princípio não sabíamos que era uma maldição. Nós apenas tivemos que

juntar as coisas ao longo do tempo e, depois disso, descobrir por nós mesmos como o vínculo com os humanos se encaixava nisso. A pior parte foi que a maldição nos impediu de falar sobre isso, o que significava que cada um de nós tinha que descobrir por conta própria.
Eu nunca pensei sobre isso - como eles descobriram os meandros da maldição, como a descoberta de cada faceta teria sido traumática por si só.
“Eu já estava com raiva do meu pai”, diz Finn. “Mas então nós juntamos tudo e percebemos que tínhamos sido amaldiçoados pela rainha dourada, e minha raiva aumentou. Foi *culpa dele* que a mulher que eu amava estava morta. Culpa dele que todos os meus amigos estavam morrendo.
“Eu disse a ele que não iria ajudá-lo a tirar Mordeus do trono. Ele tinha feito a bagunça. Ele poderia consertar isso. Ele passa a mão no rosto. “Quando ele entregou a vida dele pela sua, eu não falava com ele há onze anos.”
"Finn." Rolo para o lado, passando o braço por cima da cabeça e descansando no ombro para estudá-lo. “Mordeus era apenas uma pequena parte do problema. Você não foi responsável pela Grande Guerra Fae, pelas ações de seu pai com a rainha dourada ou pela maldição.
Ele se vira para o lado, imitando minha posição. “Se tivéssemos tirado Mordeus do trono, essas pessoas teriam apenas a maldição para enfrentar, e poderiam ter feito isso da segurança de suas próprias casas. Em vez disso, eles foram forçados a correr enquanto estavam mais fracos.”
"Eu sinto muito. Não tive escolha no que seu pai fez por mim, mas sinto muito pelo estrago que minha sobrevivência trouxe ao seu reino.
"Eu não sinto muito", diz ele. “Não para essa parte. Quando você entrou na minha vida, você era uma estrela brilhante em uma noite infinitamente escura. Eu precisava ver que ainda havia algo pelo qual valeria a pena esperar. E talvez isso prove que ainda sou uma criança mimada e egoísta, mas não vou me arrepender de nenhuma escolha que te trouxe aqui ou te manteve aqui. Por favor, não me peça para ser.
"Ok", eu sussurro.
Ele apenas olha para mim, e as mãos acima de nossas cabeças se encontram. Ele acaricia o polegar ao longo da palma da minha mão, sem tirar os olhos dos meus.
Com um único dedo hesitante, traço a ponta afiada de sua orelha e a linha dura de sua mandíbula. Quando alcanço sua boca, seus lábios se abrem e seus olhos flutuam fechados. Eu quero beijá-lo. Eu quero deixá-lo me beijar. Quero continuar de onde paramos sob a cachoeira e aprender como essas mãos se sentiriam se terminassem sua jornada subindo pelo meu tronco até meus seios. Eu quero sentir sua boca na minha novamente, e desta vez eu iria memorizar cada faceta de seu gosto e a sensação de seus lábios.
Finn aperta minha mão, como se também sentisse e quisesse o mesmo. Mas ele não me beija.
“Talvez você não tenha percebido que eu estava apaixonada por ele. . . porque eu nunca fui de verdade.”
"Você não tem que dizer isso", diz ele suavemente. “Ter sentimentos por uma pessoa não anula o que você sente por outra.”
Finn está falando sobre o que eu posso estar sentindo por ele. “Eu sei disso, mas não é isso que eu quero dizer. Com Sebastião. . .” Aperto a mão de Finn, com vergonha de admitir isso.

“Fiquei apaixonada pelo que ele representava. Depois de anos lutando sozinho para sobreviver, ele me ofereceu companheirismo e segurança. É por isso que me liguei a ele. Eu queria sua proteção. Eu queria nunca mais ficar sozinha.”
Ele engole. “Você queria alguém em quem pudesse confiar.”
"Desesperadamente", eu sussurro, e a palavra é tão crua que me sinto mais exposta do que naquela cachoeira, vestida apenas com minhas roupas de baixo molhadas.
“Algum dia você terá isso.” Com essa promessa sussurrada, ele rola de costas para olhar para o céu, e eu sigo sua liderança.
Ficamos deitados ali por um longo tempo, olhando para as estrelas, a noite silenciosa envolvendo-nos como um cobertor reconfortante de infância, os únicos sons são a música e o riso flutuando da festa na montanha lá embaixo. Nosso futuro é tão incerto, mas neste momento, com nossos dedos entrelaçados, sinto paz. Eu sinto *esperança.*
Quando voltamos ao acampamento, ele me leva até nossa barraca, mas está distraído. Por mais que eu queira que ele entre comigo, posso dizer que ele precisa de um tempo sozinho com seus pensamentos. Ele precisa desses momentos de reflexão e silêncio antes de vermos a sacerdotisa amanhã.
“Boa noite, Finn,” eu digo. — Vejo você quando vier para a cama. Solidão é tudo que posso oferecer a ele agora, e gostaria de poder fazer mais.

Capítulo Vinte e Dois

O novo dia traz mais sol, mas meu humor é tão sombrio quanto uma noite sem lua.

Se Finn voltou para a tenda ontem à noite, eu perdi, e esta manhã ele apareceu para me deixar uma bandeja de café e me avisar que partiremos em uma hora para nosso encontro com a sacerdotisa. Agora ele está ocupado em outro lugar, provavelmente falando com Juliana de novo, mas tento não pensar muito nisso. Ou sobre onde ele pode ter estado a noite toda.

O mesmo criado de ontem preparou um banho para mim e me deixou sozinho, e estou determinado a mergulhar na água perfumada até que meu mau humor desapareça. Eu tiro meu vestido de dormir e roupas de baixo, jogando-os no canto.

A aba da barraca se abre e eu giro, braços cruzados sobre o peito nu, olhos arregalados. Finn dá um passo para dentro e deixa as abas se fecharem atrás dele. Quando ele se vira, ele congela ao me ver. Ele parece tão chocado que quase espero que ele saia correndo da barraca. Ele não.

Em vez disso, ele vagarosamente me olha, uma expressão em seu rosto que eu não consigo entender. Ele espreita para frente, fechando o espaço entre nós e fazendo meu coração disparar. Ele para a um passo de distância, e nossos olhos se encontram. Ele cheira a chuva. Como a terra e o céu e. . . luxúria.

Prendo a respiração, sem saber se realmente quero o calor de suas mãos na minha pele nua, sem saber se posso lidar com a complicação de sua boca na minha agora - e querendo tudo de qualquer maneira.

Ele estende a mão ao meu redor, a manga de sua túnica roçando meu braço enquanto pega um manto que está pendurado na lateral da tenda. Ele a segura aberta para mim, e minhas bochechas queimam.

Eu apenas fico aqui.

Nu.

Na frente dele.

Apenas fique aqui e espere que ele me toque. Para me levar. Assim como esperei naquela cama por ele ontem à noite. E ele estava apenas pegando um roupão.

“Você pode ficar mais confortável nisso,” ele diz quando eu não me mexo.

"Desculpe. O banho está quente e, como ainda há tempo antes de precisarmos sair, achei melhor. . .” Estou divagando, então mordo meu lábio inferior e me obrigo a calar a boca. Não fiz nenhum movimento para vestir o roupão. Estou muito constrangida para abaixar os braços agora que sei que ele só quer me cobrir.

Finn coloca o roupão em volta dos meus ombros e faz o possível para fechar a frente. “Só para constar,” ele diz, sua voz um pouco áspera, “você nunca precisa se desculpar por me cumprimentar daquele jeito. Mas, embora possa haver tempo para um banho, não temos tempo suficiente para ”— eu ouço o sorriso em sua voz, mesmo que eu seja muito covarde para olhar para seu rosto—“ atividades mais interessantes . Então, a menos que você queira que cheguemos *muito* tarde para encontrar a Suma Sacerdotisa, você provavelmente deveria ficar coberto.

Eu rapidamente enfio meus braços nas mangas do roupão e amarro o cinto. "Obrigado", eu sussurro, ainda evitando seu olhar.

Ele pega meu queixo em sua mão e levanta meu rosto até que meus olhos encontrem os dele. Sua expressão é séria, seus olhos procurando. "O que há de errado, princesa?"
"Nada. EU . . ."
“Você está estranhamente quieto.”
Eu zombo. Ele mal esteve por perto para saber. "Foi você quem passou a noite fora, meu suposto noivo..." Eu me interrompi com um aceno de cabeça. Estou cansada de me ouvir falar, então coloco meus braços atrás de seu pescoço e fico na ponta dos pés, pressionando minha boca na dele do jeito que eu queria na noite passada.
Ele geme baixinho e roça seus lábios nos meus. Agradeço a desculpa para parar de divagar, mas não é nada comparado ao alívio de finalmente sentir sua boca quente na minha novamente. Eu colo meu corpo contra o dele.
Ele agarra meus ombros e dá um passo para trás, colocando espaço entre nós.
"Por que você está se afastando?" Pergunto baixinho, embora não tenha o direito de perguntar. Não quando tudo está uma bagunça. Não quando eu nem sei o que quero dele. Mas, se nada mais, Finn é meu amigo, e o pensamento de perder isso faz meu coração doer.
“Por que você não voltou ontem à noite?”
Ele deixa cair as mãos e olha para o telhado inclinado da tenda por um longo momento antes de esfregar as palmas das mãos nos olhos. "Você realmente não sabe?"
Engulo em seco. “Não sabe o quê?”
Ele bufa, o músculo em sua mandíbula marcando. Ele fecha os olhos e diz: “Não há nada no mundo que eu queira mais do que arrancar esse manto de você. Quero deitar você naquela cama e ver se o resto de você é tão doce quanto seus lábios e pescoço.
Meu estômago aperta e vira. Ele está dizendo essas coisas que, que Deus me ajude, eu quero ouvir, e ao mesmo tempo está dando mais um passo para trás.
Seus olhos percorrem meu rosto, descem para meu roupão e sobem para meu pescoço. “Sou assombrado pelo seu gosto. Pelos sons que você faz quando está excitado.”
O calor corre pelo meu sangue e minha respiração fica entrecortada.
“Lembro-me da sensação de ter você desmoronando em meus braços. Penso nisso todos os dias.”
Eu não posso respirar. Também pensei naquela noite. Eu estava drogada, mas a luxúria, o desejo, a atração por Finn – isso estava lá sem o vinho. Sempre foi. Dou um passo à frente, perto o suficiente para tocar. “Finn—”
“Não estou interessado em fingir que não quero você, que não penso em você constantemente. É um insulto para nós dois. Ele engole e seu olhar mergulha do meu rosto para o V do meu manto. Sua mão segue o mesmo caminho, passando pelo meu pescoço e sobre minha clavícula até entre meus seios, onde ele empurra o tecido sedoso para o lado.
Ele acaricia o volume do meu peito com o polegar, e o prazer chicoteia através de mim, tão intenso que levo um momento para perceber o que ele está fazendo, *onde* ele está me tocando. Seu polegar circula a tatuagem de runa que simboliza meu vínculo com Sebastian.
— Eu quero tanto você, Abriella. Mais do que eu jamais pensei ser possível. Mais do que eu deveria admitir. Mas enquanto você estiver ligada a ele, você nunca será completamente minha. Ele levanta o olhar e trava seus olhos prateados nos meus. “E eu sou tão egoísta quanto os homens que amavam a Rainha Gloriana. Eu não quero pedaços de você. Eu quero tudo de você e não vou compartilhar.

Porque ele parece tão triste, tão arrasado com isso, eu me inclino para frente e roço meus lábios nos dele novamente. O beijo não é apaixonado ou faminto como aquele que compartilhamos no lago. É um beijo que diz que o ouço, e entendo, que também sinto.
Quando ele se afasta, eu me inclino para ele, instintivamente perseguindo mais.
Ele geme e coloca um cacho errante atrás da minha orelha. “Eu poderia levá-la agora, princesa. Mas eu quero você louco de prazer - perdido nisso. E se eu fizer meu trabalho direito, aqueles seus escudos não teriam chance. Ele sentiria você, e você o sentiria, e no final, seria doloroso para todos nós. *É* por isso que não voltei para a tenda ontem à noite. Ele abaixa a mão e dá outro passo para trás. "Aproveite seu banho."

A Alta Sacerdotisa das fadas das sombras é, em uma palavra, uma vadia.
Chegamos ao templo oito horas atrás e fomos informados de que ela nos veria em breve. Pretha e Kane saíram, e Finn e eu fomos escoltados para uma sala apertada e abafada dentro do templo e obrigados a esperar. Então fomos deixados sozinhos e trancados lá dentro. Nós esperamos. Sem água ou comida, sem uma cadeira para sentar ou mesmo uma janela para tomar ar fresco, esperamos o que pareceu uma eternidade.
No momento em que um servo vem nos buscar e nos leva a um vasto santuário com janelas alinhadas, o sol está se pondo. O desdém não deixou seu rosto desde que entramos na sala, como se ela estivesse sendo forçada a conversar com a sujeira na sola de seus sapatos.
“Grande Sacerdotisa Magnola, obrigado por nos receber,” Finn diz, inclinando a cabeça para a mulher de cabelos escuros e finamente vestida diante de nós. Ela está sentada em uma espécie de trono ornamentado no estrado na frente do santuário. É cravejado de joias e pérolas, assim como a própria sacerdotisa. Eles estão por toda parte - em volta do pescoço, nos pulsos e nos braços, até mesmo entrelaçados em seu cabelo.
"Finniano", diz ela, inclinando o queixo. Ela olha para mim por uma fração de segundo antes de voltar seu olhar para Finn novamente. “Você sabe que não posso negar uma audiência com os governantes desta corte.”
"Sim", diz ele. — É por isso que eu trouxe Lady Abriella.
“Ela não é uma dama,” a sacerdotisa diz, seus lábios se curvando enquanto ela me olha. “Ela não era uma dama quando era uma serva humana, e ela não é uma dama agora. Ela é um *erro.* As narinas dela se dilatam. "Nada mais."
"Com todo o respeito", diz Finn, mas coloco a mão em seu braço e balanço a cabeça. Eu não gosto dessa fêmea. Não gosto da maneira como ela nos tratou ou do jeito que está olhando para mim, mas principalmente não gosto da sensação de algo rastejando sob minha pele quando estou na presença dela. Finn quer me defender, mas ela não merece a explicação dele.
Aqueles olhos frios e amargos se estreitam em minha mão em seu braço. “Quando eu era jovem, um vínculo de alma *significava* algo.” Ela olha para mim, e eu quero limpar aquele sorriso de escárnio de seu rosto.
Cerro os punhos e me concentro em controlar meu poder.
Ela continua. “Não foi algo feito por capricho. Nós nos unimos apenas com aqueles que amamos e fomos fiéis a esse vínculo até o dia em que morremos. Mas você está aqui diante de mim, ligada a um macho enquanto cheira a outro.
Pela primeira vez desde que pisamos diante dela, inclino a cabeça, incapaz de olhar para aqueles olhos raivosos enquanto ela me envergonha. Posso não me importar em ser uma

dama, mas meu relacionamento complicado com Finn e Sebastian e as escolhas que fiz ao longo do caminho? Considero isso um fracasso. Um embaraço.
Finn endurece ao meu lado. — Abriella não sabia que Sebastian...
"Eu não quero suas desculpas", ela estala. “Foi corrompido. Assim como a coroa, assim como a corte. Nunca foi para ser assim.”
"Eu concordo," Finn diz suavemente. “É por isso que estamos aqui. O tribunal está morrendo. A coroa e seu poder foram divididos, então ninguém pode se sentar no trono. Há crianças caindo no Longo Sono, cada vez mais a cada dia. E a Rainha Arya lançará um ataque total em nossas terras a qualquer momento. A Corte da Lua precisa estar com força total se quisermos ter uma chance de sobreviver a esta guerra.”
Ela vira seu olhar para mim, e eu luto contra o desejo de me encolher sob sua intensidade. “Você tem o poder da coroa, mas não tem sangue Unseelie,” ela diz. “O tribunal está morrendo porque você ainda respira.”
A raiva de Finn sai dele, e ele dá um passo à frente, mas eu o interrompo com uma mão em seu braço. “Eu não tive escolha,” eu explico. “Eu estava morrendo, e Oberon...”
“Eu conheço a história,” ela estala. “Simplesmente acho decepcionante.”
Claro que sim. Eu levanto meu queixo. “Existe uma maneira de eu transferir o poder para Sebastian?”
“Sim, mas ele não pode governar”, diz ela. “Esta terra está cheia de fadas que veriam toda a corte cair antes de permitir o sangue Seelie naquele trono.”
Engulo em seco. Era disso que temíamos - desse impasse.
“Convença o príncipe dourado a entregar sua coroa à garota”, ela diz a Finn.
"Não", eu sussurro. Tem que haver outra maneira. “Eu não posso sentar no trono de qualquer maneira. Seria uma perda sem sentido.
“Sua morte seria o primeiro passo.” Seu sorriso é perverso e zangado. "Então você perderia sua própria vida para passar o poder e a coroa para Finnian, que é o seu lugar."
Ao meu lado, Finn rosna. “Isso não é uma opção.”
Engulo em seco. Talvez devesse ser.
“Querido príncipe, você sabe como isso funciona. O poder torna-se um com a vida, e somente quando a vida é entregue é que o poder passa para o herdeiro. Não é hora de você fazer um sacrifício pelo seu reino? De uma vez?"
Eu posso sentir Finn encolher, e eu quero arrancar os olhos dela por bater nele em um ponto tão sensível.
“Não antes de termos esgotado todas as outras opções”, diz ele. “Abra um portal para o Submundo para que eu possa perguntar à própria Grande Rainha Mab como salvar nosso reino.”
A sacerdotisa o encara por um longo tempo, e eu prendo a respiração. Eu sei que os outros estão planejando uma maneira de proceder sem qualquer intervenção divina que Mab possa oferecer, mas também sei que se eles tivessem uma alternativa verdadeira, nós não estaríamos aqui e Finn não estaria planejando um viagem traiçoeira ao submundo.
A sacerdotisa mantém o olhar de Finn. "Não."
Finn se encolhe.
"Você deveria ser rei", diz ela. “Você deveria governar ao lado de Juliana. Ela é digna. Você já foi digno. Prove que você é novamente. Você falhou com nosso reino, e agora aquele lixo Seelie de cabelos brancos vive em nosso palácio e essa sujeira humana detém o poder de

nossa coroa. Eu *não* vou... Ela engasga, agarrando a garganta como se estivesse engasgando, e então o sangue sai de sua boca e seus olhos reviram.
O braço de Finn dispara na minha frente e ele me incita a dar um passo para trás, para longe do trono.
"O que está acontecendo?" Pergunto-lhe.
“A Suma Sacerdotisa fez um juramento a Mab quando ela passou a residir neste templo,” ele diz. Seus olhos estão arregalados enquanto ele a observa convulsionar. “Há consequências em fazer esse juramento e depois se recusar a agir no melhor interesse do tribunal, recusando-se a fazer a vontade de Mab.”
A Suma Sacerdotisa de repente para de ter convulsões, e o ar na sala muda como outra coisa, algo *diferente* desliza para dentro de seu corpo, e os cabelos da minha nuca se arrepiam.
Sangue escorre de sua boca e espirra no chão de mármore enquanto ela se inclina para a frente e nos encara com o branco de seus olhos. “No pico mais ao norte das Montanhas Goblin,” ela diz, mas não é a voz da sacerdotisa. Esta é uma voz de longe e de todos os lados. É a voz de *todas* as sacerdotisas das sombras, e me dá arrepios na pele e meu coração palpita no peito. “Na caverna sob as raízes do Salgueiro-Mãe, o portal espera.” Ela vira a cabeça e olha nos meus olhos, gotas de sangue coagulado caindo no chão com cada palavra.
— Vá lá, Abriella, filha de Mab.
Finn estala seu olhar para mim, com os olhos arregalados e fixos, mas não consigo tirar os olhos da mulher morta falando comigo.
“A Grande Rainha espera por você. Traga seu fósforo amarrado,” ela diz, “e o poder do seu sangue combinado abrirá os portões para o submundo. Vá aprender como salvar seu reino.” A sacerdotisa cai no chão, em uma poça de seu próprio sangue.
"Mãe!" Juliana aparece no fundo do santuário e corre para o lado dela, rolando a sacerdotisa de costas. "O que você fez?" ela grita para Finn.
"Nada", diz ele, mas ele não tira os olhos de mim. “Eu não fiz nada além de pedir um portal para ver Mab.”
Juliana aperta a mão no peito da mãe. “Por favor, mãe.”
"Sinto muito, Jules", diz Finn, lançando seu olhar para ela brevemente. “Eu não sabia que isso iria acontecer.”
Ela levanta a cabeça e as lágrimas rolam por seu lindo rosto. "Eu não entendo."
“Ela jurou proteger esta terra e servir ao tribunal. Eu não acho que os deuses gostaram dela recusando-me... a nós. Ele pega minha mão e aperta com força. “Parece que Mab quer ver seu descendente. Abriella é uma filha de Mab.
A cabeça de Juliana se ergue e ela me encara em estado de choque. “Isso não pode ser. Ela era *humana* .
“Parece que há mais na história,” Finn diz com reverência.
Balançando a cabeça, Juliana acaricia a bochecha da mãe com os dedos ensanguentados. "Deixar. Apenas me deixe."

Finn praticamente me puxa para fora do templo, levando-me pelos guardas e descendo os degraus, onde Pretha e Kane estão sendo contidos pelos guardas, como se tivessem percebido algo errado e estivessem tentando chegar até nós.

"O que aconteceu?" Pretha pergunta, dando de ombros para escapar do guarda que a segurava.
"Estamos indo embora", Kane rosna em sua guarda, saindo de seu aperto e nos seguindo em direção aos nossos cavalos.
“Precisamos voltar para o palácio Unseelie,” Finn diz. Ele aperta minha mão com força, como se tivesse medo de que eu desaparecesse.
“Explique,” Pretha diz. Ela puxa o braço de Finn e o faz parar. “Sentimos algo terrível. Algo grande, mas eles não nos deixaram entrar.
Finn olha para mim e depois para Pretha. “A Suma Sacerdotisa nos negou. Ela se recusou a abrir um portal. E então . . . outra coisa assumiu o controle de seu corpo para entregar uma mensagem, para nos dizer onde encontrar um portal e nos dizer que Abriella e eu seremos capazes de abri-lo.
"Como?" Pretha pergunta.
Finn olha para mim por um longo momento, e sua garganta balança enquanto ele engole. “Ao usar o sangue dela misturado com o meu. Minhas suspeitas estavam certas. Eu sou seu par amarrado.
Pretha e Kane trocam um olhar. "Como?" Pretha respira.
“Porque minha magia responde ao poder em seu sangue. Abriella é descendente de Mab. Ela é-"
"Nossa rainha legítima", murmura Kane.
"Eu não entendo." Minha cabeça está girando. Eles estão jogando fora essas palavras - *amarrado* e *portal* e *rainha* - e minha mente ainda está naquele santuário observando uma sacerdotisa morta falar comigo. "Que . . . *coisa* me chamou de filha de Mab, mas eu nunca a conheci. Nem faz sentido. Minha mãe era humana. Minha irmã é humana. Eu era humano até tomar aquela poção.
"Nós não entendemos", diz Finn. Ele ainda está me observando com aquela expressão atordoada e cheia de admiração. “Sempre houve uma razão pela qual Oberon foi capaz de passar a coroa para ela.”
Kane lentamente se ajoelha e abaixa a cabeça. "Minha rainha", ele murmura. "É uma honra."
Pretha segue seu exemplo, ajoelhando-se e inclinando a cabeça. “Nós o serviremos.”
Eu meio que espero que Finn comece a rir, mas não há nada além de reverência em seus olhos quando ele se ajoelha, ainda segurando minha mão. “Nossa rainha.”
Não consigo entender meus amigos ajoelhados diante de mim, então o barulho do cascalho sob as botas é uma distração bem-vinda, e me viro na direção do som para ver Juliana correndo em nossa direção, sem fôlego.
"Nós não sabíamos", diz ela. Lágrimas escorrem por seu rosto manchado de sangue. “Eu juro para você, nós não sabíamos. Nós só queríamos Finn no trono. Achamos que a linhagem de Mab havia sumido. Ela arfa em busca de ar, depois pisca para os outros, ajoelhada no cascalho. "Minha qu-rainha", ela deixa escapar, e cai de joelhos. “Permita-me a honra de servi-lo.”
"Não." Eu balanço minha cabeça. "Levantar. Isto é um erro. eu não posso ser. . .”
O olhar de Finn levanta para o meu, e vejo a convicção em seus olhos prateados enquanto sua mão aperta a minha. É quando eu sinto o poder subindo pelas minhas pernas e descendo pelos meus braços, vindo da terra, desta terra sagrada de Mab.

Minha respiração me deixa com pressa. Não há espaço para o ar quando todo o meu corpo está zumbindo. Todo o meu *ser se* ilumina com energia e potencial.
Fecho os olhos e sinto meus pés levantarem do chão e, acima do silêncio da clareira, as árvores parecem sussurrar *Queen.*

Capítulo Vinte e Três

O sol se estende baixo no horizonte, lançando laranjas e vermelhos no céu. Botas esmagam o cascalho atrás de mim, mas não me mexo da rocha em que estou empoleirada nem me viro para ver quem está me verificando. Eu sei quem está atrás de mim e agora tenho uma explicação de por que sua presença sempre foi tão clara para mim.

Amarrado. A palavra ecoa em mim como o grito de um falcão em um desfiladeiro.

Esta deveria ser uma parada rápida para alongar e cuidar de nossas necessidades, mas não estou com pressa de voltar para o meu cavalo. Estamos cavalgando há horas, tentando voltar ao Palácio da Meia-Noite antes do anoitecer, e tive muito tempo para pensar. Muito tempo.

As botas de Finn arranham as pedras quando ele se aproxima de mim e se abaixa para se sentar ao meu lado. "Como você está indo?"

Meus olhos queimam. Toda vez que penso que estou em pé, todo o meu mundo muda, mas não tenho direito ao tom de autopiedade que estou sentindo agora. “Como você não me odeia?”

Ele gentilmente pega meu queixo em uma mão grande e me vira para encará-lo. "Por que diabos eu iria te odiar?"

Engulo em seco. “Finn, você foi criado para liderar seu reino. Você passou toda a sua vida se preparando para assumir o trono, e de repente lhe disseram que eu deveria assumi-lo em seu lugar. Como você está aceitando isso?”

Sua expressão se suaviza, ele acaricia minha bochecha, seus olhos e seu toque cheios de ternura. “Fui criado para *servir* meu reino. Para fazer o que eu precisasse para proteger meu povo e sustentá-los. Uma vez pensei que poderia fazer isso melhor do trono, mas então tudo aconteceu e. . .” Ele dá de ombros, seu olhar caindo para a minha boca. “Você precisa se lembrar que eu já aceitei o fato de Sebastian assumir o trono. De repente, esse não é mais o plano porque temos você, e você é exatamente o que este tribunal precisa. Eu soube quando me ajoelhei diante de você naquela montanha e sinalizei ao povo de Staraelia que você seria a rainha deles. Eu sei disso a cada respiração que eu respiro.”

“Porque eu sou supostamente algum descendente perdido de Mab?”

“Esse é apenas o tecnicismo que permitirá que você ocupe o lugar. Mas este tribunal não precisa de você por causa do que está em seu sangue. Sua mão cai do meu rosto e descansa no meu peito. “Ele precisa de você por causa do que está em seu coração.”

“Finn. . .” Eu mordo meu lábio inferior, não querendo dizer muito. Alguma magia antiga uniu nossas vidas e poder, mas não entendo que papel essa ligação desempenha no que sinto por ele. Por enquanto, preciso guardar esses sentimentos para mim. "Eu estou assustado. Não sei nada sobre ser rainha.

“Sinto muito se você se sente preso. Se você sente-"

"Não." Balanço a cabeça, querendo apagar as palavras que parecem palavrões diante do presente que recebi. Porque quando eles se ajoelharam diante de mim e me chamaram de rainha, meu único pensamento foi *finalmente. Finalmente* posso fazer a diferença. *Finalmente* tenho o poder de ajudar.

Queen foi a resposta para a pergunta que tem me assombrado por toda a minha vida.

“Não preso. Estou com medo porque quero fazer direito. Estou com medo porque tudo o que sempre quis foi poder ajudar aqueles que eram impotentes para se ajudar, e agora. . .” Eu aperto meus olhos fechados. “Eu não quero falhar.”
"Eu estarei ao seu lado", diz ele, seus lábios roçando minha orelha com cada palavra. “E fazer isso será a maior honra da minha vida.”

“Tem que haver uma maneira que não exija que ela vá para o submundo,” Sebastian retruca, seus olhos verde-mar brilhando de frustração.
“Mab quer ver seu herdeiro, e precisamos saber como consertar a bagunça em que estamos,” Finn explica novamente, esfregando a cabeça. "Nós precisamos ir."
Após nossa curta parada na floresta, fomos direto para o Palácio da Meia-Noite. Estamos aqui há menos de uma hora, e as notícias da minha suposta linhagem e meus planos de ir para o submundo provocaram o caos puro entre nossos amigos. Sebastian está lutando mais. Tynan, Kane, Misha, Pretha, Finn, Juliana, Riaan, Sebastian e eu estamos todos reunidos ao redor da longa mesa na sala de reuniões. O mapa da Corte da Lua está espalhado entre nós. Estamos tentando planejar a melhor maneira de levar Finn e eu até o portal, mas Sebastian continua voltando, esperando que ele possa nos convencer a desistir de nossos planos.
"Eu vou com ela, então", diz Sebastian. "Estamos ligados, e o vínculo me permitirá protegê-la."
“O problema com esse plano,” diz Misha, “é que você é descendente de Deaglan, o maior inimigo de Mab, aquele que matou seu filho. Se estamos preocupados com Mab considerando alguém indigno, enviar você parece um pouco arriscado.
“E fui instruída a levar Finn,” eu digo gentilmente.
Ele está lutando, Misha diz em minha mente. A única coisa que Sebastian odeia mais do que esse plano de mandar você para o submundo é a ideia de que Finn é seu par amarrado.
Por que? Eu pergunto, lançando meu olhar para o outro lado da mesa, onde meu amigo está sentado.
Tethering é uma conexão vitalícia. Ao contrário do vínculo, a única maneira de desfazê-lo é por meio da morte. O menino está com ciúmes, embora você e eu saibamos que amarrar é um lugar fácil para direcionar sua frustração. É mais difícil para ele enfrentar a outra verdade.
E o que é isso?
Que seus sentimentos por Finn não têm nada a ver com essa conexão predestinada e divinamente concedida que você tem.
Kane se inclina sobre a mesa e alisa o mapa. “É para onde estamos indo,” ele diz, circulando as Montanhas Goblin do norte com um dedo grande. “A Mãe Salgueiro está aqui.” Ele toca no mapa em um local marcado com uma estrela e circula esse local. “E toda essa área ao redor daquela árvore sagrada é chamada de Silent Ridge.”
“O que é Silent Ridge?” Eu pergunto.
"Sem mágica", diz Finn. "O vínculo será inutilizado nessa área, assim como seus poderes."
“Mas se mágica *é* vida—” eu digo.
Finn balança a cabeça. “Não vamos ficar lá tempo suficiente para nos machucar – assumindo que não estamos gravemente feridos. É a coisa mais próxima da maldição da rainha que existe no mundo natural, mas afeta *todas as* criaturas mágicas. É por isso que

esta parte do nosso território é desabitada. As pessoas vão lá para caçar ou para um breve alívio, mas ninguém quer morar lá.
“Eu nunca ouvi falar de haver um portal lá,” Sebastian diz.
"E você está familiarizado com a localização dos portais do Submundo?" Kane estala.
Finn lança um olhar para seu amigo, sua expressão parecendo ordenar que Kane relaxe. "Talvez seja novo, criado apenas para Abriella." Ele dá de ombros. “Ou talvez esteja lá o tempo todo e seja a razão pela qual Silent Ridge existe.”
Sebastian franze a testa. “Isso pode ser uma armadilha.”
Finn acena com a cabeça. — Eu considerei isso, mas se Abriella for do sangue de Mab e a Grande Rainha realmente quiser que a visitemos, o portal irá chamá-la assim que estivermos perto. Se ela não sentir aquele puxão, voltaremos aqui. Você tem minha palavra."
“Volte aqui e o quê?” Eu pergunto. Eu odeio a ideia de confiar em algum *puxão místico* para saber se este é o curso de ação correto. “E se eu não sentir nada? O que exatamente faremos quando voltarmos para cá?
“Vamos esperar a próxima sacerdotisa fazer o juramento de Alta Sacerdotisa no templo,” Finn diz. “E enquanto isso, vamos lutar contra o poderoso reino de sua mãe com o nosso quebrado.”
“Vamos perder essa batalha”, diz Kane.
Finn acena com a cabeça. “Mas vamos descer com honra.”
Eu fecho meus olhos por um instante e respiro fundo. Quando os abro, direciono meu olhar para Sebastian. “É a nossa melhor chance de encontrar uma solução”, digo a ele. “Nós quebramos o reino, você e eu. Algo tem que ser feito.”
“Faremos com que goblins nos levem o mais fundo possível nas montanhas,” diz Kane, apontando para um ponto no mapa ao sul de nosso destino. “Então iremos a pé. Tão ao norte, nessas altitudes, fica frio, então precisamos fazer as malas de acordo, especialmente para a parte da viagem em que não podemos contar com a magia para nos aquecer.
"Então e no submundo?" Sebastião pergunta. “Como ela fica segura lá?”
“Pela misericórdia dos deuses,” Jalek murmura.
Eu mordo meu lábio. Eu deveria estar apavorado com esta viagem, mas ainda estou me recuperando de todo o resto. “Como é mesmo?”
“Juliana?” Finn diz. “Você se importaria de responder a essa? Sua mãe viajou para lá para ser coroada Alta Sacerdotisa. O que ela te contou sobre isso?
“Não sei dizer o que esperar”, diz Juliana. “O Submundo é inconstante. Ele muda para cada pessoa que visita. Mas todos aqueles que se aventuraram lá e retornaram falam da tremenda distância que devem percorrer entre o portal e a Grande Rainha. O terreno será acidentado e a caminhada cansativa. O propósito é julgar seu coração e sua persistência. A rainha não se mostrará para quem desiste. Você precisa levar água e comida e estar preparado para a jornada mentalmente mais árdua de sua vida.”
“Fique atento aos monstros que espreitam lá”, diz Misha. “Criaturas tão selvagens e sanguinárias que foram expulsas de nosso mundo. Eles gostariam de nada mais do que ter suas almas para brincar por toda a eternidade.
A cadeira de Sebastian range quando ele a empurra para trás, e todos observam em silêncio enquanto ele sai furioso da sala.
"Eu vou", eu digo suavemente.

"Com todo o respeito, minha rainha", diz Kane, "você não precisa da permissão dele."
Eu dou a ele um sorriso tenso e aceno com a cabeça antes de sair da sala. Encontro Sebastian no terraço do lado de fora da biblioteca, olhando para a noite.
“Eles explicaram para você como isso é perigoso?” ele pergunta, sentindo-me sem se virar. “Eles te contaram quantas pessoas tentam falar com Mab e nunca voltam? Porque esses monstros míticos não são sua única preocupação. Se ela decidir que alguém indigno ousou tomar seu tempo, ela garante que eles nunca encontrem o caminho de volta ao portal. Ou, se o fizerem, retornarão sem a mente plena. Eles te contaram alguma coisa?
“Sebastião. . .” Dou um passo à frente, tentando tocar suas costas no momento em que ele gira, e me vejo olhando para seu peito. Ele está mais perto do que eu pensava, e minha respiração falha. Não sei se já estive tão perto dele me sentindo do jeito que estou agora. Acho que nunca estive tão perto de Sebastian enquanto desejava que ele me deixasse ir. “Eu não tenho escolha,” eu digo, esticando meu pescoço para que eu possa ver seu rosto. “Não permitirei que mais um inocente morra nas mãos de sua mãe. Não se eu puder impedir.
“Eu não quero que você vá para o submundo,” ele sussurra, encostando sua testa na minha. “Posso aceitar sua raiva e sua desconfiança em relação a mim – eu mereço isso. Posso aceitar qualquer confusão que você sinta sobre nós agora. Posso até te perdoar por deixar ele te tocar, mas não vou aceitar que você se sacrifique por isso. Você não tem ideia de como esse lugar é ruim.
"E você faz?" Eu pergunto.
Algo pisca em seu rosto antes que ele coloque sua mandíbula em uma linha teimosa. “Se você não voltar, se Mab não considerar você digno de voltar, não posso aceitar isso.”
Eu recuo. Eu preciso de espaço. Mesmo com meus escudos, quando estamos tão perto, suas emoções se confundem com as minhas e me fazem questionar tudo. "Sebastião, estou indo."
Ele aperta os olhos fechados.
Engulo em seco, sabendo que essa foi a parte fácil da conversa. "Escute, se há uma maneira de dissolver esse vínculo entre nós antes de eu partir, devemos fazê-lo."
Seus olhos se abrem. "Não."
"Bash", eu sussurro. “Você e eu não vamos ficar juntos. Não importa o que aconteça nesta jornada. Não vamos ter o felizes para sempre. Nunca esteve nas cartas para nós.
“Você nem tentou. Você esteve com *ele* o tempo todo.
Sim. Bem onde eu pertenço. "Não teria importado", eu digo.
Ele balança a cabeça. “Eu não vou fazer isso. Não só porque é um processo excruciante e não posso te causar esse tipo de dor novamente. E não apenas porque não temos os materiais de que precisamos. Não vou fazer porque não posso. Eu te amo e preciso ter certeza de que tentamos.
“Todas essas coisas das quais você quer me proteger – captura, tortura, morte dolorosa? Eu quero proteger você também. Não quero que você sofra com as coisas que posso experimentar nos próximos dias.
"É isso?" ele pergunta, olhos duros, cabeça inclinada para o lado. “Ou você quer ser livre para estar com ele sem que eu saiba? Você quer ser livre para que ele a beije e toque sem ter que sentir como isso me dilacera por dentro?
Não consigo ouvir a dor em sua voz sem me lembrar vividamente de estar sob a cachoeira com Finn, aquela sensação de Sebastian através do vínculo. Sua mágoa. A traição que ele sentiu.

"Bash", eu sussurro. “Você precisa me deixar ir. Por favor."
“Você não se lembra da nossa noite no Serenity Palace? Você me implorou para não deixá-lo ir, me implorou para esperar porque você tinha segredos. Você tinha *tanta certeza de* que meu amor não era forte o suficiente para resistir às suas decepções, e eu prometi a você que era. Estou cumprindo essa promessa.
Eu aperto meus olhos fechados, lembrando.
Sou eu que não te mereço, mas sou egoísta demais para deixar você ir.
Não me deixe ir. Eu preciso que você espere.
“Isso foi antes. Tanta coisa mudou.”
Um músculo em sua mandíbula lateja. “Você não tem ideia do quanto eu sacrifiquei por você. Quanto *mais* eu estava disposto a sacrificar por você. Ele dá um passo à frente, abre o punho e pressiona a palma da mão no meu peito com tanta firmeza que tenho certeza de que ele pode sentir a batida constante do meu coração. “Eu *sinto* você. Apesar de seus esforços para me excluir, eu sinto você. E eu sinto que você está se apaixonando por ele.
“Então dissolva o vínculo.” Eu não suporto machucá-lo, não importa os erros que ele cometeu e como ele me machucou. "Deixe-me *ir* - para o bem de nós dois."
Ele balança a cabeça. “Você pergunta demais.”
“Você vai ficar ligado a mim, mesmo sabendo que eu quero me livrar disso? Sabendo que estou me apaixonando por outra pessoa? Sabendo o que sinto por Finn?
Ele se encolhe. "Sim." Ele segura meu rosto. — Você é minha, Abriella. Encontrei você primeiro.

Capítulo Vinte e Quatro

“Quando você suspeitou pela primeira vez?” Pergunto enquanto caminhamos a pé pela fria cordilheira norte das Montanhas Goblin.

Kane lidera o caminho à nossa frente, observando a trilha em busca de ameaças. Tynan fecha a retaguarda enquanto Dara e Luna entram e saem das árvores ao longo de nosso caminho, procurando por problemas. Estamos caminhando desde o nascer do sol, quando o goblin de Finn nos trouxe aqui.

Finn arqueia uma sobrancelha em questão.

“Que estávamos amarrados,” eu digo. “Que eu tinha alguma conexão com Mab?”

Finn balança a cabeça, então parece pensar melhor sobre essa resposta, e ele dá de ombros. “Havia sinais, mas eu os dispensei.”

"Como o que?"

Ele solta um suspiro. “Quando estar perto de mim fez seu poder explodir, foi fácil o suficiente culpar minha conexão com a coroa. Então, depois que você se tornou fae, quando manteve o poder do trono, culpei suas ondas de poder pelo fato de que qualquer um no trono é fortalecido pelo povo e pela terra. Ele coça a nuca. “E então havia as outras dicas, as profundezas do seu poder e sua conexão com o meu. Essa conexão que você sentiu comigo desde o início. . .” Ele olha para suas botas e sorri. "Eu deveria saber."

Eu balanço minha cabeça. “Não faz nem sentido. Como pode um humano ser descendente de uma grande rainha das fadas? Eu não teria nascido fae?

"Eu não tenho essas respostas", diz ele suavemente. “Mas isso responde mais perguntas do que levanta. Para começar, nunca entendemos como meu pai fez isso, como ele foi capaz de dar sua coroa a você quando você não era Unseelie. A magia não deveria funcionar dessa maneira.

Eu estremeço. “Você suspeitou desde o começo então.”

Ele balança a cabeça. "Não. De jeito nenhum."

"Mas você disse-"

“Eu nunca fico muito envolvido com o que a magia deveria fazer ou deveria ser. A magia está enraizada em muitas coisas – vida, antes de mais nada, mas também tradição, amor e *mudança.* Assumir que algo mágico não pode acontecer porque nunca aconteceu antes vai contra tudo o que a magia é e representa. Magia *é* a possibilidade de quebrar regras. Ele abre caminho para a mudança. Acho que é por isso que todos aceitamos que, por algum motivo, a magia permitiu que ele passasse sua coroa para um humano. Mas ele não passou para qualquer humano.” Ele segura meu rosto e passa o polegar pela minha bochecha. “Ele passou para o herdeiro de Mab.”

O pântano aparece à frente. Os caras passaram a primeira hora de nossa jornada esta manhã debatendo a melhor maneira de lidar com Blight Swamp, discutindo se era melhor perder horas viajando por ele ou passar e arriscar encontrar as criaturas que fazem morada na lama.

A urgência venceu e, finalmente, decidimos que iríamos passar. Procuraremos a parte mais rasa para cruzar, e Tynan lançará um feitiço para criar uma ponte temporária sobre a água enquanto Kane emite um som agudo que deve impedir qualquer criatura de se aproximar de nós.

Parecia um bom plano para mim, mas a julgar pela maneira como Kane está examinando o pântano à frente, me pergunto se ele está reconsiderando.
"Finn", diz Kane, sua voz um aviso baixo. “Fique para trás por enquanto.”
Finn para e caminha para o meu lado, envolvendo um braço em volta de mim.
Kane puxa sua espada e pega algo da margem lamacenta. Ele corre em nossa direção, segurando a lâmina para mostrar a Finn o que ele juntou.
Equilibrada no metal está uma pilha de pedras vermelhas - não. Eles são cinza e preto. O vermelho é um revestimento. Pintar ou . . . sangue.
Finn enrijece atrás de mim, e aquele braço em volta da minha cintura aperta. Seus lobos correm em direção a Kane para farejar o que ele nos trouxe e então eles se afastam, ganindo.
Talvez sejam apenas os restos de um animal. Alguma criatura infeliz da floresta capturada por um lobo ou um coiote, mas a julgar pelos rostos sérios ao meu redor, é mais do que isso.
Tynan corre para um ponto mais abaixo na margem e se agacha para examinar a água. Mesmo dessa distância, posso ouvi-lo murmurando uma sequência criativa de maldições.
"Temos que ir", diz ele, endireitando-se.
"Você tem certeza?" Finn pergunta.
"Eu gostaria de não estar", diz ele, correndo de volta para nós. Acho que pode ser a primeira vez que o vejo se mover com algum tipo de urgência.
Ele corre pelo caminho, de volta por onde viemos, assumindo a liderança desta vez enquanto Kane fecha a retaguarda.
“Do que todo mundo tem tanto medo?” Eu pergunto.
"The Crimson Fog", diz Kane atrás de nós.
Finn segura minha mão e me conduz rapidamente pelo caminho. As folhas agitam-se nas árvores e o vento muda no sinal revelador de uma tempestade que se aproxima.
Tynan entra na floresta à nossa direita, e Finn o segue, puxando-me mais rápido do que meus pés cansados querem me carregar.
"O carmesim o quê?" Eu pergunto, mas ou ele não pode me ouvir por causa do vento correndo ao nosso redor ou ele está muito focado em escapar para se incomodar em responder agora.
"Aqui!" Tynan grita, acenando para nós antes de desaparecer na encosta da montanha.
O vento uiva. Eu me viro para olhar e vejo um brilho vermelho cobrindo as folhas atrás de nós. Finn me tira do chão e me puxa para Tynan - em uma pequena caverna escondida na encosta da montanha - então Kane segue.
"Abaixe-se!" Finn grita sobre o vento uivante. Dara e Luna se movem para dentro e choramingam baixinho enquanto todos nos agachamos no chão.
Do lado de fora, as criaturas gritam e correm para se proteger.
"O que é?" Eu pergunto. Eu posso sentir algo se aproximando. Algo mortal e muito próximo.
“A Névoa Carmesim é uma criatura mágica e amorfa,” Finn diz em meu ouvido. “Uma névoa mortal que pode surgir do nada.”
“Mas feito de sangue, não de água”, diz Kane, olhando para a floresta. “Pode aparecer tão repentinamente quanto uma nuvem de tempestade.”
“A criatura pode extrair o sangue dos corpos de qualquer animal pelo qual passe”, diz Tynan, “e cada gota de sangue a torna mais forte e poderosa”.

Eu tremo. Se eu não tivesse visto tantas coisas horríveis no meu tempo aqui, talvez nem acreditasse. “Como sabemos que não virá atrás de nós?”
"Eles são raros", diz Finn. “Mas eles precisam da umidade do pântano para sobreviver. Assim que ela passar, poderemos voltar à trilha, mas teremos que dar a volta. Era um risco ir por ali. Eu deveria ter considerado a possibilidade.
"Eu também não pensei nisso, Finn", diz Kane. “Não houve relatos de uma Névoa Carmesim em quinhentos anos. Como você poderia ter adivinhado?
“O que aconteceu há quinhentos anos?” Eu pergunto.
“O rei e a rainha Unseelie foram assassinados durante o primeiro ataque Seelie na Grande Guerra Fae,” diz Kane. “Nossa corte estava em tal caos que o trono permaneceu vago por semanas.”
“Crimson Fog prospera em uma terra moribunda.” Finn pressiona um beijo no meu ombro. “Estamos ficando sem tempo.”

"Precisamos acampar para passar a noite", diz Kane, observando o céu. “E este é um lugar tão bom quanto qualquer outro.”
Graças ao nosso desvio pelo pântano, caminhamos horas a mais do que planejamos hoje. Minhas pernas doem por causa da subida e minhas costas estão cansadas de carregar minha mochila - embora eu não ouse admitir isso quando a minha é um terço do tamanho de todos os outros. Assim que tudo estiver resolvido e meus dias tiverem espaço para mais do que tentar impedir que Arya destrua a Corte da Lua, minha primeira prioridade será ficar forte. Se eu sou uma rainha ou um camponês ou algo entre os dois. Quero a força e resistência que Finn e seus amigos demonstraram dia após dia.
Enquanto isso, não posso argumentar contra parar. Por mais habilidoso que este grupo seja em viajar no escuro, recebi comentários suficientes ao longo do dia para saber que existem perigos reais nessas montanhas.
Finn examina a área e acena com a cabeça. "Vamos fazê-lo."
"Vou fazer uma fogueira", diz Kane. “Isso deve ajudar a deter quaisquer criaturas que se escondem nas árvores.”
Eu atiro a ele um olhar, e ele sorri, dizendo: "O quê?"
Não quero pensar no que pode haver naquelas árvores, mas sei que Kane só vai me provocar se eu admitir isso, então fico de boca fechada. “Vou ajudá-lo a juntar lenha,” digo, voltando-me para a floresta.
Finn agarra meu braço. "Sentar. Nós vamos fazer."
Eu odeio que minha fraqueza seja tão óbvia. "Eu posso ajudar."
“Você está exausto e, se não descansar, vai nos atrasar amanhã.”
Ele tem razão. Além disso, não tenho energia para uma discussão, muito menos para efetivamente vasculhar a floresta em busca de suprimentos.
"Deixe suas mochilas", diz Tynan. “Farei companhia a ela e prepararemos nossas camas.”
Todos nós obedecemos, todos parecendo tão gratos quanto eu por ter menos peso para carregar. Kane e Finn seguem para a floresta enquanto Tynan começa a acampar, suas tranças caindo em seu rosto enquanto ele trabalha.
“Já dormiu sob as estrelas?” ele me pergunta, sorrindo enquanto desenrola uma almofada fina que servirá como a cama de alguém.

"Muitas vezes." Eu sorrio com as memórias. “Minha mãe adorava um céu noturno claro mais do que tudo.” Meu sorriso desaparece quando me lembro por que ela pode ter se sentido assim. Eu sei que ela amava meu pai, mas está claro em retrospecto que ela nunca superou Oberon. Por que outra razão ela estaria tão apaixonada pela noite? A menos que ela soubesse de alguma forma que eu tenho esse vínculo com a Corte da Lua. A menos que ela também estivesse ligada a isso.
Tynan me observa com curiosidade por um momento antes de voltar sua atenção para o saco de dormir. "Assim como o meu", diz ele suavemente. “Dormir ao ar livre não é incomum entre os Wild Fae, é claro, mas a nobreza tende a acomodações mais refinadas.”
Ele balança a cabeça. “Mas não minha mãe. Ela nos levava do palácio para a floresta pelo menos duas vezes por mês. Ela queria que estivéssemos confortáveis dormindo com nada além de uma cama de agulhas de pinheiro embaixo de nós e um cobertor de estrelas acima.
"Você foi criado em Castle Craige?" — pergunto, percebendo que não sei muito sobre o passado de Tynan. Ele é sempre tão quieto.
Tynan assente. “Pretha é minha prima. Nossas mães são irmãs.”
“Vocês dois vão voltar para as Terras Selvagens Fae depois que tudo estiver resolvido aqui, ou vão ficar com Finn?”
Os olhos de Tynan se arregalam, como se eu tivesse dito algo inesperado, mas ele balança a cabeça e volta sua atenção para desempacotar outro saco de dormir. “Você teria que perguntar a Finn sobre seus planos, mas sei que Misha gostaria que eu voltasse e sinto falta de minha casa.”
Finn aparece entre as árvores, carregando uma braçada de galhos grossos, Kane ao seu lado. Nunca pensei nos planos de Finn. Acho que sempre presumi que ele acabaria no Trono das Sombras. Agora todos eles assumem que sim - e por mais que eu queira ficar horrorizado com a perspectiva, parece certo em algum nível, como uma peça inesperada de quebra-cabeça se encaixando. Mas não consigo me imaginar fazendo isso sem meus amigos ao meu lado. Eu não gostaria.
“E a Pretha? Ela vai voltar para casa com você? pergunto a Tynan.
“Não tenho certeza se ela ainda considera o território Wild Fae seu lar. Pretha se apaixonou por Vexius no Midnight Palace”, diz Tynan. “Lark nasceu nas piscinas de água doce de Staraelia. Ela mudou nestas terras.
“Mudou como?” Eu pergunto.
Finn deixa cair a pilha de galhos e ri. “De uma jovem noiva desafiadora a uma esposa amorosa e mãe amorosa”, diz ele, e Tynan acena com a cabeça. “Quando você assumir o trono, poderá escolher seus conselheiros”, acrescenta Finn. “Você deveria considerar Pretha. Ela ficaria honrada e não acho que ficaria desapontada por ter uma desculpa para ficar na Corte da Lua.
"E você?" Eu pergunto a Finn. "Quais são seus planos?"
Tynan pigarreia, e ele e Kane se desculpam e se retiram para a floresta.
Finn encontra meus olhos por um instante, então fica quieto por um longo tempo enquanto faz uma fogueira. “Isso dependerá da minha rainha,” ele finalmente responde, com os olhos em sua tarefa. “Mas como seu amarrado, posso servir e protegê-lo melhor se estiver ao seu lado.”
“E se eu não for rainha?” Eu pergunto. “Se a solução que Mab oferece não envolve minha tomada do trono?”

“Eu não acho que isso seja provável. Você é o herdeiro de Mab. Você é o filho prometido.”
“Acho que precisamos considerar que ainda é possível – possível que, depois de tudo isso, Sebastian seja o único a acabar no trono.”
Finn aponta dois dedos para a pilha de gravetos e galhos, e ela pega uma chama. O fogo sibila e crepita enquanto ele caminha ao redor para ficar diante de mim. “Eu estarei ao seu lado,” ele diz, segurando meu rosto em uma mão grande, “desde que você me deixe. Onde quer que você esteja."

Finn faz o primeiro turno e, apesar de dormir, estou completamente ciente dele quando ele acorda Kane para sua vez e se prepara para dormir. Eu ouço os passos suaves de Finn e os sons de botas sendo retiradas, o barulho de roupas sendo removidas.
Nunca discutimos como dormiríamos, mas de alguma forma não fico surpresa quando ele se abaixa no chão ao meu lado, como se no momento em que seu papel como meu par amarrado fosse confirmado no templo, ele parasse de tentar resistir ao impulso de fique o mais próximo possível. Deslizando sob os cobertores, ele enrola seu corpo atrás do meu. Seu calor penetra através de minhas roupas de dormir, envolvendo tudo ao meu redor. Quando ele passa o braço em volta da minha cintura, eu me derreto nele com um suspiro.
Eu me sinto tão bem. Tão *seguro* aqui, apesar do que pode estar à espreita naquela floresta.
"Desculpe", ele sussurra. Aquele braço na minha cintura aperta por um instante, e ele dá um beijo na lateral do meu pescoço, logo abaixo da minha orelha. "Volta a dormir. Temos um longo dia amanhã.
"Eu sei. Minha mente está girando.
Ele desliza a mão por baixo da minha camisa e gentilmente acaricia meu estômago. Fecho os olhos e me concentro naquelas pontas dos dedos quentes e no oito suave que traçam na minha barriga. O símbolo do infinito. Podemos não estar ligados, mas estamos unidos para sempre graças a esta amarração. Por mais complicado e opressor que tudo seja, encontro algum conforto nisso.
“Conte-me sobre essa conexão que temos,” eu digo. “O que significa estar amarrado a alguém?”
“É outra coisa que perdemos quando pensamos que a linhagem de Mab foi eliminada. Em sua encarnação anterior, descrevia uma conexão entre o governante Unseelie e outra fada, geralmente alguém do círculo interno da rainha. Cada governante na linhagem de Mab tinha uma ligação mágica com outra pessoa, geralmente alguém bastante poderoso. A corda é um elo que permitiu ao governante extrair força de seu parceiro amarrado.”
“Só a linha de Mab?”
Ele se move contra mim, como se estivesse tentando me puxar ainda mais perto. "Sim. Todos nós suspeitamos que de alguma forma remonta à formação original dos tribunais, algo que Mab fez para proteger sua filha antes de passar a coroa para ela. Mas não sabemos por que nunca o vimos em outro lugar. Minha linhagem de governantes nunca teve tal coisa. Ou, se o fizeram, nenhum deles jamais encontrou seu par amarrado.
“Qual é a conexão? É como o vínculo?
Ele balança a cabeça. “Não há conexão empática ou consciência de localização. É simplesmente uma ligação unidirecional entre a magia de uma pessoa e a de outra.”
"Isso é o que está deixando você doente", eu digo suavemente. Eu rolo em seus braços para encará-lo. “ *Eu tenho* deixado você doente.”

“Apenas nas vezes em que você usou tanto poder, e mesmo nessas vezes teria exigido uma fração do que você usou se tivesse o treinamento adequado. Você está melhorando e continuará melhorando. Eu vou ficar bem."
“Eu não quero te machucar.”
“Você não é. Você está melhorando a cada dia. Vou ensiná-lo a usar seu poder com tanta eficiência que você raramente usará o meu.
“E quando eu fizer?” Eu pergunto.
"Eu ficarei bem. Foi para isso que fui feito.”
Essas palavras me fazem estremecer.
“É uma grande honra estar amarrado a uma rainha das sombras. Meu ancestral, o rei Kairyn, foi o último amarrado conhecido - antes de sua partida, a rainha Reé, ser assassinada.
“Então você não é descendente de Mab?”
Seus lábios se contorcem, como se soubesse que estou perguntando se somos parentes distantes de alguma forma. "Não. Kairyn recebeu a coroa da rainha Reé quando se pensava que sua linhagem havia sido eliminada.
"Eles estavam amarrados, mas eles eram casados?"
"Não, mas a lenda diz que ela o amava mais do que qualquer um de seus maridos."
Meus olhos se arregalam. “Então por que ela não se casou *com ele?* ”
Ele ri baixinho. “Simplesmente não foi feito. As rainhas não se casavam com seus amarrados. Foi considerado muito perigoso. O objetivo do amarrado é proteger a rainha. Para emprestar a ela sua força e magia. Se eles fossem casados, ela poderia não querer comprometê-lo.
“Todas as rainhas estavam romanticamente envolvidas com sua partida amarrada?”
Ele engole. “A união aproxima o par, então a química e os sentimentos mais profundos foram facilmente descobertos, mas há tantos contos de amor platônico entre partidas quanto amor romântico.”
“É proibido para uma rainha se relacionar com seu par amarrado?”
Finn fica quieto por tanto tempo que gostaria de não ter perguntado. Talvez eu esteja errado sobre seus sentimentos por mim. Talvez ele não queira mais do que podemos ter agora. Quando ele finalmente fala, sua voz é tão suave quanto o vento. “O poder se move em apenas uma direção entre um amarrado e sua rainha. Se estivessem ligados, estariam ligados e o poder se moveria nos dois sentidos. Por esse motivo, nunca foi feito - ou pelo menos nunca falado. As rainhas não poderiam ter suas partidas amarradas puxando de sua força.
“Mas e se isso fosse o que a rainha queria?” Eu pergunto.
“Isso, como todas as coisas, dependeria da própria rainha.” Sua mão desce até meu quadril, apertando. “Mas se você é a rainha em questão, posso dizer com confiança que seu servo amarrado ficaria honrado em compartilhar o vínculo com você.”
Suas palavras cuidadosas fazem meu coração doer. Eu nunca considerei o quanto minha decisão de se relacionar com Sebastian machucou Finn. Eu estava muito ocupada me sentindo traída por ambos para pensar duas vezes. “Eu disse a Sebastian que ele precisa me deixar ir.” Eu respiro fundo. “Ele está se segurando, mas não posso deixá-lo acreditar que vou nos dar uma chance. Não quando tenho esses sentimentos por você. Eu fecho meus olhos. “Sei que pode parecer que estou sendo influenciado pela corda, mas é mais do que

isso. Já faz muito tempo que isso, e eu só quero. . . Eu quero uma chance para nós explorarmos isso. Sem o vínculo em nosso caminho.
Os lábios de Finn escovam meu pescoço novamente e ele respira profundamente. Sua mão sai do meu quadril e sobe pelo meu lado, seu polegar roçando a parte inferior dos meus seios. “Se eu te contar uma coisa, você me promete não decidir esta noite ou mesmo amanhã?”
"O que é?" — pergunto, estudando seu rosto à luz das estrelas.
Ele acaricia seu polegar em meu lábio inferior. “Do outro lado do portal, nas profundezas do Submundo, fluem as Águas da Nova Vida. Água tão clara que pode despir seus erros, seus arrependimentos. Água que pode, se você pedir, desfazer os laços que você criou com os outros. Só lá pode cortar o vínculo ser sua escolha sozinho.
O que significaria que eu poderia estar com Finn sem sentir Sebastian entre nós. Eu não teria que me proteger de Sebastian tão diligentemente. Isso significaria um novo começo.
"Eu poderia pedir às águas para tirar meu vínculo com Sebastian?"
Ele engole. “Só se você quiser.”
“Então você e eu. . .”
Finn balança a cabeça lentamente. “Só se você quiser”, ele repete.
Eu *gostaria* , mas paro um momento de qualquer maneira, considerando o que eu faria se não tivesse sentimentos por Finn. “É incrível como posso detestar tanto esse vínculo quando a solidão me perseguiu a maior parte da minha vida. Deve ser um alívio, a consciência constante do outro. Mas nunca tive tempo para me acomodar neste novo corpo sozinho. Eu preciso disso."
“Eu quero isso para você.” Ele desliza a mão no meu cabelo e embala a parte de trás da minha cabeça, beijando-me com firmeza antes de me puxar contra seu peito. “Durma, princesa. Essas decisões não precisam ser tomadas esta noite.”

Lark visita meus sonhos novamente, e a visão de seus olhos prateados e cabelos escuros esvoaçantes me faz sorrir.
“Já faz um tempo,” eu digo a ela, apertando os olhos quando ela aparece e desaparece como uma ilusão fraca.
“Você não pode tomar o trono do Submundo.” Sua vozinha soa diferente esta noite. Cansado.
"Por que você está me dizendo isso?" Eu pergunto. Afinal, aprendi que quando Lark me visita em sonho, preciso ouvir.
“Quando a água sobe, você precisa do monstro de olhos brancos. Não se esconda dele. E não desista.”
A imagem desaparece novamente e eu franzo a testa, tentando entender. "Você pode me mostrar?" Eu pergunto. “Explique por que preciso desse monstro?”
Ela desaparece e de repente estou flutuando sobre um quarto de crianças adormecidas, como a enfermaria da capital, mas em algum lugar diferente. O que algum monstro tem a ver com as crianças adormecidas?
"Cotovia?" Eu chamo.
“Estou tão cansada,” ela diz, mas desta vez só consigo ver seus olhos, nada mais. “Está quase na hora de eu dormir.”

"Você não quer dizer... Não." Minha garganta está muito grossa, e eu tusso com as lágrimas surgindo. “Mas você é metade Wild Fae. Como isso está afetando você?
“Não desista até que o monstro te leve mais fundo, princesa.”
Ela desaparece e eu acordo de repente, alerta e ofegante.
O acampamento está quieto e a manhã está próxima. Finn dorme ao meu lado, sua respiração regular, seu braço em volta da minha cintura.
Monstro de olhos brancos. Afinal, o que isso quer dizer? É algum tipo de metáfora? Mas minha confusão é ofuscada pelo meu medo. Não podemos perder Lark para o Long Sleep. Isso destruiria Pretha.
Eu poderia acordar Finn e contar a ele o que sonhei, mas ele precisa do resto. Todos nós fazemos. Se Lark está se tornando uma das crianças adormecidas, precisamos lutar mais do que nunca para colocar alguém nesse trono.

Capítulo Vinte e Cinco

Depois de mais uma hora de sono agitado, acordo com os primeiros raios da aurora aparecendo por entre as árvores. Kane e Tynan estão dormindo em seus colchonetes do outro lado de nosso fogo que mal arde. Finn deixou nossa cama cedo esta manhã, e eu o imagino esgueirando-se pela floresta com seus lobos, já saindo para o café da manhã.

Pego minha capa e a visto, movendo-me silenciosamente para não acordar os outros. Calço minhas botas, sem me preocupar em amarrá-las, e sigo em direção às árvores, onde cuido dos negócios rapidamente antes de ir para o riacho que avistei ontem à noite.

Estou precisando desesperadamente de um banho, mas vou me contentar em lavar o rosto e as mãos. Eu tropeço para frente, grogue depois de dormir no chão duro. Jas costumava brincar que eu poderia dormir em qualquer lugar, mas minhas semanas em Faerie me deixaram mole. Ou talvez minha insônia tivesse menos a ver com a necessidade de um colchão e mais com a tentativa de resistir ao corpo deliciosamente quente e perfeitamente sólido que me segurava.

O riacho é menor do que eu esperava, mas a água corrente ainda é um presente, então, quando me ajoelho ao lado dele, deixo-a escorrer por minhas mãos por um momento antes de molhar meu rosto.

Deixa o crocante atrás de mim e eu sorrio. Eu sabia que Finn não demoraria muito para me encontrar.

“Bom dia,” eu digo, me virando sem me levantar, mas não é Finn.

Uma mulher de cabelos brancos em um manto azul estende a mão e uma explosão de barris de luz em minha direção. Eu alcanço meu poder, jogando um escudo e bloqueando-a antes mesmo de ter certeza do que está por vir.

Eu fico de pé e alcanço a adaga em meu quadril, arremessando-a no ar em direção ao peito dela. Ela agarra a lâmina antes que atinja o alvo e a joga para o lado. Abrindo a palma da mão, ela zomba do sangue ali.

"Sua imundície humana", diz ela, lançando-se para mim.

Eu caio de costas, bloqueando seu primeiro golpe com meu antebraço. Ela avança e eu varro minha perna para fora e ao redor, trazendo-a para o chão. Ela estende a mão para o quadril, mas prendo seu braço para o lado com a bota antes que ela possa tocar a faca presa ali.

Eu alcanço meu poder, planejando prendê-la antes que ela possa me dominar. Eu poderia fazer isso tão facilmente, mas hesito. *Finn. Não posso arriscar Finn.* Em vez disso, coloquei meu peso no braço dela.

“Quem te mandou?” Eu pergunto, encontrando seu olhar azul gelado. Ela cospe em mim e eu aperto meu calcanhar em seu pulso. "O que você quer?"

Seu olhar encontra algo por cima do meu ombro, e seu desdém se transforma em um sorriso. Viro a cabeça para ver o que ela está olhando, mas sou muito lento, e a agulha é enfiada no meu pescoço antes que eu perceba.

Eu grito enquanto caio, agarrando meu pescoço e uivando enquanto a queimadura corre como fogo pelo meu sangue.

O macho segurando a agulha tem olhos brancos enevoados, e ele agarra meus pulsos com força, puxando meus braços para trás com tanta força que meus ombros gritam em

protesto. Consumida pela agonia serpenteando em minhas veias, não consigo lutar contra ele.
A mulher de manto azul pula de pé, olhando para mim. “Você tem sorte de ela querer você vivo,” ela sussurra. Ela limpa as folhas e a sujeira do manto com a mão boa e aperta a mão ensanguentada contra o peito. "Onde estão os outros?" ela pergunta ao macho me segurando.
“Eles estão sendo tratados. Vamos." Um assobio vem das árvores, e o macho me segurando franze a testa para eles. "Pressa. Há-"
Ele não consegue terminar sua frase antes de um rosnado rasgar o ar da manhã e dois lobos enormes avançarem em nossa direção por entre as árvores. Dara e Luna. Uma agarra os braços do macho que me segura, puxando-o para trás, a outra ataca a fêmea, devolvendo-a ao chão da floresta antes de cravar os dentes no pescoço da fêmea. Ela grita, mas o lobo rosna em seu rosto.
Eu me endireito, alcançando minha espada enquanto mais machos vestidos de preto saem das árvores, vindo em minha direção. Dara e Luna uivam e correm atrás deles, não deixando que se aproximem de mim.
Do nada, flechas voam pelo ar uma após a outra, acertando dois homens de preto.
Um terceiro avança para mim, e eu hesito com a mão no cabo da minha adaga, esperando até que ele esteja ao meu alcance antes de puxar minha lâmina de sua bainha sob meu manto e enfiá-la em seu peito. Ele desmaia, e eu olho para cima a tempo de ver outra flecha atingir o macho atrás dele.
Corpos estão espalhados em ambos os lados do riacho, e os lobos rondam ao redor deles, dentes arreganhados enquanto examinam o perímetro em busca de mais ameaças.
Um estalo ecoa nas árvores e há outro flash de preto. Finn está na minha frente, respirando com dificuldade enquanto me olha. "Você está bem?"
Eu aceno com a cabeça e faço uma careta. “Eles me injetaram.”
Seus olhos brilham e suas narinas dilatam enquanto ele examina a meia dúzia de cadáveres ao nosso redor. "Arya."
"Sem dúvida", eu sussurro. “Eles disseram que ela me quer vivo.”
Ele é meio selvagem, tão nervoso e agitado quanto seus lobos. “Eu mesmo vou matá-la.”
— Tynan e Kane estão bem?
Ele concorda. “Eles foram emboscados, mas conseguiram levar vantagem.”
Conto três dos meus agressores com flechas na cabeça.
“Eu ouvi você lutando com ela. Você tentou usar sua magia antes que eles pudessem injetar você?
Eu engulo e baixo meu olhar para o chão. Ele já sabe a resposta para essa pergunta.
"Princesa", ele rosna. “Por favor, me diga que você não escolheu um ataque físico em vez de um mágico porque estava preocupado comigo . ”
“Claro que eu estava preocupada com você,” eu retruco. “Por que eu deveria arriscar sua vida apenas para salvar a minha?”
“Eu teria ficado bem. E de qualquer maneira, eles me pegaram também. Tynan e Kane também, se eu tivesse que adivinhar. Este grupo não teria chance contra o seu poder.”
Merda, merda, merda. Ele tem razão.

— Eu sou mais forte do que você pensa, Abriella, e quanto mais você pratica usando seu poder com precisão, menos você tem que se preocupar em puxar de mim, muito menos puxar demais.
Engolindo em seco, eu aceno. "Eu sei."
"Você?" Seus olhos se estreitam enquanto ele me estuda. “Prometa-me que não hesitará na próxima vez. Se sua vida está em perigo, se um único fio de cabelo em sua linda cabecinha está em perigo, use seu poder e puxe tudo o que precisar de mim. Entendi?"
Eu o encaro, para aqueles ferozes olhos prateados. "Não é tão fácil."
Ele arqueia uma sobrancelha. "Você quer minha pena, princesa?"
“Não seja burro.” Eu faço uma careta e Finn sorri.
Ele envolve seus braços em volta de mim e me puxa para seu peito. "Deuses, você me assustou."
Eu me derreto nele e começo a tremer. “Eu não deveria ter vindo aqui sozinha. Desculpe."
Ele beija o topo da minha cabeça. "Eu entendi você." Ele acaricia minhas costas antes de se afastar. Ele está tão abalado quanto eu, mas estende a mão, com a palma para cima, e eu a pego. Caminhamos de mãos dadas de volta ao acampamento, onde somos recebidos por um punhado de machos vestidos de preto mortos, tripas derramadas, pescoços abertos. A carnificina me horrorizaria se a alternativa não fosse tão impensável. Não quero imaginar o que a rainha faria se conseguisse me capturar, mas pior é a ideia de que esses corpos poderiam ter pertencido facilmente a nossos amigos.
Os únicos sobreviventes no acampamento são um Kane irritado e um Tynan taciturno.
"Sinto muito", diz Finn. “Eu me afastei por um minuto porque Dara estava agindo de forma engraçada. Eles devem tê-la atraído para longe do acampamento para me distrair.
“Não entendo de onde eles vieram”, diz Kane. "Nenhum som de sua aproximação, nenhum sinal de cavalos."
"Goblins?" Eu pergunto.
Ele balança a cabeça. “Nenhum goblin está disposto a transportar alguém para estas partes. E seriam necessários vários goblins para trazê-los todos para cá de uma vez.
“Eles provavelmente foram mascarados pela rainha”, diz Finn. "Ela é muito poderosa agora - e isso nem mesmo conta pelas gemas de fogo que ela extraiu debaixo dessas montanhas."
Kane se vira para Finn. “Eles estavam preparados para matar todos nós.”
Todos menos eu, penso, mas não digo isso em voz alta. É vergonhoso - um lembrete de que minha vida continua sendo um risco para meus amigos.
"Ainda bem que somos melhores do que eles", diz Finn.
Tynan encontra o olhar de Finn, cerrando os punhos. “Acho que precisamos reconsiderar nossos planos para o dia.”
Eu sigo seu olhar e percebo que Kane está segurando seu lado. Sangue escorre entre seus dedos.
Corro para ele e ele olha para Tynan. "Estou bem."
Finn franze a testa. “Por que você não está se curando?”
“Porque eles atiraram em nós com essa merda”, diz Tynan.
"Precisamos levar você para casa", diz Finn. “Não podemos curá-lo, e a injeção está impedindo que você se cure. Não é seguro para você aqui fora.
"Você viu o Crimson Fog ontem", diz Kane. "Tempo é essencial. Não sou tão especial que não possa ser sacrificado por nossa corte.

Finn fecha os olhos e respira fundo.
"Você está certo", eu digo. “E eu concordo com a parte sobre o tempo. Mas gosto bastante de sua bunda mal-humorada e prefiro evitar um sacrifício desnecessário.
O canto da boca de Kane se abre em um sorriso torto. “Não sou tão fácil de matar.”
"Tynan e Kane devem voltar", eu digo, encontrando os olhos de Finn para ter certeza de que estamos na mesma página. Ele dá um aceno sutil. “Finn e eu podemos manter um perfil mais discreto se formos apenas nós dois, e vocês dois podem ficar em segurança e dar a si mesmos algum tempo para tirar a toxina do seu sistema.”
"Não seja ridículo", Kane resmunga.
"Eu concordo com Abriella", diz Finn. “Isso não parece bom, Kane, e não precisamos que você nos atrase. Pelo menos não mais do que você costuma fazer.
Kane mostra o dedo do meio para ele e Finn pisca.
Dirijo-me a Tynan. "Você vai ajudá-lo?"
"Eu não preciso de ajuda", diz Kane.
"Claro que não, amigo", diz Tynan, dando um tapinha no braço de Kane e acenando para mim. “Vocês dois deveriam sair daqui. Pegue a rota alternativa que discutimos ontem à noite. Não sei de onde eles vieram ou como sabiam onde nos encontrar, mas não gosto disso.
"Acordado." Finn inclina o rosto para o céu e um falcão circulando no alto. “Misha sabe onde encontrá-lo, mas Tempestade irá segui-lo caso haja algum problema.”
“Seu falcão?” Eu pergunto.
Finn acena com a cabeça, sorrindo sombriamente. “Às vezes há vantagens em sua espionagem compulsiva.”
“Fiquem seguros”, digo aos meus amigos. “Estou contando com você novamente quando eu voltar. Não me decepcione.”
Finn já está ocupado colocando as coisas em sua mochila. “Apresse-se, princesa. Temos um longo caminho a percorrer hoje.”

Flocos de neve grossos cobrem o lado direito do meu rosto, fazendo-me apertar os olhos para ver o caminho à frente. “Estamos perto?” Eu pergunto. O puxão fica cada vez mais forte a cada quilômetro que passa, mas não tenho ideia de como deve ser quando estivermos quase lá, só que estamos chegando mais perto a cada passo.
Finn examina nossos arredores e acena com a cabeça. "Eu penso que sim. Talvez mais algumas horas de caminhada e devemos chegar ao salgueiro-mãe. Se eu estiver certo, devemos estar fundo o suficiente nas montanhas para estarmos no Silent Ridge agora.” Ele me passa um cantil de água.
Tudo o que vejo é um caminho rochoso atrás e mais caminho rochoso à frente. A única coisa que mudou desde que nos separamos de Tynan e Kane é que ficou tão frio que não consigo mais sentir os dedos dos pés nas botas ou o lado direito do rosto, onde o vento me atinge. "Como você sabe?" Eu pergunto. Graças a essas injeções, não podemos testar nossos poderes para ver se estamos nesta zona livre de magia.
Ele pega o cantil de volta e o prende na mochila. "Você pode sentir Sebastian?" Finn pergunta. “A toxina não interfere no vínculo, mas o Silent Ridge sim.”

"Oh." Eu não tinha pensado nisso. Eu procuro mentalmente por essa conexão sempre presente. "Foi-se." Fecho os olhos e respiro fundo. Todos os meus sentimentos são meus, e é um alívio.
"Você não consegue senti-lo?" Finn pergunta, se aproximando. “Mesmo quando você estende a mão e tenta?”
Eu alcanço mentalmente o outro lado da parede que mantenho entre nós e balanço a cabeça. "Nada."
Ele examina meu rosto. "Bom." Ele não perde o ritmo antes de abaixar sua boca na minha, quente, faminto e impaciente.
Tudo dentro de mim derrete e brota como flores brotando da terra e encontrando o sol depois de um longo inverno. Em minha barriga, mil pequenas borboletas abrem as asas sob o calor de seu toque.
Angulando sua boca sobre a minha, Finn enfia os dedos em meu cabelo e inclina minha cabeça para trás. Eu gemo, pegando um punhado de sua camisa em meu punho, tentando me aproximar.
Quando Finn se afasta, seus olhos prateados estão semicerrados e cheios de luxúria. “Eu estive esperando toda esta viagem para fazer isso.”
Eu mordo de volta um sorriso. "Ah, então essa é a verdadeira razão pela qual você veio comigo."
Ele cutuca meu nariz. "Kane reclamou tanto sobre a tensão entre nós, se eu não o conhecesse melhor, eu pensaria que ele se cortou de propósito apenas para que pudéssemos ficar sozinhos esta noite."
Ele continua subindo o caminho, e eu olho fixamente para suas costas por alguns instantes enquanto suas palavras ecoam em minha cabeça. *Sozinho esta noite.*
Sozinho.
"O sol vai se pôr em breve", diz ele sem se virar para mim. “Devemos encontrar um lugar quente para dormir.”
"Certo", murmuro, forçando meus pés a começar a se mover novamente. Dois minutos atrás, eu teria me regozijado por encontrar um lugar para acampar e aplaudido ruidosamente por qualquer coisa que se parecesse com *calor,* mas agora a energia nervosa dança em meu âmago.
Dormimos juntos ontem à noite e na casa da Juliana. Não é que isso seja tão diferente.
Exceto que é.
Estamos sozinhos e minha conexão com Sebastian é inexistente aqui. É completamente diferente.
Finn para de andar e assobia para seus lobos. Eles retornam ao seu mestre e o seguem quando ele passa por alguns arbustos ao lado da trilha. "Por aqui", diz ele, acenando para que eu o siga.
Atravessamos o mato por vários minutos antes de chegar à abertura da boca de uma caverna. Os lobos entram primeiro, depois voltam para a abertura e sentam-se, ofegando alegremente enquanto olham para Finn.
"Lá vamos nós", diz ele, abaixando a cabeça para olhar para dentro enquanto coça os dois lobos atrás das orelhas. “Isso vai ser bom.”
"Você quer *dormir* aí?" Eu estremeço. “Não sabemos o que vive lá.”

Ele ri. “Abriella, filha de Mab, assassina do falso rei e futura rainha da corte das sombras, com medo de uma pequena caverna.”
"Eu não estou assustado. Eu sou . . . cauteloso." Eu rolo meus ombros para trás. “Você realmente acha que nenhuma criatura fez deste lugar seu lar? Só porque não há nada lá agora, não significa que não voltará mais tarde.”
Seu olhar desliza sobre mim. "Eu prometo mantê-la segura", diz ele suavemente.
Algo treme na minha barriga. Seu olhar parece estar prometendo algo totalmente diferente. Algo muito mais emocionante do que simples proteção. "Logo depois de você", eu digo.
Ele ri de novo e se abaixa para dentro. Eu sigo, agradecendo aos deuses pela minha capacidade de ver no escuro.
Embora a abertura seja baixa, a caverna é alta o suficiente para que eu mal tenha que me abaixar enquanto faço meu caminho em direção aos fundos. Procuro sinais de que estamos roubando a casa de uma criatura durante a noite, mas não encontro nenhum.
Finn fica agachado enquanto deixa cair sua mochila e desdobra seu colchonete no chão. Ele pega o meu e o coloca no único lugar onde cabe — bem ao lado dele.
“Seria seguro fazer uma fogueira?” Eu pergunto, tremendo.
Finn examina as rochas acima de nós e balança a cabeça. “Não aqui. Tanto calor direto pode fazer com que o calcário se expanda e, então, a rocha pode rachar e cair.” Ele acena em direção à entrada. “Se eu construir bem na frente, a caverna deve reter um pouco do calor.”
“A neve provavelmente vai apagá-lo antes do amanhecer,” eu digo, observando os lençóis pesados caírem.
"Vou mantê-la aquecida", diz ele.
Meu estômago revira, mas antes que eu possa pensar em uma resposta, ele sai da caverna e começa a juntar lenha para fazer uma fogueira.
Tiro minha roupa encharcada e a substituo por camadas secas e limpas. Quando termino, posso sentir meus dedos dos pés novamente e há um fogo crepitando logo depois da entrada da caverna.
Finn está parado na entrada da caverna, olhando para o fogo e o vento soprando além.
“Estou surpresa que a madeira não estava muito molhada,” eu digo, já sentindo o calor escorrer pela caverna.
"Óleo de lanterna", diz ele. “Próximo a magia para iniciar incêndios.” Um pequeno sorriso aparece no canto de sua boca.
“O que é esse sorriso?” Eu pergunto, movendo-me para me juntar a ele. Faço uma pausa, imaginando como seria envolver meus braços em torno dele por trás, pressionar minha bochecha no meio de suas costas e sentir sua força. Em vez disso, eu passo ao lado dele e mantenho minhas mãos para mim.
Mas Finn não parece compartilhar da minha apreensão sobre o toque. Ele imediatamente se vira e me puxa para seus braços. Com um suspiro, todo o meu corpo se solta. Eu me encaixo aqui. Nós nos encaixamos. De muitas maneiras, não nos permitimos explorar.
Ele enfia minha cabeça sob seu queixo e acaricia minhas costas. "Isso parece um presente", diz ele asperamente.
Eu me afasto e olho para ele. "O que é isso?"
“Uma noite aqui.” Ele examina meu rosto, depois traça a linha do meu maxilar com o polegar. “Uma noite com você. Onde eu não tenho que compartilhar.”

Ele abaixa a cabeça e roça a boca na minha. Não é muito longe de beijos. Pode até ser considerado inocente. Amigável. Mas eu reconheço isso como o prelúdio que é, e isso faz meu coração disparar. “Um presente”, ele repete.
Eu tremo. O sol está se pondo e meus dedos estão dormentes por ficar aqui apenas um minuto.
"Vamos." Ele pega minha mão fria na sua quente e me leva de volta para dentro.
Sento-me em nossa cama, meus braços em volta dos joelhos, e ele tira suas camadas úmidas de roupa antes de se acomodar no colchonete. "Posso?" Ele pergunta, estendendo um braço como se estivesse prestes a envolvê-lo em volta de mim.
Eu tremo mais forte desta vez, meus dentes batendo. “Seria suicídio recusar,” digo, mas não estou brincando com nenhum de nós. Nós dois sabemos que quero seus braços em volta de mim por razões que não têm nada a ver com o frio.
Nós nos deitamos um ao lado do outro, e ele puxa os cobertores sobre nós antes de passar o braço sobre meu estômago e puxar minhas costas contra seu peito. Meus músculos relaxam contra seu calor, relaxando.
“Nunca pensei que ficaria *feliz* em visitar o submundo,” ele diz, sua voz rouca enquanto ele acaricia o polegar em meu estômago. “Mas eu sou grato. . . estar sozinho. Sem ele. Onde posso fingir que você é meu.
Meu coração gagueja. Eu rolo para que eu possa ver seu rosto. "E fingir *que você é* meu?" Eu pergunto.
Ele balança a cabeça. “Sou sempre sua. Isso não muda.”
Meu estômago revira com as palavras e com a facilidade com que ele as diz para mim. “Talvez não seja tanto fingimento em qualquer direção.”
Ele suspira. “Lá fora, ele está sempre entre nós”, diz ele. “Não importa o quão bem você bloqueie, não importa o quão bem você proteja, ele sempre sentirá você em algum nível. Você sempre o sentirá. Mas aqui . . .” Ele fecha os olhos. “Aqui somos só nós. Mesmo que seja só por esta noite.
"Não é", eu sussurro, levantando a mão. Sua bochecha parece veludo sob meus dedos. “Quero ir para as Águas da Vida Nova. Eu sei que você quer que eu pense sobre isso, mas não há muito a considerar. Cometi um erro quando me relacionei com Sebastian e, como ele não está disposto a me libertar do vínculo, quero fazer isso sozinha enquanto posso. Eu escovo meus dedos por seus cachos. “Eu quero fazer isso por mim, mas eu quero você, e quando for a hora certa, eu quero ser livre, não apenas para mim, mas para nós . ”
Ele estuda cada centímetro do meu rosto, seus olhos brilhando à luz do fogo que se reflete nas paredes da caverna. Passando a ponta do polegar no meu lábio inferior, ele respira de forma irregular. “Como você pode estar aqui comigo quando eu não fiz nada para merecer você?”
“Não acho que o amor seja sobre o que merecemos. É uma abertura de nossos corações, não um julgamento que fazemos. Mas Finnian, se eu estivesse julgando você, acharia você totalmente merecedor disso. . . e mais. Seu povo não o segue por causa de quem era seu pai. Eles seguem você por causa de quem *você* é. E eles são seus amigos, não pelo que você pode oferecer a eles. Eles são seus amigos porque sabem que estar perto de você os torna melhores e faz a vida deles valer a pena.”
— Eu cometi erros terríveis, Abriella.

"Todos nós temos", eu sussurro. “Mas seus erros fazem parte de quem você é, e não me importo muito com eles. Acontece que estou apaixonado *exatamente por* quem você é. E isso não tem nada a ver com essa amarração.” Arrasto o lábio inferior entre os dentes e procuro coragem. “Qualquer conexão mágica que tenhamos foi o que me atraiu para você naquela primeira noite em que nos conhecemos, mas é quem você é e as escolhas que faz que me fizeram apaixonar por você.”
Ele fecha os olhos e pressiona a testa na minha, respirando fundo e estremecendo. "Eu também te amo. Eu quero desesperadamente mostrar a você o quanto.
"Então por que você não está me beijando?" Eu pergunto. Eu mal termino as palavras antes de sua boca esmagar a minha e ele me rolar de costas, movendo-se até que suas coxas suportem uma das minhas pernas.
Seu beijo é como uma marca, marcando-me mais permanentemente do que a runa pintada na minha pele pelo meu vínculo com Sebastian. Cada varredura de sua língua faz com que a preocupação que aperta meus músculos se desdobre, me guia para deixar ir por apenas um minuto.
Quando ele quebra o beijo, ele não vai longe. Sua boca está tão perto da minha que posso sentir seu sorriso. "Eu já disse a você que você tem o mesmo gosto que você cheira?"
Eu ri. “Depois do dia que tivemos, não tenho certeza se isso é uma coisa boa.”
“Como cerejas e luar.”
"Você não me beijou naquela noite", eu digo, esfregando minhas mãos para cima e para baixo em suas costas. "No banho."
"Não. Eu não.
"Por que não? Eu pedi a você.
"Porque eu queria o seu beijo mais do que tudo." Sua voz é áspera. “Eu sabia que você estava atraído por mim desde a primeira noite em que nos conhecemos. Entre as drogas e aquela atração, teria sido fácil pegar o que você estava oferecendo e trabalhar a meu favor, mas eu queria que você me perguntasse quando sua mente estivesse clara. E eu não queria que a primeira vez que te beijei fosse sobre a coroa. Mesmo que devesse ter sido. Então eu não te beijei. Mesmo que eu quisesse.
"Você beijou meu pescoço."
Seu sorriso é lento e tortuoso. “Eu não sou um santo, princesa. Eu tive que provar você.
Preciso de espirais quentes e baixas em minha barriga, e eu agarro a bainha de sua camisa e puxo, puxando-a sobre sua cabeça. Assim que sai, minhas mãos exploram cada centímetro de seu peito poderoso, suas costas fortes, a pele mais macia no cós de suas calças. “Acho que mencionei que queria provar você também,” eu digo, acariciando o ponto sobre seu osso pélvico onde eu sei que uma estrela de cinco pontas está tatuada para sempre em sua pele.
Rindo, ele descansa seu peso em seus antebraços enquanto olha para mim. “Acredite em mim, isso não é algo que eu seria capaz de esquecer.” Ele puxa uma mecha de cabelo entre dois dedos e sorri enquanto a enrola nos dedos. “Este corte de cabelo. . .”
"É ridículo", eu digo.
"É fofo."
“Sim, isso é o que toda mulher luxuriosa quer ser. *Bonitinho.* ”
Ele ri. "Você certamente é outras coisas também", ele murmura. “Devo fazer uma lista?”

“endurecido, amargo, *chato,* ” eu digo. Eu tento soar leve - brincando - mas meu tom revela muito do que eu realmente sinto.
“Impressionante, poderoso, persistente, *de tirar o fôlego”,* diz ele.
Eu mordo meu lábio inferior e me movo embaixo dele antes de estender a mão e brincar com um de seus cachos em troca.
Seus olhos estão semicerrados enquanto ele olha para mim. “A noite no chuveiro. . . você se lembra do que me disse quando a carreguei para a cama?
Eu balanço minha cabeça. Não tenho nenhuma lembrança daquela noite além do banho. — Você disse que eu pedi para você ficar.
Ele concorda. "Você fez. E então você me disse que eu fiz você se sentir tão seguro quanto um céu noturno estrelado.
Minhas bochechas esquentam. “Parece que eu fui bem patético.”
Ele balança a cabeça. "Não. Você não entende. Você estava dizendo tudo o que eu queria ouvir. Eu era patético por causa do quanto eu queria acreditar que as drogas não tinham nada a ver com suas confissões.
"É verdade, porém," eu sussurro. “Sempre tirei forças de você.”
“Essa é a corda.”
Eu balanço minha cabeça. “Não apenas magicamente. Eu encontro força na maneira como você acredita em mim. Na nossa amizade. É uma força que não tem nada a ver com o meu poder.”
Seus olhos prateados brilham nos meus. "É o mesmo para mim. Nunca pensei que poderia sentir isso de novo.” Ele engole. “Achei que não queria.”
Eu tremo embaixo dele.
"Estas com frio?"
Eu balanço minha cabeça. "Não mais."
"Nem eu." Ele traça meus lábios com o polegar, e não consigo superar a admiração em seus olhos, a adoração. Como esse homem lindo, poderoso e gentil pode ser tão grato por estar aqui comigo?
Empurrando para cima em uma mão, ele desamarra lentamente a frente da minha camisa, deixando-a cair aberta e expondo meus seios antes de abaixar a cabeça. O ar está frio, mas sua boca está quente quando ele passa a língua sobre meu mamilo pontiagudo. Eu arqueio minhas costas do chão duro e gemo quando o calor e o prazer correm pelo meu sangue.
“Você tem alguma ideia de como era saber que você estava dormindo em minha cama no palácio Unseelie? Ver você lá quando eu tinha imaginado isso tantas vezes? Eu não posso esperar até que eu possa ter você lá novamente. Eu sonhei tantas vezes em segurar você lá, ter você em meus braços enquanto dormíamos sob as estrelas juntos. Ele acaricia meu pescoço e eu me arqueio contra ele, amando a sensação de meus seios contra seu peito nu, precisando de mais pressão entre minhas pernas.
"Finn," eu respiro, arrastando minhas mãos para cima e para baixo em suas costas. "Eu te amo." Eu só quero dizer isso de novo e de novo. Até que ele sinta em seu coração, até que ele acredite e acredite que é digno desse amor.
"Eu também te amo."
"Nós temos . . .” Eu mordo meu lábio. “Existe algum tônico que possamos tomar assim que voltarmos à capital para prevenir a gravidez?”

"Sim." Sua boca varre a minha tão docemente. “Mas não temos que fazer nada esta noite. Temos toda a nossa vida pela frente, podemos...”
"Por favor?" Eu me mexo sob ele, puxando meus joelhos para cima em cada lado de seus quadris e incitando-o a se acomodar entre minhas pernas. Eu gemo ao senti-lo através das camadas entre nós. “Não quero esperar.”
Ele sorri para mim na escuridão. “Eu também não”, diz ele, “mas eu faria. Se você realmente planeja nadar nas Águas da Nova Vida, teremos todo o tempo de que precisamos e todas as oportunidades para...
Eu enfio meus dedos em seu cabelo e o puxo para mim. Ele sorri durante o beijo e suas mãos começam a explorar vagarosamente minha barriga, meus flancos, meus seios. Seu polegar desliza sobre meus mamilos duros.
Eu levanto meus quadris, balançando para ele e mostrando-lhe com o ritmo do meu corpo exatamente onde eu preciso que isso vá. Mas Finn não será apressado. Ele trilha beijos no meu pescoço, na minha clavícula, beliscando meus ombros e a curva dos meus seios e descendo sobre o meu estômago. Ele passa a língua pela minha barriga até um pouco abaixo, onde suga levemente a pele sensível abaixo do meu umbigo. Eu suspiro.
Ele empurra minhas coxas mais largas e enfia o focinho entre as minhas pernas. "Deixe-me beijar você aqui." Ele abre a boca, pressionando a língua contra mim através do tecido.
Eu não posso respirar. Suas mãos grandes percorrem meus lados, e seus dedos engancham em minhas calças e as tiram de mim. Eu mal tenho tempo para recuperar o fôlego antes de sua boca estar em mim novamente, grandes mãos na parte interna das minhas coxas, me segurando aberta para ele enquanto sua língua dança ao longo da minha pele mais sensível, sua boca alternadamente provocando e exigindo até que eu esteja choramingando e incoerente.
Cada centímetro de mim é quente, vivo e carente, e eu puxo seu cabelo, precisando dele mais perto, mas também precisando de mais, mais disso, mais dele, mais desta noite. Ele fica parado, me adorando e murmurando seu amor e seu desejo até que finalmente estou voando sobre uma borda como nunca antes.
Voando e caindo e nem um pouco com medo porque sei que ele vai me pegar. Eu sei que vamos nos pegar.
Quando ele beija seu caminho de volta pelo meu corpo, eu lentamente me recoloco em mim mesma. Estou sem fôlego e saciada quando sua boca encontra a minha novamente, mas deslizo minhas mãos por seus lados e empurro suas calças para baixo de seus quadris.
Ele grunhe com aprovação em minha boca e me ajuda a tirar a última de suas roupas. Quando ele finalmente se acomoda sobre mim, eu mexo meus quadris, incitando-o a deslizar para dentro de mim. Em vez disso, ele se apoia nos cotovelos e estuda meu rosto. “Achei que nunca mais sentiria isso.” Abaixando a cabeça, ele varre um beijo em meus lábios. “Achei que não conseguiria.” Ele empurra para cima e olha para mim. “Eu estava lutando pelo meu povo, mas mal vivia. Até você entrar no portal. Até que você me olhou nos olhos e me pediu para dançar com você. Nada foi o mesmo desde então. Espero que nunca mais seja a mesma.”
Engancho minhas pernas atrás de suas costas e o puxo para baixo. "Eu te amo, Finn." Eu dobro meus quadris e o encontro entre minhas pernas, levando-o lentamente para mim.
Sua respiração o deixa com pressa e seus olhos se fecham por um instante. Eu me deleito com a sensação de nossa conexão. Aqui não há espaço para dúvidas ou medo do que está

por vir. Não há espaço para nada além de esperança. Qualquer coisa menos amor - e eu sinto tanto que fecho meus olhos para me deleitar enquanto nos movemos juntos.
"Abriella", ele respira. — Abriella, abra os olhos.
Eu obedeço e encontro a luz das estrelas brilhando ao nosso redor, brilhante e luminosa, como se a caverna se tornasse o próprio céu noturno. Como se não houvesse uma tempestade lá fora. "Lindo", murmuro, mas meu olhar deixa as estrelas para travar em seus olhos.
Ele desliza a mão pelo meu corpo, até meu quadril, aperta, antes de entrar em mim novamente, mais fundo do que antes. “Impressionante”, diz ele, mas também não está olhando para as estrelas. Estamos presos um ao outro no meio das montanhas antes do dia mais perigoso de nossas vidas. Temos apenas um ao outro, e é mais do que suficiente.

“As estrelas se foram”, sussurro mais tarde. Estamos enrolados juntos sob os cobertores, ambos de lado, olhando um para o outro. Estamos nessa posição há tanto tempo que não tenho certeza de quando as estrelas desapareceram ao nosso redor.
Finn rola de costas, e eu o observo na luz bruxuleante enquanto ele estuda as formações rochosas que parecem pingar do teto da caverna. “Eu acho que eles só estavam lá enquanto estávamos fazendo amor.” Ele sorri. “O que pode ser a coisa mais arrogante que eu já disse.”
Minha risada sai em um ronco. “Mas não há mágica aqui,” eu digo. "De onde veio?"
Ele me puxa contra seu lado e sorri. Nunca o vi tão feliz. “Acho que estávamos errados sobre este lugar. A magia não acabou aqui. É apenas diferente - separado de nós.
“Às vezes, diferente é bom,” eu sussurro.
“Eu teria que concordar.” Ele pressiona os lábios no topo da minha cabeça e me inspira. "Devemos dormir."
Prendo a respiração quando me lembro do meu sonho com Lark. Eu tinha planejado contar a Finn sobre isso esta manhã, mas com o ataque ao acampamento e os ferimentos de Kane, eu tinha esquecido completamente. “Lark visitou meu sonho ontem à noite.”
"Ela fez?"
"Ela disse algo sobre um monstro de olhos brancos me salvando?" Eu balanço minha cabeça, não me lembrando claramente. “Talvez fosse metafórico. O que um monstro de olhos brancos simbolizaria para ela?
Ele cantarola. "Eu não tenho certeza. Não tenho certeza se ela pensa assim.
"Talvez não. Mas essa não era a parte do sonho que me preocupava. Ela disse que estava cansada e sumiu do meu sonho antes de terminarmos de conversar. Eu penso . . .”
“Você acha que ela vai cair no Longo Sono?” ele pergunta.
Eu o abraço com força. "Espero que não."
“Pretha não se permitiu pensar nisso. Isso é parte do motivo pelo qual ela deixou Lark em Castle Craige. Ser uma criança Unseelie é tão perigoso agora, ela queria se concentrar no sangue Wild Fae de Lark.
“Amanhã veremos Mab,” eu digo. “Isso é o melhor que podemos fazer por ela agora.”
Ele fica tenso por um instante, depois relaxa novamente. "Eu penso que sim. Sei que não será fácil, mas acredito que ela terá as respostas de que precisamos. Fazia muito tempo que não me sentia tão esperançoso.”
“Então, por que agora?” Eu pergunto. “O que mudou para fazer o taciturno Finn se sentir esperançoso?”

Ele pressiona outro beijo no topo da minha cabeça. "Temos *você* agora, princesa."
“Ainda com esse apelido?” Eu sorrio. “Eu pensei que você já teria descoberto isso agora. Eu não sou uma princesa. Eu nunca fui."
"Eu sei", ele sussurra em meu cabelo. Seus lábios roçam minha têmpora, apenas um fantasma de um beijo, mas o calor me envolve como uma maré de verão rolando para a praia. “Eu sei que não é quem você realmente é. Acho que soube desde a primeira vez que te vi. Você não é nenhuma princesa. Você é minha rainha.

Capítulo Vinte e Seis

O portal está exatamente onde nos disseram que estaria: na caverna sob as raízes do Salgueiro Mãe, no pico mais ao norte das Montanhas Goblin.

Levamos menos de uma hora para caminhar até aqui esta manhã e encontrá-lo, e menos de trinta segundos para abrir nossas palmas, misturar nosso sangue e abri-lo. Tremendo, eu olho para a escuridão que nos espera do outro lado deste anel de luz.

Acordei tão contente e esperançosa, com os braços de Finn em volta de mim, que até esse momento esqueci de ter medo. Esquecemos que estaríamos entrando em um mundo desconhecido onde enfrentaremos criaturas perigosas, onde seremos julgados e onde seremos trancados para sempre se formos descobertos.

Eu não posso me deixar olhar para Finn. Ele é um lembrete do que posso perder se tudo isso for para o inferno. Em vez disso, concentro-me nas memórias daquelas crianças adormecidas e ando através do anel brilhante e na escuridão.

Finn segue, vindo para ficar ao meu lado. O submundo está cheio de névoa e sombra. Normalmente, eu me sentiria em casa em um lugar como este, com muitas oportunidades para me esconder e me esgueirar, mas cada centímetro de mim grita que não pertenço a este lugar. O portal é um farol de luz atrás de nós, e cada centímetro do meu ser quer se virar - para me assegurar de que está lá, que podemos sair - mas me lembro das palavras de Juliana. Se Mab precisa de mim para provar que vou perseverar, então eu vou. Eu me forço a olhar para frente.

Finn oferece a mão, com a palma para cima, e considero recusar por um momento. Não estou pronto para revelar minhas fraquezas a ninguém ou a nada que possa estar observando. Mas somos mais fortes juntos — aqui embaixo e em qualquer outro lugar —, então eu pego, ele dá um aperto único e firme e começamos a andar.

O chão range e o céu geme. A terra se move em ambos os lados de nós, surgindo para formar montanhas - e um caminho entre elas.

“Acho que vamos por aqui,” Finn diz suavemente.

Desta vez, aperto *sua* mão e caminhamos silenciosamente pelo corredor recém-formado. A cada passo, a luz do portal atrás de nós escurece, mas não ousamos olhar para trás. Nem falamos disso. O único som é o vento neste túnel artificial e as rochas se movendo sob nossas botas enquanto caminhamos.

"Eu já estive aqui antes", eu sussurro. O vento carrega minhas palavras em círculos ao redor de nossas cabeças, e elas se repetem três vezes, cada vez mais suaves antes de desaparecerem. “A vez que minha mãe me levou à praia. Nós viemos aqui.

Ele aperta minha mão com mais força. “Você o reconhece? Parece familiar?

“Não parecia nada com isso, mas *parece* familiar. Eu sei que já estive aqui antes. E Mab — ela era a mulher com quem me lembro de minha mãe conversando? Aquele que me assustou?

O tempo parece passar em câmera lenta, mas me concentro em colocar um pé na frente do outro. Às vezes subimos. Às vezes descemos. Às vezes o terreno é tão plano e repetitivo que acho que a própria monotonia pode me quebrar.

Não há sinal dos monstros sobre os quais os outros nos avisaram. Apenas uma desolação sombria e sem fim.

Quando parece que estamos caminhando há muito tempo em um loop infinito e meus instintos me imploram para correr de volta para o portal, penso naquelas crianças, em Lark, em todos os inocentes que serão presos e escravizados se não o fizermos. t continuar.
Quando tenho certeza de que caminhamos quilômetros e quilômetros para lugar nenhum, a rocha imponente de cada lado desmorona na névoa e revela uma floresta escura e sombria.
A névoa envolve as árvores e rasteja entre as raízes. Meu coração dispara.
"Você está bem?" Finn pergunta.
Eu aceno e continuo. “Se eu sou descendente de Mab, isso significa que Jas também é?” Eu pergunto, apenas para me dar algo para falar que vai tirar minha mente deste lugar não natural.
"Eu realmente não sei", diz ele. “Se o sangue de Mab veio de um de seus pais, suponho que sim.”
Meus lábios se contraem. “Antes de Mordeus aprisioná-la e deixá-la com tanto medo deste mundo, Jas teria realmente gostado disso – a ideia de que somos descendentes de uma grande rainha das fadas.”
“ *A* Grande Rainha das Fadas,” Finn diz. — E eu sinto muito... sinto muito por Mordeus tê-la machucado, feito ela ter medo de nós.
Engulo em seco. “Eu também. Mas espero. . . Espero um dia poder vê-la novamente. De alguma forma."
“Vou me certificar disso. Podemos ensiná-la a usar o glamour, ou pedir a uma sacerdotisa que faça isso por você. Ele aperta minha mão. “Eu sei o que ela significa para você.”
“Ela é tudo que eu tive por tanto tempo.” Observo meus pés e dou passo após passo. Sinto que todos os sacrifícios que fiz pela minha irmã me trouxeram a este momento. Que eu estava me preparando para isso - o que quer que seja para mim, o que quer que eu possa fazer para salvar este reino.
“Fale-me sobre Jas,” Finn diz, dando um passo à minha frente, puxando sua lâmina da bainha ao seu lado para cortar uma teia de vinhas em nosso caminho. "Como ela é?"
Eu sorrio. “Ela é maravilhosa. Jas deixa todos ao seu redor mais felizes. Ela adora histórias desde que me lembro. Mesmo quando ela era uma criança e não achávamos que ela pudesse entender, ela se sentava enrolada em meus braços enquanto minha mãe me contava sobre a terra mágica de Faerie. Acho que Jas gostou do som da voz de mamãe e da cadência das histórias que ela contava.
Seu olhar, sempre tão ocupado procurando por ameaças, para em meu rosto por um momento. “Você acha que sua mãe sabia que você tinha um papel a desempenhar em nosso mundo?”
"Não sei." Eu dou de ombros. Se eu estiver certo e já estive aqui antes, se minha mãe me trouxe para o Submundo, então certamente ela sabia de alguma coisa.
Um falcão feito de névoa desce na frente de nossos rostos. Eu jogo minha cabeça para trás, mas não ouso desacelerar meus pés. Finn aperta minha mão.
"Isso é real?" Eu pergunto.
“Isso depende da sua definição de real”, diz ele. “Só não olhe para baixo.”
Porque ele disse isso, eu digo, e lá, em ambos os lados da névoa a nossos pés, o chão caiu, revelando uma enorme queda no nada. Meus passos vacilam.
"Olhos para cima, princesa", diz ele, puxando-me gentilmente.

Caminhamos e caminhamos, até minhas pernas queimarem, até eu duvidar que deveríamos ter vindo.
Eu endureci minha determinação pela centésima vez quando a névoa e as sombras se dissipam e as montanhas se recompõem ao nosso redor. Até que de repente estamos parados no centro de um... “Esta é uma sala do trono,” eu sussurro, olhando para o estrado de pedra diante de nós e o trono retorcido de raízes de árvores que fica em cima dele.
"Rainha Mab", diz Finn, inclinando o rosto para o céu que não é nem céu nem teto. “Eu sou o Príncipe Finnian, filho de Oberon, e esta é Abriella, filha de Mab. É ela quem detém o poder da coroa Unseelie, e eu sou seu par amarrado. Viemos buscar sua orientação para que possamos salvar seu reino”.
O trono está vazio e, no momento seguinte, chamas negras o cercam, piscando para revelar a fêmea de olhos castanhos. Seu cabelo é da cor de um fogo ardente e desce até a cintura, entrando e saindo das chamas negras como uma estranha dança.
Eu já estive aqui antes. Vi aquelas chamas negras antes.
Em seu aniversário de dezoito anos, Mab disse, e as palavras feriram meus ouvidos. Ela se tornará seu verdadeiro eu. Não tente impedi-lo.
Ao meu lado, Finn cai de joelhos, e estou tão chocada que não penso em segui-lo até que ele puxa minha mão.
“Você pode se levantar,” Mab diz sem mover os lábios. Sua voz não é algo que ouço com meus ouvidos, mas um eco em minha cabeça. “Eu raramente recebo visitas. Aproximem-se e deixem-me ver seus rostos.
Finn e eu nos levantamos lentamente e nos aproximamos dois passos.
As chamas negras ao redor de Mab se retraem. Só agora vejo como sua pele é pálida - quase cinza - e seus lábios vermelhos como sangue. Ela inclina a cabeça para Finn e sorri com tristeza. “Você tem os olhos do seu pai, mas essa pele, como as areias do deserto, vem da sua mãe. Não foi ela que seus avós escolheram para governar ao lado de seu pai.
Finn engole em seco, mas sinto a tensão saindo dele. "Ela era uma boa rainha, no entanto", diz ele.
“Pena que ela teve que morrer tão jovem.” O sorriso de Mab rouba qualquer sinceridade de sua declaração, e uma coisa é certa: ela pode querer o melhor para seu povo, pode ser a única que pode nos ajudar a salvar sua corte, mas ela não é a ancestral benevolente que imaginei. Criança-eu tinha razão em ter medo.
Eu aperto a mão de Finn, desejando que ele respire fundo, pedindo-lhe para não deixá-la provocá-lo.
“Você se parece com a minha neta,” Mab diz, aqueles lábios vermelhos brilhantes se curvando em um sorriso de sereia quando ela se vira para mim.
“Disseram-me que sou filho de Mab. É assim? Sou descendente de sua neta?”
"Sim. A amada Rainha Reé. Ela assistiu todos os seus filhos e os filhos de seus filhos serem massacrados pela Corte Seelie, e ela sabia que não poderia passar a coroa para ela sem arriscar o fim de nossa linhagem. Então ela transformou sua última filha em humana e a enviou para o reino humano, onde ela estaria segura, para que gerações depois, quando a corte mais precisasse, você pudesse voltar para nós e salvar meu povo e nossa terra de serem destruídos. completamente aniquilado”.
“Achamos que sua linha havia sumido”, diz Finn. “Nunca fomos informados.”

“As profecias estavam lá”, diz ela. “Você não os ouviu? Sussurros de uma rainha que aparece como uma forasteira, alguém que vai equilibrar o sol e a sombra e acabar com a guerra?
Prendo a respiração. “Uma *rainha?* Essa foi a profecia sobre a qual Sebastian falou quando justificou seus planos de assumir o trono. Mas ele acreditava que seria um *rei.*
Mab mostra aquele sorriso lindamente assustador. “São as fêmeas da minha linhagem que têm o verdadeiro poder. Claro que uma *rainha* . Sua mãe deveria lhe contar tudo quando você fizesse dezesseis anos, e então, quando você fizesse dezoito, a magia reprimida em seu sangue teria sido libertada e transformado você. Ela late um som que acho que pode ser uma risada. “Se você nunca tivesse se unido ao filho de Arya, nunca precisaria daquela Poção da Vida. Seu sangue teria feito isso por você sem a morte dolorosa.
Eu balanço minha cabeça. "Eu não entendo. Minha mãe era humana. Se ela também era do seu sangue, por que não se tornou fae aos dezoito anos?
“Porque não era a hora,” Mab diz. “Não para ela ou para qualquer um antes dela. Eles não eram os prometidos. Eles não eram *você.* Então aquilo que a tornou feérica foi suprimido, assim como aconteceu com você e sua irmã.
Suas palavras lentamente se acomodam em meus ossos, como se estivessem sempre lá. “Minha mãe sabia disso.”
“E Oberon também, na noite em que ele salvou você,” Mab diz. “O sangue dela foi parte do que o atraiu para ela para começar, embora ele não soubesse disso então. Quando ele pudesse voltar para casa após a longa noite no reino humano, ele queria que ela fosse com ele. Ela o negou porque conhecia seu papel. Ela sabia que seria a mãe da próxima grande rainha das sombras. Ela sabia que o reino de Oberon precisaria mais de você do que ela dele. Só quando você estava morrendo ele finalmente entendeu a verdade.
Finn estuda a terra a seus pés e balança a cabeça. “Afinal, ele estava protegendo o tribunal”, diz ele, e posso ouvir o alívio em sua voz, posso dizer que ele precisava saber disso sobre seu pai.
“Ele teria tido mais tempo se a rainha Arya não tivesse interferido.”
– Arya... ela sabia que eu era seu descendente? Eu pergunto.
“Deuses não. O poder que o mascarou era forte demais para ser detectado por um descendente de *Deaglan.* Sua vidente profetizou que a filha mais velha do amante do rei Oberon acabaria com ela, cortando seu coração com sua própria lâmina. Então Arya enviou seus sprites desagradáveis através do portal para iniciar o fogo. Eles armaram uma armadilha para que a casa desabasse assim que você corresse para a porta. Mas você escolheu salvar sua irmã primeiro, e porque você a colocou antes de si mesmo, você não estava onde planejaram o pior do colapso. Porque você salvou sua irmã, Oberon foi capaz de salvá-lo, passando-lhe sua coroa, embora anos antes do planejado.
Meu coração dispara, e volto em minha mente e reconstruo um quebra-cabeça que já pensei ter entendido.
“Achei que você descobriria quando pudesse se sentar no Trono das Sombras”, diz Mab. Seus olhos castanhos, tão parecidos com os meus, queimam em mim. Sinto que ela pode ver através de mim e do meu passado. “O trono era seu. Você poderia ter guardado. Embora governar como um mortal pudesse ter sido. . . complicado."
Eu balanço minha cabeça. “Eu não sabia. Por que você não me contou?

“Aqueles de nós no Crepúsculo são incapazes de falar diretamente com os vivos, a menos que façam a jornada até aqui. Você está aqui agora apenas porque as sacerdotisas uniram seu poder para enviar a mensagem a você, apesar dos esforços da alta sacerdotisa traidora para mantê-lo longe.
“A Corte Unseelie está morrendo,” eu digo. “Você diz que tenho um papel a desempenhar, mas não posso sentar no trono sem a coroa, e Sebastian não pode sentar no trono sem o poder. Diga-nos como colocar alguém no trono.
Seu sorriso é largo desta vez, mostrando uma boca de dentes pretos e, entre eles, uma escuridão sem fim. "Se ele perder a vida, ele pode entregar essa coroa para você, meu filho." Cobras deslizam por entre aquelas chamas bruxuleantes ao redor da base de seu trono. Seu assobio soa como um aviso, um relógio.
“Essa não pode ser a única maneira,” eu digo.
"Depende de qual pergunta você quer responder", diz ela. “Você quer saber como conseguir um governante no Trono das Sombras ou quer saber como salvar o reino?”
Encontro o olhar de Finn e vejo a frustração transbordando em seus olhos.
“Ajude-nos a salvar sua corte”, ele retruca. “É por isso que estamos aqui.”
As cobras avançam em nossa direção, com as presas expostas, sibilando mais alto agora. “Você precisa de mais do que apenas coroa, poder e trono para salvar a corte das sombras”, diz ela. “A rainha Arya ficou muito poderosa. Você precisa trazer equilíbrio entre os tribunais. A solução exige sacrifício.”
Finn fica pálido. — Você não pode querer que Abriella...
“Se sacrificar? Não." Ela inclina a cabeça para o lado. “Ela iria, no entanto. Você percebe isso? O amor dela por você não seria suficiente para mantê-la. Se ela acreditasse que o filho de Arya poderia ser o governante que os Unseelie precisam, ela já estaria aqui comigo. Ela tsks. "Menina tola."
"Por favor, nos ajude", eu sussurro. Minha voz parece rouca, como se eu tivesse gritado. “Crianças estão morrendo. O *tribunal* está morrendo.”
“Sim, porque o poder da Rainha Arya é muito grande. Mesmo que o príncipe Ronan estivesse disposto a fazer o sacrifício, sua mãe ainda ficaria cada vez mais poderosa e minha preciosa corte ainda morreria. Ela deve ser tratada.
“Sua solução é matar Arya?” Finn rosna. “Como vamos fazer isso? Ela é muito bem guardada, muito bem escondida e muito poderosa.”
“Mais poderosa a cada dia”, concorda Mab. “A Corte do Sol ficou muito forte e o desequilíbrio contínuo só a tornará mais forte.”
“Você quer que eu peça a Sebastian para se sacrificar apenas para que *eu* possa sentar no trono, mas você está me dizendo que mesmo isso não será suficiente se não matarmos Arya.”
"Sim garota. Você também deve matar a rainha. Só *você* pode.”
“E se eu não puder?” Eu encaro esse meu ancestral. “Não sou nada especial. Eu sou apenas uma garota que...”
“Que amou tão profundamente que enfrentou um reino desconhecido para salvar sua irmã”, diz Mab. Ela respira longa e lentamente e me olha. “ *Eu* era apenas uma mãe que daria qualquer coisa para salvar seu filho. É o nosso *amor,* minha filha, que nos torna aptos a governar, mas também nos torna perversos. Foi meu amor que me levou a amaldiçoar um

reino e o seu que o levou a enganar seu amante roubando da Corte Seelie. Não perca de vista essa escuridão em você. Deixe-a servir à luz."
Eu quero *gritar.* Viemos até aqui para ela nos contar o que já sabíamos? Para ela sugerir que convencêssemos Sebastian a fazer algo com o qual eu não poderia viver, mesmo que ele *estivesse* disposto?
"Mas . . ." ela diz depois de uma longa pausa. "Se você não consegue sacrificar a imortalidade de seu parceiro e encontrar uma maneira de matar a rainha Arya, existe outra maneira."
Meu coração dispara, como se estivesse tentando voltar para o portal. "Como?"
"Quando criei o Trono das Sombras, eu já usava a coroa, então amarrei o trono ao meu parceiro de alma."
Finn dá um passo à frente, na minha frente. "Seu parceiro?"
"O trono reconhece um par unido como um – desde que o vínculo tenha sido solidificado pela magia dentro do Rio de Gelo."
"Não", Finn respira. Seu belo rosto empalideceu.
Eu olho para frente e para trás entre Finn e Mab, sem entender.
"O Rio de Gelo não apenas solidifica o vínculo. Ele une suas vidas. Então, se alguma coisa aconteceu com Sebastian. . . se ele morresse. . ."
"Então eu também", eu sussurro.
"Sim. E se você caminhar para essas águas sagradas juntos e solidificar seu vínculo para que nunca seja desfeito, para que suas vidas estejam inextricavelmente unidas, tanto você quanto o homem que usa a coroa podem assumir o trono - juntos, mas nunca separados. Desta forma, a coroa e seu poder são usados por dois, mas nunca verdadeiramente divididos. Ter o sangue Seelie do príncipe Ronan no trono junto com o meu traria os tribunais de volta ao equilíbrio.
Eu não me mexo, mas sinto como se tivesse sido empurrado três passos para trás.
Mab volta seu olhar para Finn. "Como ela está amarrada, eu acredito que você apoiará qualquer caminho que ela escolher. Eu confio que você vai conceder a ela o poder que ela precisa para seguir com suas escolhas."
Os ombros de Finn se endireitam e sua mandíbula endurece. "Claro. Será minha honra." Quando ele se vira, há um vazio em seus olhos que eu não via desde que ele me contou sobre Isabel morrendo em seus braços. Ele passou a vida inteira se preparando para assumir o trono e agora tem que entregá-lo a Sebastian. E ele tem que desistir de mim também.
Passo meus dedos em seu pulso. "Finn."
"Nós devemos ir."
" *Você* vai," Mab diz, acenando para ele. "Mas eu preciso falar com meu filho por um momento."
Antes que Finn possa fazer qualquer coisa, ela acena com a mão e ele desaparece.
Eu suspiro.
"Ele estará lá quando eu terminar com você."
"O que você precisa?" Eu pergunto. Ainda estou tentando processar tudo o que ela me contou, tentando entender como será meu futuro. Não é como se eu pudesse virar as costas para este reino.

“Você anseia pela mortalidade.” Ela inclina a cabeça e estreita os olhos. "Ou . . . você *fez.* Você está mudando rapidamente. Talvez você não se importe mais com o fato de já ter a resposta que esperava.
“Não fale em enigmas. Diga-me como salvar a corte.
“Salve o tribunal. É *isso* que você mais quer? Mais do que uma curta vida humana em seu cruel mundo mortal?
A questão parece importante. Pesado e frágil ao mesmo tempo. “Salvar a quadra é o que eu mais quero.”
Ela acena com a cabeça uma vez, com uma determinação que me faz sentir como se uma parte importante do meu destino tivesse sido decidida. “Você não está pronto para governar.”
Quase grito de frustração, mas mordo o lábio. “Farei o que for preciso para salvar a corte.”
“Mas você falhará se não aceitar a escuridão em você. Por que você recusa?”
“Recusar o quê?”
“Seu eu sombrio.”
Prendo a respiração. *Minha sombra.* Imagens passam pela minha mente. Os cadáveres mutilados dos guardas orcs ao redor do fogo. A faca ensanguentada brilhando nas chamas. As mechas do cabelo de Juliana na minha mesa de cabeceira.
“É uma arma que está à espreita e você se recusa a empunhá-la. Amando Abriella. Devotada Abriella. Carinhosa e obediente Abriella. Há um outro lado de você também. Seu lado sombrio. E ela tem *poder* . Tudo o que você precisa fazer é estar disposto a aceitar as partes de você que finge não existir. Aceite a escuridão e ela acordará e servirá *a você.* ”
“Eu não preciso dela.”
"Sim, você tem." Mab sorri. “Ela detém as partes de você que são perversas. Que estão com ciúmes e com raiva. As partes egoístas que vão pegar o que você *quer* pela primeira vez. Ela inclina a cabeça e estreita os olhos como se pudesse ver através de mim. Seus lábios torcem, e eu não posso dizer se ela está achando graça ou enojada. “Apenas lembre-se, se você pensa em sacrificar o Príncipe Ronan para que você possa se unir ao seu par amarrado, você precisará encontrar outra maneira de equilibrar o poder entre as cortes. Mate a rainha ou observe-a destruir a corte das sombras.
“Eu não vou sacrificá-lo.” Eu balanço minha cabeça. “Eu não sou tão egoísta.”
“Eu sei,” ela diz, sua voz ficando melodiosa. “E a rainha também. É por isso que você precisa do seu eu sombrio. Porque *ela* não é tão compassiva. *Ela* não tem medo de usar as ferramentas à sua disposição.”
“Que ferramentas?”
“Finnian, filho de Oberon, é mais poderoso que seu pai e seu pai antes dele. Você pode usar esse poder. Com acesso à magia dele, você nunca ficará impotente.”
“E arriscar a vida?”
“Amando Abriella. Devotada Abriella. Cuidando, Abriella obediente,” ela repete, e não há como perder a cadência zombeteira nas palavras. —Sua corte precisa da malvada Abriella, maléfica Abriella.
“Você me confundiu com minha irmã. Eu *não sou* a bondade personificada.”
“Claro que não”, diz ela.

Tão de repente quanto ele desapareceu, Finn reaparece ao meu lado. Foi-se de sua expressão a reverência por este antigo governante, e em seu lugar está um olhar mal contido que diz que ele não tolera ser separado de mim.
"Vá agora", diz ela. “Os monstros saíram para brincar, e eles gostariam de nada mais do que destruir seu portal antes que você pudesse alcançá-lo.”
Horror serpenteia através de mim com o pensamento de estar preso aqui. "Você não pode protegê-lo?"
“O portal atravessa os planos e não posso tocar em nada além do Submundo. Ir!" Ela desaparece e as paredes da sala do trono sobrenatural caem. Finn pega minha mão e voltamos por onde viemos. Não sei a que velocidade precisamos nos mover, mas levamos o que pareceram horas para chegar a esse ponto.
Finn me cutuca para frente. "Corra", diz ele.
Eu obedeço, virando meus pés o mais rápido que posso, sentindo-o logo atrás de mim a cada passo. O submundo joga seus jogos conosco enquanto abrimos caminho de volta ao portal. Montanhas sobem e descem de cada lado de nós e se movem sob nossos pés. Oceanos se formam das profundezas e as ondas sobem por nossas pernas, ameaçando nos puxar de volta com elas.
Nós continuamos. Não me atrevo a diminuir a velocidade até conseguir ver o portal à distância, o anel de luz nos chamando para casa. Não consigo recuperar o fôlego e não consigo parar.
A névoa ao nosso redor se transforma em chuva, implacável, chuva forte que corta minhas bochechas e se infiltra em meus ossos. As montanhas tremem. Minhas botas estão encharcadas e, quando olho para baixo, a água que sobe atinge meus tornozelos.
Finn engole e examina a névoa. "Meu pai está aqui", ele sussurra. “Eu o sinto.”
Olho ao nosso redor, mas tudo o que vejo é chuva forte, água subindo e céu sombrio em todas as direções.
"Eu entendo agora", diz ele, diminuindo a velocidade até parar. Ele não está falando comigo. Ele está falando com alguém que não consigo ver.
O brilho do portal pisca, depois escurece.
“Finn,” eu digo, puxando sua mão. Se eu tivesse a chance de falar com minha mãe de novo, demoraria um instante, mas precisamos sair daqui.
“Merda,” Finn grita, seus olhos na água que agora está na altura dos joelhos. "Correr!"
Não preciso que me digam duas vezes. Corro em direção à luz fraca do portal. Minhas pernas não conseguem se mover rápido o suficiente através da água que está subindo em direção às minhas coxas. Então eu estou nadando.
Olho para trás para ter certeza de que Finn está atrás de mim, mas ele parou de novo. Seu rosto está inclinado para cima e seus olhos fechados. "Ir!" Sua voz é forte, mas seu corpo. . . ele está desaparecendo. Como uma nuvem que se dissipa à luz do sol.
"Não sem você. Pressa!"
"Estou preso. As rochas se moveram. Ir!"
Eu nado em direção a ele, e ele grita comigo. — Droga, Abriella! Você não tem muito tempo.
O portal brilha atrás de mim, acenando para mim, mas não posso virar as costas para Finn. Eu não vou. As palavras provocativas de Mab ecoam na minha cabeça, mas eu as ignoro. A garota que veio a um novo mundo para salvar sua irmã é a mesma que não vai virar as costas para quem ela ama.

Respiro fundo e mergulho, nadando até as rochas ao redor dos pés de Finn. A água gelada corre ao meu redor em uma corrente poderosa, e tenho que nadar muito para me manter no lugar. Um segundo de fraqueza, e isso vai me separar dele.
Passo um braço em volta de sua coxa e uso a outra mão para puxar as pedras que prendem sua outra perna. Eles são muito grandes. Muito pesado. Tenho que usar as duas mãos, chutando contra a corrente o tempo todo. Meus dedos estão dormentes e não funcionam direito, mas continuo afastando as pedras que reaparecem magicamente.
Um grito agudo rasga a água e, quando abro os olhos para olhar, vejo olhos brancos misteriosos vindo direto para mim. Eu puxo e puxo até que este lugar estranho reconheça minha persistência, e os escombros que prendem suas pernas caiam.
Mãos deslizam sob meus braços e Finn está me puxando para a superfície. "Ir!" ele grita, me empurrando para frente, em direção ao portal – em direção ao monstro.
Eu respiro fundo, balançando a cabeça. “Algo está vindo por aí. Precisamos dar a volta.”
“Não temos tempo.” Ele envolve um braço em volta de mim e puxa pela água com um braço.
"Estou bem." Eu me solto e nado ao lado dele. Minhas pernas e braços estão dormentes, e todo instinto diz que deveríamos estar nadando para longe daqueles olhos, não em direção a eles, mas eu me forço a continuar me movendo em direção à luz cada vez mais fraca do portal.
"Estamos quase lá", diz Finn.
A dor corta minha coxa e sou arrastada para baixo.
Mais fundo, mais fundo. Até que a pressão aumenta em meus ouvidos e meus pulmões queimam.
Deeper.
Não consigo ver a criatura que me possui, mas a julgar pela boca em volta da minha perna, é enorme. Ele contorna as rochas e entra na corrente até entrarmos em uma caverna subaquática. Eu procuro com minhas mãos até encontrar uma pedra com pontas afiadas e a bato direto em um daqueles olhos brancos assustadores.
A criatura me solta, e não perco tempo seguindo nosso caminho de volta para fora da caverna. Finn me encontra no meio do caminho, envolvendo um braço em volta de mim e me arrastando para a superfície.
O ar queima quando o puxo para dentro dos meus pulmões – queima como veneno, queima tanto que não consigo me forçar a respirar novamente.
"Eu entendi você!" Finn me puxa para uma saliência rochosa acima da água agitada. Ele me deita e olha nos meus olhos.
“Respire, porra!” ele grita, aqueles olhos prateados cheios de angústia.
E eu faço. Eu respiro. E é uma agonia total. Eu quero afundar de volta na água e dormir. Isso machuca muito.
"De novo!" Finn comanda.
Eu obedeço, uma, duas, mais três vezes. Cada respiração dói um pouco menos.
Só então ele desvia o olhar de mim e olha em volta.
O mundo gira, mas tento seguir seu exemplo, para ver o que ele está vendo. O céu acima de nós não é escuro. Eu posso ver no escuro. Esse preto é o nada. É um vazio.
A água bate na saliência rochosa e o portal brilhante à distância—
"Cadê?" Minha voz é crua, minhas palavras são mais sons sufocantes do que palavras, mas ele não precisa de mim para explicar.

"Ele se foi", ele sussurra. “O portal está fechado.” Seu olhar cai para minha coxa, e sua expressão se torna sombria.
Só quando vejo o corte profundo e sangrento em minha perna é que sinto a dor. Dormência e adrenalina o mascararam, mas agora dói, arde e lateja, e há *muito sangue.*
Eu vou morrer aqui.

Capítulo Vinte e Sete

Quando a água sobe, você precisa do monstro de olhos brancos. Não se esconda dele.
Aquela criatura que quase me afogou foi aquela que Lark previu?
Não desista até que o monstro te leve mais fundo, Princesa.
“Eu acho que há outra maneira,” eu sussurro, cegamente alcançando a mão de Finn. "O monstro de olhos brancos tem o caminho para fora - deve haver outro portal bem abaixo da superfície, outro caminho."
Os olhos de Finn brilham na escuridão. — Mab disse isso a você?
"Lark", eu digo suavemente. "No meu sonho."
Ele respira fundo e olha para minha perna novamente. “Você pode nadar com isso?”
Eu balanço minha cabeça. “Vá sem mim.”
"O inferno que eu vou", ele rosna.
“Eu só vou atrasá-lo. Não sei a profundidade da caverna ou até onde você terá que nadar. Você não vai conseguir se me arrastar junto.
Ele arranca a jaqueta e a rasga, fazendo uma longa tira. “Você tem uma escolha: pode nadar ou posso arrastá-la”, diz ele, envolvendo minha coxa. A ligação é apertada, dolorosamente, mas o sangue para de fluir.
As rochas ao nosso redor tremem e racham, como se o próprio mundo estivesse desmoronando.
"Ir!" eu grito. “E continue nadando, mesmo se você me perder.” Eu o empurro em direção à água.
Seus olhos brilham quando eles se conectam com os meus. Ele segura meu rosto com as duas mãos. “Não se *atreva a* morrer em cima de mim, princesa. Vamos encontrar esse portal juntos e vamos sair do outro lado. Você entende?"
As rochas abaixo de nós tremem de novo, e mais água jorra das rachaduras. “Finn. . .”
“Você entende? ”
Ele não vai a lugar nenhum até que eu concorde, então eu concordo.
"Bom. Vamos."
De pé, ele me leva a meus pés. Então ele respira fundo e mergulha. Eu sigo, e parece que estou mergulhando em uma camada de gelo. Cada sentido é agredido pelo frio cortante, cada centímetro da minha pele parece estar sendo esfaqueado com minúsculas agulhas congeladas, e cada instinto me diz para ressurgir.
Antes que eu possa pensar nisso, Finn me arrasta para frente, e estamos nadando de volta para a boca escura da caverna. De volta para aqueles olhos brancos mortais e aquela boca enorme. Eu envolvo meus dedos dormentes em torno de minha lâmina e nado mais forte, procurando por energia que não tenho.
Finn lidera o caminho para a água turva, faca na mão, e eu sigo, procurando por aqueles olhos. Não há nada além de preto à frente - não escuridão, mas um vazio, como o céu acima de nós. Finn agarra minha mão e aponta, e eu sigo enquanto ele vira para a esquerda. Então eu vejo – outra crista e a superfície da água – o ar dentro da caverna. Quando quebramos a superfície, suspiramos em uníssono.
Finn enxuga a água de seus olhos antes de examinar nossos arredores. “Eu mal posso dizer qual caminho é para cima,” ele murmura.

"Deeper. Lark disse que temos que ir mais fundo. Meus dentes batem. É tudo o que posso fazer para pisar na água. A náusea aumenta e meu pulso parece errático. “Se eu não conseguir, me prometa que vai continuar tentando.”
Finn olha para mim, o príncipe das sombras taciturno de volta com força total. “Vou fingir que você não disse isso *logo depois de* me prometer que não morreria.”
Eu tento rir, mas sai mais como um gemido.
"Esta pronto?" ele pergunta. Sua voz é áspera também. A água balança ao nosso redor.
"Algo está vindo", eu digo.
“Nade e nade muito.” É um comando que não ouso ignorar.
Mergulhamos juntos e nadamos. Eu deixo Finn guiar o caminho por qualquer intuição que ele tenha. Porque ele está certo. Este lugar é desorientador.
Minhas pernas parecem blocos de gelo, meus braços como um peso morto, meus pulmões tão apertados que podem estourar. Se eu duvidar de sua confiança por um único momento, se achar que há alguma chance de estarmos nadando na direção errada, desisto.
Quando voltamos à superfície, a água está tão perto do topo da caverna que só há espaço para nossas bocas e narizes pegarem ar. É uma tortura. Posso sentir as rochas convergindo, fechando-se sobre nós, roubando nosso ar. Pequenos arrepios percorrem minha espinha, minhas pernas e meus braços.
Então sou arrastado para baixo novamente. Desta vez não há dor aguda, nenhum monstro agarrado à minha coxa, apenas pequenas mãos invisíveis me puxando para baixo, para baixo, para baixo .
Quando estou prestes a colocar água em meus pulmões, o rosto de Finn aparece diante de mim na água turva e ele me agarra pelos braços e me puxa para a superfície novamente, mas apenas o suficiente para respirar antes de me forçar a descer. a superfície novamente.
Repetidas vezes, mergulhamos e nadamos, subimos à superfície e respiramos. Mergulhe e nade, suba à superfície e respire.
Quando penso que não sei mais nadar, faço mesmo assim. Quando penso que a caverna não pode ficar mais escura, quando tenho certeza de que não posso nadar mais longe, eu vejo: um leve e pulsante anel de luz branca.
Meu corpo grita para parar, para deixar ir e afundar até o fundo, para a promessa dos braços quentes que me embalariam lá.
Finn agarra minha mão e puxa com força. Não pare. Não se atreva a desistir.
Sua vontade se infiltra em mim, e eu chuto forte, indo para aquele túnel de luz. Está ofuscante e em todos os lugares, ao nosso redor, mas aquela mão na minha está me puxando para cima , e de repente nós quebramos a superfície e há sol e ar fresco e o som de pássaros cantando nas árvores.
"Quase lá, princesa." Ele não solta minha mão enquanto me arrasta pela água em direção à terra firme. Quando a água fica rasa, rastejamos de mãos e joelhos até a costa arenosa.
Eu tusso, meu peito arfando, como se meus pulmões estivessem tentando compensar todos aqueles minutos debaixo d'água, todos aqueles minutos sem ar. Então eu desmorono e rolo de costas, deixando a luz do sol cair sobre mim, absorvendo-a.
Finn se vira para mim. “Sua perna está bem? Você pode andar?"
Eu ajusto minha calça rasgada para examinar minha coxa e fico boquiaberta com a pele sem marcas. "Foi-se."
Ele estuda minha perna com os olhos arregalados. “Sem dor?”

"Eu sou . . . multar."
“Quando fiquei preso, você deveria ter passado pelo portal sem mim.” Sua mandíbula é dura, os olhos brilhando de raiva.
"Nunca."
Tão rapidamente que quase não o vejo se mover, ele está sobre mim e sua boca está na minha. Estes não são os beijos gentis da noite passada. Não há espaço para ternura em um beijo já tão cheio de outras coisas. Ele despeja tudo na inclinação cruel de sua boca sobre a minha - raiva, frustração e profundo alívio.
Eu levo tudo isso. Tudo dele . Eu deslizo meus dedos em seu cabelo e o beijo de volta com tudo o que tenho. Tudo que eu sou.
Eu deveria estar morto agora. Eu deveria estar morto três vezes. O fato de eu não ser é um presente glorioso. Que o Finn esteja aqui comigo, que ele possa me beijar é um presente.
Ele arranca sua boca da minha e se afasta, mas eu agarro sua camisa e o trago de volta, guiando sua boca até a minha. Não quero discutir sobre minhas escolhas, não agora. Tudo o que quero fazer é me concentrar na sensação de seus lábios e no delicioso peso de seu corpo. Eu preciso estar o mais próximo possível.
Ele geme em minha boca e se rende, me dando o que eu quero.
Finn passa a mão pelo meu lado, sobre a minha camisa molhada, até que sua mão grande está segurando meu seio, seu polegar roçando o pico tenso através do tecido molhado.
Eu suspiro em sua boca, no beijo, e arqueio sob ele.
"Brie", ele murmura contra meus lábios.
"Por favor."
O som estrangulado que ele faz em resposta parte meu coração e intensifica meu frenesi para mantê-lo por perto. O instinto me faz levantar um joelho para que ele possa se acomodar totalmente entre minhas pernas. Deslizo minhas mãos por suas costas e puxo sua camisa, tirando-a. A minha segue em um turbilhão de mãos e bocas.
Eu nem sei quem ou o que eu sou agora. eu sou desejo. estou precisando. Eu o beijo com todo o desespero que senti enquanto lutávamos em direção ao portal. Estou chutando em direção à superfície novamente, mas em vez de precisar de ar, preciso *dele.*
Ele arrasta a boca aberta para baixo do lado do meu pescoço, suas mãos deslizando rudemente para cima e para baixo. Ele puxa minha calça de meus quadris e para baixo, jogando-a para o lado antes de se estabelecer em cima de mim novamente. Ele raspa os dentes na curva do meu peito e passa a língua contra o pico dolorido.
Eu me atrapalho com suas roupas e as minhas, precisando de minhas mãos em sua pele, precisando da segurança de seu calor.
"Brie." De repente, ele agarra meus pulsos e prende minhas mãos acima da minha cabeça. Mas quando ele levanta a cabeça para olhar nos meus olhos, a ternura que vi ontem à noite se foi. Ele olha para mim através de piscinas de *necessidade crua.* Luxúria forrada com agonia.
"Eu preciso de você." Eu mudo meus quadris embaixo dele.
Segurando meu olhar, ele empurra para dentro de mim, e minha respiração me deixa em uma onda de prazer e alívio quando encontramos um ritmo que dá e tira em igual medida.
Suas mãos deslizam de meus pulsos até que suas palmas se espalhem contra as minhas, nossos dedos se entrelaçando. O prazer cresce e se estende, espalhando-se e preenchendo-me até invadir cada centímetro e não haver espaço para mais. Sua boca reivindica a minha,

nossa liberação ocorre no mesmo momento. A intensidade disso me choca, e eu mordo seu lábio e sinto o gosto de sangue.
Quando ele levanta a cabeça, está ofegante. Seus olhos estão desfocados, seu lábio inchado e rachado onde eu o mordi. Ele solta minhas mãos e acaricia meu queixo com o polegar, examinando meu rosto várias vezes.
Muito rapidamente, o calor em seus olhos esfria. Eu posso vê-lo fechando a porta nessa conexão entre nós, posso senti-lo se afastando mesmo quando ele gentilmente toca sua testa na minha. "Desculpe. Eu não deveria ter deixado isso acontecer.
Ele está falando sério agora? Pedindo desculpas por algo que ambos queríamos? Eu riria se ainda não estivesse um pouco tonto de nosso frenesi.
Ele sai de cima de mim e me entrega minhas roupas - minha camisa, calças e botas que não me lembro de ter tirado. Eu os aceito e me visto enquanto ele pega sua própria camisa e calça.
Sinto como se uma parede de gelo tivesse caído entre nós.
“Por que minha perna está curada?” Eu pergunto. Eu só quero que ele olhe para mim de novo.
“Dizem que quando as pessoas morrem em visitas ao Submundo, é a mente que as pega. Eu não sabia que isso significava que os ferimentos não eram reais. Ele se concentra nos botões de sua túnica em vez de olhar na minha direção. Algumas das mágoas que sofremos naquela visita, ao que parece, foram bastante reais. "Nós devemos ir."
Meu corpo, quente em todos os lugares apenas alguns segundos atrás, está muito frio. Sinto-me confuso e rejeitado. Eu me forço a seguir. "Finn, espere." Ele para, de costas para mim. “O que está acontecendo agora?”
Sem se virar, ele balança a cabeça. “Precisamos voltar para o palácio.”
Eu mordo meu lábio. “Sinto muito por ter arruinado sua chance de assumir o trono. Sinto muito por ter arruinado tudo - que a única maneira de você salvar seu povo é dar o reino para mim e para o irmão que você odeia. Eu sinto muito que-"
Ele gira para mim, os olhos brilhando, mandíbula apertada. "Você acha *que é* por isso que estou chateado?" Ele inclina o rosto para o céu e balança a cabeça. "Devemos ir", ele repete.
Engulo em seco, sentindo-me magoada e rejeitada e como se não tivesse direito a nenhuma dessas emoções. Eu empurro tudo para baixo e olho em volta. "Onde estamos?"
Ele inclina a cabeça para o lado. — Você me diz, princesa.
"Não sei. Como eu... Mas então eu sinto. Está na forma como meu poder zumbe, na forma como a energia faísca em meu sangue. “Ainda estamos nas Terras Unseelie, mas minha magia não voltou. Ainda estamos em Silent Ridge.
Ele concorda.
"Mas onde?"
Ele solta uma risada. "Eu não faço ideia. Eu não visito exatamente o Submundo com muita frequência.”
Ele começa a andar. Longe da costa, com o sol da tarde à nossa direita. *Sul.* Tudo o que podemos fazer é ir para o sul.

Caminhamos por horas em silêncio antes que minha magia volte, e só então fazemos uma pausa.

Aí está você, Misha diz em minha mente enquanto tomo um gole de um riacho fresco da montanha. *Pensávamos que tínhamos perdido você, princesa.*
Conseguimos, mas não tenho certeza de onde estamos. Você pode pedir a Sebastian para nos encontrar e trazer um goblin se eles viajarem para onde quer que estejamos? Precisamos chegar em casa rapidamente.
Já está nele.
Quando me levanto, Finn está olhando para mim, sua sobrancelha arqueada. “Fazendo planos com Misha?”
Eu concordo. "Sebastian vai nos encontrar com um goblin."
"Amável. Apenas o homem que eu quero ver,” Finn murmura, dando um passo ao meu redor.
“Você está de mau humor.”
Ele grunhe. "Me desculpe."
"O que você pensa sobre?"
Ele dá de ombros. “Dever, honra, sacrifício. O de sempre. Acho que é para ser uma piada, mas a voz dele é dura demais para sair assim.
"Um príncipe tão nobre", eu sussurro. Eu quero dizer isso, no entanto. A diferença entre Sebastian e Finn é que Sebastian queria a coroa, mas Finn só queria ajudar seu povo. Não tenho dúvidas sobre qual seria o melhor rei, mas não posso escolher.
Ele bufa. “Não tanto, e aí está o problema.”
"O que isso significa?"
Ele se agacha perto do riacho. — Isso significa que sou um bastardo egoísta, Abriella. Mas acho que já cobrimos isso.
"Voce está bravo comigo." Eu franzir a testa. “Você entende que esta não é minha escolha. Eu não estava *procurando* uma desculpa para ficar ligada a Sebastian, então não é justo que você...”
De pé, ele gira em mim. “Você ainda não entendeu, não é? A única razão pela qual estou com raiva de você é porque você arriscou sua própria vida para salvar a minha. Você deveria ter atravessado aquele portal original e me deixado para trás, assim como deveria ter usado seus poderes quando foi emboscado na floresta. Você pode ter sido capturado pela rainha ou preso no submundo porque está ocupado *me protegendo.* ”
“Como você pode dizer isso quando fez exatamente a mesma coisa por mim? Quando minha perna foi ferida, você se recusou a me deixar para trás.
“ *Você* tem algo a oferecer a este mundo. Você tem um propósito, e este tribunal precisa de você. Eu estou apenas-"
“Apenas quem eu amo. *Eu* preciso de você, Finn. E este tribunal também. Isso é verdade mesmo que você nunca se sente no trono.” Eu deixo cair meus braços para os lados. “Não vou deixar você desistir só porque não gostamos da solução que ela nos deu.”
— Eu mais do que não *gosto* disso, Abriella. Não *gostei* que ele te beijou na sala de jantar. Eu não *gosto* do jeito que ele te toca em qualquer chance que ele tenha. Mas ver você passar a vida ao lado dele é diferente. Isso vai me destruir, e isso não tem nada a ver com a porra do trono.
“Eu realmente não estaria com ele. Estaríamos unidos e governando lado a lado, mas isso não mudaria o que sinto por *você.* ”

“E onde eu me encaixo nesse quadro? Eu sou seu amante? Seu *consorte?* Sebastian aprende a lidar com o conhecimento íntimo de exatamente como eu faço você se sentir quando você vem para a minha cama? E quando é hora de fazer um herdeiro? Você gostaria que eu fosse seu garanhão para isso, ou Sebastian terá a honra?
Meu estômago se contrai, como se ele tivesse acabado de me dar um soco ali. “Você não está sendo justo.”
Ele amaldiçoa. “Eu sei que não. E sei que nada disso é culpa sua. Ele inclina o rosto para as árvores imponentes acima, e a sombra manchada escurece seu belo rosto. “Depois que Vexius faleceu, nunca entendi por que Pretha não voltou para Castle Craige - por que ela escolheu ser miserável e sozinha em vez de se tornar a amante da mulher que ama.” Sua garganta balança enquanto ele engole. "Agora eu entendi."
Ele está partindo meu coração. “Diga-me como posso torná-lo melhor.”
Ele fecha os olhos. — Abriella, eu sou sua amarrada, e você é minha rainha. Farei o que for preciso para protegê-lo. Para atendê-lo. Mas não posso ser seu amante enquanto você vai construindo uma vida com ele. Não posso pegar esses pedaços de você quando sei que ele terá seu vínculo até o dia de sua morte.
Estendo a mão e toco seu braço. Eu odeio isso. Quando Lark me disse que eu poderia ser rainha, eu disse a ela que não queria ter tanto quando outras pessoas ficavam sem.
Eu acho que isso é perfeito então. Porque você vai perder tudo.
Depois que acordei da minha transformação e descobri que Sebastian havia me traído, pensei que já tinha perdido tudo. Eu estava tão errado.
"Sinto muito", eu sussurro. “Não sei mais o que dizer.”
Ele levanta a cabeça, e as lágrimas não derramadas em seus olhos prateados me cortam. “Não há mais nada a dizer.”
Quando Sebastian aparece com um goblin, Finn e eu estamos olhando um para o outro.
Sebastian funga, e seus olhos se estreitam, a mandíbula estalando. *Ele sabe que estávamos juntos.*
Não posso começar a me preocupar com isso agora. Pela primeira vez desde que conheci Finn, estou grata por me afastar do príncipe das sombras e dar minha mão a Sebastian.
Momentos depois, estamos de volta ao palácio Unseelie. Pretha e Kane correm para o nosso lado, e perguntas vêm de todas as direções.
"Você está bem?" "O que ela disse?" "Há uma solução?" “O que aconteceu com o portal?”
"Você está bem", eu digo, controlando um sorriso enquanto olho para Kane.
"Sim. Bom como novo." Ele olha para mim e depois para seu príncipe.
Eu me apego desesperadamente a este pequeno pedaço de boa notícia. Eu preciso disso depois de tudo o que aprendemos hoje. Mas então vejo o rosto de Pretha e qualquer positividade vaza de mim. "Cotovia?" Eu pergunto baixinho.
“Ela não acorda há dois dias,” ela sussurra, embora não precise dizer nada. Vejo a verdade em seus olhos cansados, em seu rosto abatido.
"Eu sinto muito", eu sussurro.
"Diga-me que você aprendeu alguma coisa", diz ela, puxando os ombros para trás e levantando o queixo de uma forma que imagino que ela tenha feito centenas de vezes. "Diga-me que temos um plano."
"Nós fazemos." Aperto delicadamente a mão dela.
"O que aconteceu?" Kane pergunta. "O que você aprendeu? Podemos consertar o trono?”

Finn dá um breve aceno e evita meu olhar. “Tem um jeito. Abriella precisa de um banho quente e um pouco de comida, e então ela vai precisar falar com Sebastian antes de nos reunirmos.
Kane bufa. "É isso? Isso é tudo que consigo?
Pretha olha de um lado para o outro entre nós, o rosto tenso de preocupação.
“Eu estarei no meu quarto se você precisar de mim,” Finn diz, e então ele desaparece.
Eu não me permito olhar para o espaço que ele acabou de desocupar. Não me deixo pensar na solidão que me enche o peito na ausência dele.

Na verdade, eu precisava de um banho quente e de uma boa refeição, mas enquanto ando pelos corredores do Midnight Palace depois de me deliciar com ambos, sei que só adiei o inevitável. Quando Finn desapareceu mais cedo, parte de mim queria arrancar o curativo e deixar escapar o que descobrimos para o grupo. Mas ele está certo. Preciso falar com Sebastian primeiro. O que acontece a seguir depende inteiramente do filho de Arya.
Encontro Sebastian em seus aposentos. Ele se senta em frente à lareira crepitante, olhando para as chamas, um copo com um líquido âmbar pendurado frouxamente na ponta dos dedos.
Eu o observo por um longo tempo, sem saber se ele sente minha presença e não me importo. Quando estudo seu perfil, vejo o aprendiz de mago que amei tanto em Elora, e vejo o príncipe conivente que traiu a garota que amava para garantir a coroa de seu pai.
Ele era ambos, eu percebo. Nunca um ou outro, mas os dois ao mesmo tempo. Eu estava errado em pensar que ele não poderia ser.
"Olá, Abriella", diz ele sem se virar para mim. “Acredito que você fez uma boa viagem.”
Eu odeio que ele sinta a mudança entre mim e Finn. Mesmo que Sebastian não fosse capaz de nos sentir na noite em que fizemos amor, ele está ciente disso agora. Talvez seja por isso que ele não me olhou nos olhos desde que nos recuperou das montanhas, por que ele não olha para mim agora, mesmo quando eu entro na sala.
“É bom ser. . . casa,” eu digo sem jeito.
Ele fecha os olhos e aperta a ponta do nariz. "Lar. Que palavra estranha. Este lugar é realmente a casa de alguém? Finn não cresceu aqui, e os deuses sabem que meu pai não me convidou exatamente para visitá-lo. E você . . .” Agora seus olhos se voltam para mim. “Uma vez você quis *que eu* fizesse de você um lar. Era para ser isso. Mas acho que você não quer mais isso.
Engulo em seco. Não posso iniciar outra conversa sobre *nós* até que ele saiba o que precisamos fazer. “Nós chegamos para ver Mab.”
Ele inclina a cabeça para o lado, esticando o pescoço. "Deixe-me adivinhar. Ela sugeriu que eu morresse? Que eu me sacrifique para lhe dar a coroa? Tenho certeza de que ela adoraria ver o filho de Arya perder a vida tão jovem para que seu descendente pudesse assumir o trono.
“Isso não estava na mesa.”
Quando ele levanta o olhar para o meu, seus olhos estão cautelosos. E parte de mim - a parte que ainda é aquela garota solitária que estava apenas tentando se livrar das dívidas, que não queria nada além de manter a irmã segura - *essa* parte de mim quer dizer tudo o que devo para aliviar a dor. Mas eu não posso. Não seria justo para nenhum de nós.

“Nós estávamos certos,” eu digo, continuando quando parece claro que ele não vai comentar. “O Longo Sono é um sintoma da corte moribunda e, enquanto ninguém se sentar no trono, haverá cada vez mais pessoas afetadas. A doença se espalhará e Ar - sua mãe - ficará mais poderosa, até que esta corte morra completamente.
“Então Mab disse exatamente o que você já sabe,” ele diz estupidamente.
“Ela também nos disse que a rainha se tornou tão poderosa que, se não pudermos acabar com sua vida, precisamos do *poder* Seelie no Trono das Sombras. Só isso trará o desequilíbrio de volta ao centro. Mab disse que seu sangue e o poder de Gloriana podem tomar o trono juntos para salvar o reino.
Ele engole em seco. “Eu nunca quis que nada disso acontecesse.” De pé, ele esvazia o copo e vai até o barzinho no canto para enchê-lo.
“Existe uma solução. Um que não exige que nos sacrifiquemos.”
“Matando minha mãe?” ele pergunta. “Eu estou supondo que você quer que eu faça isso. Lamento lembrá-lo, ela não está respondendo às minhas mensagens ou minhas cartas. Não tenho ideia melhor de onde ela está do que você.
O garoto que eu conhecia se foi. Este perdeu toda a esperança, e eu não aguento. "Estamos operando sob a suposição de que sua mãe não pode ser morta, pelo menos não enquanto ela tiver uma quantidade tão desproporcional de poder."
"Então, o que fazemos?" ele pergunta, esfregando a nuca.
Eu respiro. “Você e eu podemos assumir o trono juntos. A coroa e seu poder governando juntos. Porque estamos ligados. Porque, dessa forma, somos um. Tudo o que exigiria é uma viagem ao Rio de Gelo. Se formos juntos, as águas tornarão nosso vínculo permanente e unirão nossas vidas uma à outra. Eu engulo. “E então poderemos governar lado a lado.”
Deixando o copo onde está, ele se vira para mim. “E o que você acha desse plano?”
O brilho de esperança em seus olhos é uma faca no meu peito. “Sebastian, não posso ficar com você romanticamente. Já passamos disso e não seria justo para nenhum de nós tentar.
Ele zomba. "Certo. Porque você está preocupado em ser justo comigo . ”
“Isso é maior do que você e eu.” Enquanto me esforço para encontrar as palavras, ele mantém aqueles lindos olhos em meu rosto, procurando respostas várias vezes. “Estaríamos fazendo isso para salvar milhares de inocentes da morte e da escravidão sob o domínio de Arya.”
“Você tem que acreditar que eu nunca soube dos planos dela. Eu nunca quis que a Corte Unseelie sofresse assim.
"Eu sei", eu sussurro.
Ele se aproxima. “Então você vai ficar ligado a mim? Você governará ao meu lado?” Ele pega minha mão. “Você está disposto a fazer isso por pessoas que antes odiava?”
Prendo a paciência diante dessa evidência de que Sebastian ainda não me entende. "Claro que eu vou. Essas pessoas . . .” Imagens passam pela minha mente – Finn e sua tripulação e tudo o que eles fizeram durante os anos da maldição, as pessoas no assentamento Unseelie no território de Misha, as crianças dormindo e os rostos amigáveis em Staraelia. “Eu era fanático e errado. Essas pessoas sofreram demais. Um líder que irá protegê-los é o mínimo que eles merecem.”
"Eu teria feito qualquer coisa para provar a mim mesmo", diz ele. “Qualquer coisa para ter você de volta. E agora que finalmente consegui você, agora que nosso futuro está selado, você está apaixonada por outro homem.

“Eu não queria me apaixonar por ele.” Engulo em seco. Isso dói demais. Meu coração está sendo esmurrado de todas as direções. “Mas isso é maior do que você ou eu.”
“O que você sente por ele, é porque você está amarrado. Gerações da linhagem de Mab sentiram um empate inegável em sua partida amarrada. Não é sua culpa ter esses sentimentos.
Minha ligação com Finn pode ter começado assim, mas o amor que sinto por ele é mais do que isso. Mas isso importa mais? A verdade faria algo além de ferir Sebastian?
“Se eu concordar, isso significa que você vai me dar uma chance?” ele pergunta. “ *Nos dê* uma chance? Ou pretende continuar dormindo com meu irmão?
Eu me encolho com a acusação em sua voz. Ele não disse as palavras *trapaceiro, adúltera,* mas poderia muito bem ter dito.
“Você acha que eu não sabia o que ele planejava fazer quando levasse você para Silent Ridge?” Ele solta uma risada seca e balança a cabeça. “Você acha que não consegui sentir o cheiro de vocês um no outro quando cheguei nas montanhas para trazê-los para casa?”
Abro a boca para me desculpar e a fecho de novo. Eu tenho uma noite linda e perfeita. Estou desistindo de tanto. Não vou me arrepender daquela noite acima de tudo. “Eu não sei o que vai acontecer entre mim e Finn,” eu finalmente digo. “Mas este plano não é aquele em que você e eu nos casamos e nos apaixonamos novamente.”
Ele dá um passo para trás e sua expressão fica em branco.
"Eu não o quero aqui", diz ele. “Eu não posso governar ao seu lado se ele estiver por perto – se eu tiver que sentir você. . . *saudade* dele.”
“Ele é meu par amarrado e pode me fornecer poder quando eu precisar. Ele pode me proteger dessa maneira.
“Você pode canalizar seu poder de longe. *Eu* vou te proteger do seu lado,” ele late. “Eu sou seu parceiro de ligação. Se vamos passar nossas vidas juntos, governando lado a lado, você pode me dar pelo menos isso. Não o quero no palácio e não o quero em sua vida como algo mais do que seu fiel servo.
“Então você vai exilá-lo? Como Mordeus fez?
“Eu não estou banindo ele dessas terras, eu só. . .”
Eu abaixo minha cabeça e me concentro na minha respiração enquanto sua dor me atravessa. Eu deixei. Pela primeira vez, eu não o bloqueio. Eu preciso sentir isso. Eu preciso entender exatamente o que esta solução vai custar a ele. Caso contrário, minha própria dor – minha própria raiva e desejos egoístas – vão me quebrar.
Dada a reação inicial de Finn esta tarde, não acho que ele permanecerá no palácio, independentemente do que Sebastian exija. Ele provavelmente nem vai querer ficar na capital. Eu não posso culpá-lo. Não posso culpar nenhum deles. E não me culpo pela raiva que sinto de todos que nos trouxeram até aqui.
Se Oberon nunca tivesse seduzido Arya como forma de enfraquecer a Corte Seelie.
Se a rainha nunca tivesse enviado aqueles sprites para incendiar minha casa de infância.
Se minha tia nunca tivesse enganado Jas e eu naquele contrato de exploração.
Se Sebastian nunca tivesse me enganado para me relacionar com ele.
Meu ressentimento é uma sombra rondando de destruição ansiosa para ser lançada no mundo, e eu a empurro para baixo. Para baixo, para baixo, para baixo e para longe, onde sua escuridão não pode me influenciar.

Quando levanto a cabeça, Sebastian está me observando, e a saudade está tão forte em seu rosto que não preciso desse vínculo para saber o quanto me perder o está matando. "Ok", eu digo suavemente. “Finn não vai ficar no palácio. Eu não vou ter um relacionamento com ele. Ele também não está entusiasmado com isso, Bash. Não é como se ele esperasse ser meu amante enquanto você e eu governamos juntos.

Seu rosto desmorona e ele pressiona a mão no meu peito. “Você nunca me amou assim. Não com tanto do seu coração. Como ele fez isso? O que fez você escolhê-lo?

Meus olhos ardem e eu dou um passo para trás, deixando sua mão cair entre nós. “Não estou escolhendo ninguém. Não tenho esse luxo. Estou escolhendo o futuro da corte.”

A mandíbula de Sebastian aperta. "Multar. Vamos fazer isso.

Eu mantenho seu olhar por um longo tempo antes de perceber que estou esperando por uma briga, esperando que ele recuse completamente.

Esperando que ele me dê uma desculpa para sair dessa.

Eu fecho meus olhos e me concentro no pequeno túnel de conexão entre mim e o rei Wild Fae.

Onde está todo mundo? Pergunto a Misha em minha mente.

Estamos na sala de briefing, tentando determinar se Juliana é uma traidora. Encontre-nos quando estiver pronto.

Capítulo Vinte e Oito

A magia paira no ar quando entro na sala de briefing. Juliana está no canto, mas pelo jeito que seus pés estão fora do chão e seus braços colados ao corpo, ela não está ali por vontade própria.

Finn me dá um breve olhar quando entro ao lado de Sebastian. Ele rapidamente volta seu foco para Juliana enquanto nos sentamos na cabeceira da mesa.

“Está claro que temos um problema de segurança,” Finn diz, dirigindo-se à sala sem tirar os olhos da mulher que deveria governar ao seu lado como sua rainha. “Alguém está se reportando à Rainha Arya. Ela sabia quando as crianças foram transferidas para a capital e quando Abriella estava lá com elas. Juliana também sabia disso, porque eu estava em comunicação com ela naquele dia.”

Juliana balança a cabeça. “Você acha que eu mataria crianças Unseelie inocentes, Finn? Que eu sitiaria minha própria capital?

Finn a ignora e continua. “Então houve o ataque contra nós do acampamento a caminho do portal. *Alguém* tinha que dar uma pista para a rainha sobre onde estaríamos.

"Por que eu iria querer ajudar aquela cadela?" Juliana rosna. Lágrimas rolam por suas lindas bochechas de porcelana. "Eu estou do seu lado."

“ *Você* sabia que estávamos lá.”

Ela balança a cabeça. “Por que eu iria querer te machucar quando estou apaixonado por você?” ela sussurra. “Sempre fui apaixonado por você, e mesmo quando aceitei que você nunca mais retribuiria esses sentimentos, tudo o que fiz foi para ajudá-lo a ocupar seu lugar de direito naquele trono.”

A mandíbula de Finn fica dura, mas seus olhos são mais duros - lascas de prata de gelo. “Se você quer provar sua inocência, solte seus escudos para Misha. Deixe-o ver em sua mente.

“Não há como saber que ela os abandonou completamente”, adverte Misha. “Com o treinamento de Juliana, ela poderia facilmente me mostrar pedaços. Não é prova de sua inocência se não vejo pensamentos ligando-a à Rainha Arya.”

“Finn, eu juro para você,” Juliana implora. — Nós não sabíamos quem Abriella realmente era. Mab escondia todos os sinais de que tinha um herdeiro. Não tínhamos como saber. E se mamãe soubesse, ela teria aberto o portal para você.

Finn cruza os braços e se recosta na cadeira. “Abaixe seus escudos. Deixe meu amigo entrar em sua mente.

Mais lágrimas escorrem por seu rosto e ela sussurra: "Sinto muito, mas não é o que você pensa."

Misha inspira longa e trêmula. “Ela foi responsável pelo Barghest”, diz ele friamente. “Ela e a Alta Sacerdotisa usaram sua magia juntas para enviar o cão da morte atrás de Abriella. Eles acreditavam que a coroa mudaria para Finn se Brie morresse.

A expressão de Finn é escolarizada, mas ainda vejo a mágoa em seus olhos. Eu odeio isso para ele. Posso não gostar de Juliana, mas ela foi amiga dele a vida inteira. Ele se preocupa com ela, e perdê-la agora, quando ele está perdendo tanto, deve doer.

"Você", ele rosna em seu rosto. “ *Você* mandou aquele animal atrás dela?”

Seus olhos brilham com lágrimas. — A mãe sentiu no momento em que Abriella chegou ao nosso reino. A Suma Sacerdotisa estava servindo a você, Finn, exatamente como ela jurou

fazer. Ela serviu a você desde o começo, e quando seu juramento a Mab tirou sua vida, ela *ainda* pensava que estava servindo a você.
Os olhos de Finn brilham com raiva, suas mãos apertando e soltando uma e outra vez, como se ele estivesse tentando desesperadamente controlar seu temperamento. “E os Sluagh? O fogo?" Ele pergunta, sua mandíbula dura.
“Mamãe conseguiu explorar o poder do espelho”, sussurra Juliana. “Ela atraiu Brie para lá e os Sluagh fizeram o resto. Queríamos fazer isso por você para que você não precisasse. Você sempre colocou o amor acima do dever, e isso lhe custou. Custou a *todos* nós.”
“Você não pode falar comigo sobre *perda,* ” ele rosna.
“Não tive nada a ver com o ataque à capital e nada a ver com as pessoas que tentaram impedi-lo no caminho para o portal. Eu nunca teria desabilitado o portal sabendo que você estava do outro lado.
Todos nos voltamos para Misha, esperando para ver se isso é verdade.
Ele olha para Juliana por um longo tempo antes de balançar a cabeça. “Pelo que sei, ela fala a verdade, mas não posso garantir nada.”
"Ver?" ela sussurra. "Apenas me deixe ir. Eu amo minha corte. Eu quero *ajudar.* ”
Finn a encara. Sua agitação interna fervilha pela sala.
Eu levanto meu queixo e reúno minha melhor autoridade de rainha. “Não,” eu digo, salvando Finn de ter que fazer isso. “Mantenha-a trancada até que o trono seja recuperado. Não podemos arriscar que a rainha nos encontre quando estamos tão perto.
Os grandes olhos avermelhados de Misha se voltam para mim. “Então está resolvido? Vocês irão para o Rio de Gelo para que possam assumir o trono juntos?
"Nós vamos", diz Sebastian. Ele vira seu olhar de Misha para Finn. “Mas não tenho intenção de compartilhar minha parceira com outro homem, então você precisará deixar o palácio e encontrar outro lugar para morar.”
O sorriso de Finn é tão gelado que gela minhas veias. "Considere isso feito."
O olhar preocupado de Pretha se move pela sala de Misha para Kane para Finn antes de finalmente se fixar em mim. "Por favor, se apresse", diz ela.
A expressão de Finn se suaviza quando ele se vira para a cunhada, mas Pretha empurra a cadeira para trás e sai correndo da sala.
"Vamos sair na primeira luz", diz Sebastian. “Se você acha que pode lidar com isso.”
Eu concordo. Não há razão para esperar.
Kane limpa a garganta. “Finn, você deveria ir também, caso eles encontrem algum problema.”
Finn se encolhe. “Você pode ir em meu lugar, Kane. Assim será mais fácil para todos.” Ele se levanta e seus olhos se movem para mim por apenas um instante antes de voltarem para o chão.
O punho em volta do meu coração dolorido bloqueia o ar dos meus pulmões e me sinto tonta.
“Riaan também nos acompanhará”, diz Sebastian. “Ele conhece o Exército Dourado melhor do que ninguém aqui e ajudou as forças Unseelie a defender as Montanhas Goblin contra eles. Ele poderá nos ajudar a evitar suas unidades na caminhada até o rio.
"Bom", diz Finn. Ele dá um passo em direção à porta antes de parar de repente e se virar para mim. Nossos olhares se encontram, e meu coração dolorido tropeça quando me lembro de como era estar em seus braços na caverna, como me senti feliz e esperançoso

enquanto discutíamos o futuro. "Fique segura, minha rainha", diz ele suavemente. “E fique bem. Eu irei embora antes que você volte.
Ele se afasta antes que eu possa responder, levando aquele punho em volta do meu coração com ele. Achei que seria um alívio, mas não importa quantas respirações gananciosas eu engula, ainda estou oco.

Eu não consigo dormir. Não consigo resolver minha mente o suficiente para tentar.
Ando sem rumo pelos corredores escuros e me encontro na porta de Finn. Não posso sair sem vê-lo mais uma vez, então entro, mesmo sabendo que ele pode exigir que eu saia.
Ele está deitado na cama, olhando para o céu noturno estrelado.
Eu não peço permissão. Eu apenas rastejo para a cama ao lado dele, deixando-me estar perto uma última vez.
"Você está bem?" ele pergunta sem olhar para mim. Sua voz é grave.
"Na verdade não", eu sussurro. “Mas eu queria dizer que sinto muito. Por tudo isso. Odeio estar machucando você. Eu sinto sua longa expiração antes que ele role para longe em um movimento repentino, balançando as pernas para o lado da cama para se sentar.
Ele embala sua cabeça em suas mãos. "Eu não sinto muito", diz ele, olhando para mim. “Não por amar você, mesmo sabendo que ver você com ele vai me destruir. Você é a rainha que meu povo merece, a bênção que Mab nos prometeu. Eu só quero . . .”
"O que?" Estendo a mão para ele e passo meus dedos ao longo de sua espinha. É tão bom tocá-lo, e ele estremece sob minha carícia. "Qualquer coisa."
“Eu acho que você deveria considerar ter uma sacerdotisa me limpando de suas memórias.”
Eu puxo minha mão para trás como se ele tivesse me queimado. "Por que? Por que você me perguntaria isso?”
Ele pressiona as palmas das mãos contra os olhos. “Porque eu quero que você seja feliz. Não quero ser a razão de você não ter uma vida boa. Você o amou uma vez.
“Mas eu não fiz. De forma alguma isso conta.
Ele apoia as mãos nos joelhos e engole em seco. “Parte de você ainda se importa com ele. Se você pudesse amá-lo, se ele pudesse te fazer feliz, não quero que um único pensamento sobre mim o impeça de fazer isso.
“Finn, eu não posso,” eu respiro, balançando a cabeça. “Você se arrepende tanto assim?”
"Não." Ele vira o corpo para mim e sorri, mesmo com as lágrimas escorrendo pelo rosto. “Amar você, sentir o presente do seu amor – é a melhor coisa que já me aconteceu. Lamentar isso só porque você não será mais meu seria. . . Isso seria como lamentar um vislumbre das estrelas antes de mergulhar na escuridão eterna.”
Meu coração aperta com força ao redor da faca que ele enfiou em seu centro. “Então não me peça para amar outra pessoa do jeito que eu te amo. E não se atreva a me pedir para te esquecer. Eu corro em direção a ele na cama e enxugo suas lágrimas. “Eu escolheria amar você mesmo se soubesse o que estava por vir. Eu escolheria amá-lo através da dor de saber que não posso ter você. Eu vou escolher te amar ainda amanhã. Eu preferiria parar de respirar do que parar de amar você.
Ele vira a cabeça e pressiona os lábios na palma da minha mão. "Obrigado", ele sussurra. “Eu não mereço isso.”
"Você faz. Mas é aí que minhas escolhas terminam, não é?”

Ele balança a cabeça e uma lágrima rola por sua bochecha. “É por isso que Mab escolheu você,” ele murmura. “Porque ela sabia que você carregaria sua própria dor antes de deixar os inocentes sofrerem. Eu a odiaria por isso se não fosse exatamente o que meu povo precisava.
Eu balanço minhas pernas ao redor e para fora da cama para me sentar ao lado dele. Ele envolve um braço em volta de mim e nós inclinamos nossas cabeças juntas. “Em um mundo diferente, em uma vida diferente, estaríamos juntos,” eu sussurro. “Sem reinos para governar, sem pessoas para salvar, apenas você e eu e uma vida simples amando um ao outro.”
“Mas nós estamos neste mundo. Nessa vida." Ele pressiona um beijo no topo da minha cabeça, e parece um adeus. “Então vou ter que guardar isso para os meus sonhos.”

A dormência que sinto quando Sebastian e eu caminhamos pelas montanhas não tem nada a ver com o ar frio ou o sol poente. É assim que se sente ao sacrificar seu coração por algo maior. É como abandoná-lo, trancá-lo em um sótão, onde você espera que esteja seguro, mas onde está desconectado de sua vida.
Continuo pegando o olhar inquisitivo de Sebastian em mim enquanto caminhamos, mas não tenho energia para perguntar por quê. Só posso me concentrar na tarefa em mãos - colocar um pé na frente do outro e saber que cada passo é um passo mais perto de um futuro sem Finn. Um futuro com meu coração trancado e meu dever assumindo o comando.
Um goblin nos trouxe o mais longe que pôde nas Montanhas Goblin e nos deixou para percorrer o resto do caminho a pé até o Rio de Gelo. Devemos chegar antes do anoitecer; então nadaremos na água para solidificar o vínculo e acampar. Amanhã voltaremos ao palácio e tomaremos o trono juntos.
Kane lidera o caminho. Aparentemente, ele cresceu nesta seção das montanhas - a oeste de Staraelia e mais ao sul do que a cordilheira que percorremos para chegar ao portal. Ele não disse mais do que algumas palavras para mim. Eu sei que ele está preocupado com Finn também. Provavelmente preocupado e dividido entre seu dever para com o príncipe que jurou proteger e a corte que está tentando salvar. Estou feliz que ele não está falando sobre isso. Eu sei exatamente como ele se sente, e encontrar as palavras pode me quebrar.
Atrás de nós, Riaan vigia, procurando sinais do Exército Dourado da Rainha Arya.
“Eu quero que você prometa que vai nos dar uma chance,” Sebastian diz, quebrando um longo silêncio.
Eu desvio meu olhar para ele. Eu não posso fazer isso agora.
Kane derrapa até parar e gira. "Você está brincando comigo agora, garoto?"
Sebastian olha para ele. "Fique fora disso."
Eu balanço minha cabeça. "Bash, por favor, não."
“Eu só preciso que você me dê—” Sebastian para, agarrando seu braço, onde uma flecha se alojou.
"Nas árvores!" Riaan grita, aproximando-se enquanto Kane corre em direção aos nossos atacantes.
A magia voa pelo ar enquanto Riaan nos aproxima dele, nos bloqueando com seu corpo.
“Veneno,” Sebastian resmunga. — Abriella, desça.
Mas é muito tarde. Uma flecha me atinge antes que suas palavras sejam registradas.

Capítulo Vinte e Nove

Somos levados para algum lugar nas profundezas das Montanhas Goblin para uma fortaleza construída na encosta de uma montanha, mas no momento em que entramos, somos jogados em uma cela escura sem instrução ou explicação. Eu entro e saio da consciência, meu corpo fraco de qualquer veneno que eles injetaram em mim.

Esta toxina é diferente da que usaram em mim antes. Este bloqueia tudo - não apenas minha magia, mas até minha capacidade de controlar meus músculos de maneira confiável. Consigo respirar, mas não muito bem, e cada pedacinho de ar que meus pulmões conseguem aceitar me deixa desesperada pelo próximo. Esta é a morte sem morrer. Isso é um pesadelo.

Sebastian está ao meu lado nesta cela apertada e escura. Ele deve ter sido drogado com o mesmo veneno. Toda vez que ele tenta gritar, suas palavras soam tão arrastadas quanto tenho certeza que as minhas seriam se eu tentasse falar.

Não gasto minha energia gritando. Não quando mal consigo reunir forças para respirar.

Penso em Lark dormindo. Do luto de Pretha.

Penso no bom coração de Finn, em seus sacrifícios sem fim e no quanto ele queria salvar seu reino.

Riaan está parado no canto da cela, com a cabeça inclinada para trás contra a pedra, mas não vejo sinal de Kane. Espero que ele tenha escapado. Espero que ele e Finn estejam vindo nos buscar agora.

Mas onde estamos?

O que eles planejaram para nós?

E por que eles levaram Riaan? O que eles querem com ele?

A inconsciência me puxa, e eu a acolho, deslizando para baixo, para baixo e para longe deste corpo inútil.

“Acorde-os.” Uma aguda voz feminina arranca o reconfortante esquecimento do sono. A bota de Riaan cutuca meu lado, e quando abro meus olhos, ele chuta Sebastian.

"Brie," Sebastian diz asperamente.

Eu levanto minha cabeça e vejo a Rainha Arya parada na porta de nossa pequena prisão, seu lindo cabelo loiro caindo sobre seus ombros em total contraste com a carranca amarga e retorcida em seu rosto. Ela é muito jovem para ser tão velha, mas a amargura que envelheceu sua alma transparece em seus olhos.

“Mãe,” Sebastian engasga enquanto ele tropeça para se levantar. Eu me pergunto como ele pode lidar com isso. Eu não consigo nem colocar meus pés debaixo de mim.

Explosões de luz da mão de Arya, jogando Sebastian contra a parede dos fundos da cela. “É meu filho”, diz ela, “que tentou ser rei e falhou. Só um tolo tentaria tomar o Trono das Sombras sem o poder que ele exige.

"Eu não sei", ele insulta.

“Mas o que foi perdido, realmente?” ela pergunta, inclinando a cabeça para o lado. “Existe alguma vitória real em ser rei de uma corte moribunda? Governante sobre a imundície Unseelie?

Sebastian pressiona a mão no peito. “ *Eu* mmm Uh-seelie, mãe.”

"Exatamente." As narinas da rainha se dilatam com desgosto e ela ergue o queixo. “E sua lealdade inconstante me provou que você não é melhor do que eles.” A dor brilha nos olhos

de Sebastian, mas sua mãe não vê ou não se importa. “Você pode ser jovem, mas não é tão estúpido. Você perdeu seu direito a esse trono quando deixou aquela *garota* manter o poder de seu pai.
“Eu jan—”
“Você deu a ela a Poção da Vida. Magia é a vida, meu filho. Você sabe disso."
Metade de seu rosto se contorce de raiva; a outra metade fica frouxa. “O que você me mandou fazer? Vamos morrer?
"Sim. Esse era o plano desde o início. Aquela garota literalmente ficou entre você e o trono de seu pai. Ela balança a cabeça. “Você acha que eu não sabia que você a rastreou? Por dois anos você tentou fingir que ainda estava procurando. Você pensou que eu não *sabia?* Ela encara o filho, os olhos duros como safiras. “Minha magia pode ter sido fraca, mas meu povo é leal. Eu sabia que você a tinha encontrado e, quando você mentiu para mim, escolhi testá-lo.
“Isso foi. . . um *teste?* ”
"Sim. E você falhou.
O ódio em seu rosto é tão cruel que sofro por Sebastian. Ele sabia que sua mãe fazia escolhas erradas, que ela era perversa e traiçoeira, mas mesmo assim ele a amava. E é isso que ele recebe em troca.
"Mas eu deveria agradecer a você", diz ela. “Você tornou uma decisão difícil muito mais fácil de tomar e uma guerra difícil mais fácil de vencer.”
“O que aconteceu com a união dos tribunais?” ele pergunta. Suas palavras são mais claras agora, como se o veneno estivesse enfraquecendo em seu sangue. “O que aconteceu com a criança prometida? O que aconteceu com tudo o que você me contou sobre meu direito de primogenitura e meu futuro como rei de ambas as cortes?
Seus olhos brilham e uma luz dourada floresce ao seu redor. “Você pensou que eu ia entregar minha coroa para você? Para deitar e morrer depois de tudo que fiz, tudo que sacrifiquei *por você?* Ela balança a cabeça. “Esse deixou de ser o plano no momento em que você mentiu para mim pela primeira vez. Você não é melhor do que seu pai mentiroso e intrigante.
“Ainda sou seu filho.”
“Você acha que posso olhar para o seu rosto sem te odiar pela parte dele que você carrega? Por que você acha que passei tanto tempo viajando sem você? Por que você acha que eu te mandei embora com tanta frequência?”
Eu quero ficar. Eu quero pegar a mão dele. Mas as drogas devem estar me afetando mais do que Sebastian, porque eu não posso. Não consigo nem sussurrar o nome dele.
“O que você vai fazer conosco?” Sebastian cai contra a parede como se tivesse esgotado suas últimas forças.
“Em breve, vamos dosar você de novo. Isso é mais poderoso do que a toxina anti-mágica que usamos no passado. Contanto que você tenha uma dose constante entrando em seu sistema, você ficará preso sem sua magia até que eu diga o contrário. Suas mãos brilham com uma luz pulsante, como se ela tivesse tanto poder que não pudesse ser contido. "Não se preocupe. Eu não vou te matar. Eu preciso de vocês dois para viver. Caso contrário, corro o risco de um de vocês morrer antes do outro e a coroa e seu poder se reunirem. Ainda sou mais forte do que qualquer um de vocês, mesmo que isso acontecesse, mas não vejo razão para prolongar esse assunto feio.

"Você planeja nos deixar nesta cela?" Sebastião pergunta.
Observo Riaan, que está estranhamente quieto no canto.
"Claro que não!" Seus olhos se arregalam e ela pressiona sua mão delicada contra o peito em falso horror. "Vamos levá-lo para esses pequenos aposentos aconchegantes."
Rodas enferrujadas rangem e ressoam enquanto rolam pelo chão de pedra e um sarcófago de ferro vertical aparece. Isso me lembra do tipo usado para manter os corpos dos governantes em Elora.
“Estes foram equipados com um sistema que irá mantê-lo em uma dose constante desta nova fórmula brilhante.” Ela sorri. “Assim que a Corte da Lua cair, decidirei o que fazer com você. Ou talvez eu apenas deixe você lá. Eu gosto de colecionar relíquias.”
"Qual é o ponto?" Sebastião pergunta. “Por que destruir metade do reino quando você não pode nem mesmo governá-lo?”
“Não posso?” Seu sorriso é lento e perverso. “Os deuses nos fizeram uma promessa quando dividiram este continente ao meio. Eles prometeram que, assim como foi feito, também pode ser desfeito. Foi o sangue de Mab derramado nas montanhas que criou o Rio de Gelo. A última gota que saiu de seu corpo foi o catalisador que dividiu a terra em duas quadras. O sangue de Mab dividiu a terra, e será o sangue de Mab que os unirá novamente.
"Não", Sebastian respira, virando-se para mim.
"Não, não", diz Arya. “Não o sangue *dela* . Veja, se eu usar o sangue de Abriella para reunir as cortes, o momento em que ela morre é o momento em que o poder muda - o poder da terra, mas também o poder que ela carrega. Eu preciso dela *viva* . Preciso do trono de Oberon desmantelado — poder, coroa e trono em pedaços — para não correr o risco de o controle do novo reino passar para a pessoa errada. Mas também preciso sangrar alguém com o sangue de Mab. Assim como está feito, também pode ser desfeito.”
Não. Por favor, não.
A rainha sorri. Ela estala os dedos, e fico tão horrorizada com o que vejo que consigo gritar.
"Abriella," minha irmã chora, alcançando a cela.
A rainha puxa Jasalyn pelos cabelos. “Não, não”, diz ela. “Você não está aqui para uma reunião.”
“Se você quer destruir as fadas das sombras, por que você quer a terra deles?” Sebastião pergunta. "Qual é o ponto?"
"As gemas de fogo", eu suspiro.
A rainha sorri, como se eu fosse uma aluna particularmente hábil. “A garota entende.” Ela muda seu olhar para Sebastian e seu rosto fica frouxo. Por um momento, acho que remorso real pode piscar em seus olhos. “Adeus, filho.”
Ela desaparece em um flash de luz, minha irmã com ela.
Por um longo momento cheio de dor, Sebastian olha para o local onde ela acabou de ficar, e Riaan o observa de seu canto nesta cela muito pequena.
—Riaan? A voz de Sebastian é mortalmente calma quando ele se vira para seu amigo. — Você contou a ela sobre Abriella. Ela sabia o tempo todo.
Riaan desaparece e reaparece fora da cela. Eu não fazia ideia de que ele tinha esse poder, mas agora percebo que foi assim que ele nos afastou de Kane. Como eles nos trouxeram até aqui. "Eu não tive escolha. Ela é minha rainha e logo será a rainha de *todos.* Neste exato momento estamos sentados em uma fortaleza construída sobre o Rio de Gelo. Estamos posicionados exatamente entre as quadras. Dessa forma, quando a Corte Unseelie morrer

completamente, quando o último pedaço de seu poder escorrer para o lado da Rainha Arya, ela estará preparada com o sangue de Mab, preparada para reunir ambas as metades para criar um todo.
“Não há nada completo em um reino quando metade dele foi destruído por ganância e poder”, diz Sebastian.
Riaan está de volta à cela em um piscar de olhos, bem na cara de Sebastian. Ele enfia uma agulha no braço e Sebastian cede. "Assim é melhor", murmura Riaan. "Ela queria você mais lúcido para sua conversinha, mas você pode descansar agora."
"Você deveria ser meu amigo", diz Sebastian, cada palavra mais fraca que a anterior.
A boca de Riaan é uma linha plana e raivosa. “E *você* deveria ser *rei* . *Você* deveria colocar isso em primeiro lugar - acima de tudo. Em vez disso, você a salvou. Ele aponta um dedo trêmulo para mim. “Você deveria saber que isso iria acontecer. Você nunca deveria ter arriscado. Você foi um tolo. E agora você é um tolo com uma coroa inútil.” Ele zomba de seu amigo uma última vez antes de desaparecer.
Sebastian cai contra a parede e fecha os olhos.
Estendo a mão para ele, esperando oferecer-lhe o mínimo de conforto possível, mas mal consigo mover um único dedo.

Estou em uma tumba.
Pela primeira vez na minha vida, a escuridão não é minha amiga.
Eu não posso me mover.
Eu mal posso respirar.
Meus sonhos são meu único refúgio.

O tempo não tem significado. Eu sou uma criança no útero. Sou uma velha em seu leito de morte. Eu sou uma casca segurando nada além de decadência.
Os dias se passaram? Anos?
Tento medir o tempo através do zumbido mecânico de cada nova injeção, cada nova dose de toxina. Até eu não acordar. Até que eu não posso. Estou preso na inconsciência. Preso em um corpo trancado em uma tumba de ferro.
Não consigo nem chamar esse limbo de sono. Não há nada. Há medo. Mas aquela parte oculta de mim, minha sombra, ela se estende como um gato no canto da minha mente, se esgueira ao longo do perímetro desta gaiola, clama para ser libertada.
Mab usou sua sombra sem seu poder, mas a minha se recusa.
Eu alcanço ela e sinto falta. Eu imploro para ela me salvar, e ela ri na minha cara.

Capítulo Trinta

Use-o, Abriella. Acorde-a. Liberte-a.

A voz é uma que eu reconheço. Um que eu viajei para o submundo para ouvir.

Ela tem poder, a voz me diz. Não tenha medo.

"Não posso," eu resmungo na escuridão, mas mesmo enquanto digo isso, estou alcançando meu poder, *implorando para* as sombras brincarem.

Aceite a escuridão e ela acordará e servirá a você.

Passei a maior parte da minha vida precisando ser a melhor versão de mim mesmo. Primeiro para minha irmã e depois para este reino que eu nem entendi. Nove anos atrás, depois que meu pai morreu e eu fui poupado, depois que minha mãe deixou Jas e eu para nos defendermos sozinhos no reino mortal, eu não tinha tempo para tristeza ou ressentimento, então eu forcei para baixo. Cada desejo e necessidade egoísta foi empurrado para o lado enquanto eu tentava proteger minha irmã.

Eu nunca fui bom como Jas. Estou amargo e enegrecido, como os restos carbonizados da casa da minha infância. Mas a bondade de Jas - sua doçura e sua alegria - era algo pelo qual valia a pena lutar. E lutei durante *anos,* dando meu sono, minha saúde, até minha vida para proteger essa bondade.

Amando Abriella. Devotada Abriella. Carinhosa e obediente Abriella.

Mab não estava dizendo que eu sou a personificação da bondade. Ela estava dizendo que meu poder vem de ser mais do que isso. Da minha raiva e da minha mágoa. Da minha amargura e bordas carbonizadas.

Minha mãe estava tentando nos proteger trocando sua vida por sete anos de nossa proteção, mas *mesmo assim ela se afastou.*

Sebastian estava tentando fazer o que ele pensava ser certo para a Corte Unseelie quando ele me enganou no vínculo, mas ele *ainda roubou minha vida humana.*

E Finn. . . Finn, que merece felicidade e amor livre dessa confusão em que nos encontramos. Até Finn planejou me abandonar para proteger seu próprio coração, e eu o amo tanto que não argumentei que precisava dele por perto, que eu Já perdi muito para desistir da felicidade que sinto quando ele está perto de mim.

Eu não sou apenas a garota que entende. Eu é que quero *melhor.*

A raiva e a dor se desenrolam dentro de mim até doer mais que a toxina, até ficar maior que meu corpo e mais escura que as sombras. Minha sombra passa as pontas dos dedos nas bordas carbonizadas do meu coração e sorri. Muitos anos de silêncio. Muitos anos deixando de lado minha própria dor para cuidar de outra pessoa.

Esta parte de mim é tão válida quanto o resto.

"Vá," eu sussurro, mas minha sombra está imóvel.

As lendas de Mab acessando sua sombra de dentro da sala de ferro são falsas. Pelo menos, a forma como eles são entendidos é incorreta. Assim como qualquer outra magia, a sombra precisa de poder para escapar dessa tumba. Precisa de poder para se mover e fazer e ser meu servo.

Graças a esta toxina, minha magia se foi. Mudo quase completamente. Quase.

Magia é vida. E a rainha não pode arriscar me matar.

Resta um fio — o suficiente para me manter respirando, o suficiente para manter meu coração batendo. Eu uso esse fio para acessar minha conexão com Finn. Tenho que confiar que ele pode lidar com isso, que posso tirar dele sem tomar muito.
Minha sombra se expande conforme o poder dele a preenche.
Eu me torno ela.
Lentamente, dou um passo à frente, movendo-me pelo ferro do caixão como se fosse uma brisa de verão. Eu me estico e sorrio. Enraizado na minha sombra, as partes escuras e amargas de mim foram ignoradas por muito tempo.
Encontro os tubos bombeando toxinas para os dois sarcófagos e os libero, cortando o suprimento infinito de veneno para o meu corpo, para o de Sebastian. Então eu saio para encontrar a rainha.

Os salões desta fortaleza são silenciosos à noite, mas não vazios. Arya tem guardas de pé a cada poucos metros ao longo do corredor que leva ao quarto dela. A luz brilha tão intensamente em todas as direções que suas sentinelas precisam usar protetores faciais para proteger os olhos.
Rindo silenciosamente, minha sombra desliza ao longo da borda inferior da parede, indetectável até mesmo para os olhos afiados dos guardas. Eu rastejo em direção a sua porta, passando pelos machos que estão de cada lado e pelos guardas que estão do lado de dentro.
A raiva bombeia através de mim, alimentando esta forma desconhecida. Estou ansioso para tirar suas facas de suas bainhas e enfiá-las em seus peitos.
Sussurro promessas reconfortantes para aquela parte zangada e vingativa de mim. Eu prometo que se ela for paciente, ela pode ter o coração da rainha - e a rainha é quem ela quer.
Cada vez mais fundo em seus aposentos, onde passo por outra porta e me encontro no quarto onde Arya dorme em uma cama de luz. Ela está deitada sobre pilhas de cobertores brancos macios, seu lindo cabelo loiro espalhado ao seu redor. E ali, bem ao seu lado, uma adaga de ferro e inflexível segurava em sua palma.
Eu sorrio ao vê-lo e lentamente retiro os dedos da bainha, um por um. *Um. Dois. Três.*
Seus olhos se abrem e ela puxa a lâmina de volta, dirigindo-a em direção ao meu coração. Eu rio, me desintegro e reapareço do outro lado da cama, onde aproveito seu choque para arrancar a lâmina de sua mão. Eu mergulho em seu peito, direto em seu coração amargo e enegrecido.
O grito dela é tão alto que meus ouvidos doem, e eu o ouço de dentro da minha tumba. Minha própria sombra desliza, quase recuando, mas eu respiro para me acalmar e aperto minha coleira nela. *Nós não terminamos aqui.*
Alertados por seu grito terrível, os guardas entram correndo na sala. Eu paro um com uma única mão em seu pescoço, e seus olhos se arregalam quando ele me observa. Adoro imaginar o que ele vê - uma mulher formada de sombra nesta sala cheia de luz. Eu sorrio e caminho lentamente em direção a outro, balançando meus quadris ao ritmo silencioso da minha vingança.
Ele saca uma espada da cintura, mas eu a arranco antes que ele possa atacar. Eu arrasto em sua garganta, enquanto sorrio para o guarda atrás dele.

Eu uso minha lâmina rapidamente. Minha sombra quer brincar com o sangue deles, atormentá-los por toda a dor que eles trouxeram para a Corte Unseelie. Eu a controlo e os mato um por um.
Talvez seja porque já estou tão fraca, mas pela primeira vez quase consigo identificar a ligação entre mim e Finn. Sinto seu poder fluindo através de mim, não em goles ou goles, mas em um fluxo constante. Eu me concentro nesse fluxo enquanto minha sombra faz seu caminho de volta para nossas tumbas.
Ela solta Sebastian primeiro, usando sua faca para quebrar a fechadura que o prende lá dentro, antes de se virar para a minha.
Como um chicote estalando, minha sombra se foi e estou de volta ao meu próprio corpo. A luz inunda minha prisão quando minha tumba se abre.
Eu tropeço para frente e caio no chão. Ao meu lado, Sebastian está cambaleando, apertando os olhos para a luz que é dolorosamente brilhante depois de tantos dias trancado naquela escuridão.
Meu corpo está pesado com o veneno da rainha, então fecho os olhos e me concentro naquela corda por mais duas respirações, deixando o poder de Finn passar por mim.
Por favor, fique bem, Finn. Por favor, não me deixe tomar muito.
Quando abro os olhos, Sebastian está ao meu lado. Seus olhos estão arregalados quando ele se vira para mim. “Você a matou. A rainha . . .” Ele pisca, e mil emoções cruzam seu rosto naquele momento, mas alívio e devastação são as duas últimas sobreviventes. "Ela está morta?"
“Como você... o poder passou para você?” Eu pergunto.
"Sim. Eu sinto." Ele faz uma careta e engole. “Usar as duas coroas é . . . eles não foram feitos para ficarem juntos.
"Você está bem?"
"Precisamos ir", diz ele.
Eu balanço minha cabeça. “Jasalyn.”
Ele fecha os olhos. "Pegue ela", diz Sebastian. "Eu preciso encontrar Riaan."
Eu obedeço, deixando-o porque não tenho escolha. Não vou deixar este lugar sem Jasalyn.
Corro e tropeço em direção à escada, fraco e grogue, mas determinado, engatinhando até a ameia.
Vejo minha irmã na escuridão, amarrada a um poste na ponta de uma prancha, seu sangue pingando lentamente dos cortes em suas pernas e braços no rio gelado muito, muito abaixo.
"Jas," eu suspiro.
Ela não se vira para mim. Ela está muito cansada, muito fraca. Mas eu vejo o leve subir e descer de seu peito e sei que ela ainda está respirando.
Eu me arrasto até ela, indo para a corda que a está amarrando ao poste. Eu me atrapalho com os nós com a visão embaçada e os dedos desajeitados.
— Abriella, — ela murmura. "Você precisa ir. Você precisa correr.
Eu balanço minha cabeça. "Não sem você."
Quando tiro a última corda, ela cai em meus braços e eu balanço na prancha.
Ainda estou muito fraco por causa das toxinas. Mesmo com o poder de Finn fluindo para mim, meus músculos são inúteis desde o tempo dentro da tumba. Meses? Semanas?
Ou foram apenas dias?

Mal consigo ficar de pé sozinha, e o peso de sua forma esguia ameaça me derrubar. Eu vacilo sob seu peso em direção ao rio abaixo.
Jas se endireita antes que eu perca o equilíbrio e, juntos, saltamos da prancha.
Estendo a mão para ajudá-la a dar o passo final para a segurança do telhado, mas sou parado por uma dor aguda e ardente na parte de trás da minha perna. Eu olho para baixo a tempo de ver a lâmina de Riaan saindo da minha coxa antes de ser arrancada de mim, deixando uma ponta branca de dor em seu rastro.
Eu caio no chão.
"Onde você pensa que está indo?" Rian pergunta.
Jas grita e ele a agarra pela cintura, puxando-a para longe da viga oscilante e para perto dele. Antes que eu possa sentir algum alívio por ela estar a salvo de uma queda mortal, ele envolve sua grande mão em volta do pescoço dela.
“Deixe-a ir,” eu imploro, palavras difíceis de encontrar em meio à dor e difíceis de falar através dessa fraqueza.
“Eu trabalhei muito para deixar você destruir tudo pelo que lutamos.”
"Para que?" Eu pergunto. “Para sua rainha? Por sua intolerância com os Unseelie? Por sua crença hipócrita de que você é *melhor?* As palavras saem de meus lábios e consomem o que resta de minha energia. "A rainha está morta. Você perdeu."
“Faça com que Sebastian entregue a coroa Seelie para mim, e eu pouparei sua irmã. Ele faria isso. Por *você,* ele faria isso.
— Abriella, — minha irmã suspira, e a mão de Riaan aperta sua garganta.
Espere, Finn, penso, tomando outro gole de seu poder. Eu cambaleio em meus pés, segurando minha mão para a ferida jorrando na minha perna.
"Traga-me aquela coroa de ouro, Abriella," Riaan diz suavemente. “Nós dois podemos conseguir o que queremos. Eu estaria no trono dourado e você pode ficar com o Trono das Sombras. Prometo curar sua irmã e deixar você viver depois que Sebastian passar essas coroas.
Deixe-me viver, mas não me liberte. Ele me trancaria de volta naquela tumba. Ele encontraria uma maneira de me impedir de escapar desta vez. Ele ficaria com a coroa de ouro e me deixaria com a coroa Unseelie, mas me impediria de tomar o trono. Ele me manteria prisioneira para que este poder não passasse para outra pessoa, então a Corte Unseelie continuaria a enfraquecer. Até que morreu.
"Por favor. Eu só me importo com Jas. Já foi verdade, percebo quando a mentira escapa de meus lábios. Uma vez eu me importava apenas com ela. Eu não acreditava que tinha o poder de salvar mais de um inocente. Mas no momento em que enfiei aquela faca no coração de Mordeus, a garota humana que eu fui já havia desaparecido. Muito antes de me relacionar com Sebastian, eu me tornei algo mais. Muito antes de eu beber a Poção da Vida.
Lágrimas grossas escorrem pelo rosto de Jas enquanto ela balança a cabeça. “Não faça isso.”
A voz dela é fraca. Tão fraco que me arrepia até os ossos. “Não confie nele.”
A mão de Riaan aperta seu pescoço. "Chega de você."
Ainda segurando minha irmã, ele avança para mim, e sua mão envolve a gema de fogo em meu pescoço, mas ele não tem chance de retirá-la, porque Sebastian mergulha sua lâmina nas costas de Riaan.
Ofegando, Riaan solta meu colar, depois minha irmã. Seus olhos estão arregalados, seus lábios se movendo enquanto ele olha para a lâmina que se projeta de seu peito.

Sebastian se aproxima dele, segurando-o pelos braços antes que ele caia. "Você era como um irmão para mim", diz ele em seu ouvido. “Meu único amigo em tantos anos solitários e difíceis.”

Jas cambaleia para o meu lado, pressionando a mão na ferida na minha coxa, seus dedos ficando vermelhos com o meu sangue. "Brie", ela sussurra, e nós caímos no chão juntos, nenhum de nós forte o suficiente para ficar de pé.

“A Arya. . . reino . . .” Riaan cuspiu, sangue escorrendo pelo queixo.

Sebastian zomba. “O reino dela – todo o maldito reino – está melhor sem vocês dois.” Com isso, ele leva sua lâmina ao pescoço de Riaan e corta, acabando com sua dor e sua vida.

A última coisa que vejo é a cabeça de Riaan caindo de seu corpo. A última coisa que sinto é Sebastian pegando Jas e eu em seus braços.

Capítulo Trinta e Um

Está escuro quando acordo, e percebo imediatamente Finn ao meu lado. Sua respiração uniforme enquanto ele dorme, o calor irradiando dele.

Eu rolo para ver as estrelas brilhando no céu acima de mim. Estamos no terraço do chalé em Staraelia — a casa na montanha que Finn me devolveu antes de saber que eu era descendente de Mab. Alguém trouxe uma cama aqui para que eu pudesse me curar enquanto dormia sob as estrelas. Cure enquanto dorme ao lado de minha amada, minha partida amarrada, aquela de quem tiro força.

Preciso me levantar e encontrar Jas, ou alguém que possa me dizer onde ela está. Preciso fazer planos com Sebastian. Mas não quero sair desta cama. Quero me agarrar a este momento o máximo que puder. Nunca pensei que estaria aqui novamente - sob as estrelas, nos braços de Finn. Mesmo em meus momentos mais fortes e otimistas dentro daquela tumba, o melhor que eu esperava era ver seu rosto novamente.

Finn se mexe ao meu lado e, quando viro a cabeça, ele está acordado e me observando. "Como vai você?" ele pergunta.

"Estou bem", eu digo. "Graças à você."

“E graças a Sebastian. Ele trouxe você para mim.

"Mas você . . .” Engulo em seco, mas isso faz pouco para manter as emoções borbulhando dentro de mim sob controle. "Eu tive que tirar o poder de você."

Ele encontra minha mão entre nossos corpos e a leva ao peito, pressionando-a contra o coração. “Procuramos em todos os lugares. Faz dez dias que você está desaparecido e não conseguimos encontrar nenhum sinal de você ou de Sebastian. Arya estava usando seu poder para proteger sua fortaleza na montanha. Poderia estar bem diante de nossos olhos e teríamos perdido. Nunca tive tanto medo.”

"Sinto muito", eu sussurro. Não consigo imaginar como me sentiria se nossos papéis tivessem sido invertidos. Não tenho certeza se quero.

“Quando de repente senti você se afastando de mim, eu poderia ter chorado.”

"Eu machuquei você?"

Ele balança a cabeça. "Não. Você tirou muito poder de mim, mas menos do que eu tinha para dar. Eu só me importava que isso significasse que você estava vivo. Pouco depois disso, o escudo caiu, caiu assim que você a matou, e meu pessoal conseguiu encontrar você e Sebastian e trazê-los para casa.

Lar. Sim, aqui com Finn certamente parece um lar para mim, mas me pergunto se em algum lugar parece um lar para Sebastian depois de ser sacrificado por sua própria mãe e forçado a matar seu melhor amigo.

“Você empunhou sua própria sombra.” Finn acaricia minha bochecha. "Eu não sabia que você poderia controlá-la."

"Eu não poderia", eu admito. “Não enquanto ela me assustar.”

“Você não tem mais medo dela?”

Eu balanço minha cabeça. “Depois de dias naquela tumba, ficou mais fácil enfrentar os cantos mais sombrios de mim mesmo. Fui ferido e traído. Eu estive com raiva por tantos anos. E eu odiei essas partes de mim - os pedaços amargos, endurecidos e quebradiços. Mas isso é quem eu sou. Eu nunca serei o sol e os sorrisos como Jas. Depois que aceitei isso, aceitei que existe essa parte mais sombria e cruel de mim, só então poderia controlá-la.

“É tão bom ver esses olhos olhando para mim novamente.” Ele arrasta uma respiração irregular. “Eu não deveria ter deixado você ir sem mim. Eu deveria estar lá para protegê-la.
“Arya está morta,” eu digo, embora eu mesma não acredite muito nisso. "Ela se foi. Ficaremos bem.
Ele acena com a cabeça, seus olhos nunca se movendo do meu rosto.
“Eu sei que precisamos resolver esses tribunais – precisamos descobrir como será o futuro.”
Ele bufa um suspiro. “Tudo o que importa é que você está seguro. O resto pode esperar. Ele engancha um braço sobre mim e o outro embaixo de mim antes de enterrar o rosto no meu peito. Seu corpo inteiro treme. "Eu não posso te perder."
Eu escovo meus dedos por seu cabelo. "Eu estou bem aqui. Não desista de mim.”
“Nunca . Finn pressiona um beijo firme no meu esterno, bem sobre o meu coração. Ele engole. “Devemos muito a Sebastian. Quando você matou a rainha, o poder da corte dourada passou para ele. Quando percebi o que estava sentindo em sua presença, meio que esperei que ele fosse para a Corte do Sol e reivindicasse o trono. Eu o subestimei.
"O que ele fará?"
“Governe ambos os tribunais como ele sempre planejou,” Finn diz suavemente. "Com você ao seu lado, é claro."
"Como isso vai funcionar?"
Finn balança a cabeça. “Realmente não sabemos, mas Juliana reuniu as sacerdotisas e elas estão trabalhando nisso. Todos concordamos que o primeiro passo é levá-los com segurança ao Rio de Gelo para que possam solidificar seu vínculo e tomar oficialmente o Trono das Sombras juntos. Desta vez, enviaremos um batalhão inteiro com você.”
“Mas a rainha está morta. Você acha que alguém está atrás de nós?
"Não sei." Ele coloca um cacho atrás da minha orelha e me estuda. “Não posso arriscar perder você de novo. Apenas deixe-me mantê-lo seguro até que você esteja naquele trono. E todos os dias depois. Deixe-me fazer isso.
“Eu ainda gostaria que houvesse outra maneira,” eu digo, e ele fecha os olhos com força.
“Eu estava errado antes”, diz ele. “Se aprendi alguma coisa em mais de um século de vida, é que é preciso abrir espaço para a esperança. Sempre. Não tenho nenhuma resposta agora, mas prometo que nunca vou parar de tentar encontrar uma maneira de ficarmos juntos.
Eu fecho meus olhos. *Eu nunca vou parar de tentar.* Eu tive que estar preso naquela tumba escura para perceber o quanto eu precisava ouvir aquelas palavras. "Você ainda quer isso?"
“Com tudo o que sou. Mesmo que sejam apenas nossos últimos suspiros.”
“Finn,” eu sussurro. "E se . . .”
“Se isso nunca acontecer?” Ele beija meu queixo, minha bochecha, o canto da minha boca. “Abriella, se isso nunca acontecer, eu ainda vou viver em um mundo que tem você nele. E eu vou saborear cada momento disso. Mesmo que você nunca seja meu, sempre serei inteiramente seu. Vale a pena esperar por um amor assim.”
"Bom", eu digo, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, "porque eu não quero fazer isso sem você."
"Claro." Sua mão aperta meu quadril com força. “É a minha maior honra.”
“Ainda não acredito que sou a chave para tudo isso, que de alguma forma sou digna de ser rainha.”

"Você é. Não há dúvida em minha mente. Você já salvou tantos. As crianças estão começando a acordar. O equilíbrio de poder está sendo lentamente restaurado."
"Cotovia?" Eu sussurro.
Ele sorri. "Ela tem perguntado sobre você. Você esteve aqui, dentro e fora da consciência por uma semana. A cura tem sido lenta, mas esses últimos dias foram menos sobre seu corpo e mais sobre como restaurar sua magia.
— E quanto a Jas?
Ele acaricia o polegar na minha bochecha e solta um longo suspiro. "Ela está se recuperando, mas lentamente. Tudo o que podemos fazer é deixá-la dormir. Seu corpo mortal só pode receber tanta cura mágica de uma só vez."
"Onde ela está?"
"No Palácio da Meia-Noite. Posso levar você até ela, se quiser.
"Por favor?"
Um puxão dolorido no meu peito me faz levantar meu olhar para a porta. Eu encontro Sebastian lá, seus olhos melancólicos enquanto ele observa a cena diante dele.
"Eu só queria verificar você", diz ele asperamente. "Podemos conversar mais tarde."
Finn balança a cabeça. "Vocês dois precisam fazer planos. Vou me encontrar com Kane e finalizar os detalhes da viagem para as montanhas. Você estará pronto pela manhã?
Sebastian e eu assentimos juntos, mas posso sentir sua relutância. Quem pode culpá-lo? Ele estará permanentemente ligado a uma mulher que ama outra pessoa. Finn e eu não somos os únicos fazendo um sacrifício aqui.
"Voltarei com um goblin daqui a pouco para que possamos visitar sua irmã," Finn diz. Ele beija o topo da minha cabeça, então sai da nossa cama no terraço.
Observo Finn ir antes de voltar minha atenção para Sebastian. Seu cabelo louro-claro está preso na nuca e ele está vestido com uma bela túnica preta, como se tivesse assistido a reuniões o dia todo. "Obrigado", eu digo. "Obrigado por me trazer para Finn para que eu pudesse me curar."
Seus olhos se arregalam. "Sou eu quem precisa agradecer. Você me salvou daquele túmulo. Achei que ia morrer ali."
"Não diminua o que você fez. Nós dois sabemos que não é assim que você queria que as coisas acabassem.
O silêncio se estende entre nós por um longo tempo, mas é pesado com tudo o que estamos sentindo. Eu não bloqueio nosso vínculo. Em vez disso, eu me abro para ele e acolho quando ele se abre para mim. Sua dor, mágoa e solidão são tingidas com algo mais brilhante. Alívio e. . .
"Você é grato", eu sussurro.
"Eu prometi que protegeria você," ele diz, enfiando as mãos nos bolsos. "Eu quis dizer isso."
"O poder de sua mãe foi transferido para você. Você detém o poder do trono Seelie. Mas você não está lá. Por que?"
Sebastian abaixa a cabeça. "Eu nunca quis apenas ser rei, Brie. Eu queria ser um *grande* rei. Aquele que poderia acabar com guerras e salvar inocentes. Alguém que fez a diferença. *Você* me fez querer isso, quando estávamos no reino humano. Você falaria sobre como os sistemas estavam quebrados, como tudo estava contra os fracos e os pobres. Se eu fosse para a corte dourada agora e assumisse o trono de minha mãe, eu seria o rei, mas a corte sombria estaria exatamente onde estava quando começamos tudo isso, enfraquecendo sem

um líder no trono. Eu quero melhor do que isso para essas pessoas. Quer você acredite ou não, eu realmente acredito.
“Eu acredito nisso, Bash,” eu sussurro. “Nada disso me surpreende.”
Eu sinto isso através de nosso vínculo no momento antes de ele lançar um escudo. Minhas palavras, minha crença nele - isso o machuca mais do que minha raiva.
“Nós iremos para o Rio de Gelo e tentaremos novamente,” eu sussurro. "E então vamos descobrir o resto a partir daí."
“Tem certeza que é isso que você quer?”
Desvio o olhar. “Eu disse a você uma vez que o sacrifício pessoal é o que faz grandes reis. Eles estão dispostos a desistir do que desejam para si mesmos em troca do que é melhor para seu povo. O mesmo é verdade para as rainhas.
"Então, se você pudesse desfazer tudo isso, se você pudesse trocar seu poder por uma vida mortal em Elora com sua irmã, se você pudesse desfazer o que eu fiz quando consegui que você se ligasse a mim e o encurralasse para tomar a poção?"
“Não vejo sentido em ficar remoendo o passado. O que está feito está feito."
Seu olhar se desloca para o céu, como se estivesse procurando nas estrelas o caminho certo. “Preciso saber a resposta.”
Eu balanço minha cabeça, maravilhada com o quão diferente minha resposta teria sido apenas algumas semanas atrás. “Quero que minha vida importe e posso fazer a diferença aqui. Servir essas pessoas não é apenas um dever para mim. É a maior honra da minha vida.”
Sebastian encontra meus olhos novamente e acena com a cabeça. "Eu entendo."

Jas dorme em um luxuoso quarto de hóspedes no Midnight Palace, sua respiração regular, mas superficial, seu rosto pálido. Ela parece menos que está se recuperando e mais como se estivesse avançando para a morte.
Finn está de um lado de mim e Sebastian está do outro enquanto eu olho para ela e engulo minhas lágrimas.
"Temos que salvá-la", eu sussurro. Eu encontro os olhos de Finn, e ele acena com a cabeça.
Do meu outro lado, Sebastian limpa a garganta. Há lágrimas em seus olhos quando ele pega a mão de minha irmã e a acaricia com o polegar. “Nós iremos,” Sebastian murmura, e de alguma forma eu acredito nele.

Finn não estava exagerando quando disse que enviaria um batalhão inteiro pelas montanhas conosco. Longe vão as tentativas de ser furtivo sobre a nossa presença. Em vez disso, estamos anunciando ao mundo que estamos aqui. *Venha atrás de nós se tiver coragem.*
Ninguém o faz, e chegamos ao rio com relativa facilidade. Kane sugeriu um lugar onde o rio corre sob a terra através de uma enorme caverna, e os outros concordaram que este seria o ponto menos vulnerável para nós.
Enquanto nos dirigimos para a boca da caverna, Sebastian para e olha para os outros. “Podemos fazer isso sozinhos, por favor?”
O rosto de Finn cai, e ele olha para frente e para trás entre nós antes de assentir. “Kane e Jalek entrarão primeiro para se certificar de que é seguro. Assim que estiver seguro, enviaremos você. Basta gritar se precisar de nós.

"Obrigado", diz Sebastian suavemente.
Meu coração dói. Não consigo olhar para Finn por mais do que alguns segundos. Esta é a coisa certa a fazer. Uma corte inteira repousa sobre nossos ombros e, considerando tudo o que foi perdido até agora, que sacrifício é esse nosso? Não é muito. E . . . Eu tenho esperança. Podemos não ter como contornar isso hoje, mas há uma chance de que a magia abra espaço para isso — espaço para nós — no futuro. Magia é sobre mudança, disse Finn. Sobre possibilidade.
Quando Kane e Jalek retornam e dão tudo certo, Sebastian pega minha mão e me leva para dentro da caverna.
"Você está tendo dúvidas?" Eu pergunto.
"Não", diz ele. “Conheço meu dever.” Finalmente, ele sorri para mim. "Eu só queria ficar a sós com você por um minuto."
"OK."
Ele se vira para mim e segura minha mão entre as suas. A posição me lembra da noite em que fizemos os votos para criar esse vínculo. Que apropriado, já que hoje o tornamos permanente. “Você é melhor”, diz ele, “e mais merecedor desta coroa do que eu jamais serei.”
"Não." Eu estremeço. “Não diga isso.”
"Isso é tudo minha culpa. Fui eu quem nos colocou nesta posição. Eu deveria ter encontrado uma maneira. Eu deveria ter...” Ele engole. "Eu te devo muito. Você . . . você me ensinou sobre amor e amizade. O verdadeiro tipo. Eu nunca tive isso antes de você. Obrigado por...”
Ele olha para o teto da caverna, estudando as muitas estalactites penduradas ali. Ou talvez ele não os veja. Talvez, em vez disso, ele esteja vendo nossa história se desenrolar em sua mente. Os bons e os maus momentos, os alegres e os dolorosos. “Você vai ser uma rainha incrível. Sinto-me honrado em fazer parte disso. E eu sinto muito. Ele engole em seco e fecha os olhos com força. “Sinto muito por todos os segredos que guardei e por toda a dor que causei a você. Você merecia coisa melhor.
Meu coração aperta. Porque eu o sinto. Sinto sinceridade e o quanto ele quer que eu entenda o que ele está dizendo, o quão desesperadamente ele quer que eu acredite em seu amor. “Sebastian, está tudo bem. Eu quero fazer isso." Dou um passo em direção ao rio e ele vem comigo.
“Eles vão vê-la quando olharem para mim”, diz ele. “Os Unseelie verão a Rainha Arya quando olharem para mim. Eles também merecem mais.”
“Vamos provar que você é digno,” eu prometo. Meu estômago torce com a dor que sinto por nosso vínculo.
Ele segura minha mão com força, tão forte que doeria se eu não estivesse tão distraída com as ondas de emoção que fluem dele. Ele estende a mão e passa as pontas dos dedos no meu pescoço antes de puxar a gema de fogo verde por baixo do meu vestido. "Eu quase esperava que você destruísse isso."
Estou lutando para seguir seu humor volátil, mas balanço a cabeça em resposta. Estou surpreso por não tê-lo destruído naqueles primeiros dias, quando minha raiva parecia que poderia me comer vivo. “De alguma forma, eu sabia que precisava disso. Isso amplifica meu poder, certo?”
Ele bufa um suspiro. “Seria se fosse uma gema de fogo, mas não é. Você é tão forte. Seu sorriso é terno. “A linhagem de Mab sempre foi mais forte que a de Gloriana. Isso deixou

minha mãe louca. É por isso que ela estava tão obcecada em coletar joias de fogo e roubar o poder Unseelie.
“Se não é uma gema de fogo, então o que é?”
“É outra coisa.” Em um movimento repentino, ele a arranca do meu pescoço, quebrando a corrente. Ele estuda a gema na palma da mão. “Minha mãe dedicou sua vida a encontrar gemas de fogo, mas em sua busca para coletar o máximo que pudesse, seus servos encontraram outro elemento sob essas montanhas. Um elemento ainda mais escasso que as gemas de fogo. . . Quando Mab morreu nas Montanhas Goblin, os deuses viram a injustiça e lamentaram a perda de uma mãe amorosa em um mundo cruel. Eles a trouxeram de volta à vida e lhe deram a escolha entre magia e imortalidade, ou uma vida mortal com uma corte própria.
“E ela os enganou para dar a ela ambos,” eu digo. “Finn e Kane me contaram a história. O que isso tem a ver com a gema de fogo?”
Sebastian levanta o olhar da substância em sua mão. “Esta não é uma gema de fogo. É uma pedra de sangue.
Eu balanço minha cabeça. “Mab destruiu as pedras de sangue.”
“Mab era complicada, mas os deuses eram mais complicados. Eles esconderam as pedras de sangue restantes nas profundezas das montanhas, onde seriam protegidos dos poderes dela. Minha mãe nunca acreditou que os deuses permitiriam que Mab destruísse todos eles, e por anos ela fez seus cativos Unseelie procurarem as pedras sagradas. Eu reivindiquei e escondi este antes que ela soubesse que eles tiveram sucesso.
"O que você está tentando dizer?"
Ele fecha as duas mãos em volta da gema e repete um encantamento baixinho três vezes antes de abri-las novamente. Agora, em vez de uma joia, ele segura uma poça de líquido na palma da mão. Ele rola como mercúrio e é azul-acinzentado de um mar tempestuoso. “Estou tentando dizer a você que todo esse tempo você estava usando a mesma coisa que poderia ter devolvido sua mortalidade e permitido que você passasse adiante a coroa. Estou dizendo que, mesmo agora, você pode levar esta água sagrada da pedra de sangue para o seu corpo e se tornar humano novamente. Mas se você fizer isso, não há como voltar atrás. Você nunca poderia se tornar fae novamente.
Tudo o que eu queria algumas semanas atrás era ser humano novamente. Estar livre desse poder e ter a opção de viver em Elora com Jas. Mas agora . . . “Por que você não me contou sobre isso antes?” Eu pergunto. “Naquela primeira noite eu vim até você e pedi para desmantelar os acampamentos de sua mãe?”
“Porque eu sou um bastardo egoísta, e eu queria você mais do que queria o seu poder.” Ele engole em seco. "Você gostaria que eu tivesse?"
Eu poderia ter tirado vantagem disso se soubesse. “Estou feliz que você não me contou. Eu tenho trabalho a fazer aqui. Este tribunal precisa de mim, e eu. . .” Eu preciso de mais do que uma existência mortal para amar Finn, e preciso desse poder para realmente ajudar este tribunal.
"Eu sei", Sebastian sussurra, pegando minha mão. Antes que eu perceba o que ele pretende fazer, ele usa minha mão para levar a palma da mão em concha aos lábios. De repente, há um flash de luz. Nada além de poder surgindo na minha frente e através de mim. E então eu sinto uma onda de poder, de magia, de *vida* em minhas veias. Minhas costas arqueiam quando o poder da quadra pulsa em meu sangue.

Sebastian desmaia e eu caio de joelhos. “Bash? O que você fez?"
Finn corre para dentro da caverna e se ajoelha ao meu lado. "O que há de errado, o que aconteceu?"
Sebastian ainda está por muito tempo enquanto olhamos para ele com horror e minhas lágrimas derramam sobre ele. “Vamos, Bash. Não é para acabar assim.”
O medo me percorre, mas fecho os olhos e expiro, liberando-o, abrindo espaço para a *esperança.* Neste mundo de magia, não acredito que este será o fim para ele.
Finn engasga e olha para mim com admiração. "A coroa", ele sussurra.
Eu me viro para a água e vejo meu reflexo, vejo a Coroa da Luz das Estrelas brilhando no topo da minha cabeça. E minha cicatriz - o símbolo da coroa, meu sol e lua - voltou ao meu pulso.
O que você fez, Sebastião?
“Sacrifício,” Sebastian sussurra, encolhendo-se enquanto rola para o lado. “Você disse que o sacrifício é o que faz um bom rei. E eu sempre quis ser um grande rei.”
O alívio é tão repentino que me sinto leve. O riso escapa dos meus lábios. "Você está bem."
“Ele é. . . mortal,” Finn diz, balançando a cabeça para o irmão. "Como . . .”
“As pedras de sangue,” eu sussurro. “Arya procurou por eles, mas quando seus prisioneiros encontraram um, Sebastian o roubou antes que ela pudesse colocar as mãos nele.”
“Acreditávamos que eles tinham ido embora.” Finn inspira longa e irregularmente. “Onde está a coroa de Arya?”
"Eu ainda tenho isso", diz Sebastian. Ele tosse e geme. "Isso doeu como uma cadela."
Fez isso? eu não senti. . .
Eu puxo meu vestido para expor a tatuagem que simboliza meu vínculo com Sebastian, mas ela se foi. "O vínculo."
“Ele sobreviveu ao fim de sua vida mortal através da magia que você ganhou tornando-se imortal, mas não poderia sobreviver ao fim de minha vida imortal,” diz Sebastian, empurrando-se para trás para se sentar sobre os calcanhares.
Mortal. “Como você governará uma corte das fadas?” Eu pergunto a ele, balançando a cabeça. “Você vai ficar tão vulnerável.”
"Não contamos a ninguém", diz Finn. “Juliana pode encantar ele para parecer fae até que ele encontre uma sacerdotisa em quem ele confie. O resto podemos descobrir à medida que avançamos. Finn envolve um braço em volta de mim, me puxando para perto dele, seu olhar ainda em Sebastian. “Obrigado, irmão. Eu não vou esquecer isso.
Um soluço de riso me atravessa - alívio e tristeza me dominando em igual medida. Mab nunca disse que Sebastian tinha que morrer. Ela disse que ele tinha que desistir de sua vida, e ele o fez - ele entregou sua vida imortal. Para o bem do reino. Mas eu sei no meu coração que ele fez isso por mim.
“Eu te perdôo por suas decepções, Ronan Sebastian. Você realmente se tornou o tipo de líder que este reino precisa.”

Capítulo Trinta e Dois

Não me lembro da viagem de volta ao Midnight Palace. Todos ficaram por perto, mantendo-me segura, mantendo esta coroa segura. Mas tudo passou como um borrão até que de repente eu me encontrei na sala do trono cercado por meus amigos mais queridos, o Trono das Sombras esperando diante de mim. De pé no centro da sala do trono está minha irmã.

É verdade que mesmo quando eu era humano, sonhava em ter o poder de salvar os fracos e infelizes dos poderosos e exploradores. Mas esse sonho sempre foi um segundo distante para manter minha irmã segura.

No momento em que ponho os olhos em Jas, lembro-me de por que era tão fácil arriscar tudo por ela. Ela representa tudo de bom no mundo. Tudo pelo que vale a pena lutar.

"Abriella", diz ela, correndo para os meus braços.

"Você está bem." Eu a envolvo em minhas mãos, segurando-a como se ela pudesse desaparecer.

Ela me abraça forte e eu a abraço de volta.

“Tenho tanto que preciso te contar,” digo baixinho. “Tanto para explicar.”

“Está tudo bem,” ela diz, mas ela sorri enquanto puxa um dos meus cachos curtos. “Você sabe o quanto eu amo uma boa história.”

"Em breve", eu prometo.

“O Trono das Sombras espera por você, Abriella,” Pretha diz. “É onde você pertence.”

Eu respiro fundo e caminho em direção ao trono, colocando um pé na frente do outro. É assim que sempre fiz as coisas difíceis - dando o próximo passo, fazendo a próxima coisa certa.

Lark corre na minha frente, seu cabelo escuro e sedoso balançando enquanto ela se vira para me encarar. "Espere!"

A sala inteira parece prender a respiração enquanto esperamos para ouvir o que a pequena vidente tem a dizer.

"O que é?" Eu pergunto.

"Eu *disse* a você", diz ela. "Eu não disse a você?"

Eu rio, e as lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto eu aceno. "Você fez. Você me disse." Dou mais um passo e me encontro no estrado. O local onde matei Mordeus.

Eu hesito, e então Finn está lá, me oferecendo sua mão para me ajudar a subir no estrado. Sempre me ajudando, sempre me emprestando sua força.

"Vamos, princesa", ele sussurra em meu ouvido. "Faça-me chamá-lo de outra coisa."

Eu me viro e sento no Trono das Sombras pela segunda vez. No momento em que minhas costas batem na pedra, meu poder ronrona em aprovação. Este é um trono da noite, dos desajustados e perdidos. Este é o trono para todos aqueles que tiveram que suportar a escuridão para encontrar as estrelas. Este é o meu trono, e está esperando por mim.

Finn está ao meu lado - o rei que escolhi, o parceiro que me foi dado e por quem lutei. O par que meu coração precisa. Recebemos uma segunda chance, graças ao sacrifício de Sebastian. E quando pego a mão de Finn, mais poder flui através de mim do que posso descrever. Poder da noite, poder das sombras, poder de cada estrela brilhante. É muito intenso para rotular, mas parece muito com *esperança.*

A celebração irrompe no palácio, na capital e depois na corte. Todo mundo sente isso — a energia no ar, o clique elétrico do poder restaurado em uma corte que não tem ninguém no trono há mais de duas décadas.

A corte dourada provavelmente não tem ideia de que sua rainha está morta e certamente não tem ideia de que seu futuro rei é um mortal com uma aliança com a Corte Unseelie. Não podemos fazer com que séculos de ódio e preconceito desapareçam da noite para o dia. Provavelmente nem conseguirei fazê-los desaparecer em minha longa vida. Mas esse será o problema de amanhã. Esta noite, Sebastian reúne seus aliados na Corte do Sol, e na Corte da Lua celebramos a salvação deste reino e um futuro de paz.

Finn pressiona um beijo no meu ombro. “Como está minha rainha?” ele pergunta.

Estendo a mão para trás e encontro sua mão, apertando-a na minha. "Ainda cambaleando", eu digo, sem me preocupar em adoçar a verdade. Não para ele. “Mas eu estou bem. Nós vamos *ficar* bem.

Ele envolve seus braços em volta de mim, puxando minhas costas contra ele. "Estou tão orgulhoso de você. E estou muito orgulhoso de servi-lo.”

Eu giro em seus braços e olho em seus olhos. "Sirva-me?"

"Claro. Eu sou seu servo amarrado. Isso é literalmente o que eu nasci para fazer.”

“Porque o poder só se move para um lado, certo?” Eu pergunto, sobrancelha arqueada. “Mas se estivéssemos ligados. . .”

Ele acaricia minha bochecha. “Eu não estou pedindo nada de você. Você acabou de se libertar de um vínculo que não queria. Não preciso de nada além do que tenho neste minuto.

“Finn, você me deu força desde o momento em que te conheci. Como meu amigo, como meu mentor e como meu par amarrado. Algum dia em breve, eu vou querer que isso aconteça nos dois sentidos. Eu quero que você puxe força de mim também. Assim como eu puxo força de você.

Ele encosta a testa na minha. “Se é isso que minha rainha quer”, diz ele, um pouco sem fôlego, “então seria uma honra absoluta, mas não há necessidade de apressar nada.”

Nós nos abraçamos assim e eventualmente começamos a dançar. Uma música se mistura a outra, e minha dor e gratidão pelo que Sebastian fez incham em meu peito.

Eu olho para Finn através dos meus cílios, e ele está sorrindo. "O que você pensa sobre?" Eu pergunto.

“Estou pensando em como você é a criatura mais incrível que já conheci.” Ele enterra o rosto no meu pescoço e posso sentir seu sorriso. “E estou pensando em como é bom estar certo.”

“Certo sobre o quê?” Eu pergunto.

"Sobre você ser a rainha que este reino precisa."

Epílogo

“Abriella, você está incrível,” Jas diz, me examinando com olhos brilhantes.

Mas para mim, *ela é* a única que parece incrível. Seus últimos seis meses em Faerie foram bons para ela. Seu rosto se encheu e seus olhos brilham com boa saúde, e embora ela ainda pule nas sombras e não confie facilmente nas fadas, ela está melhorando.

Nos meses que se passaram, aprendi muito sobre ser rainha de uma terra cheia de conflitos. Aprendi como as pessoas - mesmo as mais gentis e sábias entre elas - resistem à mudança e aprendi que essas mesmas pessoas ficarão felizes em receber o crédito pelas mesmas inovações pelas quais lutaram contra você.

Mas, acima de tudo, aprendi que sou mais feliz e melhor quando minha irmã está por perto.

“Tem certeza que não é demais?” Eu pergunto, olhando para o vestido de couro preto que Jas fez para mim. É um pouco . . . *malvado.* Mas eu gosto. Tem mangas compridas, mas ombro a ombro, e a saia tem uma fenda alta em cada um dos meus quadris para que eu ainda possa correr se for necessário - algo que exijo sem remorso em qualquer coisa que visto. Não que haja muita correria hoje em dia. Principalmente, há muito tempo sentado. Reunião após reunião. Ouvir histórias comoventes de partes distantes de nossas terras e, às vezes, ouvir lamúrias ridículas dos mais privilegiados. Este trabalho tem tudo, mas a maior parte é feita na segurança da minha sala do trono, com Finn ao meu lado.

"Tão certo", diz Jas.

Pretha concorda com a cabeça. “Finn *definitivamente* apreciará a maneira como ele exibe você.”

Eu sorrio e olho por cima do ombro para ver a parte de trás do vestido no espelho. Não deixei todas as reuniões e assentos no trono atrapalharem meu treinamento. Estou mais rápido e mais forte do que nunca e aproveitando cada minuto disso. Também não me importo com esses resultados, embora saiba que Finn não consegue tirar as mãos de mim de qualquer maneira.

"Você está nervoso?" Pretha pergunta.

Eu balanço minha cabeça. "Nem um pouco."

Hoje à noite, Finn e eu completaremos a cerimônia de união. Nós também nos casaremos um dia, mas por enquanto o vínculo nos permitirá compartilhar o poder de ambas as formas, o que, como já disse a ele repetidamente, é importante para mim. Mas a verdade é que eu simplesmente desejo essa conexão adicional com o homem que amo.

“A última vez que fiz isso, estava procurando as coisas erradas”, digo a Jas. “O Banshee tinha me assustado, e eu queria o vínculo com Sebastian para que ele pudesse me proteger. Achei que ficaria bem, porque o amava, mas foi um erro, e acho que nós dois sabíamos disso.

"Não é tarde demais para mudar de ideia", diz Misha, entrando em meus aposentos como se fosse o dono do lugar.

Ele foi para casa nas Terras Selvagens dos Fae depois que comemoramos minha tomada do trono, mas ele me visita com frequência. Às vezes acho que ele tem medo de que Pretha tome seu lugar como meu melhor amigo se ele não me ver com frequência.

"Por quê você está aqui?" Eu pergunto. “Não estamos fazendo uma cerimônia pública.”

Ele aperta minha mão em seu peito. "Estou aqui apenas no caso de você decidir que prefere me ter."

Eu bufo. "Talvez da próxima vez, Misha."
“Não pode me culpar por tentar.” Soltando minha mão, ele beija cada bochecha. “Você está deslumbrante. Ele é um homem de muita sorte.”
“ *Eu sou* o sortudo,” eu digo, sorrindo.
Kane é o próximo a enfiar a cabeça na porta. “A festa é aqui?” Ele pergunta antes de entrar. Ele me vê e para em seu caminho. “Deuses acima e abaixo, olhem para esse vestido.”
Eu coro. "Obrigado."
Kane olha para Jas e dá a ela um sorriso encantador incomum. "Você ainda vai fazer algo para mim a seguir, certo?"
Pretha resmunga. “Você percebe que ela não é sua costureira, certo?”
"Eu não me importo", diz Jas, e meu coração incha um pouco. É tão bom ver minha irmã encontrando seu lugar neste mundo. “Isso me dá algo para fazer.”
Finalmente, quando Jas e Pretha terminam de se preocupar comigo, Finn aparece, e seus olhos estão sobre mim - famintos, lascivos, amorosos e gratos ao mesmo tempo.
“Como você sabia que couro preto era minha cor favorita?” Ele pergunta, deslizando os braços em volta de mim e me puxando para perto.
“Bem, eu. . .” Percebo que todos estão olhando, então nos envolvo em nosso pequeno casulo de sombra onde eles não podem ver ou ouvir o que dizemos. “Se bem me lembro,” digo assim que temos privacidade, “você disse que qualquer coisa que eu visto é sua favorita.”
Sua boca se curva em um sorriso torto. "Certo. Eu esqueci." Ele pressiona um beijo em meus lábios. "Tem certeza de que quer ter um assento na frente dos meus pensamentos lascivos ininterruptos sobre o meu jogo amarrado?"
“Que parte de *eu não quero esperar mais um dia* faz você duvidar de mim?”
Seu rosto suaviza. — Dê um tempo para um macho, Abriella. Isso é difícil para mim.”
"Como assim?" Eu pergunto.
“Tenho medo de acordar.”
Eu derreto. “Não me faça parecer mole; vai arruinar minha aparência de rainha durona.
"Nunca." Ele pisca para mim. "Você me ama?" ele pergunta.
"Eu te amo", digo sem hesitação ou reserva. "Você me ama?"
"Eu te amo", diz ele. “Mas eu te amaria mesmo que você nunca quisesse se relacionar comigo.”
"O mesmo", eu sussurro. "Sempre."
Ele me aperta com força. Nosso pequeno casulo se desfaz e aparecemos no terraço da cobertura de nosso chalé na montanha. As estrelas brilham tanto no alto que trazem lágrimas aos meus olhos.
"Escolha uma estrela", ele sussurra em meu ouvido. "Faça um desejo."
Enrolo meus dedos nos dele e faço os mesmos desejos que fiz todas as noites desde que assumi o trono. Os únicos desejos que uma rainha deveria ter com tanto carinho.
Eu desejo paz. Eu desejo que cada fada em minha corte - em todo o reino - conheça e tenha um amor como este.

Gostou deste livro? Deixe um comentário e apoie o autor aqui.

Agradecimentos

Primeiro, preciso agradecer a todos que leram *These Hollow Vows,* o primeiro livro desta duologia, e me contataram com uma empolgação vertiginosa por mais deste mundo. Eu precisava do seu entusiasmo mais do que você imagina, e sou muito grato por cada palavra gentil, crítica, reclamação e delírio. Agradeço aos meus leitores de romance de longa data que não necessariamente leem YA ou fantasia, mas leem *These Hollow Vows* e me animaram nessa nova reviravolta na história da carreira. Estou muito grato pelo seu apoio!

Tenho muita gratidão por todos que me ajudaram em 2020. Elaborar este livro (e dois outros) ao mesmo tempo em que tentava superar uma pandemia e tudo o que isso implicava foi desafiador de várias maneiras. Obrigado aos meus filhos, que preferiam ter toda a atenção de suas mães enquanto navegavam no eLearning, mas prosperaram de qualquer maneira, e ao meu marido, que ouviu mais do que seu quinhão de colapsos quando eu realmente não achava que poderia jogar o papel de super mãe por mais um dia. Agradeço também às minhas irmãs e amigas pela compreensão, apoio e encorajamento quando senti que estava falhando em tudo. Posso dar coberturas de açúcar e falar sobre revestimentos de prata com os melhores, mas 2020 foi difícil e as pessoas que mais amo me ajudaram a superar isso.

Agradeço aos meus amigos, que me incentivaram nas fases mais difíceis deste projeto e em muitas outras. Mira Lyn Kelly, minha melhor amiga, minha companheira de brainstorming, ainda te devo aquele Toyota Corolla. (Ok, nós dois sabemos que você merece algo muito melhor.) Obrigado aos escritores do meu grupo Write All the Words Slack - por ouvir quando eu estava lutando e por me fazer companhia enquanto trabalho. Agradeço também àqueles que tentam tirar meus pensamentos do trabalho – seja falando sobre CrossFit, nossos filhos ou bolo de queijo no café da manhã. Você sempre me faz sorrir. Para Emily Miller, minha elfa conselheira pessoal e amante de todas as coisas feéricas, obrigado por ser uma caixa de ressonância novamente. Espero que um dia você escreva um livro e mostre ao mundo a magia dessa sua linda mente.

Um agradecimento especial a Lisa Kuhne e Tina Allen, que são minhas amigas e também minhas assistentes. Tina, estou tão feliz por termos nos aproximado ao longo dos anos. Você é realmente uma jóia. Lisa, obrigado por sempre entrar em contato quando preciso de você.

Obrigado à minha família. Fui abençoado com um grande e os amo mais do que eles imaginam. Agradecimentos especiais a meu irmão Aaron, a quem este livro é dedicado — seu mapa realmente me ajudou a ver esta continuação sob uma nova luz. Minha mãe sempre ouve e sabe o que dizer para me fazer sentir melhor, e meus irmãos e irmãs me apoiam muito. Desejo uma família tão maravilhosa assim para todos.

A meu agente, Dan Mandel, que ficou entusiasmado com este livro desde o início e que me ajudou em alguns momentos difíceis no ano passado. Amo ter você na minha equipe!

Sou grato à equipe da Clarion Books, que me ajudou a fazer deste livro o que ele é hoje. Agradecimentos especiais a Lily Kessinger e Gabriella Abbate por suas notas editoriais e ajuda nos vários rascunhos. Agradeço também a Emilia Rhodes, Helen Seachrist, Emily Andrukaitis, Catherine San Juan, Tara Shanahan, Taylor McBroom, Kimberly Sorrell, Colby Lawrence, Tommy Harron, Jill Lazer, Melissa Cicchitelli, Emma Grant, Erika West, Maxine Bartow e Samantha Hoback. Eu aprecio tudo o que você faz!

Manter contato...



Siga e apoie o autor!

@writerlexiryan

/lexiryan

/escritorlexiryan/

Gostou deste livro?

Clique aqui para revisar



QUER MAIS?

Junte-se à nossa comunidade on-line de ficção científica, fantasia e terror Hodderscape para recomendações de livros, competições e *muita* diversão.

Visite nosso blog

www.hodderscape.co.uk

Inscreva-se no

Boletim Hodderscape

Siga-nos no Twitter

@hodderscape

Curta nossa página no facebook

/hodderscape

Índice

Sobre o autor
Folha de rosto
Página de impressão
Dedicação
Conteúdo
Mapa
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Epílogo
Agradecimentos
Página 1 do assunto final
Página 2 do assunto final